

ELLORA'S CAVE PRESENTS



Gatekeeper
PHANTOM LOVERS
DEBRA GLASS

Porteiro

Amante Fantasma 01

Debra Glass



Porteiro



Disp. e Tradução: Rachael

Revisora Inicial: Marcia

Revisora Final: Rachael

Formatação: Rachael

Logo/Arte: Dyllan

Fantasmas das sombras do mal, conhecidos como coletores de almas assombraram seus pesadelos de infância, então em Nashville PD psicóloga forense¹ Jillian Drew fez de tudo para virar as costas para suas habilidades psíquicas. Mas agora, sua irmã excêntrica tinha sido sequestrada e nada em seu fundo de criminologia tinha preparado Jillian para essa tragédia — ou para Benton Smith, o fantasma poderoso e devastadoramente atraente de um oficial da Guerra civil e única testemunha do sequestro de Amy.

Temerosa do espectro descarado, Jillian, no entanto, precisava dele. Benton é seu Porteiro, um espírito que jurou protegê-la dos coletores de alma, que atacam cada vez que ela desencadeia seus há-muito-adormecidos sentidos psíquicos numa tentativa de encontrar sua irmã.

No entanto, ela deve de alguma forma manter o espírito diabolicamente sedutor no comprimento do braço, pela alma de Benton que está em jogo — e sucumbir a seus desejos poderia ter consequências perigosas para ambos.

¹ É o ato de desenvolver um perfil psicológico de um criminoso com base no estado da cena do crime. Os perfis são mais frequentemente feitos por um psicólogo forense — alguém que estudou a mente criminoso. Este perfil pode ser usado pelos departamentos de polícia para ajudar na apreensão do criminoso.



Dedicação

Este livro é dedicado ao Thomas Benton Smith real por ironicamente acreditar em mim, e especialmente a meu herói da vida real e marido Timm, cujo incentivo e apoio incondicional fizeram todos os meus sonhos se realizarem. Obrigada rapazes!

Nota do Autor

Como uma criança que crescer no Alabama, eu estava mergulhada em histórias de cavaleiros e campos de algodão — e, claro, fantasmas. Mas não foi até que comprei um negócio de piano assombrado em 2001 que eu tive meu primeiro encontro sobrenatural com o antigo proprietário da loja, falecido.

Percebendo que havia uma entidade inteligente em minha presença, eu resolvi aprender a me comunicar com ele e, ao fazê-lo, logo descobri que um ancestral direto, Miriam Hills, era uma médium que escrevia para um jornal psíquico do século XIX.

Depois de desenvolver meus próprios dons mediúnicos, encontrei o espírito de Thomas Benton Smith, em uma viagem ao Shiloh National Military Park. Motivada por sua presença, eu comecei a pesquisar sua vida.

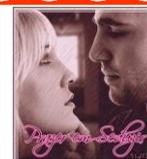
Thomas Benton Smith nasceu em 24 de fevereiro de 1838, no Tennessee. Benton era um jovem brilhante com um talento em inventividade mecânica. Ele até havia adquirido uma patente por uma de suas invenções. Aos dezesseis anos, ele foi aceito no Western Military Institute in Nashville.

Na eclosão da Guerra civil, Smith aos vinte e três anos e seu irmão mais velho, John, se alistaram no Twentieth Tennessee Regiment. Benton subiu rapidamente nas fileiras e foi eleito coronel logo após a Batalha de Shiloh.

Porteiro

Amante Fantasma 01

Debra Glass



Na Batalha de Stone River, ele foi gravemente ferido por um tiro no peito e no braço esquerdo. Seu irmão, que servia como portador do Regimento de cor; foi morto.

Em 29 de julho de 1864, ele se tornou o mais jovem general da brigada do Exército do Tennessee, o que lhe valeu o apelido de O Menino General.

Em 16 de dezembro de 1864, Benton Smith foi capturado na batalha de Shy Hill. Smith e seus homens foram levados através dos Federais mortos e feridos, que jaziam espessos nas encostas íngremes das colinas de Nashville Overton. Testemunhas relataram que ele havia trocado palavras com o Coronel Federal McMillen, que tinha começado a agredir Smith verbalmente. A única resposta de Smith foi, "Eu sou um prisioneiro desarmado." Nessa observação, McMillen atingiu Smith aos vinte e seis anos, na cabeça, com seu sabre três vezes, cada golpe cortando através do chapéu desleixado de Smith, o último o levando ao chão e fraturando seu crânio.

Smith, apesar de todas as probabilidades, se recuperou o suficiente para ser enviado para a prisão Federal em Fort Warren, Massachusetts, mas seus ferimentos provaram ser mais prejudiciais do que pareciam inicialmente. Após sua liberação em 1865, ele começou a sucumbir a crises frequentes de manias.

Considerado perigoso a si mesmo e a outros, ele foi internado em um manicômio do Tennessee.

Thomas Benton Smith faleceu de uma doença cardíaca em 21 de maio de 1923, no manicômio. Foi enterrado no Confederate Circle in Mt. Olivet Cemetery em Nashville.

Seu espírito permanece comigo hoje. Sua bravura, coragem, inteligência e comportamento simplesmente espertinho me inspiraram a escrever Porteiro.

O personagem de Thomas Benton Smith é baseado em muitos aspectos da vida do Smith real, embora eu tenha tomado à liberdade de tornar um de meus heróis da vida real em um herói romântico.

Espero que vocês gostem de Porteiro.

Debra Glass



Revisoras Comentam...

Marcia: É a primeira vez que reviso um livro dessa autora, e adorei. A forma perfeita como ela transformou a história em uma trama onde você encontra de tudo, suspense, sobrenatural, romance, e cenas hot que são um show... Prendendo nossa atenção do começo ao fim, sem intervalos, sem momentos cansativos, com ação do começo ao fim, fazendo tudo se encaixar perfeitamente, me deixou assustadoramente encantada... Nossa, ela me fez arrepiar... Leiam, pois o livro é ótimo, e tem conteúdo, a história é marcante e envolvente... E descubram tudo que Jillian teve que enfrentar para finalmente descobrir que o amor realmente é a maior força do universo e que com ele, ela seria capaz de vencer todos os obstáculos, até a morte... Boa leitura.

Rachael: Realmente esse livro é surpreendente! Eu jamais imaginei uma história assim, a autora me surpreendeu muito. Eu não conseguia parar de ler, o enredo te pega de um jeito que mesmo que tu pense "isso não pode ser real", tu tem que saber o final. E que sinal, fiquei chocada, mas adorei!!! Vale muito apena!!! Agora é esperar pela história da Amy!!!



Prólogo

“As fronteiras que dividem a vida da morte são, na melhor das hipóteses, obscuras e vagas. Quem poderia dizer onde uma termina e a outra começa?”

Amy Drew piscou contra a luz brilhante em seu rosto. Dor ofuscante pulsava na parte de trás de sua cabeça. Onde estava? Por que não conseguia se mover? Isso era uma lanterna? Consciência rastejou lentamente de volta. Ela tinha estado em Shy Hill. Isso mesmo. No local da Guerra civil. Tinha ido ajudar um espírito preso a terra encontrar a Luz. Sim. Ele estava voltando agora.

“‘Pode-se afirmar, sem hesitação’,” uma voz rouca falava sem parar, “‘que nenhum evento é tão terrivelmente bem adaptado para inspirar a supremidade do corpo e do sofrimento mental, quanto é o enterro antes da morte’.”

Amy lutou. Pânico tomando conta dela enquanto lutava para permanecer consciente. Alguém tinha batido nela! Alguém tinha batido atrás de sua cabeça. O fantasma tinha tentado avisá-la.

Mas quem? Por quê?

Ela tentou falar, mas algo impedia sua boca de se mover. Fita?

Apavorada, ela se contorceu furiosamente contra as cordas que amarravam seus pulsos e tornozelos. Seus gritos eram abafados pela fita.

“Você se lembra da história, Amy? Você se lembra dos pesadelos?”

De quem era essa voz? Ela a reconhecia, mas não conseguia situá-la. Ela apertou os olhos contra a luz brilhante.

Se conseguisse se acalmar e usar sua habilidade psíquica para... Para o que? Terror subiu.

Ela se debateu contra seus vínculos. Sua respiração rápida e superficial, dificultada pela mordança.

Porteira

Amante Fantasma 01

Debra Glass



Algo pousou sobre a grama úmida perto de seu rosto. Ela sobresaltou. Um flash iluminou a área circundante. Alguém estava tirando fotos! Ela piscou freneticamente e torceu nas explosões de luz.

Seu olhar fixo em uma cópia desgastada do Edgar Allan Poe *Premature Burial*. Seu coração bateu implacavelmente contra sua caixa torácica. A fita abafou seus gritos.

Uma mão baixou e arrancou uma mecha de seu cabelo. Dor lancinante queimou seu couro cabeludo. Amy torceu e lutou nas ligações até que todos os músculos de seu corpo doíam.

“Isto é apenas no caso das fotos não ser prova suficiente.” E então a mão enluvada pegou o livro de Poe mais uma vez. “Devo continuar? ‘A opressão insuportável dos pulmões — os vapores sufocantes da Terra úmida — o apego ao vestuário da morte — o abraço rígido da casa estreita — a escuridão da Noite absoluta — o silêncio como um mar que oprime — a presença invisível, mas palpável do Verme Conquistador — estas coisas, com o pensamento do ar e da grama acima, com memória de amigos queridos que voassem para nos salvar, se informados de nosso destino, e com a consciência de que deste destino eles nunca poderão ser informados.’” O captor de Amy riu sem alegria. “Você está pensando em sua irmã agora não é, Amy? Você está esperando — não, rezando — para que ela a encontre a tempo. Mas Jillian não tem o seu *dom*, não é? Não. Ela ainda está com medo dele? Ela ainda acorda durante a noite gritando que o bicho-papão vai pegá-la?”

Lágrimas escorriam dos cantos dos olhos de Amy. Esta pessoa era louca. Por que isso estava acontecendo? O que ela tinha feito? O que Jillian tinha feito? Não fazia sentido.

A voz rouca continuou. “Esta é minha parte favorita... ‘Que nossa porção desesperada é aquela realmente morta — estas considerações, eu digo, leve no coração, que ainda palpita, com um grau de horror apavorante e intolerável de que a imaginação mais ousada deve recuar.’”

Um pé pressionou em seu lado e lhe deu um empurrão cruel. Ela estava caindo! Então, com um baque sólido, ela caiu de costas. Seu ar saiu correndo de seus pulmões com o impacto.

Porteira

Amante Fantasma 01

Debra Glass



De pé acima dela, apenas uma silhueta negra contra o céu azul da meia-noite — acima da sepultura recém-cavada — estava seu captor. O coração de Amy bateu de modo explosivo. Por que isso estava acontecendo? Por quê? O pesadelo que ela teve durante toda sua vida estava se tornado realidade. Ela estava sendo enterrada viva!

“Você nunca deveria ter tentado libertá-lo, Amy.” Uma risada de gelar os ossos irrompeu de seu captor. “Não sabemos de nada tão angustiante sobre a Terra — do que poderemos sonhar com nada quase tão terrível no reino do Inferno mais baixo.”

E então, tudo escureceu.

Porteiro

Amante Fantasma 01

Debra Glass



Capítulo Um

Beije-me.

Ele estava tão perto. Tão perto.

Jillian perscrutou as sombras, mas não conseguia ver seu rosto. Ela simplesmente sabia que ele estava lá.

Seu corpo aqueceu em antecipação. Seu pulso desacelerou para um pulsar constante e espesso. *Quem é você?* Ela apertou os olhos contra a escuridão. Era um sonho?

Uma mão se estendeu pela noite diáfana, e seu olhar caiu para onde os dedos longos paqueraram com os dela, e então viajou por seu braço. Outra mão pegou seu outro braço e ela se viu frente a frente com este homem — este amante fantasma de seus sonhos.

Apenas me beije... Por favor.

Ela nunca quis nada mais do que isso, um beijo deste estranho atraente cujo simples toque fazia todas as suas inibições fugirem.

Mas quem era ele?

Ela inclinou a cabeça para trás, mas a escuridão era muito densa. Só conseguia *senti-lo* — E agora, *precisar* dele. Algo indescritível esvoaçou em seus pensamentos com a promessa da proteção deste homem — e mais.

“Quem é você?” Ela perguntou. Sua voz soando abafada, como se estivesse debaixo d’água.

Porteiro...

Confusão atrapalhou seu cérebro. Não importava quem ele era. Tudo que importava era que ele estava aqui. Agora. E ela o queria mais do que já quis qualquer coisa em sua vida.

“Beije-me,” ela sussurrou enquanto suas mãos encontravam a dureza de seu peito.

Porteira

Amante Fantasma 01

Debra Glass



E então sua boca estava sobre a dela, suave a princípio, gentil, até que a pressão aumentou e abafou o grito de Jillian. A língua se empurrou em sua boca e ela respondeu com total abandono.

As mãos que seguravam seus braços se enrolaram ao redor de seus ombros e a puxaram contra seu corpo.

Jillian percebeu que estavam nus quando sentiu sua excitação dura pressionada contra seu abdômen. Ela ofegou e se agitou em necessidade. Desejo molhado se aglomerou entre suas pernas quando sua boceta cerrou em antecipação. Nunca tinha estado na presença de um homem que exalava tal masculinidade e sexualidade flagrantes. Ela o queria dentro dela. E o queria agora.

Sua mão rastejou entre eles, abaixo... Até onde seu pênis se esticava contra seu estômago. Corajosamente, ela o tomou em sua mão, deslizando os dedos ao longo do comprimento pousando, até onde seus testículos estavam atraídos apertados com o desejo.

Seus beijos se moveram para sua orelha e a respiração irregular de aprovação que ele soltou quando ela explorou seu pênis e bolas enviou eletricidade selvagem através do corpo de Jillian.

Ela se mexeu inquieta contra este estranho tenso e esticado. *Por favor...*

Ele inchou em sua mão e ela o guiou para sua boceta, arqueando e se espalhando para ele. Quando o pênis roçou seu clitóris inchado, ela pensou que ela gozaria. *Por favor! Eu quero você dentro de mim. Eu quero que você goze dentro de mim.*

Um gemido escapou de sua garganta e sua mão deslizou sob sua coxa e de repente ele a estava erguendo sobre seu pênis.

Jillian clamou quando ele a encheu. Ela embrulhou as pernas em volta dele e ele a segurou, os braços fortes bombeando seu corpo para cima e para baixo em seu falo empurrando. Isso *tinha* que ser um sonho. Sentia-se como se não houvesse gravidade para pesá-la. Sentia-se como se estivesse flutuando em seus braços.

Porteira

Amante Fantasma 01

Debra Glass



Jillian o agarrou, as unhas cavando atrás em seus ombros largos. Seu corpo tremia. Sangue subiu por suas veias e ela moeu a boceta contra ele, furiosamente à procura de liberação.

Era tão *bom*. Cada pesamento coerente fugiu. Cada gota de seu ser estava concentrada no que estava acontecendo dentro de sua boceta.

Seus dedos cavaram a carne macia de seu traseiro, os dedos perigosamente perto de seu ânus. Ela o apertou com as pernas, movendo assim seu dedo para roçá-la lá. Ela o queria em todos os lugares, tudo de uma vez, cercando seu ser — completando-a.

Ele obedeceu. A ponta do dedo penetrou a roseta apertada e Jillian choramingou. Ela enterrou o rosto na curva de seu pescoço, respirando o cheiro inebriante do suor masculino e o perfume amadeirado de fogueira. Ela se contorceu e o dedo deslizou mais fundo e isto, misturado com o pênis empurrando, era tudo que faltava para enviá-la impotente espiralando sobre a borda.

Goza comigo, goza comigo...

Seus dentes pastaram o ombro dele enquanto convulsionava, e seus sucos revestiram seu pênis e dedo, girando-a descuidadamente em um orgasmo perfeito, infinito...

E, de repente, estava sozinha e com frio na escuridão. Procurou seu amante fantasma, mas ele estava longe de ser encontrado.

Pânico a assolou.

Calafrios varreram por sua espinha.

Jillian não conseguia se mover. Figuras escuras e sombrias, com olhos ardendo em vermelho pairavam acima dela. Ela ofegou, tentando puxar fôlego suficiente para gritar. As entidades a circulavam como tubarões, emanando cada emoção suja conhecida pelo homem. Ódio, ganância, inveja, medo — mal.

Paralisada de terror, ela só pôde assistir e esperar seu ataque, certa de que eles iam arrastá-la para qualquer inferno do qual tinham escapado.

Nós estamos indo para você, Jillian. Vozes sobrenaturais zombaram dela. E então eles mergulharam para ela —

Porteira

Amante Fantasma 01

Debra Glass



Um grito rasgou de sua garganta e Jillian se encontrou sentada ereta em sua cama. Seu olhar esquadrinhou o quarto. O ventilador de teto girava lentamente lá em cima. Um brilho azul reconfortante irradiava da televisão que ela ligava a cada noite. Seu gato, Sirius, era enrolado aos seus pés, olhando indignado. Ela estourou uma respiração afiada e enterrou os dedos no cabelo espesso e escuro nas têmporas. “Um pesadelo. Apenas um pesadelo.”

Ela raramente sonhava. Mas quando o fazia, sempre terminava com *esse* pesadelo, sobre *esses* fantasmas.

Ela o teve de novo. Um tremor varreu sua espinha e ela sacudiu a memória horrível dos fantasmas que aterrorizaram sua infância. Tinha tentado esquecer as lembranças assustadoras. Por que agora? Por que depois de tantos anos ela estava tendo esse pesadelo de novo?

Porque algo ruim está para acontecer.

Outro tremor varreu sua espinha ao lembrar as noites cheias de terror em sua infância, quando essas coisas, os seres, a assombravam, pairando como abutres sobre sua cama, enquanto ela se encolhia sob as cobertas.

Mas os ruins, esses assustadores, mal deixaram a marca em sua infância que a visão do fantasma de sua mãe tinha. Não, esse tinha deixado uma ferida crua e escarada em sua alma.

Um calafrio levantou arrepios em seus braços quando se lembrou de seu amante dos sonhos. O olhar de Jillian varreu o quarto. Alguém estava com ela agora? Deus, ela esperava que não. Ela tremeu de horror no pensamento de ver um fantasma de novo. Mas nada se moveu. Nenhuma imagem esfumaçada girou à vista. Ela estava apenas abalada pelo pesadelo. Abalada, e trêmula, e molhada entre as pernas. Isso era tudo.

Ela agarrou a garrafa de água e tomou um longo gole. Imagens de parte do pesadelo de seu sonho a assaltaram e ela sacudiu a cabeça como se pudesse sacudir a memória longe. Ela não via um fantasma em quinze anos. “Não há nada a temer.” Ela disse as palavras em voz alta, como se assim lhes desse mais significado, e então respirou fundo e limpo. Sua frequência cardíaca quase voltando ao normal.

Porteira

Amante Fantasma 01

Debra Glass



Os olhos verdes de Sirius se suavizaram como se estivesse certo de que Jillian agora estava bem. Ele restabeleceu sua cabeça preta redonda em suas patas grandes enroladas e, como se para mostrar que ele não nutria nenhum ressentimento, ronronou quando ela lhe deu um arranhão afetuoso entre as orelhas.

Sono estava fora de cogitação depois desse sonho combinado com pesadelo, então ela pescou ao redor de seus lençóis brancos de Ralph Lauren e encontrou o controle remoto escondido sob o travesseiro. Mas antes de poder mudar o canal de um infocomercial para uma reprise, o telefone tocou.

* * * * *

Jillian nunca viu Nashville tão morta. Só passara por dois carros desde que virou para a Harding Place, que está legada com o desvio para Shy Hill. Ela respirou fundo. Que era onde sua irmã tinha abandonado a caminhonete Volkswagen que tinha sido encontrada.

O sonho de mau presságio dos fantasmas rastejou de volta em seus pensamentos. As unhas bem cuidadas de Jillian cavaram no volante coberto de couro. “Não,” ela disse em voz alta. Não.

O sonho não tinha nada a ver com isso. Ela não ia perder Amy do jeito que tinha perdido sua mãe. “Amy está bem. Nós vamos encontrá-la. Ela vai estar bem.”

Mas apreensão coroía suas entranhas e memórias indesejáveis do enterro de sua mãe vieram à tona. Jillian bateu no volante e bloqueou a memória enquanto passava pelas casas confortáveis de alguns da maioria de cidadãos prósperos de Nashville. Luzes iluminavam algumas janelas, mas a maioria das pessoas ainda estava cochilando em suas camas a esta hora da manhã. Ela apertou os olhos contra o céu do amanhecer que mergulhavam com tons suaves de lavanda e rosa.

Inclinando-se para frente, ela se esforçou para ler a placa da próxima rua. Benton Smith Road.

Porteira

Amante Fantasma 01

Debra Glass



Era esta. Esse foi o nome da rua que ela tinha rabiscado no verso de um recibo. Seu coração acelerou rapidamente em seu peito e, apesar do fato de que ninguém esteve atrás dela por mais de um quilômetro, Jillian puxou seu pisca-pisca e virou seu carro esporte prateado para a colina íngreme. Vários carros de polícia já estavam estacionados a meio caminho bem ao pé do local histórico da Guerra Civil. O calhambeque VW de Amy se assentava com as rodas voltadas para o meio-fio, assim ele não iria descer morro abaixo se acidentalmente fosse deslocado fora da engrenagem.

O estômago de Jillian apertou em um nó. Quando ela recebeu o telefonema, ela esperava que fosse tudo um engano, que realmente não fosse o furgão de Amy. Mas era. *Típico de Amy.*

Jillian lutou contra a onda de raiva brotando dentro dela. Como Amy poderia ser tão descuidada? Por que ela era sempre tão confiante? Por que estava sempre oferecendo ajuda a qualquer um que lhe contasse uma história triste?

Jillian estacionou e saiu do carro. Estremeceu contra o frio do início de novembro e se encolheu no interior de seu suéter Chanel azul gelo de casimira. Ela puxou o colarinho até aquecer suas orelhas, que estavam expostas devido a seu severo rabo-de-cavalo.

O que na Terra Amy estava fazendo no local da Guerra civil, de todos os lugares?

“Sra. Drew, o Capitão Carter quer vê-la no topo da colina,” um dos outros oficiais lhe disse.

Jillian engoliu em seco e começou a subida para o topo da Shy Hill. Aqui e ali, um pedaço de ferro da antiga estação ferroviária servia como um degrau, mas foram colocados de forma irregular e alguns estavam apodrecidos. Era difícil ver a luz da manhã escura, e a trilha íngreme se tornou ainda mais traiçoeira por seus sapatos marrons Manolo Blahnik de crocodilo, mas sempre os usava quando sentia medo, como se pudessem lhe dar confiança — e nesse momento, ela precisava de toda a autoconfiança que pudesse reunir. A cada passo, Jillian sentia mais e mais medo. Algo tinha acontecido com sua irmã. Algo terrível.

Ela descartou a premonição. E tentou em vão se livrar da raiva dirigida a sua irmã por se colocar em uma posição tão precária.

Porteira

Amante Fantasma 01

Debra Glass



Jillian parou em suas trilhas quando viu uma multidão de oficiais do Metro Nashville² departamento de homicídios já vasculhando a área por evidências. E lutou contra a crescente onda de pânico. *Este é apenas o procedimento. Não significa, necessariamente, que Amy está morta.* Sua respiração era curta e superficial.

A fita amarela brilhante da polícia já havia sido amarrada em torno do perímetro. “Esta é uma cena de crime típico,” ela disse em voz alta para dissipar seus nervos crus. Tinha trabalhado com estas pessoas por três anos em uma base conforme-o-necessário para fazer perfis de criminosos. Tinha visto cenas de crime como esta, inúmeras vezes. Mas, desta vez, ela não podia negar que era diferente. Desta vez, era sua própria irmã.

Os joelhos de Jillian enfraqueceram. E se eles tivessem encontrado um corpo? E se eles tivessem encontrado *o corpo de Amy?*

E se eles não o fizeram?

Ela lutou contra a onda de pânico e atravessou o cume rochoso em direção ao local onde Theo Carter estava ajoelhado no chão. Um dos fotógrafos da polícia se afastou da cena. Jillian evitou contato visual com ele. Seu estômago cerrou.

Esquilos e pássaros revolviam atrás do café da manhã, indiferentes com o fato de que um crime tinha sido cometido ali.

“Theo?”

Ele se virou. O rosto de cor mocha contorcido em uma careta quando se levantou em toda sua altura de dois metros e um centímetro. Antes de se juntar ao departamento, ele tinha sido um zagueiro para os Tennessee Titans, quando uma lesão no joelho cortou sua carreira curta no futebol.

Algo sombrio escurecia seus olhos castanhos.

² Metro significa Metropolitan. O nome do departamento por extenso significa Departamento de Polícia Metropolitana de Nashville.

Porteira

Amante Fantasma 01

Debra Glass



O conteúdo da bolsa de arco-íris de linho que Amy geralmente carregava estava espalhado no cascalho aos seus pés. Jillian rasgou o olhar longe disso. O olhar simpático de Theo não foi mais reconfortante.

Droga, Amy. “Onde está minha irmã?” Sua voz tremia.

Theo franziu os lábios e uma grande mão desceu no ombro de Jillian. “Não sabemos. Parece que foi um rapto.”

“Um rapto?” Quem ia querer sequestrar Amy? Estupro cortou um caminho escuro e feio nos pensamentos de Jillian. Sob todos os véus frisados e saias de gazes, Amy era uma mulher bonita. E embora Jillian soubesse que beleza não tinha nada a ver com estupro, ela não conseguia afastar a ideia de sua mente.

Theo não parecia esperançoso. Ele recuou e brilhou uma lanterna no chão.

“Obviamente houve uma luta, mas aconteceu perto dos degraus.” Ele apontou para onde vários oficiais estavam ajoelhados e recolhendo provas do chão. Sua expressão séria lhe disse que havia mais. “Encotramos sangue que já foi enviado para o laboratório de crimes para uma verificação de DNA.” Então sua voz caiu para um sussurro. “E Jillian, isto é uma coisa difícil de dizer, mas — estamos tratando isso como um homicídio em potencial.”

Seu coração deu uma guinada. Ela fechou os olhos por um momento. *Amy morta?* Suas mãos começaram a tremer. Ela estava prestes a perder o controle. *Não, aqui não. Não aqui.* Ela forçou o pensamento de sua mente. O sangue podia ser de qualquer pessoa. Podia não ser de Amy.

Mas uma suspeita em seu intestino lhe disse que era. Ela se ajoelhou ao lado da bolsa eviscerada. Tic Tacs. Um baralho de cartas de Tarô em uma bolsa de veludo azul. Um celular. Um par de óculos de leitura roxos da loja de dólar. Mas essas coisas não eram o que torciam as entranhas de Jillian em mingau sem esperança.

A bolsa alterada de Amy estava cheia de dinheiro. Os cartões de débito e crédito estavam enfiados a esmo nos bolsos laterais da carteira. O talão de cheque quase vazio não tinha sido tocado.

Isto não tinha sido um assalto.

Porteira

Amante Fantasma 01

Debra Glass



Seria muito mais fácil compreender se fosse.

Mas teria sido premeditado? Será que o infrator conhecia Amy? Jillian rapidamente descartou sequestro por resgate. Amy fazia leituras psíquicas para viver e pelo que Jillian sabia, não tinha nem sequer uma poupança, muito menos investimentos ou qualquer coisa de grande valor monetário.

O arrulho triste de uma pomba quebrou o silêncio.

Theo coçou a cabeça careca. “O que você acha que ela estava fazendo aqui?”

Jillian deu de ombros. “Não sei. Não falo com ela há um par de dias. E, além disso, ela não costuma me dizer o que está aprontando. Nós temos uma regra de nunca discutir suas... Percepções extrassensoriais.”

Ela se levantou. “Há quanto tempo o furgão foi estacionado lá? Alguém deve ter reportado isso.”

“Você é bastante perceptiva,” Theo disse. “O cara que vive do outro lado da rua pensou que fosse alguns hippies que vieram até aqui para fumar maconha e nos chamou. Aparentemente, ela apareceu aqui ao anoitecer de ontem.”

Jillian soltou um suspiro. “Amy e esse furgão maldito. Ela realmente tinha um grande tempo jogando essa coisa toda de persona psíquica.” *Oh Deus.* Ela tinha lhe dito. *Pense positivo. Nós vamos encontrá-la.* “Seu interlocutor disse algo sobre ver outro veículo?”

Theo sacudiu a cabeça.

“Claro que não houve nenhuma resposta em sua casa.” Era mais de uma pergunta esperançosa do que uma declaração.

“Não. Um oficial já esteve lá. Ele encontrou um pequeno cão latindo lá dentro. Pareceu que não havia sido solto há algum tempo, se você entende o que quero dizer.”

Algo estava errado. Realmente errado. Amy nunca deixaria Boo sozinho por muito tempo. Ela adorava aquele cachorro.

“Jillian.” Theo sempre era muito sério quando começava uma declaração com seu nome.

Porteira

Amante Fantasma 01

Debra Glass



Seu olhar encontrou o dele. Compaixão aquecia seus olhos castanho-escuros. “Eu tenho uma família. Não posso imaginar como me sentiria se algo acontecesse com minha esposa e filhos.”

Pela primeira vez um amontoado brotou em sua garganta. Lágrimas encheram seus olhos. Sua mente correu em todas as possibilidades terríveis do que poderia ter acontecido com sua irmã. Ela desejou que ele parasse de falar assim. Ou ia perder-se aqui na frente de todo mundo. Ela lutou muito para manter o controle.

“Não estou tentando chateá-la,” ele disse. “É só... Eu sei que você está perto desse caso. Muito perto. Eu normalmente não permitiria que um parente se envolvesse com a investigação. Mas você tem um sexto sentido para essas coisas. Todos no departamento sabem disso.”

Jillian já sentia o terror subindo e esse medo não tinha nada a ver com o desaparecimento de Amy. Mas, então, Amy nunca tinha temido sua capacidade psíquica como Jillian. Sacudiu a cabeça e se recusou a deixar as imagens dos fantasmas dos pesadelos em sua cabeça.

“Você faz. Você perfilou mais suspeitos do que quaisquer dos outros psicólogos que eu usei. Você fica inoperante. Todas às vezes. Você acha que pode colocar sua cabeça nisso e traçar o perfil do filho da puta que pegou sua irmã?”

Jillian tragou. Duro. Poderia? Ela lhe deu um aceno de cabeça duvidoso.

Ela não era como Amy. Ela não era psíquica. Tinha olocado um fim a tudo isso depois que sua mãe morreu — depois que o espírito de sua mãe tinha tentado entrar em contato com ela. Jillian lutou muito para afugentar a imagem indelével do fantasma de sua mãe da mente.

Pânico subiu para a superfície.

Jillian empacou. De onde vinha este comportamento incomum? Normalmente, quando ela perfilava um criminoso, ela se sentia forte, confiante e analítica.

Mas não dessa vez.

Dessa vez, ela se sentia vulnerável, e zangada, e assustada até a alma.

Porteira

Amante Fantasma 01

Debra Glass



Seu olhar pousou sobre o conteúdo da bolsa de Amy mais uma vez. Theo estava certo. Ela tinha solucionado todos os casos que já tinha trabalhado. E estava determinada a solucionar este, e encontrar Amy viva e ilesa.

Com determinação, Jillian deslizou em uma luva de látex e se abaixou para examinar a evidência.

Preparando-se, ela começou com o celular. Não havia nenhuma chamada incomum.

Além disso, o laboratório de crime ia verificar os registros do telefone. A carteira estava intacta.

O baralho de cartas de Tarô de Amy ainda estava dobrado ordenadamente em uma bolsa de veludo azul meia-noite.

Ela soltou um suspiro.

Há mais, Jillian.

Ela esfregou as têmporas pulsando. Estava ficando louca. A voz em sua cabeça soou estranha. *Masculina.*

Ela se levantou. Mais o quê? Onde?

E então, como se coagida por uma mão invisível, ela foi vários metros em direção à floresta.

“O que você está sentindo?” Theo perguntou enquanto ia atrás dela.

“Eu não sei,” ela disse — no momento em que o sol nascente se refletiu em algo de ouro e brilhante nas folhas carregadas de orvalho.

Agachando-se, ela apertou os olhos e, após uma inspeção mais minuciosa, descobriu que era um antigo botão de bronze com as letras CSA estampado nele.

“Esta é uma evidência,” Jillian disse. “Está ligada a Amy.”

“Vou ter alguém aqui para ensacá-lo,” Theo disse antes de se afastar.

Jillian ergueu o estranho pequeno botão de bronze fora do cascalho e o examinou. Seus dedos formigaram através da luva. *Havia algo sobre este botão...*

Ela tinha que senti-lo — tocá-lo. Seu olhar se arremessou para onde Theo estava de pé, com as mãos nos quadris, falando com os outros oficiais.

Porteira

Amante Fantasma 01

Debra Glass



Instintivamente, ela rasgou a luva fora da mão direita. Seu coração bantendo forte contra suas costelas. Theo ia matá-la por contaminar uma evidência. Mas ela tinha visto Amy fazer isso inúmeras vezes. Era chamado de psicometria — a arte de colher as impressões psíquicas de um objeto.

Seu olhar varreu o cume do Shy Hill mais uma vez. Ninguém estava olhando.

E então, com dedos trêmulos, ela deixou cair o botão em sua mão.

Uma onda corrente de imagens súbitas bateu sobre ela.

Ela podia ver suas mãos estendidas, uma das quais apertando o botão. Braceletes cercavam ambos os pulsos. Anéis extravagantes brilhavam nos dedos. A brisa forte de novembro soprava os cabelos loiros em seu rosto. Estas não eram as mãos de Jillian. Este não era o cabelo escuro de Jillian. Ela estava olhando através dos olhos de Amy! Uma luz estranha em arco-íris a cercava, e na névoa, ela podia ver uma figura alta. Um homem. Ele olhava como se esperando algo. Sua forma era um pouco sólida, mas desaparecia na névoa, como se fosse feito disso. Cabelos escuros e ondulados emolduravam as linhas fortes de seu rosto acentuado por um bigode e barba completamente como de um pirata e pá. Mas ele não era um pirata. Os botões de bronze, como o que ela tinha na mão, brilhavam em seu casaco cinza. O punho de uma espada de prata brilhava em seu cinto, e três estrelas cintilavam em cada lado de seu colarinho. Ele era um soldado, possivelmente da Guerra civil.

Confusa e atordoada, Jillian caiu sobre seu traseiro. O botão escorregou por entre seus dedos trêmulos e no chão coberto de folhas. Sua respiração vinha e ofegos irregulares. O que tinha acontecido? Quem era aquele homem? Por que ele estava vestido daquele jeito? O que ele tinha a ver com o desaparecimento de Amy? O olhar de Jillian se fixou no botão situado no cascalho entre seus joelhos enquanto realização gritante vazava por suas veias. O botão era o único vínculo com sua irmã.

O botão — e o fantasma de um soldado da Guerra civil.



Capítulo Dois

O coração de Jillian afundou. O botão pertencia ao fantasma? Ela estremeceu no pensamento. Mas de alguma maneira ela sabia que era a chave para o que tinha acontecido com Amy. Ela *sabia* disso.

Ela contemplou pegá-lo de novo para ver que outras imagens vinham para ela. Com uma respiração profunda, ela estendeu a mão, então hesitou. O que aconteceria? Ela seria empurrada para a percepção de Amy de novo? O que os oficiais fariam se a vissem no meio de algum tipo de transe telepático?

Não. Ela não podia fazer isso aqui.

Ela tinha que ficar com o botão.

Com o coração disparado, seu olhar voou em torno do cume do Shy Hill. Oficiais vasculavam a área à procura de provas, falando entre si. Ninguém a estava observando.

Bom. Ela olhou para o botão mais uma vez. Pegar evidências era um pecado capital, sem mencionar um crime. Mas alguém saberia se ela o levasse? É claro que sim. Theo estava pegando um saco para isso agora.

E isso importava se ajudasse a encontrar Amy?

E acima de tudo, ela poderia enfrentar um fantasma para descobrir o que tinha acontecido com sua irmã?

Os detalhes do pesadelo correram de volta em uma onda nauseante. Medo encheu a boca de seu estômago. Ela fechou os olhos e debateu, mas apenas por um segundo. A vida de Amy valia qualquer retaliação que Jillian sofresse — e valia a pena enfrentar seu pior medo para salvar sua irmã. Não era como se ela tivesse uma escolha.

Depois de mais uma checada rápida para ver se alguém estava olhando, ela pegou o botão e o enfiou no bolso antes que mais das imagens loucas pudessem engolfá-la.

Um dos oficiais estava indo em sua direção. O coração de Jillian disparou.

Porteira

Amante Fantasma 01

Debra Glass



“Ei, o Capitão Carter disse que você encontrou uma evidência.” Ele estava segurando um saco plástico na mão.

Jillian tragou. “Sim. Eu fiz. Mas um dos outros oficiais já o ensacou.”

Por um momento ele pareceu confuso.

“Sinto muito,” Jillian disse rápido. “Não sabia que Theo tinha lhe dito também. Pedi aquele cara ali para ensacá-la para mim.” Ela apontou na direção geral de vários oficiais.

Ele deu de ombros. “Sem problema.” Ele se virou para ir embora e então parou.

Jillian congelou. Paranóia correndo através dela em ondas implacáveis.

“Ei, eu só queria dizer que sinto muito sobre sua irmã. Faremos tudo que pudermos para encontrá-la.”

Ela se abraçou quando um pouco da tensão drenou de seu corpo. “Obrigada.” Mas ela sabia muito bem que a única peça chave de evidência para encontrar Amy estava no bolso de sua calça.

* * * * *

Ansiosa, Jillian parou na calçada da casa de Amy, perto da Vanderbilt University, em um bairro eclético na West End de Nashville. O pequeno cartaz branco empunhando uma palma azul brilhante com um olho preto e branco e letras desbotadas dizendo *Leituras Psíquicas por Amaranth – Sejam Bem-vindos*, atingiu Jillian como um mau-presságio.

Os investigadores já tinham penteado a casa, mas Jillian pensou que poderiam ter perdido alguma coisa. Além disso, alguém tinha que cuidar da pequena mistura preta de Chihuahua de Amy, Boo.

Ela girou a chave na ignição e ficou sentada por um momento no silêncio do carro. Uma checada rápida em seu Rolex lhe disse que sua secretária já deveria ter chegado agora. Abriu seu celular e foi na discagem rápida para seu escritório. Megan respondeu no segundo toque.

Porteira

Amante Fantasma 01

Debra Glass



“Megan, é Jillian.” Ela procurou as palavras certas. Se lhe dissesse sobre Amy, ela ia querer saber todos os detalhes, e nesse momento Jillian não se sentia capaz de explicá-lo. “Preciso que você cancele meus compromissos para esta manhã. Ok?”

“Peguei,” A voz alegre de Megan cantou. “Há algo acontecendo? Lynn ligou que está doente hoje também.”

“Não. É um negócio pessoal.”

“Okey-dokey.”

“Obrigada, Meg.”

“Sem problema.”

Jillian estalou seu telefone fechado. Seu olhar varreu a entrada para a casa de Amy. Um gnomo de quintal aninhado ao lado de um abeto anão olhava para ela de debaixo de sua barba de gesso.

Deixe que tudo isso seja algum tipo de mal-entendido. Deixe que Amy esteja segura lá dentro.

Com os detalhes em seu escritório resolvidos, nada a impedia entrar na casa. Ela tragou e tirou as chaves da ignição. Suas mãos tremiam enquanto ia pela calçada da frente, tateando pela chave certa da casa de Amy. Ela raramente teve que usá-la. Amy tinha lhe dado *só por via das dúvidas*.

Jillian sentiu náuseas. Normalmente, até agora, em um caso, ela já teria tido um pressentimento sobre o sequestrador. O sexo. A idade. Um perfil da personalidade. Mas não dessa vez. Dessa vez, ela não tinha nada — exceto esse botão.

Com medo, ela olhou para a porta da frente. Já, uma fita amarela de neon da polícia estava esticada através da porta vermelha fechada. O estômago de Jillian vibrou quando a ultrapassou para colocar a chave na fechadura.

Boo se arremessou em seus braços assim que a porta se abriu. Jillian agarrou o pequeno cachorro no peito e abraçou a única coisa no mundo que amava e se preocupava com Amy tanto quanto ela. Boo choramingou junto com ela enquanto ela chorava no cabelo

Porteira

Amante Fantasma 01

Debra Glass



preto curto da nuca do animal. A companhia do cão era estranhamente reconfortante na solidão da casa de sua irmã.

O olhar de Jillian observou a sala de estar não convencional. O cheiro de cachorro e incenso de sândalo se misturava para formar um odor que pertencia exclusivamente a Amy. Este era o quarto onde Amy fazia suas leituras. Uma mesa de madeira antiga se assentava sinistra no meio da sala. Duas cadeiras Samsonite dobráveis aguardavam os clientes de Amy. Jillian estremeceu. Era a mesa que Amy usava para fazer algo que ela chamava mesa-girante, aonde os espíritos iam responder sim ou não às perguntas pela levitação da mesa e tocar uma vez para sim e duas para não.

Ela sacudiu a cabeça. Quem se sentaria nessa mesa *querendo* falar com um fantasma?

Ela meio que esperou que ela se movesse por conta própria, mas não aconteceu.

Bem-utilizadas velas de todas as cores e tamanho cobriam as superfícies imagináveis.

Cristais cintilantes de rosa e quartzo de lavanda estavam sobre as mesas. Estatuetas de santos permaneciam de guarda nos cantos.

Uma disposição Transversal Céltica das cartas de Tarô estava estendida sobre a mesa de café na frente do sofá de veludo carmesim de Amy. Jillian o olhou. Seu interior balançou quando viu a carta de homem pendurada ao lado da carta da morte. Uma memória indesejada de sua mãe lendo as cartas para os clientes se intromeu em seus pensamentos. Ela sacudiu a cabeça como se assim pudesse afastar o pensamento.

“Isso é ruim, Boo.” Ela segurou o pequeno cachorro tremendo mais perto. “Estas são cartas ruins.”

Mas, mesmo enquanto articulava as palavras que ela odiava, sabia que o desaparecimento de Amy a havia arrastado fora de sua zona de conforto das análises científicas de volta ao mundo das premonições psíquicas e — pior de tudo — fantasmas.

Aos onze anos, após a morte de sua mãe, ela tinha tomado à decisão de nunca mergulhar no sobrenatural. Desligou-se do jeito que uma pessoa desliga uma torneira, e, ao fazê-lo, tinha cortado um vínculo com sua irmã psíquica que nunca tinha sido capaz de restabelecer. “Foi o melhor,” ela sussurrou e abraçou Boo mais perto. Não podia arriscar

Parteira

Amante Fantasma 01

Debra Glass



perder alguém que amava novamente. Não podia arriscar essa terrível, terrível dor. Mas agora, estava acontecendo de novo. O mundo de Jillian de repente estava espiralando fora de controle.

O botão de bronze pressionou ameaçadoramente em sua coxa através do bolso da calça. E assomando em seus pensamentos era o semblante desbotado de um fantasma. Ela estremeceu novamente e lutou contra o *conhecimento* de que os pequenos tremores em sua espinha significavam que um espírito estava próximo. Era o soldado?

Ela olhou por cima do ombro. A memória do pesadelo à tona novamente. E exalou bruscamente.

“O que ela estava fazendo naquele local da Guerra civil, Boo?” Jillian perguntou ao cão como se ele pudesse responder. “O que ela estava fazendo com aquele fantasma?” E como ele estava ligado ao desaparecimento de Amy?

O resto da casa de Amy parecia como se ela estivesse pronta para estar de volta a qualquer momento.

Roupas molhadas enchiam a lavadora. Alguns pratos sujos estavam na pia. Jillian suspirou. Amy tinha a intenção de voltar para casa. Ela não tinha simplesmente desaparecido com amigos. Theo estava certo. Ela tinha sido sequestrada, e Jillian sabia que ia ter que enfrentar seu pior medo para encontrá-la.

Ela tentou colocar o pensamento do fantasma de sua mente e examinar as informações relevantes já recolhidas para estabelecer um quadro preciso do que havia ocorrido.

Amy tinha se dirigido a um local da Guerra civil. Ela tinha ido sozinha? Jillian fez uma nota mental das perguntas que ela queria que a equipe de Theo investigasse. O que tinha levado Amy para Shy Hill?

Ela trocou Boo para o outro braço e deu uma rápida checada na secretária eletrônica. Não adiantou nada.

Porteira

Amante Fantasma 01

Debra Glass



Tentou uma reconstrução do crime em sua cabeça. Normalmente, as respostas viriam para ela facilmente. Mas não dessa vez. Ela soltou um suspiro derrotado. Por que isso era tão difícil? “Pense Jillian,” disse a si mesma. “Pense.” Ela esfregou o cachorro atrás das orelhas.

“Eu gostaria que você pudesse falar Boo. Você me diria o que aconteceu.”

Mas Boo apenas a olhou com seus pequenos olhos negros redondos.

Ela entrou no quarto. A cama estava desfeita. Um acolchoado impresso com lua-e-estrela estava esticado metade na cama, metade no chão. O cheiro de spray de folhas de lavanda pairava doce e espesso no ar. *Típico de Amy.*

“Ok,” Jillian disse, tentando falar sobre isso em voz alta. “Esse cara é um ofensor organizado ou um ofensor desorganizado? Ele a conhecia? Ele é de seus clientes esquisitos? Um espreitador?” Ela colocou Boo para baixo e vasculhou as roupas espalhadas no chão do quarto. “Ele mora aqui perto?” Mas, embora ela estivesse fazendo todas as perguntas certas de acordo com seu treinamento no Programa da Corporação do FBI, ela não estava tendo nenhuma resposta.

O resto da casa estava absurdamente normal com relação ao desaparecimento de Amy.

Não havia absolutamente nenhuma evidência de crime aqui. Desanimada, Jillian pegou Boo, um saco de comida de cachorro e um de seus brinquedos favoritos antes de começar a sair.

Mas, quando ela atravessou a sala, ela notou o bordo de Ouija de Amy inclinado tentadoramente contra o lado do sofá vermelho. Ela parou e olhou. Com bordas desgastadas e uma fachada desbotada cor creme, a o tabuleiro Ouija não parecia tão assustador. A prancheta de formato triangular se sentava no tapete Oriental ouro ao lado dele. Ela ousaria?

Isto era ridículo. Ela era uma psicóloga profissional que não precisava recorrer a tolices paranormais para resolver este caso. Mas, mesmo enquanto se debatia, desceu Boo e seu pacote para o piso de madeira, o botão de bronze cavando em sua coxa enquanto se ajoelhava.

Porteira

Amante Fantasma 01

Debra Glass



O pensamento de conjurar o fantasma da Guerra civil a aterrorizava. Sua pulsação ricochetava. Ela limpou o suor das palmas nas pernas da calça. Ele pode ter testemunhado o crime. E poderia ser capaz de lhe dizer o que tinha acontecido com Amy. Ela *não* podia deixar de tentar.

E então um pensamento escuro disparou em sua cabeça.

E se fosse ele o responsável pelo desaparecimento de Amy?

Uma imagem horrorosa de sua irmã — machucada e espancada, descartada em algum lugar frio e esquecido por Deus — subiu para a vanguarda da mente de Jillian. Não, isso era bobagem. Um fantasma não poderia fazer alguém desaparecer. Amy precisava dela e ela devia a sua irmã fazer qualquer coisa para encontrá-la.

Antes que pudesse desistir, ela pegou o tabuleiro Ouija e a prancheta e sentou-se à mesa de cartas. Como tinha visto sua irmã fazer inúmeras vezes quando eram crianças, ela colocou os dedos na prancheta e mentalmente se cercou com Luz Branca. Calafrios escorregaram por sua espinha e em seus braços.

“Você não vai precisar disso.”

Jillian congelou. Ela não conseguia se mover. Não conseguia respirar. O fantasma que tinha visto em sua visão estava diante dela. Vestido com um cadete cinzento desgastado e trespasado, e um casaco no comprimento da coxa, ele era quase opaco e parecia tão real quanto um homem de carne e osso, com exceção da aparência um pouco desbotada. Jillian ficou boquiaberta. A única coisa que os separava era a mesa de jogo antiga e frágil, e ela duvidava que fosse impedi-lo se lhe ocorresse chegar mais perto. Sua pulsação batia implacavelmente.

“Qual é o problema? O gato comeu sua língua?” Ele chegou mais perto, as botas ressoando no piso de madeira. As esporas retinindo a cada passo.

As costas de Jillian achataram contra a cadeira. O ar deixou seus pulmões em uma corrida audível. Ela tinha vislumbrado fantasmas muitas vezes antes, mas nunca tinha tido um tão *presente*, tão vivo. Ela o encarou. Mas não foi por causa de sua aparência devastadoramente libertina — as maçãs do rosto praticamente esculpidas, nariz reto e a

Porteira

Amante Fantasma 01

Debra Glass



curva reta de seus lábios sensuais — foi porque ele parecia *tão real*... E porque ela sentiu uma sensação muito estranha de reconhecimento. Ainda assim, a carga estática de energia que emanava dele deixou-a sem dúvida de que ele era um fantasma.

O pensamento de Amy a forçou a sair de seu estado de imobilidade absoluta. “Quem é você?” Sua voz tremeu.

A sugestão de um sorriso curvou o bigode fino no canto de sua boca. “Você é ainda mais bonita do que a outra.” Seu sotaque sulista era espesso e lânguido. Ele estreitou os olhos. “Olhos verdes.” Uma sobrancelha escura se arqueou perversamente. “É verdade que as mulheres com olhos verdes são mais facilmente... Seduzidas... Do que as outras?” Seu comentário lhe provocou um impulso que Jillian não pôde identificar. Ela ficou lisonjeada ou ofendida? Ela abriu a boca para falar, e então a fechou.

De repente, estava claro.

Ele era apenas uma alma perdida, um preso a Terra procurando a Luz. Ele não tinha dúvida de vir a Amy para ser enviado. De forma que, era *isso* que ela estava fazendo em Shy Hill. Cenários atravessaram a cabeça de Jillian. Amy poderia ter estado no lugar errado na hora errada.

Ela poderia ter inadvertidamente testemunhado uma transação de droga.

“Você pode fazer isso também?” O comentário do fantasma a trouxe abruptamente de volta ao momento, lembrando-a que ela estava compartilhando um espaço pequeno e desconfortável com um homem morto.

“O quê?” Sua voz saiu em um sussurro rouco.

Sua consideração deslizou até onde seu suéter de Chanel aberto, revelava sua blusa de seda azul. Seus mamilos instintivamente apertaram sob o tecido fino do sutiã. E, como se ele soubesse, ele tomou seu tempo para retornar o olhar para o dela. “Bem, tenho que dizer que eu estava pronto para ir para minha grande recompensa até que vi você.” Seu tom era sarcástico. Seu olhar não.

Sua boca estava seca como algodão. “Eu não sou como minha irmã.”

Porteira

Amante Fantasma 01

Debra Glass



“Não, você não é.” Sua língua molhou os lábios. Jillian só conseguia olhar boquiaberta para ele. Nenhum homem, morto ou vivo, já tinha falado com ela desse jeito. E a forma como ele a olhava — fervente, lasciva — era como se de alguma maneira a conhecesse intimamente. Algo quente e líquido espiralou de seu estômago para baixo. Ela piscou forte. Tinha que manter seu foco.

De alguma forma ela tinha que manter ela mesma, e este fantasma de um sedutor, focados. Ela rastreou seu cérebro por algo para dizer — algo que significasse algo para *ele*. “Senhor, eu sou uma senhora. E apreciaria se você me tratasse como tal.” Ela ergueu o queixo.

Algo desagradável faiscou em seus escuros olhos cinzentos. “Eu desisti das *senhoras* há muito tempo.”

Bem, *essa* ideia fracassou miseravelmente. Se este fosse um de seus pacientes, ela saberia exatamente o que fazer, mas não tinha ideia de como agir com um espírito preso a Terra, ou como falar com um. Quando apareciam aos pés de sua cama durante sua infância, ela se encolhia debaixo das cobertas. Agora, ela não tinha escolha, exceto falar com este. “Você *está* ciente de que está... Morto, não é?”

Uma risada gutural ressoou de seu peito. O som era suave e sedutor.

“Quando ninguém podia me ver ou me ouvir, eu suspeitei disso.”

Cada fibra de seu ser estava tenso. Sua mente procurava palavras. Qualquer coisa para dispersar o terror brotando dentro dela. “Por que você não atravessou para a Luz?”

“Porque não há nenhuma Luz.” Ele enganchado os polegares no cinto de couro.

Uma pequena pitada de ciúme de que Amy se sentisse tão confortável entretendo os espíritos passou por Jillian. Ela ficou lá, sentada, congelada, encarando, seu olhar fixo no do fantasma. Absolutamente sedutor, de seu cabelo escuro rebelde até suas botas pretas esporeadas, ele tinha, sem dúvidas, quebrado o coração de muitas beldades Sulistas em seus dias. Apesar de sua aparência um pouco desbotada, seus traços eram de um homem jovem. Seus olhos, porém, revelavam algo duro e cansado, refletindo os horrores que ele sem dúvidas tinha testemunhado durante a guerra. Que lhe emprestou uma maturidade além de



seus anos. A fachada contraditória só o fez ainda mais atraente, mas Jillian rapidamente se lembrou de que ela não era nenhuma beldade Sulista, e ele não era nenhum homem de carne e osso.

Ele gesticulou em direção à cadeira. “Você se importa, *senhora?*”

“Por favor, sente-se,” ela ofereceu meio desconcertada de que ele a tinha chamado em sua falta de modos. Mas, mesmo se dando conta, ela não podia acreditar que estava fazendo isso — pedindo a um fantasma para se sentar e ter uma conversa com ela.

A cadeira deslizou para trás, aparentemente por vontade própria para acomodar sua forma longa e magra. Ele se sentou, seu corpo consumindo a cadeira de metal. Ele dobrou os braços e cruzou os tornozelos.

Jillian tragou e socou abaixo o conhecimento de que este homem sentado à sua frente estava morto. Mas ele podia muito bem ser a única testemunha do desaparecimento de sua irmã.

Ou ele poderia muito bem ser a razão de Amy ter desaparecido.

Ela respirou profundamente e se preparou. “Você viu o que aconteceu com minha irmã?”

Seu olhar a esquadrinhou novamente em indisfarçável avaliação. Jillian recuou mais longe na cadeira. Ele manteve sua proximidade, inclinando-se ligeiramente. Seu olhar permaneceu bloqueado no dela, enquanto seu longo dedo indicador traçava o padrão xadrez do tabuleiro desbotado sobre a mesa. “Acho que é difícil acreditar que a pequena cartomante cigana é sua irmã.”

Jillian estava ficando impaciente. Ela sempre tinha odiado fantasmas. Ela odiava olhar para eles. Ela odiava seu comportamento imprevisível. E este não era exceção. Ele estava sendo difícil de propósito. Ainda assim, ele era seu único elo para encontrar Amy. “Por favor. Minha irmã foi... Sequestrada.” Mesmo dizer a palavra causou um nó em sua garganta. “Eu preciso encontrá-la.”

Seus olhos se suavizaram como se alguma memória de há muito tempo tivesse surgido. “Ela estava liberando-me quando aconteceu. Eu tentei avisá-la. Alguém bateu em

Porteira

Amante Fantasma 01

Debra Glass



sua cabeça e a arrastou para longe.” Como ele podia ser tão prático sobre isso? Mas então ele acrescentou, “Senhora, peço desculpas que não posso ser de mais serviço para você...”

Seu olhar caiu para as três estrelas trançadas em seu colarinho vertical. Uma mancha escura marcava o ombro de seu fraque. Sangue? Ele tinha sido ferido? Foi assim que ele tinha morrido? Não importava. Ele tinha sido testemunha do sequestro de sua irmã. Ela retornou o olhar para ele. “Então você viu o homem que a levou?”

Sua testa franziu. “Minha querida, eu vi alguém, mas a pessoa estava coberta da cabeça aos pés.”

Frustração a fez bater na mesa com o punho. Ela se sentia impotente, e odiava isso. Além do mais, ela tinha levantado o véu para um mundo que já tinha há muito virado as costas.

E se estes fantasmas começassem a vir para ela como quando era uma garotinha assustada? Ela estremeceu no pensamento.

E então, o inconcebível aconteceu.

O fantasma alcançou através da mesa e antes que Jillian pudesse se mover, ele colocou a mão na dela. Seu fôlego congelou em seus pulmões. Ela ficou apavorada demais para se mover. Ao invés, ela só pôde ficar lá boqueaberta na mão desaparecida em sua carne. Nenhum deles já a haviam tocado antes. Ela endureceu na energia fresca, mas sólida, que emanava de seu toque. Seu olhar se arremessou de suas mãos, para seus nebulosos olhos cinzentos. Ele quis fazer isso como um gesto reconfortante — foi tudo, menos isso. “Por favor, não me toque,” ela revelou.

O fantasma a olhou para mais um segundo agonizante antes de lentamente retirar a mão. Sua expressão ficou fria, ilegível. E então, um sorriso presunçoso revelou uma covinha profunda no canto de sua boca. “Senhora, você age como se esta fosse a primeira vez que já nos tocamos.”

Jillian respirou. Calor infundido em suas bochechas. Seu comportamento lascivo em seus sonhos empinou-se em sua mente, e foi subitamente preechido com flagrantes imagens e sons sexuais — e sensações.

Porteira

Amante Fantasma 01

Debra Glass



Ele zombou. “Você não se lembra?”

Ela temporariamente esqueceu seu medo de fantasmas. “Como você ousa falar comigo dessa maneira.”

“Que maneira?”

“Você sabe muito bem de que maneira! Minha irmã foi sequestrada. Ela pode estar morta...”

“Há coisas piores.”

“Você não quer dizer isso.”

Ele riu sem alegria. “Eu, de todas as pessoas, certamente quero dizer isso.”

“Se você assim, então você nunca perdeu alguém próximo. Como pode ser tão insensível?” Lágrimas queimaram o canto dos olhos de Jillian, mas ela não ia chorar na frente desse fantasma insuportável. Não ia. Cerrou os punhos no colo. A raiva momentaneamente lhe permitindo esquecer o quanto temia fantasmas. Queimou um olhar nele, silenciosamente desejando que ele fosse para o inferno.

Uma expressão de remorso atravessou seu rosto bonito. “Não me olhe assim.”

Pela primeira vez desde que ele tinha aparecido, ela ousou fechar os olhos. Não podia suportar olhá-lo por mais tempo. Não estava sendo de qualquer ajuda para encontrar Amy, e, além disso, ele representava tudo que ela detestava. Ela tremeu com as memórias dos suplicantes fantasmas que assombravam sua infância — do espírito de sua mãe.

E depois havia os seres sombras... Um tremor a sacudiu até o núcleo. Seus olhos se abriram de repente. “Apenas vá embora.”

“Não posso.”

“Por que não?”

Seu olhar caiu para onde o botão estava delineado no tecido fino contra sua coxa. “Porque estou ligado ao botão. E você, senhora, está na posse desse botão.”

Jillian não perdeu a implicação tácita evidente em seu olhar persistente. Seu estômago apertou. Sua mão instintivamente cobriu o botão. Fúria quente brotou dentro dela em sua audácia lúrida. Este tinha sido um desperdício de tempo precioso. Cada segundo

Porteira

Amante Fantasma 01

Debra Glass



deveria ser dedicado a perfilar a pessoa que tinha levado Amy. Não manter algum fantasma detestável se divertindo com sua angústia. Ela mergulhou a mão no bolso e agarrou o botão.

“Vamos tratar disso,” ela disse e se dirigiu para a cozinha onde o lixo de Amy aguardava.

Ela chegou até o corredor antes de bater na parede sólida do peito do fantasma.

Jillian recuou. O coração disparado. O fantasma perseguiu e segurou sua mão antes que ela pudesse lançar o botão maldito do outro lado do corredor.

Ela queria gritar, mas não foi capaz de emitir um som. Cada músculo em seu corpo apertou até que ela pensou que fosse explodir. Deus, ele estava tão perto — e tão sólido! Ela ficou chocada com como totalmente inflexível ele era. Ela torceu contra ele.

“Espere,” ele disse. “Jillian, pare com isso. Pare. Eu não vou machucá-la.”

Suas costas achataram contra a parede e ele ficou contra ela da cabeça aos pés, a mão firmemente em volta de seu punho, um dos joelhos entre os dela, os ombros largos impedindo-a de fugir. O contato com o comprimento total de seu corpo enviando arrepios por sua espinha. Ela se debatia descontroladamente, mas a outra mão agarrou seu queixo e a segurou quieta. O cheiro de lã bem-usada misturada com o perfume amadeirado de folhas caídas e Terra encheu suas narinas. Terror a deixou incoerente. Tudo que conseguia fazer era ficar perfeitamente imóvel e se retirar para algum lugar dentro dela.

“Jillian,” ele disse novamente. Sua voz era calma, mas omponente, atraindo-a de volta para fora, fazendo-a muito consciente de sua proximidade sólida.

Ela se atreveu e olhou em seus olhos. Foi um erro.

Medo do que ele poderia fazer em seguida a engolfou. Seu toque era intenso, mas etéreo, mais de uma energia firmemente concentrada do que um contato físico real. Adrenalina deixou todo seu corpo em chamas. Ela estava suando. De alguma maneira, tinha que se libertar, mas o aperto sobre ela era muito forte, muito intenso.

“Eu nunca lhe faria mal,” ele reiterou.

Algum tipo de gemido escapou de seus lábios. “Solte-me.”

“Prometa-me que vai manter o botão.”



Ela apenas balançou a cabeça. O instinto lhe dizia para lutar, fugir, mas o medo a deixava imóvel.

“Jillian, prometa-me. Prometa-me e eu vou ajudá-la a encontrar sua irmã.”

“Você não pode me ajudar. Você está morto.” Mesmo articular as palavras causava o pânico subindo mais uma vez. Ela sabia que seu horror era óbvio para ele.

Seu olhar de aço a perfurou, procurando. Ela desviou o olhar. Ele expeliu um fôlego que ela realmente sentiu em seu rosto. “Eu preciso de você, Jillian.”

Seu olhar bateu no dele mais uma vez. Ela o encarou.

“Sua irmã precisa de você.” Ele trouxe o punho que ainda apertava o botão até o peito. Sua voz era insistente, quase implorando. “Sua irmã entendeu algo sobre este botão que eu não faço. Ela entendeu por que ele me segurou aqui todos estes ano.”

“O que isso tem a ver comigo?” Sua voz subiu com histeria.

A mão alisou seu cabelo para trás em sua têmpora. Foi uma carícia que era incongruentemente gentil em comparação com o aperto vicioso ao redor de seu pulso. “Você é mais parecida com ela do que pensa.”

Jillian sentiu náuseas. Seus joelhos teriam se dobrado se ele não a estivesse segurando.

Ele continuou, com o sotaque espesso e doce. “Você não pode imaginar como é minha existência.”

“Eu não quero.” Por que ele não a deixava ir?

Um sorriso autodepreciativo arrastou o canto de sua boca. “Eu nunca me atreveria a cansá-la com os detalhes, mas há coisas que eu posso ver agora, que eu não podia quando estava vivendo. Coisas que eu posso ouvir. E há um... Um poder... Ao seu redor, um brilho. Não estou certo de seu significado, mas é o mesmo que sua irmã tem.”

“Você está errado.”

Seu olhar esquadrinhou algo acima de sua cabeça. Ela tinha ouvido sua irmã discutir auras, mas nunca tinha visto nem uma. Era isso o que ele via?

Porteira

Amante Fantasma 01

Debra Glass



Ele se inclinou ainda mais perto, o rosto a poucos centímetros do dela. “Não, Jillian. É o mesmo. Eu o vejo. E vocês duas são, aparentemente, as únicas que podem me ver ou ouvir.” Os dedos se arrastaram por seu pescoço. Seu coração saltou uma batida. Dessa vez, não tinha nada a ver com o fato de que ele era o fantasma de um homem que havia sido morto cem e cinquenta anos atrás. Ela arriscou um olhar em seus olhos.

“Eu também posso ver que quem atacou sua irmã — pretende matar você também.”

Jillian congelou. Sua mente confusa tentando compreender o que ele estava dizendo. “Você está mentindo.”

“Eu não tenho nenhuma razão para mentir para você.” Sua voz era mal um sussurro.

Quem iria querê-la morta? E ele usou a palavra também. Isso significava que Amy já estava morta?

“Como você pode ver isso?”

Seus olhos escureceram. Ele ficou sombrio. “Vejo sombras ao seu redor. Coisas escuras com olhos vermelhos. Coisas ruins.”

Jillian tragou. Os seres malignos de seu pesadelo vieram à tona em sua mente.

“Você os viu também, não é?”

Impaciência deixou seus nervos queimando. “Sim. Sim, eu os vi.”

Ele respirou lentamente. “Eu não podia salvar sua irmã do mal, mas posso mantê-la protegida dos coletores de alma — se você me permitir.”

Seus lábios se separaram para lhe perguntar o que era um coletor de alma, mas ele a silenciou com um dedo em sua boca. “Você vai?” Seu próprio gosto masculino fundido com o sabor metálico de pólvora.

Ela assentiu hesitante.

“Feche os olhos.” Seu sotaque era baixo, mas Jillian não poderia confundir o comando implícito. Seus cílios tremularam para suas bochechas.

“Você vê sua irmã?” Seus lábios roçaram sua orelha.

Jillian respirou fundo. Seu corpo inteiro ficou tenso. “Não.”

“Olhe direito.”

Porteira

Amante Fantasma 01

Debra Glass



Ela pressionou as pálpebras mais apertadas e tentou esquecer a proximidade muito-íntima deste fantasma. Ele estava lhe dizendo que ela podia ver sua irmã? Que ela poderia encontrá-la dessa maneira?

Ela sabia que era possível.

E então, como em um filme passando em sua cabeça, ela viu.



Capítulo Três

Fita adesiva cobria a boca de Amy. Seus braços foram amarrados nas costas. Seu cabelo loiro mel estava espalhado em seu rosto manchado de lágrimas. A percepção de Jillian garimpou em volta. Terra úmida e escura.

Um tubo de ar. Um cemitério. Amy tinha sido enterrada viva! Um gemido escapou da garganta de Jillian.

Algo acima dela chamou sua atenção. Os seres da sombra. Eles estavam indo atrás dela. E ela sabia que eles vieram porque tinha se aberto para o mundo deles. Eles sempre vinham. Todas as vezes que ela tinha tentado usar sua habilidade psíquica eles vinham. Ela gritou e, de repente, o fantasma estava lá na sua frente, lutando contra eles, os afastando...

Os olhos de Jillian estalaram abertos e seu olhar bateu direto no do fantasma. Ela estava trêmula. As imagens loucas ainda girando em sua cabeça, o lugar, o fantasma lutando com as criaturas para proteger *ela*.

“Onde está sua irmã?” Ele perguntou, tirando-a de seus pensamentos.

“Ela foi enterrada viva.”

Mas, quando ela procurou os olhos cinzentos do fantasma, seus pensamentos ainda estavam fixos em como ele tinha lutado contra as coisas que ele chamava de coletores de alma. Ele era sua única esperança de encontrar Amy.

Ela precisava de sua proteção, para poder usar sua habilidade. “Eu preciso encontrá-la. Eu preciso encontrá-la agora. Você pode me ajudar?”

Algo sombrio e desesperado faiscou em seu olhar, mas ele lhe deu um aceno de cabeça. “E então você vai me ajudar?”

Jillian procurou seus olhos. Algo sincero se escondia mergulhado nas profundezas cinzentas. Ele podia ajudá-la. Ele *ia* ajudá-la. Ela inalou. Tinha que fazê-lo. Tinha que usar sua habilidade psíquica para encontrar sua irmã. Estava certa disso agora. Não sabia como

Porteira

Amante Fantasma 01

Debra Glass



sabia. Era apenas um sentimento. *Um conhecimento*. Era algo que não sentia desde que tinha virado as costas para sua habilidade.

Era uma batida psíquica.

Mas como ela poderia reunir a força para fazê-lo? Para reentrar no submundo onde a linha entre os mortos e os vivos era indistinguível? E, embora estivesse certa de que o fantasma ia manter os seres do mal à distância enquanto ela usava sua habilidade para encontrar sua irmã, ela virou a cabeça longe dele e fechou os olhos firmemente. “Eu vou ajudá-lo a encontrar a Luz. Agora me solte. Por favor.”

A ausência súbita de seu corpo inflexível contra o dela deixou-a com um sentimento estranho e indefinível por dentro. Atordoada, ela afundou parede abaixo até que seu traseiro encontrou o piso acarpetado.

Algo tocou sua mão e ela sacudiu, só para descobrir que era o pequeno nariz preto molhado de Boo. Ainda segurando o botão de bronze, ela pegou o cachorro nos braços e o apertou.

Tinha que permanecer coerente. Tudo poderia ser resolvido de maneira lógica. Mas o olhar cinzento do fantasma e sotaque preguiçoso permanecia na vanguarda de sua mente. Tinha visto o que havia acontecido com Amy. Mas o fantasma tinha visto algo na própria aura de Jillian. Um aviso.

Ela abriu a palma e olhou para o botão. O que era sobre essa coisa que amarrava o fantasma a ele? O que Amy sabia? E como o fantasma estava ligado a seu desaparecimento?

Cada segundo era crucial. Ela tinha que se levantar. Tinha que afastar seu medo de fantasmas e chamá-lo de volta. E tinha que aceitar sua habilidade psíquica reprimida. Não só era vida de Amy em jogo, mas a sua também.

Agarrando Boo, ela se levantou e colocou o botão de volta no bolso.

Com as pernas trêmulas, ela correu em direção à porta da frente.

Quando ela a abriu, um grito rasgou de sua garganta.

Lá, fixado à tinta vermelha com fita adesiva prateada, estava uma mecha loira do longo cabelo de Amy.



* * * * *

Jillian ainda não tinha colocado Boo para baixo quando Theo virou o carro de polícia azul e branco na calçada de Amy. Ofegante, ela o encontrou quando ele abria a porta do carro. “Lá, na porta da frente...” Ela bateu as lágrimas com a mão livre. “O cabelo de Amy. Oh Deus, Theo. Eu estava na casa quando...”

Theo a envolveu em um abraço de um braço só, enquanto seu olhar esquadrihava a área. “Os outros estão a caminho. Vamos espanar a área por impressões. Isso pode ser uma coisa boa, Jillian. Dessa vez, ele pode ter nos deixado uma pista.”

Jillian fungou. Ela tinha que se recompor, mas a visão horrível do cabelo de sua irmã colado na porta, depois de seu encontro arrepiante com o fantasma, a havia deixado em estado de choque.

Uma garoa fria tinha começado a cair, mas Jillian não tinha ido para dentro da casa. Suas roupas estavam encharcadas. Seus sapatos de crocodilo estavam arranhados e enlameados. Boo tremia em seus braços.

“Vamos para dentro,” Theo persuadiu.

Tremendo, Jillian lhe permitiu levá-la de volta para a casa. Ela deliberadamente manteve seu olhar longe da mecha de cabelo, mas depois, a visão do tabuleiro Ouija e a mesa de cartas provocaram novos horrores nela, enquanto ele a guiava até o sofá de veludo carmesim. Boo pulou e correu para a cozinha.

“Acho que ela foi enterrada viva. Por que alguém faria isso?” Ela perguntou. “Por que alguém levaria Amy?” Seu olhar procurou Theo.

“O que a faz pensar isso?”

Jillian congelou. Ela não podia dizer a Theo o que tinha acontecido. Ele nunca acreditaria. “Não sei. Apenas sinto. Acho que ela está em um cemitério. Há um tubo de ar...”

Ele suspirou. “Jillian, foi um erro te solicitar para este caso.”



Jillian rastreou seu cérebro. Tinha que ficar por perto. Tinha que estar envolvida. Theo não podia tirá-la. Ela estava em pânico e à beira de estar fora de controle.

Respire. Respire. “E se trouxermos minha parceira?”

“Lynn?”

Jillian assentiu. Lynn Bowers estaria perto o suficiente para mantê-la informada, mas distante o suficiente para traçar o perfil do criminoso.

Theo pareceu pensar sobre isso. Alguma aparência de compostura retornou. Ela tomou outro grande trago de ar e o soprou lentamente.

Ele coçou a cabeça calva. “Eu não sei, Jill. Ela nunca trabalhou com a gente antes.”

“Isso não significa que ela não seja qualificada,” ela argumentou.

“Não sei. Howard Walters é nosso cara substituto.”

Ela estava no fim de sua corda. Tinha que confessar sobre encontrar o fantasma.

“Theo, eu posso fazer isso. Tenho informações que podem ajudar. E estou confortável com Lynn.” Ela continuou, forçando-se a abrandar, soar como a profissional que era. “Tenho uma testemunha do rapto de Amy.”

Sulcos profundos vicaram sua testa. “Uma testemunha?”

Ela assentiu. “Sim. Ele não é uma... Testemunha convencional. Mas viu o que aconteceu.”

Theo pareceu cético.

Jillian tirou o botão do bolso.

Sua boca caiu aberta. “Isto é evidência.” Ele apontou para o botão. “Jillian, me diga que você não pegou a evidência de uma cena de crime!”

Ela gaguejou. “Eu... Eu... Você não entende.”

Suas mãos encontraram seus quadris. “Não posso acreditar nisso! Por que você iria dificultar uma investigação com a obtenção de provas? Você sabe melhor do que isso.” Ele olhou pelas cortinas diáfanas, observando quando os carros da polícia começaram a parar.

“Alguém a viu pegar isso?”

Ela sacudiu a cabeça. “Não. Espere. Deixe-me explicar.”

Porteira

Amante Fantasma 01

Debra Glass



Seus olhos ficaram grandes. “É melhor começar rápido.”

“Acho que este botão pode ter pertencido a um soldado da Guerra civil. Amy estava... Bem...”

Isso ia soar ridículo e Jillian sabia. “Ela o estava enviando para a Luz. É uma coisa que ela faz e —”

“Eu sei o que é. Eu vi *Ghost Whisperer*.” Seu tom era de escárnio.

“Quando eu estava olhando para a prova mais cedo, peguei este botão e todas essas imagens loucas começaram a vir para mim. Era como eu estivesse dentro do corpo de Amy.”

As sobrancelhas arqueadas de Theo provocava seu desespero. Jillian tagarelava, suas palavras rápidas e entrecortadas. “Eu podia ver suas mãos. Suas roupas. Era ela, Theo. Eu sei. E eu... Eu podia ver um homem. Um soldado da Guerra civil. E...”

Theo olhava como se estivesse tentando absorver tudo. “Você está me dizendo que algum maluco vestido como um soldado sequestrou sua irmã?”

“Não. Não. O soldado era... É... Um fantasma.”

Theo a encarou.

As unhas de Jillian cavaram no veludo. “Ele testemunhou o rapto. Ele me disse.”

“Ele te *disse*?”

“Eu sei o quão louco isso soa. Mas você, você mesmo, me disse que eu tinha um sexto sentido. Bem, é verdade. Eu tenho. Eu só... Eu só não o tenho... Usado há um longo, longo tempo. Não me sinto confortável com ele como Amy. Mas eu *vi* Amy. Ela está enterrada em algum lugar...”

Theo bufou. “Eu disse que você era uma boa profiler. Não quis dizer para você me fazer de bobo.”

“*Por favor*. Você, de todas as pessoas, tem que acreditar em mim. Eu conversei com o fantasma. Aqui mesmo. Bem ali naquela mesa.” Ela apontou.

Ele atirou um olhar cauteloso para o tabuleiro Ouija. “Com essa coisa?” Ele apontou nele.



Jillian sacudiu a cabeça. “Não. Ele estava aqui. Ele se sentou nesta cadeira e me contou o que tinha visto.”

“Um soldado da Guerra civil?” Ele estava claramente cético.

Ela se levantou e começou a compassar, os saltos soando no piso de madeira. “Eu sei que é louco. Eu sei que é.” Ela olhou para o botão em sua mão. “Ele me disse que viu alguém bater na cabeça de Amy e arrastá-la para longe. Ele me disse que tentou avisá-la. E então eu... Eu mesma a vi — bem, em minha cabeça — em um túmulo. O fantasma disse que vai me ajudar a encontrá-la.”

“Esse fantasma te disse isso?”

Ela assentiu.

“Onde ele está agora?” Ele olhou em volta.

“Não sei.” Deus, ele estava pensando que ela era louca. E quanto mais Jillian falava, mais louco soava para ela.

Theo respirou fundo e então soprou lentamente. “Você quer saber o que eu acho? Eu acho que cometi um erro ao chamá-la. Eu acho que a tensão disso é demais para você. E eu acho que se fosse qualquer outro, exceto eu, Jillian Drew, o dedo começaria a apontar para você.”

“Eu?” Jillian ficou incrédula.

“Sim. Quero dizer, olhe para os fatos. Primeiro você rouba a evidência de uma cena de crime. Depois, enquanto você é a única pessoa nesta casa, em plena luz do dia, alguém valsa até a porta da frente e prega uma grande bagunça de cabelo de sua irmã nela. Não parece nada bom.”

Jillian abriu a boca e depois a fechou. Ela não conseguia pensar em nada para dizer.

Theo a conhecia melhor do que isso. Sua mente trabalhou para algo — qualquer coisa — para fazê-lo acreditar nela. A ideia de Amy em um sepulcro era inconcebível. Lá fora, uma comitiva de carros da polícia se enfileirava na calçada.

“Dê-me o botão antes que alguém a veja com ele e lhe cobre com um crime.” Ele o pegou de sua mão antes que ela pudesse protestar.

Porteira

Amante Fantasma 01

Debra Glass



Ela engasgou. “Theo, eu preciso disso.”

Ele sacudiu a cabeça. “Eu tenho que entregá-lo ao laboratório de crime.” Ele tirou um saco plástico do bolso e o colocou dentro. “Nem uma palavra sobre isso para ninguém. Entendeu?”

Ela respirou, com intenção de protestar, mas ele a interrompeu. “Você já contaminou evidências que poderia ser a chave para encontrar sua irmã. Agora se recoponha e vá para casa. Nós a chamaremos.”

“Mas...” Ela viu com espanto angustiante e absoluto como a única coisa que a ligava a Amy desaparecia dentro do bolso da calça de Theo. Ela agarrou seu braço. O olhar dele caiu para sua mão, e depois se ergueu mais uma vez para seus olhos. “Theo, me prometa que vai considerar pedir Lynn para o perfil.”

“Certo.” Ele lhe deu um olhar paternal, e então se juntou aos outros. “Agora, vá para casa.”

Os investigadores entraram e começaram a lavagem na casa de Amy para provas. Um estudava a calçada em frente. Outro espanava a porta por impressões. Outros revistavam a casa.

Jillian se afundou no sofá. Pelo menos, Theo ia considerar trazer sua parceira para o caso. Mas o que ela ir fazer sem o botão? Como poderia contatar o espírito de novo sem ele? Tinha sido estúpida ao mostrá-lo a ele. Estúpida!

Ela inalou. Havia apenas uma coisa a fazer agora. Ela teria que pegá-lo de volta. Ela tinha que falar com o fantasma de novo.

* * * * *

Jillian encontrou uma loja de relíquias da Guerra civil perto de Franklin. Um sino tocou quando ela abriu a porta. “Entre,” uma voz chamou de trás do balcão.

Porteira

Amante Fantasma 01

Debra Glass



Longos mosquetes e rifles de madeira com baionetas enferrujadas forravam uma parede. Espadas manchadas forravam a outra. Seu fantasma tinha usado uma espada com bainha na cintura. Arrepios deslizaram por sua espinha ao se lembrar dele, tão perto, tocando-a. Ela inalou.

Nunca em sua vida tinha estado tão apavorada. E nunca ia rever a experiência, exceto pelo fato de que a vida de sua irmã estava em perigo.

Uma caixa de vidro estava cheia de fotografias *carte de visite*, ferrotipias e daguerreótipos. Jillian as esquadrinhou. Muitos dos homens retratados nas fotos tinham o mesmo estilo de bigode e barba como seu fantasma, mas como ela imaginava, nenhuma das fotos era realmente dele.

Boo curiosamente cutucou a pequena cabeça preta fora da bolsa Fendi de couro marrom de Jillian.

Antigos livros empoeirados lotavam uma prateleira perto do balcão. Pesadas, resistentes e antigas balas de canhão estavam no chão. O lugar inteiro cheirava a velho, como uma mistura singular de madeira de cedro e óleo de limão.

“Com licença?” Jillian disse, se esticando em uma tentativa de ver o homem atrás do balcão.

Ele se levantou e deitou uma bem-manuseada biografia de Pat Cleburne no balcão.

Meio despenteado, com um corte de tripulação cinza, cavanhaque desleixado e usando uma camiseta esfarrapada do concerto do Radiohead, ele parecia fora de lugar em uma loja de relíquias da Guerra civil. Um de seus olhos tinha sido enegrecido e estava sombreado com uma contusão roxa feia. Ele parecia um bandido. Mas o fato não passou despercebido para Jillian de que ela parecia ainda mais fora de lugar aqui.

“Posso ajudá-la?” Pelo menos ele era amigável.

“Estou procurando um botão.” Ela fez um círculo com o polegar e o indicador.

“Acerca grande ao redor com as letras CSA nele.”

“Você quer ele cavado ou não cavado?”

Jillian mordeu o lábio inferior. “Não tenho certeza.”

Porteira

Amante Fantasma 01

Debra Glass



“Cavado significa que foi desenterrado. Fora do chão. Mais provavelmente de um local no campo de batalha. Não cavado significa que foi passado — ou roubado de um túmulo.” Ele piscou com o olho bom. “Estes estão geralmente em melhores condições.”

Roubado de um túmulo? As pessoas realmente fazem isso? Jillian estremeceu e uma imagem feia de Amy saltou e inconscientemente se intrometeu em sua cabeça. Ela a afastou. “Acho que estou procurando um botão cavado.”

“Isso vai te poupar algum dinheiro.” Ele alcançou sob o balcão e pegou uma caixa.

Dentro, vários botões dourados estavam exibidos em um pano de veludo vermelho. “A maioria destes foram escavados aqui em Franklin,” ele disse orgulhosamente. Embora tivesse cabelos grisalhos, havia o entusiasmo de um adolecente nele.

Jillian procurou na caixa por um como se tivesse encontrado misturado entre o conteúdo da bolsa de Amy. Havia vários. Ela apontou em um que mais se assemelhava ao que Theo tinha tomado. “Que tal esse?”

“Estes estão custando por volta de quatrocentos e cinquenta dólares, mas posso lhe dar dez por cento de desconto se você pagar em dinheiro.”

Ela não tinha pensado nisso. Seria prudente pagar em dinheiro, assim não haveria uma trilha de papel. Tudo que tinha era seu cartão de débito, mas ela não tinha tempo de correr até o banco.

Não podia acreditar que estava considerando fazer algo ilegal. Mas trocar este botão por Amy era a única maneira que ela poderia voltar a ter contato com o fantasma.

“Eu só tenho um cartão de débito.” Ela o tirou da carteira de couro marrom e o entregou a ele.

“Isso funciona.” Ele passou o cartão, o entregou e começou a fazer um recibo escrito a mão. “Qual seu interesse na guerra entre os estados?”

Ela começou a lhe dizer que não tinha sido uma boa aluna de história, mas depois pensou que ele poderia ser de ajuda para encontrar a identidade de seu fantasma. “Eu... Eu estava na Shy Hill mais cedo.”

Porteira

Amante Fantasma 01

Debra Glass



“Oh sim.” Os olhos do sujeito se iluminaram, dando ao olho roxo um brilho estranho e macabro.

“Batalha de Nashville. 16 de dezembro de 1864.”

“Você é um fã da Guerra civil?” Ela colocou o cartão de volta na carteira.

Ele fez uma careta. “Eu não sou fã. Eu sou Matt Gregory. Sou um historiador militar.”

“Ótimo,” Jillian disse e depositou a bolsa pesada na bancada. “Jillian Drew.” Ela apertou sua mão — então imediatamente lamentou ter lhe dito seu verdadeiro nome.

“Quem é seu amigo?” Ele perguntou, dando em Boo uma batidinha na cabeça.

“Este é Boo,” ela disse brevemente. Não havia tempo para explicar. “Estou tentando descobrir informações sobre um oficial.”

“Um oficial? Qual o seu nome?”

“Eu não sei.”

“Um oficial não teria usado botões como este.” Ele apontou para o com CSA nele.

“Não?” Isso não fazia sentido. Por que seu fantasma estava preso a ele então?

“Talvez ele não seja um oficial. Ele tem três estrelas em seu colarinho.”

“Trançado?”

Jillian tentou se lembrar. Fechou os olhos e uma imagem do soldado ranziza inundou seus pensamentos. Ela se concentrou nas estrelas. “Trançado. Sim, elas foram entrelaçadas e a no centro era um pouco maior.”

“Ele é um brigadeiro.”

“Um General?”

Matt assentiu.

“Mas ele parece tão jovem,” ela involuntariamente refletiu em voz alta.

Matt a estudou por um momento. “Você continua falando desse cara no tempo presente. É como se você tivesse visto seu fantasma ou algo assim.”

Jillian debateu sua resposta, mas o homem continuou.

“Isto é legal,” ele disse. “Eu mesmo vi alguns na Carnton Plantation.”

Porteira

Amante Fantasma 01

Debra Glass



“Sério?”

Ele assentiu. Algo em seus olhos azul lhe dizia que ele era sincero. Mas antes que ela pudesse comentar, ele se virou e tirou um livro da estante. “Se você esteve na Shy Hill, eu posso ter uma foto de seu cara.”

Ele foleou as páginas. “Aqui. Olhe isso.” Ele deitou o livro no balcão, o virou e o empurrou para ela.

Jillian ofegou. Olhando para ela da página amarelada do livro, estava seu fantasma em granuloso preto e branco. O mesmo cabelo escuro ondulado. O mesmo bigode e barba. Mas longe do visual tosco de um soldado. Ao invés, ele era posado e muito polido. Mesmo sem sorrir, ele parecia arrogante, presunçoso. A memória de seus dedos se arrastando por seu pescoço lhe fez um calafrio. E a visão dele — real, viva — em uma fotografia fez seus joelhos enfraquecerem.

“É ele?”

Incapaz de falar, ela assentiu. Ele era tão bonito na foto quanto tinha sido como um fantasma, quase atemporal em sua atratividade, mas com todo o apelo de um herói romântico de novela do século XIX. Algo quente e sinuosa desfraldou dentro dela.

Desconfortável com os sentimentos que a visão dele lhe evocava, Jillian trocou seu peso de uma perna para a outra.

“Este é o velho Thomas Benton Smith.”

Ela olhou brevemente no lado esquerdo da página e depois nos olhos de Matt, antes de voltar seu olhar para a fotografia. Seu fantasma não era velho, mas o nome lhe era familiar. Onde o tinha ouvido antes? “Thomas Benton Smith.” Só em pronuciá-lo causou um rubor quente rastejando pela frente de seu pescoço.

“As pessoas que o conheciam o chamavam de Benton,” Matt disse. “Por isso, Benton Smith Road. Você tem que ter passado por ela, se foi à Shy Hill.”

Isso mesmo. Ela lembrou agora. E tocou a foto. “Benton Smith.” O calor do rubor intensificou.

“Ele foi morto lá.”

Porteira

Amante Fantasma 01

Debra Glass



Um tremor percorreu Jillian. Ela recordou a mancha de sangue em seu ombro.
“Como?”

“Os Confederados foram cercados e Smith avaliou a situação como desesperadora. Ele se rendeu, mas não antes de um bando de soldados da União morrer tentando tomar a colina. Depois disso, eles foram levados colina abaixo e um de seus homens fez um comentário espertalhão a um coronel Federal que toda a colina estava azul com Yankees mortos. Smith já tinha entregado sua espada ao coronel, e quando ele foi entre seu homem e o coronel, o coronel o matou com sua própria espada.”

Ela tragou. Um sentimento de piedade brotando dentro dela. “Ele o apunhalou no ombro?”

“Não. Na cabeça.” Então os olhos de Matt se estreitaram. “Mas como você sabe sobre o ombro?”

Ela tocou o próprio ombro onde a jaqueta de Benton tinha estado descorada. “Havia uma mancha escura em seu casaco.”

“Isso faz sentido.” Os olhos de Matt se arregalaram com interesse. “Ele teve esse ferimento na Batalha de Stone River — onde seu irmão foi morto.”

O coração de Jillian se apertou. Ela sabia muito bem qual era a sensação de perder um ente querido.

“Então, você viu o fantasma de Benton Smith, né?” Matt riu. “Posso lhe dizer por que ele apareceu para alguém como você.”

Jillian ficou além de curiosa. “Por quê?”

Matt olhou para a foto novamente. “Benton Smith tinha uma reputação como um homem muito bom com as senhoras.”

Ela sorriu. Ele havia lhe dito que tinha desistido das senhoras. Ela ignorou a pontada incômoda de ressentimento. Então, ela estava certa em sua avaliação de que ele tinha quebrado muitos corações das beldades Sulistas.

“Oh sim,” Matt continuou. “Havia várias mulheres atrás dele, mas conta-se que ele tinha ficado noivo de uma mulher do condado de Williamson com o nome de Hattie. Mas

Porteira

Amante Fantasma 01

Debra Glass



depois que seu irmão morreu, ele misteriosamente rompeu o noivado. Ela ficou toda chateada e se casou com um soldado debaixo de Smith.” Ele coçou a barba grisalha. “Ninguém sabe ao certo por que ele terminou com ela. O rumor diz que ela se casou com o homem apenas para ofender Smith. Mas eu sei que tem outro historiador que diz que foi porque ela teve uma premonição da morte de Smith.”

“Ela era... Psíquica?”

Matt arqueou uma sobrancelha, como se esse pensamento nunca lhe tivesse ocorrido, e o fascinou como se fosse alguma nova teoria histórica que ele pudesse pesquisar no futuro. “Eu não sei nada sobre isso.”

A mente de Jillian correu desenfreada com perguntas irrespondíveis. Por que Amy tinha sido a primeira pessoa a vê-lo em todo esse tempo? Por que ela, Jillian, podia vê-lo? E se esse botão não pertencia a ele, por que ele estava preso a isso?

“A propósito, ele era um local. Viveu mais em Triune. A casa ainda está de pé, mas eu não sei se alguém vive lá ou não.”

Os olhos de Jillian se arregalaram.

“E eles têm sua espada no museu de Sam Davis em Smyrna.”

“Está em exposição?”

Matt assentiu. “Se você quiser, eu poderia ligar para ver se eles lhe permitem segurá-la. Eu conheço o diretor do museu lá.”

“Isso não é necessário, mas obrigado de qualquer maneira.”

Ele lhe passou o recibo e o botão numa caixa. “Mais uma coisa. A vida do soldado que ele morreu para salvar, era a do homem que a ex-noiva de Smith se casou. Sua família ainda mora por aqui. Eu esqueci o sobrenome, mas está nessa biografia.”

Ela deslizou sua compra na bolsa ao lado de Boo. “Quanto é este livro?”

“Este livro não está à venda. É minha única cópia, e eu tive cinco dedos de desconto de uma loja de livros raros, se você entende o que quero dizer. Está esgotado,” ele disse corajosamente.

“Você tem uma copiadora?”



Capítulo Quatro

O celular de Jillian tocou antes que ela pudesse voltar para o carro. Ela jogou as páginas copiadas e grampeadas da biografia de Benton no assento e cavou atrás do cão para pegar o telefone. Um olhar no identificar de chamada lhe disse que era Theo. Ela o abriu e atendeu.

“Jillian, venha aqui imediatamente. Tivemos contato do criminoso.”

O tráfego do meio-dia em Nashville entupia a Interestadual, mas Jillian teceu o Jaguar prata dentro e fora das três pistas, sem se importar com a chuva, desviando habilmente em torno de caminhões Mack e velhinhas de cabelos azuis. Tomou a saída de Church Street, virado na James Robertson e estava no Departamento de Polícia de Nashville em tempo recorde.

Quando passou correndo pelos escritórios dos investigadores, ela notou que sua parceira, Lynn Bowers, estava sentada em uma mesa com três oficiais. Alívio a inundou. Embora ela e Lynn não fossem o que se poderia chamar de amigas, elas se conheciam a título profissional por mais de três anos. Lynn era o tipo de mulher que tomava todo o espaço em uma sala, mas era atraente e puxava seu peso com um grande número de clientes.

Com seu cabelo loiro brilhante e suéter vermelho fogo, ela não podia deixar de ser notada. Jillian acenou para ela enquanto passava pela janela.

Lynn sorriu e retornou o aceno enquanto tomava um gole de um shake diet. Então, ela estava de dieta novamente. Não seria divertido no escritório até que esta tentativa caísse no esquecimento e Lynn voltasse a seu hábito de parar na loja de rosquinhas a caminho do trabalho.

Jillian nunca foi muito de doces, mas amava uma rosquinha fresca e quentinha.

Ela suspirou de alívio. Theo não tinha desperdiçado qualquer tempo para trazê-la para o caso. Pelo menos ele não tinha consultado Howard.

Porteira

Amante Fantasma 01

Debra Glass



Jillian estava ofegante quando alcançou o escritório de Theo. Ele estava sentado atrás de sua mesa parecendo severo. “Feche a porta.”

O coração de Jillian afundou. Ela já o tinha visto com esse olhar antes — pouco antes de ter que dizer a um familiar que seu filho, filha, pai, irmão tinha sido assassinado.

Ela fechou a porta.

“Sente-se.” Ele respirou fundo.

Boo olhou para ela da bolsa Fendi quando a baixou para o chão. Entorpecida, ela puxou uma cadeira de madeira utilitária e couro sintético e se sentou de frente a Theo.

“O que aconteceu com Amy? Seja sincero comigo.” Sua voz subiu com pânico. *Oh Deus. Oh Deus. Não. Não Amy.* Ela era o único parente de sangue que Jillian tinha no mundo. Ela não poderia estar para perder este também.

“Jillian, *você é a única pessoa que precisa ser sincera comigo.*”

“Eu lhe disse por que peguei o botão.”

“Eu não estou falando sobre isso.” Ele se inclinou para frente. “Como você sabia que ela tinha sido enterrada viva?”

Os lábios de Jillian se entreabriram. *Oh não...*

Seu estômago deu um nó quando Theo puxou vários fotos oito-por-dez e as empurrou para ela. Jillian se levantou para conseguir uma visão melhor, mas seus joelhos cederam quando viu as fotos. Ela levou os dedos trêmulos aos lábios e desmoronou na cadeira. Uma onda de náusea inchou sobre ela, mas ela não conseguia rasgar o olhar fora da visão horrível de sua irmã... Apavorada, amarrada e presa como um animal, amordaçada com fita adesiva — e deitada em uma sepultura aberta.

Outras fotos mostravam um caixão fechado parcialmente coberto com terra, então uma onde estava totalmente coberta, e outra com o tubo de ar saliente, que Jillian tinha visto em sua visão psíquica.

Mas havia algo que ela não tinha visto em sua visão — uma cópia de bolso desgastada do livro Edgar Allan Poe *Premature Burial*.



Jillian sentiu-se desfalecer. Aquele livro tinha apavorado Amy quando eram crianças.

Quem poderia saber disso?

E quem poderia saber dos próprios piores medos de Jillian — fantasmas?

Ela mordeu forte o lábio para não chorar, mas as lágrimas quentes picaram seus olhos e escorreram por seu rosto. Há quanto tempo Amy tem estado nessa sepultura? Jillian não podia imaginar seu terror — de saber que tinha sido enterrada viva; presa com camadas da Terra acima dela.

“Onde está ela?” Morta? Eles já tinham encontrado um corpo?

“Eu te pedi para me dizer como sabia que ela estava enterrada.” Sua voz era dura.

Seu olhar procurou o dele. Certamente ele não estava sugerindo que ela tivesse alguma coisa a ver com o desaparecimento de Amy. *“Theo... Eu já te disse. Eu... Droga, ela ainda está viva? Precisamos encontrá-la. Ela está em um cemitério. Foi isso o que eu vi.”*

Ele se atirou de pé e se inclinou através da mesa. Seu corpo volumoso bloqueando a luz da janela atrás dele. Jillian ofegou e se encolheu na cadeira.

“Eu não posso comprar sua explicação! E nem pode um júri.”

Um segundo decorreu que pareceu uma eternidade. Jillian o encarou; atordoada. Realização rastejou até seus dedões dos pés. *“Você está... Está insinuando que eu fiz isso com Amy?”*

Ele esfregou o rosto, e então seu olhar castanho encontrou o dela. Indecisão contorcia sua expressão em uma de dor. *“Jillian, Lynn Bowers está lá fora, traçando o perfil do suspeito e você quer saber o que ela já apresentou até agora?”*

A boca de Jillian abriu em choque. *“Certamente ela não está me nomeando.”*

“Não. Mas este é seu esboço preliminar do agressor.” Ele passou uma folha de papel através da mesa. Com mãos trêmulas, Jillian o pegou. Ela reconheceu a caligrafia de Lynn imediatamente.

Theo praticamente o citou enquanto ela lia em silêncio. *“Superior ao infrator de classe média organizada. Pode ser um ou outro sexo. Alguém com ensino superior. Alguém*



que conhecia o cronograma de Amy. Alguém com uma profunda vingança psicopata. Provavelmente alguém próximo a Amy Drew.”

Raiva brotou dentro de Jillian. Seu coração bombeando freneticamente. Ela sacudiu o papel em Theo. “Eu respeito Lynn Bowers como conselheira, mas este não é de modo algum motivo para me apontar como um suspeito!”

Ela se inclinou adiante, amassando o papel onde o agarrava. “Se eu puder adicionar alguns itens à sua lista, é preciso levar em conta a vitimologia. Que tal o fundo de trabalho de Amy? Você viu aquela placa com o globo ocular nela em seu quitai. Ela faz leituras para muita gente, e se você acha que *eu sou* louca por ter uma visão psíquica, você deveria ver alguns de seus clientes. Todos eles estão desesperados. Desesperados por dinheiro, ou amor, ou se conectar com alguém que já morreu.”

“Jillian, eu não estou dizendo—”

Ela o cortou. “E você tem que considerar o tamanho que uma pessoa teria que ter para cometer tal crime.” Ela se lançou de pé e pegou uma foto de Amy no túmulo. Ela sabia que estava alterada, mesmo histérica, mas não conseguia parar. E empurrou a foto para Theo. “Olhe para mim. Tenho um metro e sessenta e sete centímetros. Peso cinquenta e quatro quilos. Por que eu bateria na cabeça de Amy em um local da Guerra civil, quando podia facilmente atraí-la para onde eu quisesse? Eu nunca poderia *cavar* uma sepultura e muito menos empurrar uma mulher adulta em uma, e cobri-la de volta a tempo de estar em casa na manhã seguinte para receber seu telefonema.”

Theo a encarou, boquiaberto.

“Quem fez isso é um psicopata doente, um maníaco torcido.” Jillian sugou um fôlego irregular e lutou contra as lágrimas quentes. “Além disso... Eu amo minha irmã. E vou fazer de *tudo* para encontrá-la!”

“Inclusive obter provas de uma cena de crime.” Dessa vez sua voz era sem condenação.

“Sim.” Ela se afundou de volta na cadeira. “Eu preciso desse botão. Eu preciso dele para encontrar minha irmã.”

Porteira

Amante Fantasma 01

Debra Glass



Ele respirou fundo. “Eu não posso te dizer que você pode levar evidências.”

O coração de Jillian afundou. Sua mente correu. Tinha sido tola ao comprar esse outro botão com a intenção de fazer uma troca clandestina. Tola! Além disso, o arquivo do caso provavelmente já tinha sido enviado para o laboratório de crime.

Mas, havia algo nos olhos castanhos de Theo que f piscou um vislumbre de esperança em Jillian. “A evidência já está contaminada. O laboratório não vai conseguir obter quaisquer impressões dele.”

Ele soltou um suspiro. “Jillian...”

Bom. Ela já o estava desgastando. “Eu poderia pelo menos segurá-lo?”

“Você realmente acha que isso vai ajudar?”

“Eu sei que vai.”

“Eu não faria isso por qualquer outra pessoa.” Ele bateu de leve em seu ombro enquanto passava por ela a caminho da porta.

Jillian viu através do vidro até que ele estava fora de vista antes de apalpar em sua bolsa pelo botão que tinha comprado. Boo dançou em volta de sua mão. Seu coração trovejava implacavelmente contra suas costelas. Jillian prendeu o fôlego enquanto escorregava o botão de bronze frio sob a manga de seu suéter, uma pequena pontada de culpa a irritando. Theo estava virando a cabeça para ela em mais de um sentido, e ela estava traindo sua confiança.

Ela teve que se lembrar de respirar. Isto era uma loucura. Se ele a pegasse tentando o passe de mágica a teria algemada e respondendo às questões dos investigadores.

E com razão.

Mas, então, seu olhar caiu nas fotos espalhadas sobre a mesa de Theo. No flash de uma foto estranha, os olhos azuis de Amy brilhavam vermelhos. Seu longo cabelo loiro estava emaranhado, espalhado por seu rosto. Jillian fechou os olhos, mas a imagem era implacável. Ela estremeceu violentamente.

Ela não tinha escolha. Tinha que trocar os botões. Precisava dele para encontrar sua irmã.

Porteira

Amante Fantasma 01

Debra Glass



Onde estava Theo com aquele botão maldito? Ela torceu em sua cadeira e olhou através da janela de vidro. Ele tinha uma pequena caixa marrom sob um braço. Graças a Deus. Ele não tinha mudado de ideia.

Mas ele estava falando com Lynn Bowers.

Lynn se virou e olhou para ela. Jillian ficou tensa. Eles estavam discutindo sobre ela? Ela desejou poder ouvi-los através do vidro.

Theo trouxe a caixa para frente e no centro lhe deu uma pequena sacudida. O olhar de Lynn se moveu para isso, e então de volta para Theo.

Jillian tentou permanecer tranquila. *Ele está lhe dizendo sobre o botão!* Ela soltou um suspiro exasperado. Como Lynn ia vê-la como uma profissional novamente se Theo estivesse lá fora lhe dizendo sobre um botão e o fantasma de um soldado da Guerra civil morto?

As unhas de Jillian cavaram nos braços de couro falso.

E então, Theo realmente abriu a caixa. Lynn levantou o botão ensacado para fora e o olhou antes de soltá-lo de volta e dar um dar de ombros para Theo.

Jillian lutou para manter a compostura. Ela olhou até que Theo se virou e começou vir em direção a ela.

Ela explicaria tudo para Lynn — mais tarde. Agora ela tinha que reunir coragem para se sentar aqui, corajosamente roubar uma evidência bem debaixo do nariz de um policial e convocar um fantasma para que ela pudesse usar seus sentidos psíquicos e encontrar sua irmã. E ela tinha que fazer isso na frente de Theo e do departamento de polícia inteiro.

Finalmente, Theo retornou e colocou a caixa na mesa diante dela. Seu olhar encontrou o dele brevemente, e então ela olhou cautelosamente para a caixa de provas. Numa etiqueta branca se lia Metro Nashville PD com um número de processo manuscrito preso no exterior. Ela respirou fundo. Ela poderia enfrentar o fantasma de novo?

Mais importante, ela poderia fazê-lo na frente de Theo e trocar os botões ao mesmo tempo?

Porteira

Amante Fantasma 01

Debra Glass



A imagem do fantasma encheu seus pensamentos. Escuro. Intenso. E a maneira como ele tinha falado com ela com seu olhar de aço, franco. A forma como ele a havia tocado, prendendo-a na parede com seu corpo longo, magro... Um arrepio percorreu sua espinha.

E que tal os coletores de alma? Jillian tragou. Ela poderia desafiar abertamente as criaturas que tinham assombrado seus pesadelos? Ela estremeceu no pensamento dos olhos vermelhos, as sombras escuras... Eles *podiam* tocá-la também?

O botão de bronze estava gravado e rotulado em um saco plástico, em cima do conteúdo individualmente ensacado da bolsa de Amy.

Antes que pudesse mudar de ideia, ela quebrou o selo do saco e, com dedos trêmulos, retirou o botão. Tensa e ansiosamente ciente do outro botão pressionado precariamente contra o pulso, ela se perguntou como ia conseguir fazer a troca sem que Theo percebesse.

“Você está... *Conseguindo*... Alguma coisa?”

Ela sacudiu a cabeça.

Em seguida, foi sacudida fora de seu mundo e no deles.

Onde estava? A chuva estava caindo ao redor, mas ela era imune a isso.

“Jillian, ajude-me!”

Era a voz de Amy. Fraca e longe. “Onde você está Amy? Mostre-me onde você está.”

Lápides se materializaram da neblida. Mausoléus apareceram frios e cinzentos ao longe. Um cemitério. Mas onde? Seu olhar correu ao redor. Por toda parte havia fantasmas, pálidos e assustadores com seus olhares vagos e bocas inexpressivas. Uma carga de um raio rasgou o ar com uma alta e espiralada salva de palmas. Jillian ofegou. O ar crepitou e vaiou, mas não de um raio.

Tecendo rápido pelos túmulos vinham às figuras sombrias, os olhos ardendo vermelho, vindo direto para ela. Terror a prostrou imóvel. Malevolência pura emanava dos seres. Seu coração batia violentamente contra o peito. Ela arrancou o olhar longe dos seres e procurou pelo cemitério. Onde estava ele? Onde estava o fantasma? Ele disse que ia ajudá-la! Um enxame de coletores de alma desceu sobre ela. Coçando, arranhando, sibilando. Algo bateu em seu rosto, forte. Ela gritou e protegeu a

Porteira

Amante Fantasma 01

Debra Glass



cabeça com as mãos. Garras afiadas cravaram em sua perna — e então, tão rápido quanto eles vieram, eles se foram.

Jillian olhou e o fantasma estava lá, saliente contra o céu tempestuoso, banhado em uma estranha luz prateada. Seu cabelo escuro batia contra as maçãs esculpidas de seu rosto com o vento vicioso.

Algo feroz brilhava em seus olhos estreitados. Ele investiu contra os coletores de alma, arrastando-os fora dela, lutando contra eles como um animal selvagem, entrando e saindo das labaredas de raio selvagem.

“Olhe Jillian! Vire-se e olhe!” Sua voz era tensa. Eles podiam machucá-lo também? Parte dela não conseguia rasgar o olhar longe dele lutando contra os seres, mas ela tinha que fazê-lo. Tinha que ver o que ele estava tentando lhe mostrar. Ela se virou. Um obelisco se levantou contra o céu tumultuado, branco contra as nuvens azul-negras. Um soldado de mármore estava de sentinela no topo...

“Jillian!”

Seus olhos se abriram. Theo a olhava boquiaberto, os olhos cartanhos arregalados.

“O que aconteceu com você? Nossa!” Ele ofegou em sua testa onde os espíritos das sombras tinham dado uma pancada nela.

Trêmula, ela se forçou fora de seu estado absoluto de imobilidade e levou os dedos à cabeça. Estava molhada com sangue. *Os coletores de alma...* Mas isso não importava.

Ela tinha visto algo. Algo que poderia ajudar a encontrar sua irmã. “Amy... Ela está em um cemitério. E há um monumento lá. Um com um soldado no topo.” Sua voz era rouca. Sua mente corria furiosamente. Benton. *Será que aquelas coisas tinham machucado Benton?*

“O que mais?” A voz de Theo a trouxe de volta. “Jillian, o que mais?”

“Um mausoléu.” Ela fechou os olhos e tentou retratar o cemitério. Imagens dos coletores de alma a assaltaram. Um calafrio sacudiu seus ombros. “O monumento.” Esta era a coisa mais importante. “Sim. Algo sobre o monumento com um soldado no topo.”

Benton...

“Um soldado da Guerra civil?”



Realização a inundou como uma onda. “Sim. Um soldado da Guerra civil. Foi rodeado por um círculo de lápides de granito. Do tipo que são alinhadas com o chão.”

Theo começou a digitar furiosamente em seu laptop. Ele o virou. “É este o lugar?”

Jillian olhou para o obelisco — o mesmo obelisco que tinha visto em sua visão. “Sim. Sim! É este mesmo!”

Ele pegou o telefone. “Despacho? Theo Carter. Envie alguém para a área de MT. Cemintperio do Círculo Confederado Olivet. Envie uma ambulância e a equipe de resposta de resgate. E faça-o agora.” Ele olhou firme para Jillian. “Garota, é melhor você estar certa sobre isso.” Ele começou a circular a mesa, mas depois parou. “Oh. Eu preciso desse botão de volta.”

Ainda em estado de choque, ela o entregou a ele. “Obrigada, Theo.”

“Vamos. Vamos encontrar sua irmã.” Ele correu para a porta.

Trêmula, Jillian agarrou sua bolsa, soltando o botão original dentro dela ao lado de Boo quando o fez. Roubá-lo tinha sido mais fácil do que ela pensara, dadas às circunstâncias.

* * * * *

Jillian acelerou o Jaguar, passando os carros do Metro Nashville da polícia e facilmente os deixando bem atrás dela enquanto acelerava em direção ao MT. Cemintério Olivet. Ela olhou na tela do GPS logo abaixo do painel. Não era longe.

Seu estômago apertou quando virou no portão principal. A estrada estreita era íngreme e sinuosa. Embora os limpadores de pára-brisa cortassem a chuva, uma folha molhada e cinzenta da água dificultava sua visão.

Raios rasgavam o ar, rapidamente seguidos por um estrondo de trovão. “Oh Deus,”

Jillian disse baixinho. A chuva ia inundar o tubo de respiração e agora que o anoitecer chegava cada vez mais cedo, logo estaria escuro.

Porteira

Amante Fantasma 01

Debra Glass



Quando os limpadores arrastaram longe a chuva, o obelisco apareceu. O coração de Jillian disparou. Sua irmã estava aqui. Ela sabia.

Ela só rezava para que Amy ainda estivesse viva.

Jillian parou o carro e tirou o botão de sua bolsa. A cabeça preta de Boo cutucou para fora. Havia algo expectante em seus olhos redondos e escuros. Jillian deu ao cachorro um esfregar tranquilizante na cabeça. “Você vai ter que esperar aqui.”

Ela tragou contra o nó na garganta. E se Amy estivesse morta? Como se sentiria saber que sua irmã tinha ido? Uma imagem feia do interior de uma casa funerária com um caixão e arranjos de flores rebelaram-se duro em sua mente. Jillian apertou os olhos fechados e se recusou a pensar nisso.

Com determinação, ela saiu do carro quente e na chuva de gelar os ossos, mas só deu alguns passos.

Quando ela viu o que a esperava, sua determinação durou pouco.



Capítulo Cinco

Jillian congelou. De pé ao seu redor dela estavam os fantasmas que tinha visto em sua visão.

Só que dessa vez, eles estavam muito mais aterrorizantes. Seu coração se afundou. O cemitério era enorme, e em toda parte havia fantasmas, cinzas e suplicantes, vindo em sua direção em suas mortalhas de enterro. Soldados, homens em ternos, mulheres em longas camisolas, alguns descalços.

Jillian recuou horrorizada. Sua pulsação amotinou. Onde estava o fantasma? Ele tinha prometido protegê-la.

Boo latia freneticamente de dentro do carro. Jillian apertou o botão, segurando-o protetoramente contra o peito. Ela tremeu.

Sua boca ficou de algodão seco. Estes fantasmas cinzentos não pareciam com Benton. Não havia vida neles. Pareciam fantasmas sem alma. O medo cresceu dentro dela. Como ela alguma vez ia encontrar Amy?

Seu olhar se arremessou à esquerda. Um dos fantasmas mais próximos dela estava chegando mais perto.

Vestido em um terno escuro, camisa branca e gravata preta, ele pareceria um homem normal, exceto pelo fato de que ele estava morto. Seu rosto era de um tom estranho, azul pálido, e suas roupas pareciam desbotadas, polvilhada com sujeira sombria. Um gemido sobrenatural emanava de sua garganta, como se uma mão longa e fina a agarrasse.

Jillian ofegou e se arremessou fora de seu alcance, escorregando na grama molhada do inverno. Um joelho bateu no chão, mas ela conseguiu escalar de pé. Estava com frio, e molhada, e tremendo — e com medo.

Era exatamente como tinha temido. Ela sabia que se abrisse à sua habilidade psíquica essa coisa ia acontecer.

Porteira

Amante Fantasma 01

Debra Glass



“Eu não posso ajudá-lo,” murmurou, evitando contato visual com o homem. E deslizou para longe, mas havia tantos outros, todos andando relaxadamente em sua direção, suas bocas se movendo, mas sem som coerente.

“O que vocês querem de mim?” Sua voz soava histérica e aguda.

As palavras não pareceram se registrar para eles. Eles simplesmente continuaram progredindo em direção a ela, lembrando-a de alguma cena terrível *da Night of the Living Dead*³.

Seu coração batia implacavelmente contra suas costelas. Os fantasmas a foram fechando e não havia para onde correr. Eles tinham cercado completamente o Jaguar, impedindo-a de voltar para o carro. Boo uivou.

Jillian sentiu uma onda de energia estática atravessar sua espinha. Um estava atrás dela. Perto.

Ela chupou uma respiração. Ousaria olhar? Ela tremeu.

Lentamente, ela virou a cabeça e olhou para trás, esperando o pior.

Benton!

Alívio a inundou da cabeça aos pés.

Seu olhar era escuro, ameaçador. Ele estava pronto para lutar, seu cabelo escuro estava encharcado pela chuva e os fios negros grudavam em sua cabeça. Seus olhos estavam estreitados em fendas, sua expressão desafiando os fantasmas a chegar mais perto. Em comparação com eles, ele parecia tão, tão *real*.

Em qualquer outro momento Jillian teria tido medo dele. Não agora. Agora ela sabia, sem dúvidas, que este homem — este espírito — era seu salvador.

Cautelosamente ela foi em direção a ele, seus saltos se afundando na Terra molhada a cada passo. Não parou até que suas costas encontraram a parede dura de seu peito. Duas mãos fortes seguraram seus bíceps com uma energia vibrante que enviou eletricidade através de seu corpo.

³Noite do Morto Vivo.

Porteira

Amante Fantasma 01

Debra Glass



A boca roçou sua orelha. “Feche os olhos. Encontre sua irmã. Procure o nome na lápide.” Sua arrastada e rouca era um comando inconfundível.

Jillian obedeceu. Ela fechou os olhos e tentou respirar, mas não conseguia. A ideia dos fantasmas a cercando, o espírito sólido atrás dela e a ameaça dos coletores de alma enviavam uma onda de terror através dela que a fazia querer recuar e fugir. Mas ela tinha que encontrar Amy. Ela tinha que fazê-lo.

Ela *podia* fazer.

Determinada, ela convocou sua habilidade.

Era como se estivesse caindo através de um túnel, subindo rapidamente sobre os topos das lápides, sobre o próprio cemitério. Ela dirigiu sua visão. *Encontre o lugar onde Amy está enterrada. Encontre-o*, disse a si mesma mais e mais. E então, seu foco foi atraído, rápido e furioso, direto para uma pedra...

24 de fevereiro de 1838–16 de dezembro de 1864

Brigadeiro General 20° Infantaria de Tennessee, CSA

Thomas Benton Smith.

Os olhos de Jillian se abriram.

O túmulo de Benton?

Sirenes soaram quando os outros chegaram.

Os fantasmas tinham ido. Benton tinha ido. Ela estava sozinha, tremendo na chuva.

Quando Theo correu em sua direção, usando uma capa de chuva amarela, ela conseguiu reunir recursos o suficiente para lembrar que tinha, mais uma vez, roubado evidências. Ela enfiou o botão no bolso da calça. Um homem magro usando jeans e uma jaqueta corria atrás dele.

“Isto é o jardineiro. Onde está ela, Jillian? Você sabe?”

Ela assentiu. “Benton Smith,” Jillian lhe disse. “Ela está no túmulo de Thomas Benton Smith. Ele é um soldado. Um soldado da Guerra civil.”

Porteira

Amante Fantasma 01

Debra Glass



O homem pensou por alguns segundos que pareceram a Jillian horas. “Sim, eu sei onde está. Venham comigo.”

Jillian assentiu. E se virou para Theo. “Rápido. Por favor, rápido!”

O jardineiro baixou a cabeça e correu pela chuva. Os outros o seguiram passando o obelisco, atrás do mausoléu — para onde um pedaço de tubo de PVC curto e grosso se projetava do chão atrás do resistente mármore da lápide de Thomas Benton Smith.

Ofegante da corrida, Jillian caiu de joelhos, sem se importar com o chão frio e encharcado.

“Amy!” Ela chamou pelo tubo. “Amy, é Jillian! Nós vamos tirá-la daí.”

A imagem de sua irmã presa em um caixão debaixo da terra, viva, a fez querer vomitar. Ela lutou contra a náusea crescente. Lágrimas se misturavam com a chuva e corriam livremente por seu rosto. Theo a puxou de volta quando a equipe de resgate foi trabalhar.

Parecia uma eternidade enquanto os homens empurravam a terra fora da sepultura para libertar Amy.

Jillian rasgou o olhar longe deles e abraçou seus braços para dissipar sua agitação.

Ela caiu para o chão e apertou o rosto contra uma lápide fria. Ela fechou os ouvidos para os sons dos homens e a maquinaria e se retirou para o silêncio interior, rezando, implorando e negociando com o poder do Universo para que sua irmã estivesse viva quando eles abrissem a sepultura.

E então ela ouviu o som de metal batendo na madeira.

Uma eternidade terrível se passou antes que a caixa estivesse limpa o suficiente para ser aberta. Um oficial coberto com uma capa de chuva levantou a tampa. Jillian ousou olhar para dentro de seu ponto de vista, mas foi impedida por uma multidão de paramédicos.

O coração de Jillian se hospedou na garganta.

“Ela está viva!” Um gritou.

O coração de Jillian disparou. Ela saltou de pé. Seus dedos trêmulos vieram para seus lábios e ela reprimiu um soluço. Ela a tinha encontrado! Ela tinha encontrado Amy! Lágrimas



de alegria fluíram desenfreadas por seu rosto. Ela fugou e limpou o nariz molhado na manga de seu suéter de Chanel.

Um dos oficiais gritou para os paramédicos, “Tragam a maca. Vamos tirá-la daqui.”

Amy estava inconsciente, o rosto coberto com sujeira e porcaria, seu cabelo em um emaranhado molhado. De alguma forma, ela tinha livrado as mãos da fita e arrancado o pedaço da boca. Mas ela estava viva. *Viva.*

Jillian correu pelo chão enlameado até a maca onde a máscara de um tanque de oxigênio portátil estava sendo colocado sobre o nariz e boca de Amy. Ternamente, ela escovou o cabelo emaranhado de Amy fora de sua testa e ajudou os paramédicos a dobrarem um cobertor cinza escuro ao redor dela. “Ei mana,” ela disse baixinho.

Os olhos de Amy se abriram e ela deu a mão de Jillian um aperto fraco antes de escorregar na inconsciência novamente.

“Acha que esse seu amiguinho poderia trazê-la de volta?” Lynn Bowers se moveu para o outro lado da maca. Boo estava em seus braços.

Quando Boo viu Amy, o cachorro torceu e contorceu até Lynn segurá-lo perto do rosto de Amy. Boo choramingou e a lambeu excitadamente.

Algo faiscou dentro de Jillian que ela não podia explicar — alguma compulsão para tomar Boo. Afinal, foi ela quem tinha encontrado Amy. Foi ela quem tinha trazido Boo. Ela alcançou e tomou o cachorro de Lynn. Ela o segurou, agarrando e esfregando a cabeça e as orelhas de Boo. Amy estava segura agora. Ela estava segura.

Mas o suposto assassino ainda estava lá fora.

Jillian estremeceu quando seu olhar esquadrinhou o cemitério.

“Ei galera, vejam isto.”

Instintivamente, ela se virou para o som da voz e olhou para dentro do túmulo, onde um dos policiais tinha aberto o caixão que estava abaixo da caixa que Amy havia estado — o caixão de Benton Smith.

Ossos desintegrados estavam entre os restos de um uniforme cinzento. A mesma casaca, os mesmos botões dourados, as mesmas três estrelas no colarinho.

Porteira

Amante Fantasma 01

Debra Glass



Os joelhos de Jillian enfraqueceram. Bile subiu em sua garganta.

De pé no topo do sepulcro estava o homem a si mesmo, sem ser visto pelos outros. Ele olhou friamente no caixão, e então ergueu o olhar para ela. Brevemente, seu olhar se moveu para Lynn. Jillian o seguiu. Lynn abriu um largo sorriso de lábios vermelhos. “Amy vai ficar bem, agora. Você fez um ótimo trabalho a encontrando.”

Jillian assentiu e olhou de volta para o sepulcro, mas Benton tinha ido. Um calafrio viajou por sua espinha. A visão do esqueleto na sepultura, a deixando sem dúvidas de que o homem que a tinha tocado, protegido, ajudado a encontrar sua irmã, estava morto e isso tinha sido há quase cento e cinquenta anos.

Um escuro pensamento se intrometeu em sua mente.

Como a pessoa que tinha colocado Amy naquela sepultura sabia sobre sua associação com Benton Smith?

* * * * *

Jillian cochilava na cadeira do hospital, seus dedos entrelaçados com os de Amy. Uma curiosa mistura de exaustão e alívio a deixavam com uma sensação pesada e atordoada, mas estranhamente, não cansada. Era quase como se ela tivesse sofrido um acidente.

Amy estava inconsciente desde que a encontraram, mas apesar de uma pequena desidratação e hipotermia leve, ela ia ficar bem. Jillian se deslocou para puxar o cobertor que a enfermeira tinha lhe dado até o pescoço e a mão de Amy apertou ao redor da dela.

Jillian se arremessou de pé na cadeira. “Amy?”

Os olhos de Amy se abriram. “Jill?” Sua voz era abafada pela máscara de oxigênio.

Debilmente, ela o afastou.

“Sim, Aim. Eu estou aqui.” Alegria surgiu em seu coração.

“Boo?”

Porteira

Amante Fantasma 01

Debra Glass



“Boo está bem. Liguei para seu vizinho vir buscá-la depois que a trouxemos para o hospital. Tentei esgueirá-la aqui em minha bolsa, mas eles não a deixaram entrar. Disseram que era contra os regulamentos.”

Amy deu uma risada fraca, mas então sua expressão escureceu.

Jillian sabia que ela estava recordando o horror da sepultura. “Está tudo bem. Você está segura agora.”

A mão de Amy agarrou a sua ainda mais forte. Jillian acrescentou, “Não pense nisso agora. Tente descansar.”

Uma lágrima solitária vazou do canto dos olhos de Amy e cortou uma trilha para a franha branca. “Eu sabia que você ia me encontrar.”

“Foi um pedaço de bolo.” Esse era o eufemismo do século e o sarcasmo de Jillian era evidente em sua voz.

“Como...” os olhos azuis de Amy se iluminaram com realização e brilharam na luz fluorescente. “Foi ele, não foi? O soldado.”

Jillian assentiu. Um sentimento enorme de gratidão cresceu dentro dela. Nunca poderia ter enfrentado os coletores de alma ou os fantasmas do cemitério sem Benton. Nunca teria encontrado sua irmã viva sem sua ajuda. Seus lábios puxaram em um sorriso e ela se tornou intensamente ciente do botão pressionando contra sua coxa.

Agora estava na hora de lhe dizer adeus. De deixá-lo ir. Havia prometido ajudá-lo a encontrar a Luz, uma vez que Amy estivesse segura. Só Amy poderia fazer isso.

Uma sensação de tristeza vazou em seu coração e pressionou forte. Ela nunca o veria de novo. Nunca olharia aqueles olhos cinzentos profundos ou sentiria a energia inflexível de sua presença novamente.

Mas, ela tinha feito uma promessa. Tirou o botão do bolso e o colocou na mão de Amy. “Acho que ele quer que você tenha isto.” Algo duro puxou em seu coração quando renunciou ao botão. Fechou os olhos por um momento e permitiu que sua formação de psicologia corresse para a vanguarda com sua voz analítica da razão. Esta atração ridícula



por ele era devido às circunstâncias traumáticas. Nada mais. Pelo amor de Deus, o homem estava morto. Ele era um fantasma.

Então, por que ela lamentava tanto de desistir do botão?

Jillian suspirou. “Pode agradecê-lo por mim quando o vê?”

Amy a encarou. “Não posso imaginar você comungando com um espírito.”

“Nós não *comungamos*.” Jillian alisou o cabelo para trás com a palma. “Ele me ajudou a... Abrir-me psiquicamente para que eu pudesse encontrá-la.”

Amy lhe deu um sorriso conhecedor. “Você pode vê-lo?”

Jillian lhe deu um aceno relutante.

“Ele é bonito não é?”

Esta conversa estava ficando desconfortável. Jillian fez uma careta. Não queria mais falar sobre o fantasma. Só queria cumprir sua promessa de deixar Amy enviá-lo para a Luz.

“Vamos, Jill. Admita-o. Ele é bonito.”

“Suponho que ele era bonito — cento e cinquenta anos atrás.” Mas isso era mentira.

Ela o achava devastadoramente atraente.

Amy sacudiu a cabeça. “Você é muito prática. Espíritos são divertidos.”

“Amy, esta experiência tem sido tudo, menos divertida. Estou feliz que tenha terminado. Não vejo como você pode suportá-los... *Tocando-a*.” Ela arrepiou. “Mande-o para a Luz. É isso o que ele quer.”

Os lábios de Amy se separaram. “O quê? Ele *tocou* em você?”

Oh não. Agora ela me pegou. Jillian inalou bruscamente.

“Diga-me, Jill.”

Jillian sacudiu a cabeça com veemência. “Eu não quero falar sobre isso.”

Amy riu. Foi um som que fez Jillian sorrir apesar de tudo. “Acho que vocês dois fizeram mais do que se *comunicar*,” Amy disse enquanto assentia.

Jillian cruzou os braços sobre o peito. “Já chega. Eu enfrentei o meu pior medo para encontrá-la. Você pode parar com as provocações fraternais agora.”

Porteiro

Amante Fantasma 01

Debra Glass



“Mas Jillian, Benton é *seu* Porteiro. Ele vai protegê-la. Você deveria manter isso com você. Eu não acho que ele esteja pronto para ir para a Luz — ainda.”

Porteiro...

Ela inalou na lembrança de seu sonho. *Porteiro.*

Seu corpo aqueceu quando recordou como tinha se sentido com as pernas em volta de seu corpo apertado. Ela se segurou e forçou as memórias para longe. Isto era uma loucura. Ela não era um dos clientes desesperados de Amy que queriam se conectar com o além.

“Não, Amy. Eu lhe fiz uma promessa de que se ele me ajudasse, eu o ajudaria. Ele me disse que queria ir para a Luz, e você é a única pessoa que conheço que pode enviá-lo.”

Amy lhe deu um sorriso fraco.

A porta se abriu e uma enfermeira ventou dentro. “Oh, Srta. Drew. Você está olhando tudo com olhos brilhantes e toda trançada. Como está se sentindo?”

“Cansada.”

“Bem isso é bom, querida. Você deveria estar cansada,” a enfermeira disse e lhe ofereceu um pequeno copo de papel com pílula. “O médico passou algo para ajudá-la a descansar.”

Jillian ajudou Amy se sentar o suficiente para tomar a pílula, evitando olhar para suas unhas quebradas e irregulares, onde ela tinha tentado cavar fora do caixão. Amy a engoliu com um pouco de água, e então Jillian a baixou suavemente de volta para o travesseiro.

“Querida, você pode ir para casa agora. O que demos a sua irmã vai derrubá-la pela noite. O policial fora da porta disse que vai ficar de guarda.”

“Mas —”

“Eu vou ficar bem, Jillian. Realmente. Você parece exausta. Vá para casa. Durma um pouco.”

Esgotamento finalmente a tinha alcançado, e agora ela estava cansada até os ossos. A ideia de sair de suas roupas enlameadas e úmidas, e se afundar até o pescoço em um banho de vapor quente era mais do que atraente.

Porteira

Amante Fantasma 01

Debra Glass



Ela se inclinou para dar um beijo rápido na testa de Amy, mas ela a puxou para um abraço apertado.

Um pequeno soluço rasgou da garganta de Jillian na exibição súbita de afeto. Mas era mais do que isso. “Diga a Benton que vou sentir falta dele.”

* * * * *

Seus sapatos de Manolo Blahnik estavam arruinados. “Oh, bem,” Jillian disse enquanto relutantemente os jogava no lixo. Sapatos caros podem ser facilmente substituídos.

O suéter Chanel encharcado ficou em uma pilha azul aos seus pés descalços. Talvez a lavagem a seco pudesse salvá-lo, mas ela duvidava. Tirou a calça taupe e a segurou. Arruinada. Totalmente. Além de estar encharcada da chuva, uma mancha horrível da grama marcava um joelho. Outra mancha escura marcava a parte de trás da perna direita. Mas não era lama.

Jillian olhou mais de perto.

Era sangue. *O sangue dela.*

Ela soltou a calça no chão e apoiou o pé no lado da banheira.

Três marcas profundas de garras malignas gravavam um caminho vermelho feio por sua panturrilha. Não tinha notado o ferimento na confusão, mas agora doía dolorosamente.

Sirius pulou na beirada da banheira e rebateu na água corrente, mas Jillian sabia que o que ele realmente queria era um bom esfregar atrás das orelhas. Ele ronronou ao seu toque, mas sua satisfação foi curta. Seu olhar de olhos verdes disparou para algo que Jillian não conseguia ver. Silvando e arrepiando os pêlos, ele correu fora da banheira e do banheiro.

“Gato pateta, é apenas a tempestade.” Trovões e relâmpagos rasgavam lá fora, mas Jillian não ia deixar que nada se interferisse entre ela e um banho quente.

Porteira

Amante Fantasma 01

Debra Glass



Ela tirou o sutiã e o deixou cair no chão, com intenção de entrar na banheira, mas seu olhar pegou algo no espelho — um vislumbre passageiro de uma sombra atrás dela. Com um ofego, ela se virou.

Ninguém.

Seu coração disparou contra as costelas. Ela tinha estado tão certa. Mas os cabelos em seus braços subiram com uma carga estática. Um daqueles fastasmas do cemitério a teria seguido até em casa?

Ela estremeceu no pensamento. Talvez ela tivesse desistido do botão muito cedo. “Tem alguém aí?” Ela perguntou; muito ciente de que estava com nada além de um par de calcinhas purpúras insuficientes e sem sutiã.

Instintivamente, ela cobriu os seios com as mãos. “O que você quer?”

Mas não houve resposta para ela, psíquica ou qualquer outra.

Isto era loucura. Ela estava assustada. Isso era tudo. E com razão. Em um dia, ela tinha falado e sido tocada por um fantasma, atacada por seres das sombras do mal, perseguida por almas penadas em um cemitério e encontrado sua irmã enterrada viva por um homem louco que ainda estava lá fora. Era perfeitamente razoável que estivesse nervosa.

Mas, mesmo tendo isso em conta, agora, ela estava exausta demais para dar a isso mais pensamento.

Ela prendeu o cabelo escuro com um elástico, tirou a calcinha e entrou na água do banho de vapor. O calor se sentia bom. Realmente bom. Escorregando abaixo até que a água tocou o cabelo em sua nuca, ela fechou os olhos e tentou relaxar, mas sua mente não se tranquilizava. Os eventos do dia atravessavam seus pensamentos mais e mais. Quem teria sequestrado Amy? E com que propósito? E o que Benton Smith e o botão tinham a ver com isso?

Benton Smith.

Seu rosto se derivou para a vanguarda de seus pensamentos. Forte. Bonito. Arrojado. Esta era a palavra. *Arrojado*. Um sorriso melancólico veio aos seus lábios.

Porteira

Amante Fantasma 01

Debra Glass



Pena não tê-lo conhecido quando estava vivo. O corpo de Jillian apertou com a lembrança. No sonho, ele tinha sido tão... *Perfeito*.

Sua boceta cerrou, e sua mão rastejou até onde ela se encontrava molhada e pronta.

Um trovão ressoou de repente, e um raio atingiu tão perto de sua casa que sacudiu a fundação e apagou a energia, deixando-a abrigada em plena escuridão. Jillian ofegou. Um segundo se passou antes que percebesse o que tinha acontecido. Sua frequência cardíaca letamente voltou ao normal enquanto ela apalpava pela toalha, amaldiçoando porque ela tinha uma dúzia de velas ao redor da banheira e não tinha um fósforo.

Ela puxou a tomada com o dedão do pé e saiu da banheira. Embrulhando-se em uma toalha branca seca, ela seguiu através das roupas no chão para o quarto.

A casa estava estranhamente quieta, exceto pela fúria da chuva, com o vento e trovão sacudindo as vidraças. Não havia o zumbido de sons elétricos para confortá-la, e desde que Sirius tinha fugido, nem mesmo seu gato para lhe fazer companhia. “Gatinho, gatinho,” ela chamou, sem sucesso.

Estava prestes a verificar debaixo da cama quando um raio atingiu novamente, iluminando o quarto em um flash rápido de Luz Branca brilhante. Mas quando o quarto desceu novamente em sombras escuras, Jillian viu, mais uma vez — uma figura escura parada perto da porta.

Ela congelou.



Capítulo Seis

A visão do visitante inesperado quase a fez perder a toalha, mas ela conseguiu agarrar-se a ela, e assim esconder todos os lugares certos.

“Quem você é?” Essa vez não foi um pedido. Sangue corria em suas veias.

Maldita escuridão.

O som de passos soou no chão de madeira. Quem fosse, estava chegando mais perto. Jillian se encolheu contra o estribo da cama. Seu coração batendo contra as costelas. Sua pulsação latejando em seus ouvidos.

Mais relâmpagos, iluminando a figura há poucos centímetros de distância. Dessa vez, no clarão de luz, ela viu seu rosto.

Benton.

Seu coração disparou. Ela soltou a respiração que estava segurando. “Você me assustou até a morte!”

Em algum lugar dentro dela, espreitou um sentimento que ela não conseguia identificar. A princípio, ela pensou que fosse alívio, mas era mais do que isso. Era como se soubesse que, enquanto Benton estivesse por perto, ela estaria segura, protegida — e algo mais, algo que nunca havia conhecido antes, algo para o qual ela não tinha nome. O sentimento evocou uma nova sensação de pânico, que não tinha nada a ver com o fato de que ele era um fantasma. Ela corou.

Seu olhar se desviou dela para o gato, que se aconchegava no canto da cama, olhando com olhos arregalados. Embora Sirius fizesse uma corrida louca para a porta, Jillian nunca tirou os olhos de Benton. O que o tinha trazido de volta aqui? “Não entendo,” disse. “Eu dei o botão para Amy.”

A sugestão de um sorriso enrolou o canto de sua boca. “E ela o colocou de volta em seu bolso.” Preguiçosamente, seu olhar se deslizou para o dela mais uma vez, só deixando

Porteira

Amante Fantasma 01

Debra Glass



seus olhos para baixá-los para seus lábios, e então mais baixo onde a toalha se esforçava para esconder a abundância de seus seios.

Não havia dúvidas do calor em seu olhar ardente. Instintivamente, ela puxou a toalha mais alta. Calor líquido descendo através dela.

Ela molhou os lábios. Isso era estranho. Transar com ele em um sonho era uma coisa, mas considerar ter sexo com um... Um *fantasma*; era inconcebível. Ela tinha que colocar alguma distância entre eles. Trêmula e intensamente ciente de que estava vestida com apenas uma toalha, moveu-se em torno do lado da cama e se sentou cautelosamente na beirada. “Você gostaria de se sentar?” Por que de repente sua boca ficou seca?

Ele olhou para o lugar ao lado dela e arqueou uma sobrancelha escura. A cama afundou quando ele se sentou, e ela sentiu a pressão de uma coxa de aço contra a sua. Uma onda de calor instantâneo subiu por sua espinha. Isso foi um erro. Agora ela estava presa entre o fantasma e a cabeceira da cama. Não havia para onde ir e ele estava perto — muito perto.

Ela pegou o cheiro masculino familiar de fogueira e couro. Seu olhar ardente nunca desviando dela, enquanto sempre-muito levemente se inclinava em sua direção. “Você acha isso adequado, senhora?” Algo em seu tom zombeteiro e perverso, o sorriso de covinhas, lhe disse que ele não se importava se era adequado. E então as covinhas se aprofundaram com um sorriso que lhe tirou o fôlego. O coração de Jillian ricochetou no peito.

Seu olhar caiu para aquela boca bonita, e então se atirou de volta para seus olhos. Um rubor quente deslizou pela frente de sua garganta e se infidiu em suas bochechas. O que ela estava pensando?

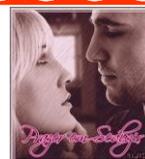
O que ela estava fazendo? Ela era uma psicóloga licenciada em prática. Como podia estar sentada aqui entretendo a ideia de ficar com um fantasma? Ela quase ofegou em voz alta. Ela estava considerando isso. Ela *tinha* considerado isso.

Ela se contorceu longe dele, dolorosamente ciente da ausência de sua coxa dura contra a dela.

Porteira

Amante Fantasma 01

Debra Glass



Jillian estava completamente desconcertada, mas na escuridão, ele parecia quase sólido — quase real. Ele certamente *parecia* real. Ela molhou os lábios. “Por que você não deixou Amy enviá-lo para a Luz?”

“Ela não me deu exatamente uma escolha.” Ele olhou para onde seus dedos longos descansavam em suas coxas, e Jillian viu os arranhões feios em suas mãos onde as criaturas o arranharam.

Realização a inundou. Amy tinha lhe devolvido o botão porque nada disso tinha acabado ainda.

Mas o que ele estava fazendo aqui? Agora? Ela teve a nítida sensação de que estava em perigo — perigo de um tipo diferente.

“É... Amy está em apuros?” Ela tinha medo de perguntar.

Ele sacudiu a cabeça. “Não agora.”

“Então por que... Quero dizer... Você está aqui.”

Ele ficou em silêncio.

A pulsação de Jillian disparou. Suas juntas embranqueceram quando segurou a toalha mais apertada.

“Eu... Obrigada por me ajudar. Eu nunca poderia tê-la encontrado sem você.”

“Foi uma honra estar em serviço,” ele disse. Seu sotaque sexy e teor do velho-mundo a hipnotizou. “O *prazer* foi todo meu.”

A maneira como ele se demorou na palavra *prazer* enviou uma onda de calor correndo através de Jillian e se instalou desconfortavelmente em seu pescoço.

Ela puxou um joelho para debaixo dela, inadvertidamente deixando a toalha deslizar um pouco. O olhar de Benton aqueceu, deslizando para baixo, deixando Jillian intensamente consciente do algodão contra a pele sensível de seus mamilos dilatados. Ela puxou a toalha de volta no lugar, sentindo seu coração batendo sob seus dedos. “Pensei que os homens de seu tempo fossem... Cavalheiros.” Seu tom surpreendentemente não foi tão crítico quanto ela pretendia. Foi brincalhão, coquete. Embora tivesse estado com homens antes, nunca tinha

Porteira

Amante Fantasma 01

Debra Glass



feito o primeiro movimento. E certamente nunca tinha sido acusada de se envolver em nada licencioso. Pela primeira vez, estava chocada consigo mesma.

Ele riu abertamente. Foi uma risada quente e rica — e muito, muito sedutora.

“Senhora, eu tenho sido um soldado desde que tinha dezesseis anos. Estou ciente do decoro que um cavalheiro deve demonstrar na presença de... Uma senhora.” Seu olhar judicioso a arrecadou novamente.

“Pensei que você havia dito que tinha desistido das senhoras.” Seus olhos se estreitaram coquetemente. “E vou lembrá-lo, General Smith, que você foi à pessoa que se intrometeu em meu banho.” Um pequeno sorriso puxou os cantos de sua boca. Apesar do frio no ar, ela se sentia quente em tudo — e abertamente exposta.

Seu sorriso se alargou. Uma de suas covinhas ficou um pouco mais profunda do que a outra. “Eu poderia lembrá-la que você estava bem consciente de minha... Presença... Antes de se despir.”

Ela tinha suspeitado que *algo* estivesse lá. Mas não algo tão completamente...
Masculino.

O olhar cinzento se moveu para sua testa, onde ele levantou a mão e roçou o polegar sobre os arranhões, a palma se demorando e gentilmente tocando seu rosto. O coração de Jillian saltou uma batida. Mas não foi porque ela sabia que ele era um fantasma. Foi porque seu toque era tão tenro, tão compassivo — e então completamente real.

E tão agradável.

“O que você fez hoje foi incrivelmente corajoso.”

Jillian sorriu em sua escolha de palavras. *Corajoso.* Ele era um homem do século XIX afinal. “Qualquer um teria feito o mesmo, dada às circunstâncias.”

Ele sacudiu a cabeça. “Não, minha cara. Você está errada. Eu vi homens crescidos virarem as costas e correr, quando confrontados com a batalha. Eu vi covardes se transformarem em conquistadores. Mas alguém com sua determinação é raro.” Seus olhos brilhavam com sinceridade austera.

Porteira

Amante Fantasma 01

Debra Glass



Jillian tragou. “Eu fiz o que tinha que fazer. Isso é tudo.” Mas ela sabia que ele estava certo.

Ela havia superado um profundo terror para encontrar Amy. E não poderia ter feito isso sem a ajuda de Benton.

De repente, ela percebeu o quanto sempre quis um porto seguro, o quanto sempre ansiou por alguém, desejando alguém forte e altruísta — alguém como Benton. Seus cílios tremularam fechados. Ela virou o rosto mais completamente na palma calejada e apreciou sua carícia, de repente se sentindo vibrante e viva. Ela queria ficar aqui assim com ele para sempre.

Mas, então, um pensamento escuro se intrometeu. Logo ele estaria partindo *para sempre*. Amy o enviaria para a Luz depois que tudo isso acabasse e Jillian seria mais uma vez deixada sozinha. Sua mente guerreou com seu coração. Ela não podia deixar isso continuar. Já o havia deixado atravessar todos e quaisquer de seus limites. Sua mente estava lutando por nada, alguma palavra, algo para desviá-lo. Ela abriu os olhos e se afastou de seu toque. “Como você... Morreu?”

As covinhas desapareceram. Seus olhos se voltaram para aço. Sua mão e seu olhar caíram para seu joelho, onde ele escovou alguns fiapos imaginários. “Eu fui morto com minha própria espada pelo coronel Federal a quem me rendi.”

Ele parecia resignado o suficiente com esse fato. Então, por que ele não tinha ido para o Outro Lado?

Jillian prosseguiu com cautela, tentando muito duro se concentrar em qualquer coisa, exceto o pulsar quente e alto entre suas pernas. “Eu... Conversei com um historiador hoje. Ele me contou o que tinha acontecido. Ele... Ele me contou sobre Hattie.”

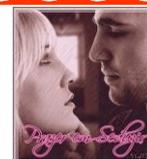
O olhar de Benton encontrou o seu mais uma vez. Os olhos estreitados. Ela lamentou imediatamente suas palavras. Era, obviamente, um assunto delicado. Não deveria ter falado sobre isso, mas talvez sua declaração tivesse servido ao seu propósito.

Seus olhares ficaram bloqueados por outra batida do coração, e então ele desviou o olhar. “Então é assim que sou lembrado.”

Porteira

Amante Fantasma 01

Debra Glass



“Não, não.” Ela tentou tocar em sua manga, mas a mão se moveu através dele. Como ele podia ser corpóreo às vezes e tão transparente em outros? “Não, eu quis dizer que ele me disse que você foi morto salvando a vida do homem que casou com Hattie.”

“Eu era seu oficial superior.” Seu olhar retornou para ela. Era grave.

“Claro, mas... Bem, eu pensei que foi... Eu pensei que foi uma coisa nobre a fazer.”

“Honra não teve nada a ver com isso.” Suas palavras foram afiadas, cortantes.

Esta tática tinha sido um erro. Ela tinha que mudar de assunto. Sua mente procurou freneticamente por algo a dizer. “Mas, quando aconteceu, você... Você não podia ver nenhuma Luz?”

Alguma memória escura e assombrosa cintilou em seus olhos. “Eu vi... A Luz. Pouco antes de sua irmã ser atacada. Eu poderia ter ido...”

“Mas você não fez.”

Seu olhar penetrou o dela, e ela viu a seriedade nas piscinas profundas e cinzentas apesar da escuridão aquarela do quarto. “Não. Quando ouvi alguém chegando, eu a adverti, então ela soltou o botão.”

O coração de Jillian girou. Duro. Ele poderia ter ido para a luz, mas ficou para ajudar Amy. Ela desviou os olhos. “Sinto muito que Amy tenha colocado o botão de volta em meu bolso.”

Sua voz foi suave e sincera.

“Eu não,” ele arrastou, espesso e doce.

Mais uma vez, seu olhar deslizou para ele. Uma mecha de cabelo escuro ameaçava cair em sua testa. O bigode fino e a barba curta eram incongruentemente sinistras em comparação com o acinzentado suave de seus olhos. Ela queria tocá-lo, senti-lo. E, acima de tudo, ela queria saber como seria beijar um fantasma — beijá-lo.

Seu olhar se demorou em seus lindos lábios entreabertos. Tão sensuais. Tão sedutores. Só um beijo. Ela ousaria pedir?

Ela não precisou.

Porteira

Amante Fantasma 01

Debra Glass



Ágil e silencioso, como se tivesse lido seus pensamentos, sua cabeça inclinou em direção a ela.

Não havia dúvidas no fogo em seus olhos. Habilmente, ele puxou o elástico de seu cabelo, deixando as ondas negras soltas cair em um revolto em volta de seu rosto. “Tão lindo, tão natural.” Sua voz foi um sussurro suave enquanto admirava seu trabalho por um momento, enlaçando uma mecha em torno do dedo indicador, antes de retornar o olhar ardente para ela.

O coração de Jillian ficou selvagem. Ele se moveu perigosamente perto. Ela queimou com antecipação. Ele ia beijá-la e esperar por isso foi a mistura mais intensa de céu e inferno que ela já conhecera em sua vida. Suas pálpebras se fecharam. Sua boceta apertou em expectativa.

A boca roçou a sua uma vez, duas vezes, suavemente, irritantemente. Seu clitóris inchou. “Eu quero te beijar, Jillian.” Sua voz era baixa e crua. “Deixe-me provar seus lábios.”

Não foi um pedido. Mas era todo o ímpeto que ela precisava. “Sim,” ela disse, era sua voz, mas mais um murmúrio rouco. “Sim, Benton.”

E então sua boca estava sobre a dela, firme e quente. Seu corpo longo e magro pressionando-a para a cama na montanha de travesseiros. A toalha entre eles era uma barreira frustrante, mas não havia dúvidas na dureza incitando contra ela, pressionando através do tecido no ápice de suas coxas. Cada pensamento coerente fugiu quando abriu a boca para ele, deleitando-se com a sensação de seu corpo rígido e estremecido sobre o dela.

Desenfreadamente, ela abriu mais as pernas, dando-lhe acesso a sua boceta chorona. Ele gemeu em sua boca. Os braços se apertaram ao redor dela, um em seus ombros, a mão enterrada no cabelo em sua nuca, a outra se deslizou sob seus quadris, erguendo-a para cima, contra ele. Outro gemido rouco emanou de sua boca e seu beijo se aprofundou. Seus lábios contundindo os dela com sua necessidade. Jillian não conseguia o suficiente. A língua cavou em sua boca, e então recuou apenas para empurrar entre seus lábios mais uma vez, enquanto seus quadris imitaram o movimento.

Porteira

Amante Fantasma 01

Debra Glass



Sua pulsação acelerou quando a mão rastejou entre eles e ele arrancou a toalha de entre seus corpos. Agora, tudo que o impedia de tomá-la era o tecido grosso de sua calça. Jillian ergueu os quadris quando ele moeu nela. Doía-lhe em tê-lo nu e abrangente sobre ela. Um pequeno grito emanou de sua garganta. “Por favor, Benton...”

Ela tentou recuperar o fôlego, mas ele continuou o assalto implacável em sua boca e o tempo todo, a lã áspera de seu uniforme roçava seus seios, seduzindo os mamilos a inchar e apertar. Ela o queria nu. Ela queria sentir sua pele sob suas palmas, e preencher seu olhar com seu glorioso peito musculoso, quadris e coxas esbeltas de aço.

Uma das mãos deslizou entre seus corpos e ele furiosamente começou a desabotoar a fileira de botões na braguilha. As juntas roçaram o broto endurecido de seu clitóris e ela se arqueou para ele, deixando seus quadris expressar seu desejo.

Fome louca varria seu corpo. Ele ia fazer amor com ela. Este não era um sonho. Ia acontecer. Ela nunca quis nada tanto em sua vida.

Ela tentou colocar os braços ao redor de seus ombros, mas ele não era sólido. Suas mãos passaram através dele. Não fazia sentido! Como ela podia sentir seu corpo tão duro e sólido no dela e não conseguir tocá-lo? Ela gemeu sua frustração. *Droga.*

Droga! “Eu quero tocá-lo. Eu quero senti-lo,” ela choramingou entre beijos.

Ele se afastou dela, confusão e paixão se misturavam em seu olhar aflito, deixando-a fria da ausência de seu corpo. Jillian estava além da razão. Ele não era mais apenas um espírito preso a terra. Ele era um homem, e ela o queria dentro dela mais do que ela jamais quis um homem. Ela o agarrou, mas, novamente, sua mão se moveu através dele. “Eu quero tocá-lo.”

Seus olhos nublaram e por um momento ela pensou — não, ela esperou — que ele fosse tomá-la nesse instante, mas, ao invés, ele se levantou e saiu da cama, se virando. “Eu não posso fazer isso.”

Jillian olhou para suas costas, enquanto ele levantava a calça. Ela estava ofegante, e dolorida, e exasperada, e tão irritantemente e completamente confusa. “O que você quer dizer com você não pode?” Ela se apoiou nos cotovelos.

Porteira

Amante Fantasma 01

Debra Glass



“Quer dizer, eu não posso.”

O calor ainda ardia em suas bochechas. “Por que não? Você ainda está apaixonado por Hattie?”

“Não,” ele disse rápido. Ele passou a mão pelas ondas escuras que Jillian queria tocar, e então se virou para ela.

“Então o quê? Você... É incapaz?”

“Não.” Sua voz foi mais suave, menos certa.

Ela tragou o amontoado duro na garganta. Ela tinha praticamente lhe implorado para ele fodê-la e ele se recusava. Ela mal podia acreditar. “Você... Você não se sente atraído por mim?”

Ele desviou seus olhos. Rejeitada e envergonhada, ela pegou a toalha e escondeu seu corpo. Raiva rapidamente substituindo seu desejo arrojado. Depois de tudo que tinha arriscado, depois de tudo que tinha feito... Ela tinha cometido o erro de pensar que ele gostava dela. Que idiota total e absoluta ela era! Ela o encarou, tremendo.

Uma lágrima quente escorreu por seu rosto. Ela virou a cabeça. Não podia suportar que ele a visse chorando. Não por isso.

Ela sabia que ele a olhava agora, e não ousou olhar para ele. *Droga, Amy!* Por que tinha colocado esse botão de volta em seu bolso? Por quê? Tinha estado pronta para deixar Amy libertá-lo no hospital.

Parte dela estava grata que ele tivesse tido a coragem de parar. Seus pensamentos corriam freneticamente para trás ao longo dos últimos minutos. Ela não poderia ter parado.

Ele soltou um suspiro pesado. Jillian sabia que se olhasse para ele seria sua perdição, mas o fez de qualquer maneira.

Ele já tinha se tornado meio transparente. Mas, seus olhos brilhavam como prata na penumbra. Seu olhar se moveu para a boca. Aqueles lábios. Ela tinha acabado de beijar aqueles lábios. Deus, isso era loucura. Ela nunca atuava na pressa, sempre analisava a situação, pesava os resultados. O que era diferente agora? O que, em um dia, havia causado

Porteiro

Amante Fantasma 01

Debra Glass



uma mudança tão drástica nela, que a fez jogar a razão e precaução ao vento? Tinha estado tão perto de fazer amor com ele.

Sua energia eriçou e ela tremeu com isso.

Deus, por que ele estava ali de pé? Por que ele simplesmente não ia embora?

Sua testa enrugou. Ele parecia como se um grande fardo pesasse sobre ele.

“Jillian, não faça.” Movendo-se em direção a ela, ele fez um movimento para limpar a única lágrima ecorrendo por seu rosto, mas ela torceu fora de seu alcance.

“Permita-me explicar.” Sua voz era suave, implorando.

Ela ergueu o queixo. “Isso não é necessário.” Seu olhar bloqueou ferozmente com o dele. “Fico feliz que tenha parado. Seria irracional eu me envolver com um homem morto.” Uma risada falsa irrompeu de sua garganta. Ela passou a mão pelo cabelo. “Não posso acreditar que acabei de dizer isso.”

Benton não respondeu. E a olhou com frieza.

Jillian continuou desconfortavelmente. “Nada pode resultar disso.” Sua voz subiu ligeiramente. “Vou continuar vivendo minha vida depois disso, e você estará indo... Para onde quer que você vá, quando Amy enviá-lo para a Luz.”

“Exatamente.” Seu tom frio enviou um calafrio por sua espinha.

Ela inalou. “Boa noite, Benton.”

Ele lhe deu fez uma reverência. Não havia dúvidas da ironia zombeteira em seu gesto exagerado. “Boa noite, *senhora*.”

E com isso, ele desapareceu.

Jillian olhou com espanto, o lugar onde ele estava, e imediatamente lamentando tê-lo mandado embora. Mas ela tinha que fazê-lo. Tinha que manter seus limites, para ficar segura. Dessa vez, porém, sua segurança não tinha nada a ver com esses seres do mal ou o psicopata que tinha sequestrado sua irmã. Este perigo era muito mais apavorante. Ela estremeceu.

Amy o tinha chamado de seu Porteiro. Isso significava que ele deveria protegê-la.

Mas como ele poderia protegê-la dela mesma?

Porteira

Amante Fantasma 01

Debra Glass



* * * * *

Jillian acordou com o som da chuva tamborilando suavemente nas vidraças. Ainda estava escuro lá fora e sua mente estava tão nublada, ela não se lembrava de ter adormecido. Apertando os olhos, ela se apoiou em um cotovelo e olhou o relógio.

Durante a noite a energia tinha voltado. Sua luminária brilhava suavemente e a luz do banheiro estava mais uma vez acesa. O relógio digital na mesa de cabeceira brilhava vermelho.

Ela soltou um suspiro de alívio e desligou a luminária antes de se afundar de volta nos travesseiros. Como tinha adormecido depois do que aconteceu? Sua mente correu através dos eventos do dia. O telefonema inicial, o botão, o encontro com Benton, encontrar Amy.

Mas, então, seus pensamentos se voltaram para o que quase tinha acontecido com Benton. Seu estômago apertou.

Como isso pôde acontecer tão facilmente? Tentou pensar numa explicação analítica, mas não conseguiu. Isso a desafiava. Desafiava tudo que tinha sido ensinada, tudo que já tinha experimentado, e tudo que sempre tinha pensado que ia experimentar.

Tinha estado tão pronta, tão disposta. Não havia nenhuma dúvida na paixão em seu beijo. Ela molhou os lábios com a língua, a memória enviando chamadas para sua nuca. Mas por que ele tinha ficado tão frio? Ele teria mentido sobre ainda estar apaixonado por sua noiva morta há tanto tempo? Ele a teria achado de mau gosto? Muito rápida? Um rubor quente ardeu em suas bochechas. Afinal, ele era um homem do século XIX, um homem cuja honra e reputação era estimada acima de tudo. Realização se afundou até seus dedões dos pés. Ela tinha se humilhado. A única coisa que ela mais estimava era sua dignidade, e agora tinha sido quebrada.

O barulho repentino do telefone tocando a assustou. O olhar de Jillian disparou nessa direção. Sua respiração congelou no peito. Medo varreu sobre ela. Um segundo toque

Porteira

Amante Fantasma 01

Debra Glass



quebrou o silêncio. Tremendo, ela alcançou e o ergueu do gancho. Uma verificação no ID a informou que era um interlocutor desconhecido. Ela apertou o botão de *conversa*. “Oi?”

“Jillian.” A voz era baixa, ofegante, irreconhecível.

Instintivamente, ela apertou o botão de gravação na secretária eletrônica. “Quem está falando?”

“Você ainda tem o botão?”



Capítulo Sete

Seu coração disparou. Ela saiu da cama e espiou pela janela. As ruas estavam escuras. Vazias.

Adrenalina correu por suas veias. Ela tinha que afastar o pânico crescente. Tinha que manter a cabeça fria. E tinha que manter esta pessoa na linha. “Que botão? Quem é isto?”

“Seu suéter azul está bastante arruinado, Jillian?”

O olhar de Jillian disparou para o banheiro escuro, onde seu suéter Chanel ainda estava em uma pilha molhada no piso. Ela tragou. Um frio rastejando em suas costas. O suspeito tinha estado perto o suficiente para vê-la.

“O que você quer?” Ela exigiu. Sua mão tremia. Ela lançou um olhar para o gravador, a luz vermelha piscando indicou que ele estava gravando.

Sentindo-se totalmente exposta, ela pegou o lençol da cama e o embrulhou ao seu redor. “O que você quer?” Repetiu. Sua voz se elevando com histeria.

Houve um longo silêncio, mas Jillian sabia que o suspeito ainda estava na linha. Ela olhou para seu reflexo no espelho. Seus olhos estavam arregalados de terror. Seu cabelo espesso e escuro se pendurava em ondas rebeldes em volta dos ombros, criando um contraste entre sua pele pálida e o lençol branco.

O suspeito falou. “Você acha que seu Porteiro pode protegê-la de mim?”

Seu coração saltou uma batida.

A pessoa riu. O som era louco, maníaco. “Você realmente acha que ele quer mantê-la viva? Eu não.”

“Quem é este?”

O telefone clicou, e então Jillian ouviu um tom de discagem. Freneticamente, ela apertou o botão de falar novamente. O suspeito se foi.

“Jillian?”



Ela ofegou. Seu olhar voou para o espelho. Uma figura escura estava atrás dela, a silhueta na luz escura do banheiro. Ela se virou e levantou o braço, com a intenção de lutar com a única arma que tinha — o telefone.

Alívio a inundou quando viu que era Benton. Agarrando o lençol, ela caiu de joelhos e se forçou a tomar tragos profundos de ar. O telefone caiu de seus dedos no piso de madeira.

Imediatamente ele se aproximou, e seus braços fortes a engolfaram. Os dedos longos se emaranharam em seu cabelo e ele segurou sua cabeça contra o peito. “Você está tremendo,” ele sussurrou.

“Esta era a pessoa que levou Amy. Ele...” ela começou, mas depois percebeu que não podia ter certeza se a voz do suspeito era de homem ou mulher. “Ele sabe sobre você. Ele sabe que Amy o chamou de meu Porteiro. Ele sabe sobre meu suéter azul.”

“Shh.” Ele a apertou mais forte. “Ouça-me.”

Ela ficou quieta, percebendo nessa quietude que ele estava usando apenas uma camisa branca de musselina e calça cinza sustenda por um conjunto de suspensórios escuros.

“Não vou deixar nada acontecer com você.”

Jillian tragou. Ela sabia que deveria chamar Theo imediatamente, mas não queria deixar o santuário do abraço do Benton. Abriu a palma para colocá-la contra seu peito, mas, novamente, sua mão passou através dele. Frustração a atingiu. Ela queria tocá-lo, senti-lo, buscar conforto em seus braços. Ela precisava disso. Ela precisava disso muito mal.

Um pequeno soluço rasgou de sua garganta. “Benton, por favor, eu...”

Então sua mão encontrou a parede dura de seu peito e além, o estômago tenso e plano coberto apenas por uma camada fina de algodão liso e macio. Ela tragou. Duro. E olhou para cima para encontrar seu olhar. O mais suave sorriso puxava um canto de sua boca. Um tumulto de emoções que ela não conseguia identificar correu através de seu ser.

Seu peito subiu e desceu com uma respiração profunda, resignada. O que ele estava sentindo? O que ele estava pensando?

Jillian foi incapaz de rasgar seu olhar dele. Ele estava tão bonito no brilho etéreo do luar se derramando através das cortinas. Tão real. Tão sólido. E nesse momento, tudo parecia

Porteira

Amante Fantasma 01

Debra Glass



claro. Ela o queria. Suas reservas já não importavam. Ela queria senti-lo, cada centímetro dele, cercando-a, protegendo-a.

Pela primeira vez, ela queria agir sem pensar, viver sem considerar as consequências do passado e do futuro, ser totalmente, completamente presente *neste momento*. Mas ela não se atreveu a perguntar.

Angústia era evidente em seu olhar prateado — e outra coisa. Algo desprotegido, feroz. Jillian não podia olhar mais. Não poderia suportar a rejeição novamente. Não hoje. Não agora. Ela começou a desviar o olhar, e enterrar a cabeça mais uma vez contra seu peito, mas ele segurou seu queixo com a palma e inclinou seu rosto para ele. Um gemido rouco escapou de algum lugar dentro dele, e então ele tomou sua boca, beijando-a, a língua forçando através da pequena abertura que seus lábios haviam deixado para saquear dentro.

Descuidada, Jillian se rendeu, agarrando-se a seus ombros fortes enquanto ele continuava o ataque em sua boca. Ela tremeu.

Mãos grandes vagaram por seu corpo, acariciando-a através do lençol. Jillian queria tirá-lo, mas estava apertada muito forte em torno de seus membros. Um gemido de protesto escapou de seus lábios quando a boca deixou a sua, mas sua objeção durou pouco. Ele acariciou seu pescoço, o pequeno bigode e barba lhe fazendo cócegas, provocando a pele sensível lá. Jillian agarrou sua cabeça, atirando a sua para trás para lhe dar mais acesso. Sua boca era quente, molhada e implacável. Umidade inundou sua boceta. Ela podia ouvir-se o encorajando, dando voz às palavras que nunca antes tinha usado.

Seus dedos encontraram um de seus mamilos através do lençol fino de algodão, enviando desejo quente branco correndo direto para sua boceta. “Agora, Benton. Agora.” Seus apelos eram sedutores, desesperados.

E, como se em resposta, seus braços apertaram ao seu redor. De repente, ele a estava levantando.

Sua boca encontrou a dela mais uma vez enquanto ele a deitava na cama. Liberando sua boca, ele ficou sobre ela, sua necessidade muito óbvia através da calça cinza. Jillian o observou, ofegante.

Porteira

Amante Fantasma 01

Debra Glass



Ele encolheu os ombros apressadamente fora dos suspensórios e arrancou a camisa sobre a cabeça. Seu corpo era magro e ondulado com os músculos de um homem que conhecia o trabalho físico intenso.

Uma cicatriz irritada marcava seu ombro esquerdo e Jillian sentiu uma pontada de compaixão lavar sobre ela. Tragou e permitiu que seu olhar se movesse pelo resto dele. Seu corpo afinava ligeiramente na cintura. Preto escasso formava uma linha logo abaixo de seu umbigo e desaparecia em sua calça.

Ele a olhou e com dedos trêmulos desabotoou as calças lentamente, deliberadamente.

Jillian estava ciente de que ele a olhava, mas seu olhar era voltado para onde suas mãos habilmente trabalhavam os botões. Cada nervo em seu corpo estava tenso. Sua respiração congelou em seus pulmões quando ele soltou o último deles.

Ele parou pouco antes de abrir a braguilha. “Olhe para mim, Jillian.”

Ela relutantemente ergueu seu olhar para ele.

“Diga-me que você quer isto.”

Ela tragou. Seu olhar chamejou de volta para a braguilha semiaberta. Ela queria ver o prêmio no interior.

“Eu quero ter certeza,” ele disse.

Ela procurou seus olhos.

“Diga-me.” Foi um comando.

Sua resposta foi rasgar o lençol fora de seu corpo e ir para a beirada da cama.

Impaciente, ela agarrou sua calça e livrou seu pênis esticado. E ofegou na visão disso. Belo, longo e duro, emergindo de uma base de cachos negros. “Eu quero. Venha cá,” ela disse. “Venha cá...” Sua voz sumiu quando pegou seu falo grosso em sua mão, e depois em sua boca. Ele tinha um sabor doce e salgado ao mesmo tempo, masculino, quente. A maneira como ele encheu sua boca provocou um gemido em Jillian.

Ela agarrou uma nádega rígida e o puxou para mais perto.

Dedos longos se enterraram em seus cabelos. Apelos e gemidos roucos emanavam de dentro dele. Seu corpo inteiro estremeceu, e ele sussurrou seu nome repetidamente.

Porteira

Amante Fantasma 01

Debra Glass



Jillian adorou o que ela estava fazendo com ele. Ela não tinha percebido o quanto precisava disso — sentir sua dureza sólida em suas mãos, ser capaz de agradá-lo.

Dores pulsantes e necessárias cresceram entre suas pernas. Sua boceta estava úmida. E pronta. Tão pronta.

Ela rasgou longe dele para olhar em seus olhos nublados. E então, em linguagem chocante e grosseira, ela deixou claro para ele o que queria que ele fizesse com ela, e onde. “Faça-me gozar como você fez em meu sonho.” Ela alcançou e o arrastou sobre a cama com ela, enquanto ele tirava as botas e calça.

Uma coxa dura e musculosa separou suas pernas e por um instante seus olhares se bloquearam antes dela sentir a ponta inchada de seu pênis deslizar dentro dela. Imediatamente, espasmos acumularam seu corpo. Ela estava gozando. Duro.

Descuidada, ela estava ciente apenas de seu empurrão duro e firme, e onda após onda de prazer espiralando através de seu corpo. As unhas raspavam suas costas, os dedos encontrando uma cicatriz curiosamente áspera na base de suas costelas. Ele arqueou acima dela, retirando-se apenas para descer o comprimento inteiro dentro de sua boceta mais uma vez. Ela clamou o nome dele e encontrou seus movimentos fluidos combinando com intensidade. Neste momento, ele era real e sólido, e em seus braços, e ela estava completamente, totalmente satisfeita.

Ondulando dentro dela, ele empurrou-se longe o suficiente para olhar em seus olhos. A boca puxada em um sorriso unilateral. “Isso não demorou muito.” Ele parecia satisfeito consigo mesmo. Extremamente satisfeito.

Um rubor infundiu as bochechas de Jillian. “Não posso dizer o mesmo de você.”

Ele riu. O som foi rico e sexy. “Não acabei com você ainda.”

O fato de que ela tinha acabado de ser chamada pelo pretense assassino de sua irmã tinha rapidamente deslizado de seus pensamentos. “Não?”

Ele sacudiu a cabeça. “Não,” ele sussurrou e se inclinou para beijá-la. Seus dentes beliscando seus lábios. Um polegar e indicador encontraram seu mamilo. Jillian arqueou. Seus gemidos subindo uma oitava.

Porteira

Amante Fantasma 01

Debra Glass



Mas Benton não parou por aí.

Seus lábios foram para seu pescoço mais uma vez e ele o chupou e beijou, e a deixou se contorcendo em agonia prazerosa. Êxtase se construiu e cresceu mais uma vez dentro dela. Chocada, ela agarrou a parte inferior de suas costas firmemente e ergueu os quadris para moer seu clitóris contra ele, e tudo aconteceu novamente. “Estou gozando de novo!” Sua voz foi apenas um fôlego pleiteando em seu ouvido.

“Goza comigo, Benton. Goza comigo...”

Uma mão deslizou sob seus quadris e ele a segurou lá, seu corpo deslizando sobre o dela, mergulhando nela, seu peito raspando nos mamilos dilatados.

Jillian abriu os olhos, hipnotizada pela expressão austera e rígida de Benton.

Asperamente bonito em sua intensidade, ele havia desafiado tempo e espaço, vida e morte, até que tudo que restava era este momento, esta experiência. Seus olhos se abriram. Seu olhar encontrou o dela, e então seu rosto se contorceu em uma conflituosa mistura de paixão violenta, temor — e pura necessidade.

Uma névoa fina de suor eclodiu por toda a extensão de sua espinha antes dele dar voz a um sedutor e sedoso gemido. Retardando seu ritmo, ele pulsou dentro dela.

Jillian ficou exultante. Seu corpo inteiro zumbiu com ondas de energia vibrante. Ela enterrou os dedos em seu cabelo espesso e se deliciou com o calor de seu peso quando ele desmoronou sobre ela. Ela beijou sua têmpora e o segurou, esquecendo, mesmo que apenas por um instante, que ele não era realmente um homem de carne e osso.

Ele ficou lá por uma eternidade resmungando termos antiquados de carinho antes de se levantar nos cotovelos e olhar em seus olhos. Em um movimento repentino que a fez ofegar, ele pegou uma de suas mãos e entrelaçou seus dedos, trazendo-a até o travesseiro ao lado de seu rosto.

Jillian não se moveu. Ele ainda estava dentro dela, ainda duro, ainda sólido. Seus dedos apertados em torno dela. O polegar acariciou seu pulso.

“Não posso lhe oferecer mais do que tenho dado.” Sua voz foi rouca, mais como um sussurro de culpa.

Porteira

Amante Fantasma 01

Debra Glass



Jillian de repente soube por que ele tinha parado antes. Ele temia comprometê-la de alguma forma. Seu coração ficou duro. Nenhum homem jamais teria qualquer escrúpulo em levar adiante. Ela procurou seu olhar, surpresa pela sinceridade pura evidente em seus olhos. Algo surgiu dentro dela, que não conseguia nomear.

Que sensação era essa a consumindo? Por que não conseguia identificá-lo? Categorizá-lo?

Ela se forçou a parar de pensar. Rasgando a mão da dele, passou os braços em volta de seu pescoço e o puxou para ela, segurando-o lá, sussurrando em seu ouvido coisas que nunca tinha dito a um homem antes.

Os braços dele deslizaram sob seus ombros. Os dedos longos se espalhando por suas costas. A boca foi para sua orelha, onde ele a beijou e lhe disse o quanto a achava bonita.

Jillian nunca tinha conhecido nada — ou ninguém — assim. A enormidade do que tinha feito se afundou direto em sua alma, mas ela não conseguia se arrepender. Saber que ele teria que deixá-la só fazia o momento agridoce, e ela resolveu memorizar cada beijo, cada carícia.

E então ele estava se movendo novamente. Lentamente. Profundamente. Seus quadris aterrando nela, empurrando-a centímetro por centímetro para a cama. As mãos de Jillian encontraram a cabeceira e ela se empurrou de volta, encontrando seus golpes lentos e determinados com determinação própria.

Ele se levantou em suas mãos de forma que Jillian pudesse ver entre seus corpos, até onde estavam conectados. A visão de seu abdômen firme e tenso, e seu pênis grosso e duro entrando e saindo de sua boceta brilhante e molhada, enviou ondas de calor através de seu corpo. Ela arrastou a ponta dos dedos por seu peito, seu olhar o seguindo abaixo e depois de volta para cima onde a cicatriz viciosa marcava seu ombro.

Ele fez uma careta e alguma memória antiga assombrou seu olhar.

O olhar dela se moveu para sua têmpora. O historiador havia dito que Benton tinha sido morto com sua própria espada por um golpe na cabeça. Mas não havia nenhuma cicatriz que ela pudesse ver. Por que ele levava essa cicatriz, mas não a que o tinha matado?

Porteira

Amante Fantasma 01

Debra Glass



Ele parou de se mover e saiu dela. “Eu sei que meu ferimento é uma visão horrível.”

Jillian o encarou. Como ele podia dizer tal coisa? Ela sacudiu a cabeça. “Acho você bonito. Tudo em você é bonito.” Ela roçou a ponta dos dedos pela pele áspera. “Como aconteceu?”

Seu olhar escureceu. “Quando meu irmão, John, realistou... Seu serviço tinha acabado e ele voltou para casa para sua esposa e filhos. Mas quando a luta foi para perto de nossa casa em Murfreesboro, eu implorei a John que voltasse.” Ele hesitou por um momento. “Nós precisávamos de cada homem. Estávamos lutando por nossas casas...”

“Você não tem que —”

“Não. Eu quero lhe contar.” Ele se apoiou nos cotovelos e Jillian olhou em seus olhos para se concentrar em suas palavras.

“Eu sabia que John nutria algum tipo de ciúme rival contra mim. Eu era vinte anos mais jovem, mas fui o único que havia subido nas fileiras. A luta naquele dia foi uma das mais ferozes que eu tinha visto. Estava frio e chuvoso. Nós não tínhamos rações adequadas há meses.”

O olhar de Benton virou aço com a lembrança. O olhar fixo em uma mecha de seu cabelo, que ele enrolou em volta do dedo indicador. “Ficamos presos em uma ribanceira por um lado e o rio gelado do outro. E lá estava John na cabeça da coluna. Desde que eu vi a bandeira tremulando eu sabia que ele estava a salvo.”

Seu olhar se voltou para ela mais uma vez. “Por causa da chuva, a fumaça de pólvora pairava como uma nuvem espessa e escura ao longo da luta. E então... Então eu não vi mais as nossas cores.”

Jillian o encarou quando ele continuou.

“Eu esporeei meu cavalo e peguei meu caminho para frente. John já estava morto. Eu nem sequer me lembro da bala bater em mim.” Sua voz tornou-se um suave sussurro. “Estranho como um tipo de dor pode anular a outra.”

O coração de Jillian doeu por ele. “Não posso imaginar o quão terrível deve ter sido para você.”

Porteira

Amante Fantasma 01

Debra Glass



Ele deu uma risada escura e irrisória. “O pior de tudo foi levar o corpo para casa para sua esposa e lhe dizer que eu era o responsável por fazê-la uma viúva.” Ele fechou os olhos.

Jillian segurou seu rosto nas mãos. Emoção a inundou até que lágrimas finas vazaram do canto de seus olhos. Ela teve o súbito desejo de confessar seu afeto por ele, mas mordeu a língua. Nada que ela dissesse poderia confortá-lo. Nada.

Mas, então, ela ouviu as palavras borbulhando fora de sua boca apesar de si mesma. “Benton, eu acho que estou me apaixonando por você.”

Pânico esguichou através de seu corpo.

Não, *não!* Como ela podia ter admitido tal coisa?

Ele abriu os olhos e a encarou.

Mortificada consigo mesma, Jillian começou a falar, mas seu protesto frio parou em sua boca quando ele arrastou seu corpo para baixo em direção aos pés da cama. Ele a rolou de costas, puxou-a para cima dele e a sentou firmemente em sua excitação. Ela ofegou na rapidez com que todo o comprimento de seu pênis se deslizou até seu núcleo.

Duas grandes mãos apreenderam seus quadris, e então ele estava mergulhando dentro dela de novo, ganhando a alavanca com seus pés plantados firmemente contra o estribo.

As mãos de Jillian encontraram a cama. O cabelo caindo para frente para varrer seu peito e rosto enquanto o montava. E mais uma vez, ele estava subindo dentro dela, os olhos firmemente fechados.

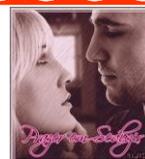
Seu aperto firme e cada músculo em seu corpo ficaram rígidos e tensos. Ele respirou fundo e se arqueou em direção a ela e Jillian soube que ele estava gozando novamente. A imagem gloriosa dele em êxtase e a sensação de seu pênis inchado pulsando dentro dela, enviou-a espiralando mais uma vez sobre a borda.

Ela de repente estava de costas, sem lembrar ao certo como tinha acontecido, e ele estava beijando seu pescoço, seus ombros, seus seios, sua barriga, suas coxas, outros lugares que a fizeram tremer tudo de novo. Aquecida em um brilho decadente, ela se sentia pesada e completamente, totalmente saciada pela primeira vez em sua vida.

Porteira

Amante Fantasma 01

Debra Glass



Uma onda de vergonha queimou quente em seu rosto. Como ela pôde ter lhe dito que estava se apaixonando por ele? Por que ela disse isso? Ela realmente se sentia assim?

Ele ainda a estava beijando, ainda enviando ondas de prazer por todo seu corpo. Uma onda de pânico ameaçou dentro dela, mas ela se recusou a lhe dar crédito. Não agora.

Benton ergueu o olhar para ela enquanto seus lábios sensuais roçavam a curva de seu quadril.

Ele era tão bonito. Tão sexy.

Não. Definitivamente não agora.

Ela queria aproveitar isso. Pela primeira vez ela queria ceder às suas necessidades sem se preocupar com o custo, mas o pensamento estava lá, pairando como um fantasma no fundo de sua mente. Ele iria logo. Ele ia deixá-la e ir para a Luz — e ela nunca mais o veria de novo.

E como uma cena de seus piores pesadelos, ele de repente começou a desaparecer.



Capítulo Oito

“Benton?” Alarme era evidente em sua voz. Ela se sentou e estendeu a mão para ele, mas sua mão escorregou através dele. “O que esta acontecendo?” Sua voz subiu em pânico.

Ela clamou, mas ele desapareceu, sua ausência deixando-a fria.

E sozinha.

Jillian subiu fora da cama e no banheiro, onde revolveu os bolsos da calça até encontrar o botão que Amy tinha secretamente colocado lá. Ela o apertou em sua mão e chamou por ele.

Ainda assim, ele não apareceu.

Onde estava ele? O que ela tinha feito? O que eles fizeram para causar isso? Seu pânico aumentou. Seu corpo inteiro tremia.

Ter se manifestado totalmente teria de alguma forma afetado sua habilidade de aparecer para ela agora?

Ela pensou em usar seu senso psíquico para descobrir, mas hesitou. Se os coletores de alma viessem atrás dela, sua energia estaria muito fraca para lutar contra eles?

Uma onda nauseante subiu em sua garganta na ideia de algo terrível ter acontecido com ele por causa de seu desejo egoísta dele se manifestar. Ela limpou as lágrimas com as costas da mão. “O que eu fiz?”

Ainda segurando o botão, ela se levantou e caminhou trêmula de volta para o quarto.

Algo em seu coração torcendo. Ele tinha desaparecido e era tudo culpa dela. Jillian tragou contra o nó duro em sua garganta. Afundando-se na cama, ela puxou os joelhos até o peito. *Deus, por favor, não deixe que nada aconteça a ele.*

Fechou os olhos e recordou a fragrância de fogueira e o aroma masculino próprio de Benton. A memória de seus beijos, de seu corpo, da sensação maravilhosamente abrangente de seu pênis, enviando uma onda nauseante de culpa sobre ela.

Porteiro

Amante Fantasma 01

Debra Glass



Lágrimas frescas arderam em seus olhos. “Não me deixe, Benton,” sussurrou contra o joelho. “Por favor, não me deixe.” E de repente ela se sentiu como uma garotinha de onze anos novamente. Assustada. Solitária. Abandonada.

Ela inalou e abriu os olhos. Seu olhar encontrou o telefone no piso de madeira.

Não havia tempo para se sentar e meditar. Tinha que chamar Theo. Ela tinha que lhe dizer sobre a chamada.

A pessoa tinha que ser capturada para garantir a segurança de Amy, a sua própria segurança — e se Benton estivesse bem, a sua segurança também.

* * * * *

Jillian se amontoou em seu enorme roupão atalhado e observou enquanto os investigadores de Theo saíam com sua secretária eletrônica. Theo estava na porta da frente e tentou em vão reprimir um bocejo. “Foi uma boa coisa você ter tido a ideia de gravar a chamada. Vamos procurar a fonte das chamadas mais recentes.” Seu olhar varreu a rua deserta.

O céu do amanhecer estava virando rosa no horizonte. “Estou ordenando Simmons para ficar de guarda pela noite.”

“Obrigado,” ela disse, forçando um sorriso para o Oficial Simmons. Ela abraçou os braços para dispersar o frio.

“Você vai ficar bem?” A testa de Theo franziu enquanto aguardava sua resposta.

Jillian assentiu, mas mesmo com o oficial lá fora, ela não ficaria bem. Ela estava tudo, menos bem. Benton tinha ido.

Theo franziu os lábios e se recostou contra o batente da porta. “Jillian, eu não quis perguntar na frente dos investigadores, mas o que o interlocutor quis dizer quando te perguntou sobre um ‘porteiro?’”

Porteiro

Amante Fantasma 01

Debra Glass



Uma onda de calor viajou pela espinha de Jillian no pensamento de Benton, do que tinham feito há apenas algumas horas. Nervosa, ela escovou o cabelo para trás com a mão.

“O... Hum... fantasma que eu te falei,” ela gaguejou. “Amy o chamou de meu Porteiro ontem à noite no hospital. Não há maneira de que quem ligou pudesse saber disso.”

Os olhos de Theo se arregalaram. “Este caso foi de bizarro para simplesmente estranho.” Ele sacudiu a cabeça. “Toda essa coisa de fantasma me dá calafrios.” Ele engoliu em seco. “Eu sei que sua irmã passou por uma provação terrível, mas temos que resolver isso. Este cara é perigoso. Ele não vai parar até que alguém esteja morto.”

Jillian estremeceu. “Vou falar com Amy esta manhã e ver se ela pode nos dar alguma pista.”

“Chame se precisar de mim,” Theo disse e foi em direção do carro da polícia.

Jillian observou até que ele saiu da calçada antes de fechar a porta.

Exausta, ela se recostou contra o batente da porta e ansiou poder ceder ao terror, à tristeza, às lágrimas que ardiam em seus olhos. Mas ela não podia. Ela tinha que ser forte.

“Quem é que permanece com o dever de piquete?”

Jillian se virou. Benton estava na porta de seu quarto vestido apenas com a calça cinza e botas. Um sorriso melancólico puxava o canto de seus lábios sensuais. Alívio a inundou. Ela correu através do piso com a intenção de se jogar em seus braços, mas quando se aproximou, notou que ele estava totalmente transparente. Ele parecia cansado. Triste.

Ela parou e o encarou. A implicação de vê-lo assim encheu sua cabeça com pensamentos sombrios. “Eu... Eu estava tão preocupado. Você... Está bem?”

Ele assentiu e lhe deu um sorriso pouco convincente. “Não preocupe sua bela cabecinha comigo. Vou estar por perto. Mantenha o botão com você o tempo todo.”

“Mas —”

“Prometa-me.” Ele começou a desvanecer-se.

“Eu prometo,” ela disse. Apesar do calor do roupão, um arrepio penetrou seu corpo, que não tinha nada a ver com a manhã fria de novembro.

Benton começou a desaparecer mais uma vez. Alar-me disparou em sua cabeça.

Porteira

Amante Fantasma 01

Debra Glass



“Benton, não vá! Estou com medo.”

“Perdoe-me.” Ele agarrou sua mão enquanto continuava a escapar. Jillian sentiu seu toque como apenas uma carga estática suave que desapareceu junto com ele. Ela ficou ali por um momento, meio que esperando ele reaparecer. Quando ele não fez, ela foi com pernas trêmulas para seu quarto e se afundou na cama. Ela estremeceu, e puxou o acolchoado cinza de Ralph Lauren sobre o corpo. Sua mente correndo desenfreada.

Esta atração perigosa que ela sentia por ele estava rapidamente se tornando ingovernável. Seu total abandono e admissão igualmente imprudente da noite passada provava isso. Ele era errado para ela. Todo errado. Mas um pensamento espreitava no fundo de sua mente dizendo que tudo tinha sido muito, muito *certo*. Ela tragou. Não. Nada estava certo sobre isso.

Ele estava morto. Ele antecipava totalmente partir — ir para a Luz. Ele lhe dissera o quanto. E ela sabia que não havia absolutamente nenhuma maneira de que ele pudesse ficar com ela. E mesmo que houvesse; ter uma relação com um fantasma seria impossível.

Jillian sufocou um soluço. Era por isso que ela odiava sua habilidade. Foi justamente por esta razão que ela tinha virado as costas para ela. Perder alguém para a morte era terrível o suficiente.

Saber que seu espírito estava vivo em algum outro plano e não poder estarr com eles eram insuportável. Ela fechou os olhos e forçou longe a memória assombrosa do espírito de sua mãe.

Jillian sabia que já tinha se permitido ir muito longe. Sirius saltou na cama, seus olhos verdes expectantes. Ela esfregou sua cabeça e resolveu manter distância de Benton até que este mistério fosse resolvido. Se ela se permitisse envolver mais, temia perder seu coração, e isso era algo que tinha decidido há muito tempo que nunca faria de novo.

* * * * *

Porteira

Amante Fantasma 01

Debra Glass



Jillian fechou o celular e o soltou na bolsa enquanto apertava o botão de desbloqueio do Jaguar. Seus pacientes teriam que esperar mais um dia.

Além disso, ela não poderia ajudar alguém quando seus próprios problemas continuavam a aumentar.

Ela deslizou para o assento de couro e começou a colocar a bolsa no banco do passageiro, mas algo — ou melhor, a falta de algo — chamou sua atenção. Ela procurou. Onde estava a biografia que tinha copiado? Ela olhou debaixo do assento, na lateral, na parte de trás, mas não estava em lugar nenhum. Repetindo os acontecimentos de ontem em sua cabeça, ela tentou lembrar se o tinha levado para dentro. Não. Ela o tinha deixado no carro.

Então, onde estava agora?

Alguém o teria pegado?

Ela engoliu em seco. O suspeito tinha entrado em seu carro?

Nervosa e confusa, ela ligou o carro e se dirigiu para o hospital.

* * * * *

Seu coração torceu quando viu Amy dormindo. Ela parecia tão pequena e frágil na grande cama de hospital. Seus cílios loiros descansavam em suas bochechas pálidas, tão pálidas que pareciam quase tão brancas quanto à coberta que estava puxada até o pescoço. Seus longos cabelos tinham sido lavados, mas se estendiam descontroladamente através da fronha branca. Um tubo de oxigênio tinha sido colocado debaixo de seu nariz. Uma bolsa meio vazia de IV estava suspensa acima do canto de sua cama.

Raiva roeu o interior de Jillian. Quem tinha feito isso com sua irmã ia pagar.

Ela se encarregaria disso.

Ela fechou a porta suavemente atrás dela e tentou se sentar silenciosamente na cadeira de vinil ao lado da cama. E estremeceu quando ela rangeu. Amy abriu os olhos.



“Sinto muito. Não queria te acordar.” Jillian afastou o cabelo de Amy fora da testa.

“Dormiu bem?”

Ela deu uma risada fraca. “Eu mal me lembro de você sair ontem à noite.”

Jillian ficou grata. Ela mal podia suportar o pensamento de Amy deitada acordada e revivendo o horror que tinha passado.

Um sorriso apareceu nos lábios de Amy. “Você encontrou a surpresa que deixei em seu bolso?” Ela apertou o botão no lado da cama para elevá-la e assim ela poder se sentar.

Jillian corou. Ela sabia que a intuição psíquica de Amy ia pegar suas emoções.

Ela se levantou e fingiu examinar o equipamento médico, o IV, o tubo de oxigênio.

“Sim, eu encontrei.” Seu tom foi baixo, cortante. Esclarecedor.

Ela sabia que Amy estava olhando, estudando-a, investigando-a com sua perspicácia. Sua testa enrugou. “Você está com o botão?”

Silenciosamente, ela o tirou do bolso e o entregou a sua irmã. Amy o apertou e fechou os olhos. Jillian mordeu o lábio inferior. Ela não sabia o que esperar.

Benton ia aparecer? Ou Amy seria inundada com imagens do que tinha acontecido a noite passada? Calor inflamou o rosto de Jillian. Ela tragou desconfortavelmente. Sentia-se terrivelmente culpada, como se tivesse feito algo contra as regras do Universo.

Quando Amy abriu os olhos, seu olhar ficou bloqueado com Jillian. Que segurou o fôlego e viu Amy apertar o botão. “Sua energia está fraca.”

“Ele esteve lutando contra os coletores de alma,” Jillian disse apressadamente. E ficou aliviada que Amy não tivesse desentocado seu pequeno segredo sujo.

Amy inalou. “Isso me preocupa.”

“Por quê?”

“Os coletores de alma vivem do fraco. Eles poderiam tomar sua alma e —”

Incapaz de ouvir mais, Jillian interrompeu. “Não diga isso.” Ela se sentou na beirada da cama e tomou as mãos de Amy nas suas, apertando-as um pouco demais.

Amy fez uma careta. E olhou para suas mãos, depois voltou para os olhos de Jillian.

“Há muito mais para isso do que você está me dizendo.”



Jillian se debateu. Ela deveria lhe dizer? Ela rosnou sua frustração através dos dentes.

“É tão injusto que você possa fazer isso.” Ela nunca tinha conseguido manter um segredo de sua irmã psíquica. “Mas você está certa, Amy. Precisamos encontrar essa pessoa. Precisamos encontrá-la agora. Odeio fazer isso com você, colocá-la nisso, mas há alguma coisa, qualquer coisa que você poderia me dizer que nos ajudaria a pegar essa pessoa?”

Amy mordeu o lábio inferior. Seus olhos escurecendo. “Eu... Eu não sei. Pensei nisso o tempo todo que estive naquela... Naquela tumba. Não sei quem faria algo assim comigo. Não consigo imaginar por que...” Lágrimas começaram a cair.

Quebrou o coração de Jillian ver sua irmã desse jeito. Ela bateu suas próprias lágrimas com as costas da mão. Havia uma coisa que tinha que dizer a Amy. “Eu recebi um telefonema ontem à noite.”

“Da pessoa que...”

Jillian assentiu. “Do suspeito. E agora, tenho medo de ter colocado... Ter colocado Benton em perigo. Você tem que pensar Amy. Essa pessoa sabe sobre ele, sobre você chamá-lo de meu Porteiro.”

Amy a encarou.

Jillian continuou. “Nós a encontramos no túmulo de Benton.”

Os olhos azuis de Amy se arregalaram.

“Amy, qual é a conexão? O que você sabe sobre Benton que alguém ia matá-la para manter o segredo? Nossas vidas dependem disso. Sua alma depende disso.” Ela pegou o botão da palma de Amy. “Ele me disse que você sabia de algo sobre isso.”

Realização inundou os traços pálidos de Amy. “Sim. É por isso que ele está preso a Terra. Ele era —”

Sua explicação foi interrompida quando o celular de Jillian tocou.

Era Theo. Ela o abriu. “Sim?”

“Fale sobre a sincronia,” ele disse. “Estou com a equipe de crime a caminho de uma cena de assassinato. Aparentemente, alguém roubou uma loja de relíquias da Guerra civil e matou o funcionário.”

Porteira

Amante Fantasma 01

Debra Glass



O estômago de Jillian apertou em um nó duro. Seu coração se afundando como uma pedra. Havia uma conexão com o rapto de Amy e este assassinato. Ela sabia. Ela hesitou por um momento e depois perguntou com voz trêmula, “O... o nome da vítima é Matt Gregory?”

“Sim. Como você sabe?”

“Eu acho que este assassinato está legado ao rapto de Amy. Estarei lá assim que puder.”

Ela fechou o telefone, seus pensamentos correndo desenfreadamente pelos detalhes. Por que alguém mataria Matt Gregory? Ela recordou seu olho roxo. Talvez tenha sido apenas uma coincidência. Ele parecia o tipo de pessoa que gostava de problemas e as procurava ativamente, mas ela tinha a sensação indefinível de que seu assassinato tinha tudo a ver com o que ele sabia sobre Benton.

Ela respirou profundamente e soltou o ar antes de se virar para Amy mais uma vez. “Preciso que você me diga por que Benton está preso a este botão.”



Capítulo Nove

“Benton foi assassinado.”

“Eu sei. Ele foi atingido na cabeça com sua própria espada depois que se rendeu.”

“Não,” Amy disse. “Isso é algo que nem ele sabe. Ele foi atingido na cabeça, sim. Mas não foi isso que o matou.”

A testa de Jillian enrugou. “Não entendo.”

“Eu peguei isso psiquicamente. Mas sinto que Benton foi traído por alguém que ele conhecia. Alguém o esfaqueou nas costas. A princípio eu pensei que fossem informações simbólicas, mas agora eu acredito que realmente aconteceu. Alguém *literalmente* o esfaqueou nas costas.”

Realização inundou Jillian. Ela recordou a cicatriz em seu ombro, e então como tinha descoberto uma em suas costas, enquanto ele fazia amor com ela. Seu corpo inteiro começou a formigar. Ele estava aqui agora, ouvindo, assistindo? “Amy, você está certa. Ele foi esfaqueado nas costas. Eu encontrei a cicatriz lá ontem à noite.”

Amy arqueou uma sobrancelha e Jillian soube que tinha falado demais. Seu segredo tinha sido exposto. “Você encontrou o que? *Onde?*” A intuição forte de Amy definitivamente ia bater sobre o que tinha acontecido ontem à noite agora.

Amy ofegou e cobriu a boca como se ela tivesse acabado de dizer alguma verdade horrível. Seus olhos cresceram incrivelmente largos. “Jillian, diga-me que você não fez... Oh meu Deus. Você não fez... Sexo... Com ele, não é?”

As bochechas de Jillian incendiaram. Ela sabia que estava corando. E desviou o olhar.

Amy continuou. “Ele... Se manifestou para você?”

“Manifestou?” Jillian perguntou, mas sabia muito bem o que a palavra significava.

“Sim. Manifestou. Significa tornar-se sólido — humano?”

Jillian tragou.

Porteira

Amante Fantasma 01

Debra Glass



Amy se sentou reta. “Ele se manifestou para você? Você pôde senti-lo? Ele ficou sólido?” Sua voz era mais forte. Urgente.

Jillian estava mortificada. “Sim para as três,” ela confessou por entre os dentes. Uma imagem de seu corpo pairando sobre o dela, a visão de seu pau duro e grosso desaparecendo em sua boceta inflamou calor branco-quente entre suas coxas. Seu estômago apertou em um nó de culpa.

Amy não parecia de todo surpresa. Ela continuou como se fosse uma questão de fato que alguém pudesse fazer sexo com um fantasma. “Não admira que sua energia esteja se esvaindo. Escute-me. Você não pode permitir isso acontecer novamente. Manifestar-se — dessa forma — enfraquece sua energia. Os coletores de alma poderiam facilmente —”

“Você não acha que eu sei disso?” A voz de Jillian foi mais afiada do que tinha pretendido. Em um tom mais civilizado ela adicionou, “Agora?” Culpa corroía seu interior. “Eu fui tão estúpida — mas ele foi tão... suave e... Quente. Eu estava assustada...” Seu olhar encontrou Amy. “Ele vai ficar bem?”

Amy alcançou o outro lado da cama e segurou a mão de Jillian. “Sim. Ele o fará. Ele vai ficar bem.” Mas de alguma maneira, ela não soou convicete. Suas palavras não tiveram a mesma convicção como aquelas que ela falava diretamente de sua intuição.

Jillian soltou um suspiro.

Olhar fixo da Amy estrelou; como sempre fazia quando ela tinha uma batida psíquica. Alguma nova perspicácia brilhou em seu rosto. Sua testa enrugou. Ela parecia preocupada. “Oh não, Jillian. Você se apaixonou por ele, não é?”

Jillian soltou a mão de Amy. E se virou. “Isso é ridículo. Eu estava... Eu estava vulnerável e assustada depois do que aconteceu ontem. E apenas... apenas aconteceu.”

Pelo canto do olho, Jillian viu Amy relampejar um sorriso melancólico. “Você já deveria saber que nada neste Universo simplesmente *apenas acontece*.”

Jillian tentou em vão conter as memórias do corpo duro de Benton se movendo ritmicamente sobre o dela. Calor fervente correu por sua espinha e se estabeleceu desconfortavelmente em seu coração.

Porteira

Amante Fantasma 01

Debra Glass



“Jill, você entende que mais cedo ou mais tarde ele tem que ir para a Luz, não é? Mais cedo sendo melhor do que mais tarde neste caso.”

“Sim, eu sei.” Isso estava rapidamente se tornando muito desconfortável. Ela precisava ir para a loja de relíquias. Quanto mais rápido ela conseguisse Benton em seu caminho melhor. Ficar sentada aqui não ia resolver nada. Estava só piorando. Estavam só lembrando-a da morte de sua mãe tantos anos atrás...

Aos onze anos Jillian compreendeu que sua mãe estava morta. O que ela não conseguia entender era a alegria de sua irmã mais velha, Amy. Elas tinham acabado de voltar do funeral e ela se preparou para a cama.

Como Amy poderia estar sorrindo quando Jillian se sentia como se alguém tivesse alcançado dentro dela e arrancado seu coração?

Silenciosamente, ela escovou os dentes e se acomodou para a cama. Amy já estava sentada lá com seu tabuleiro Ouija no colo. Suas mãos se movendo na velocidade da luz, a prancheta deslizando e raspando através da linha.

Jillian rastejou sob as cobertas e virou as costas para sua irmã. Ela tentou fechar os sons, mas, em seguida, Amy ofegou.

“Jillian!” Ela chamou excitadamente.

Ela se virou e olhou para Amy. Mas ela não esperava ver o que seus olhos viram.

Um pouco desbotado, mas claramente visível, o espírito da sua mãe, vestida com as roupas que Jillian tinha visto sobre ela no caixão mais cedo naquele dia. Medo a prostrou imóvel. Mas havia algo mais. Alguma estranha alegria a encheu. “Mãe!” Ela reuniu coragem para se mover, para alcançar e tocar sua mãe.

Mas quando sua mão se moveu através dela Jillian se apavorou e começou a gritar.

“Não, Jill! É nossa mãe. Você não vê? Ela veio nos dizer adeus,” Amy explicou, tentando argumentar com ela.

Finalmente Jillian ficou quieta. Medo a inundando. O que Amy quis dizer com, “adeus”?

“Mas... Eu não quero que a mamãe vá.” Sua voz estava cheia de súplica.

Amy tragou. “Mas ela tem que ir para a Luz. Você não quer que ela vá para o Céu?”

Porteira

Amante Fantasma 01

Debra Glass



“Não. Não! Eu quero que ela fique aqui conosco!”

“Jill, você está bem?” A voz de Amy a tirou de seu devaneio sombrio.

Jillian tragou. “Sim, estou bem.” Ela se levantou e ajustou suas roupas de maneira profissional. “Tenho que encontrar Theo em algum lugar. Estou com meu celular. Você me liga se precisar de alguma coisa.”

Amy assentiu.

Jillian se virou e começou a abrir a porta.

“Não deixe que ele se manifeste para você de novo,” Amy disse atrás dela. “Tenho um mau pressentimento sobre isso.”

Jillian hesitou, mas não olhou para trás.

“E Jill, lembre-se sempre que o amor é o maior poder do Universo.”

Jillian franziu a testa. Típico de Amy, declamando alguma filosofia louca da Nova Era quando uma questão de vida ou morte se pendurava na balança. “Eu vou,” ela disse e depois partiu.

* * * * *

Jillian já tinha visto cadáveres antes, mas nunca se acostumara a isso.

Matt Gregory estava deitado de costas em uma piscina de seu próprio sangue. Sua garganta estava aberta onde alguém a tinha cortado de um lado a outro. Suas mãos estavam cobertas de sangue de ferimentos defensivos longos e profundos. Jillian suprimiu uma náusea. Ela sabia que ele tinha lutado. Duro.

Quem fez isso não saído daqui sem alguns arranhões de sua autoria.

Um tremor varreu sua espinha. Alguém a tinha seguido até aqui ontem. Estariam aqui agora? Esperando? Observando? A ideia lhe deu arrepios. Ela fechou os olhos por um momento, desejando que os braços fortes de Benton estivessem ao seu redor.

Porteiro

Amante Fantasma 01

Debra Glass



“Eu não entendo,” Theo disse. “Nenhum dinheiro foi levado. Nenhuma mercadoria. Não faz sentido.”

Jillian observou o investigador da cena do crime tirar raspaduras de amostra de pele de debaixo das unhas sangrentas de Matt. Esperava que, dessa vez eles fossem conseguir alguma evidência de DNA conclusiva.

As mãos de Theo encontraram os quadris. Ele sacudiu a cabeça. “As únicas coisas que foram movidas em tudo foram estes livros antigos. O que um assassino ia querer com um livro velho e empoeirado de história?”

Compreensão inundou Jillian. *O livro! Sim, essa era a chave. O suspeito roubou a biografia que eu copiei.* Ela correu para trás do balcão e começou uma busca frenética pelo livro com as informações sobre Benton. Sua investigação não deu em nada. Era o que ela suspeitava. Alguém o tinha pegado. O que tinha na história de Benton que eles não queriam que ela soubesse?

Ela não estava certa. Mas o que *sabia* era que o livro era uma pista direta de quem tinha sequestrado sua irmã.

“O que você está procurando?” Theo perguntou.

Ela não podia confessar que tinha estado aqui ontem. Não só iria aumentar as suspeitas de Theo, como iria implicá-la em uma investigação de assassinato — de novo. “Eu não tenho certeza. É apenas um palpite.”

“Tem alguma coisa a ver com esse fantasma Porteiro?” Ele fez a pergunta como se realmente não quisesse saber a resposta para isso.

Jillian se virou e olhou nos olhos castanhos de Theo. “Tenho certeza de que tudo.”

* * * * *

Porteira

Amante Fantasma 01

Debra Glass



Encontrar um bom lugar para estacionar no centro da cidade de Nashville em um dia de semana era um inferno. Jillian se considerou sortuda quando apertou o Jaguar entre um ponto paralelo entre o edifício do capitólio e a Biblioteca pública do Estado do Tennessee.

Saindo do carro, ela teve uma das melhores vistas de Nashville. O edifício do capitólio Tennessee State se assentava na colina mais alta da cidade e o panorama do Cumberland River que fluía ao redor da amálgama de resistentes edifícios antigos e modernos arranha-céus era uma vista de tirar o fôlego. Ela não tinha estado aqui desde seus dias de faculdade em MTSU, mas se houvesse quaisquer informações sobre Benton, estava certa de que estaria em algum rolo antigo de microfilme.

Impacientemente, ela correu para dentro e apresentou sua carteira de motorista ao voluntário na recepção. Depois de preencher um pequeno formulário, lhe foi emitida um cartão de biblioteca e admitida.

De uma vez, o cheiro bolorento de livros antigos, madeira e tinta copiadora encheram suas narinas.

Ela passou através da seção de referência para a sala de microfilme escuro, e direto para uma pequena mulher pássaro no balcão de informações. Seu crachá se lia "Edith".

Ela olhou por cima de um lanche de biscoitos de queijo e suco de uva. "Posso ajudá-la?"

"Por favor. Preciso de informações sobre um soldado da Guerra civil. Thomas Benton Smith. Por onde começo?"

A senhora se levantou com lentidão deliberada, mas Jillian podia dizer que as rodas dentro de sua cabeça estavam girando. Ela colocou os óculos de leitura que estavam suspensos de uma corrente prateada no pescoço. "Você pode puxar os registros de serviço. Você sabe seu posto?"

Sua voz era de pássaro também. Gorjeava quando falava.

"Brigadeiro General. Exército Confederado." Jillian seguiu Edith em torno do canto para onde os microfilmes estavam armazenados em fileiras de armários largos da cor de osso e arquivados. Ela tinha esquecido o quão assustador um lugar assim era.



Edith correu um dedo índice esquelético ao longo das gavetas até que chegou ao etiquetado Smi-T. “Smith. Aqui está.” Ela o abriu. “Vou avisá-la. Um homem de sua posição vai ter um monte de informações para você ver. Pedidos de razões, correspondência e afins. Eu sugeriria imprimi-lo e lê-lo mais tarde.” Edith puxou uma pequena caixa branca da gaveta e Jillian marchou atrás dela como um cachorrinho ávido enquanto ela seguia para um visualizador com uma impressora.

“Vou te mostrar como mexer com isso no começo, e então você pode apenas percorrer até encontrá-lo.” Ela habilmente carregou o microfilme em um visualizador e acendeu uma luz.

Imediatamente, velhas páginas manuscritas se projetaram na tela. “Ele deve estar no início do rolo. Deixe-me saber se precisar de alguma ajuda, mas a impressão deve ser autoexplicativa.”

Jillian percorreu através do rolo. Seu coração saltou quando encontrou um Thomas Smith, mas o posto deste era listado como privado. Este não era *seu* Benton. Mais pesquisas dos vários outros Thomas Smiths também não deram em nada. Desanimada, ela se recostou na cadeira e sacudiu a cabeça.

Um homem calvo ao seu lado lhe deu uma piscada. “Frustrante, não é?”

“Muito.”

“Eu tenho trabalhado na genealogia da minha família por três anos e odeio dizer, nunca consigo nada fácil.”

Jillian lhe deu um sorriso indulgente, e então virou uma carranca no visualizador.

Manualmente ela girou o botão de navegação novamente. Um tremor a percorreu quando, finalmente, página após página de informações sobre Benton Smith rolou a vista.

Jillian se inclinou para frente e estudou as páginas. A caligrafia era difícil de ler, mas estava lá. Uma pequena pontada estranha de emoção passou por ela que Benton *tivesse* existido. *Ele era real. Ele viveu em outra época.* A ideia de sua vida naquela época, completa com família e amigos, enviou um calafrio através dela — e também uma pontada de ciúmes. Uma

Porteira

Amante Fantasma 01

Debra Glass



parte dela queria tê-lo conhecido, então. Ela suspirou. A memória de fazer amor com ele na noite passada só aumentava sua curiosidade — e sua apreensão.

Por horas, ela leu cartas de promoção escritas por nomes que recordava do ensino médio e história na faculdade. John Bell Hood. William Hardee. Jefferson Davis.

As letras em sua própria caligrafia eram de particular interesse para ela. Era um estilo fluido e confiante. Ele parecia um homem que sabia exatamente o que queria. E na parte inferior de cada carta tinha uma grande, arrojada, e distinta assinatura — T. B. Smith.

E então ela encontrou uma carta que começava...

Caro senhor,

Tenho a honra de reconhecer o recebimento de sua amável carta solicitando o encerramento de nosso noivado por um casamento precoce. Não tenho nenhuma objeção em concordar com seu pedido.

Jillian sentiu uma onda quente, desconfortável e indesejada de ciúmes bem no fundo dela. Ela esquadrinhou a carta até o fim.

Continuo sua.

Carinhosamente,

Harriet Cooke.

“Carinhosamente,” ela disse em voz alta entre os dentes cerrados, surpresa com o veneno em sua própria voz.

“Uau!” Disse o careca quando se inclinou para espiar sua tela. Jillian estava irritada, mas tentou conter-se. O homem continuou. “Nenhuma mulher respeitável teria usado um termo como este em uma carta de retorno, então — a menos que ela já tivesse *tido*.” Ele piscou novamente.

O aborrecimento de Jillian subiu ainda mais alto. Ela sabia que Benton tinha sido comprometido, mas não suspeitava que ele tivesse sido íntimo da mulher — até agora. Calor

Porteira

Amante Fantasma 01

Debra Glass



se instalou na parte de trás de seu pescoço. Ele certamente parecia *experiente* à noite passada. Ela tinha sido tola o suficiente para pensar que todo aquele conhecimento teria vindo sem uma história?

Ela retraiu uma respiração afiada. Benton teria — usando o termo que ele mesmo tinha usado — *comprometido* Hattie Cooke, e então quebrado o noivado? Matt Gregory tinha dito algo sobre Benton romper o noivado depois que Hattie teve uma premonição psíquica de sua morte.

Curiosa, ela rolou para a próxima carta. Uma rápida checada na assinatura lhe disse que esta também era de Hattie, embora a caligrafia parecesse um pouco mais apressada.

Caro Senhor,

Como você julga necessário romper nosso compromisso com base em meu pressentimento, vou devolver o anel à viúva de seu irmão. Eu não esperava te ver novamente.

Com pesar,

Harriet Cooke.

Jillian olhou para a carta. O que ela quis dizer com “meu pressentimento”? Era essa outra palavra para premonição? A carta era curta, zangada e direta ao ponto. Hattie Cooke o tinha deixado sem dúvida que ela acreditava realmente que ele estava prestes a morrer.

Ela respirou fundo. Rolando o microfilme e se esforçando para ler as cartas que a estavam deixando nauseada. No entanto ela tinha que continuar. De alguma forma, ela sabia que encontraria uma pista para a identidade do suspeito que tinha sequestrado Amy. Um arrepio a percorreu, lembrando-a que o suspeito era agora um assassino.

Ela rolou a próxima carta à vista. Parecia ser um pedido de licença para um de seus homens. “Nada importante,” murmurou baixinho — e então um calafrio a sacudiu até o núcleo. Raio carregado de energia eriçou sua nuca e ela se tornou muito consciente da presença de Benton em suas costas. Talvez fosse melhor ler essa, afinal. Ela engoliu em seco e torceu os botões até que o pedido de licença ficou em foco nítido.

Porteira
Amante Fantasma 01
Debra Glass



Caro senhor,

Estou anexando uma carta de minha noiva, Senhorita Harriet Cooke, com quem você também está familiarizado.

É imperativo que eu receba uma licença prolongada do serviço, de forma que eu e a Senhorita Cooke possamos nos casar dentro de um mês.

Atenciosamente,

Bruce K. Bowers, Cia. Privada B., 20° Tennessee.

Jillian releu a carta. Bruce Bowers. Por que esse nome soava tão familiar? “Bowers,” ela disse em voz alta.

E tudo ficou óbvio.



Capítulo Dez

Compreensão inundou Jillian. As palavras de Matt Gregory ecoaram em sua cabeça. *A vida do soldado que ele morreu para salvar, era do homem que a ex-noiva de Smith se casou. Sua família ainda mora por aqui.*

Jillian engasgou. Bowers. Era isso! Lynn Bowers era descendente de Harriet Cooke e Bruce Bowers. Tudo fazia sentido. Foi assim que o suspeito havia ficado sabendo que ela tinha ido à loja de relíquias. Era por isso que o suspeito sabia que Jillian estava usando um suéter azul ontem. Lynn tinha tirado Boo do Jaguar. Claridade gritante se afundou direto até seus dedões dos pés. Ela se remexeu desconfortavelmente no assento. “Que deve ter sido quando ela pegou as páginas que eu copiei.” Jillian sabia que o careca a estava observando, pensando que ela estava falando consigo mesma, mas não se importou. Ela tinha pedido a Theo para colocar Lynn no caso.

Lynn tinha visto Theo lhe dar o botão.

Será que Lynn sabia que ela ainda estava com ele?

Jillian olhou para a carta. Sua mente formando uma imagem mental de Benton pisando entre o coronel Federal e Bowers. Quando o coronel bateu na cabeça de Benton, Bowers deve ter enfiado uma faca entre suas costelas. Ela estremeceu violentamente quando sentiu a presença de Benton assomando atrás dela. Era estático e forte, e Jillian não duvidava que se olhasse por cima do ombro, ela veria o fantasma de Benton lá. Ela ficou tensa.

“Bruce Bowers te matou,” ela sussurrou baixinho.

A energia atrás dela gelou e depois disparou. O cabelo em sua nuca eriçou. Benton não sabia. Ele realmente não sabia que tinha sido traído pelo homem cuja vida ele arriscara a sua própria para salvar. Quem teria? Ele provavelmente tinha ficado muito atordoado pelo Yankee que o atacou para perceber que Bruce Bowers o estava matando.

Porteira

Amante Fantasma 01

Debra Glass



O coração de Jillian apertou, e quando estava prestes a se virar para lhe oferecer algum tipo de conforto, houve um estalo e um flash, e toda a Tennessee State Library ficou na escuridão. Os clientes ofegaram em uníssono.

Jillian enfiou os papeis que tinha imprimido na bolsa e correu para a porta, deslizando do outro lado do piso de mármore liso em seus sapatos pretos Christian Louboutin.

Queria chamar Theo imediatamente, mas sabia que sem mais provas significativas isso iria sair parecendo um floco. Esquivando-se de um táxi se aproximando, ela correu para o outro lado da rua e entrou no Jaguar.

Assim que virou o Jaguar no tráfego seu celular começou a tocar. Ela dirigiu com uma mão e revirou a bolsa com a outra. Era Theo. Abriu o telefone com uma combinação estranha, mas praticada do dedo indicador e o queixo. “Oi?”

“Temos o relatório de volta do laboratório de crime.”

O coração de Jillian saltou. “Temos uma ID do suspeito?” Ela perguntou. Esperava sem esperança que o DNA apontasse para Lynn.

Ela ouviu Theo soltar uma respiração. “O DNA de sua irmã é tudo que temos sobre as várias cenas de crime, mas, infelizmente, tudo que temos do assassino é uma pegada encontrada no Shy Hill. Todas as evidências foram destruídas no Mt. Olivet com toda a comoção na cena do crime.”

As esperanças de Jillian se afundaram. Sua mente guerreou se ela deveria dizer a Theo sobre a conexão de Bowers ou não. “Então o que sabemos sobre a pegada?”

“Só que o suspeito tem um pé grande, usava tênis Nike e pesa mais ou menos cem quilos.”

O peso certamente se encaixava na descrição de Lynn, mas ainda era muito vago para continuar — e muito cedo para abordar Theo com suas suspeitas.

“Que tal Matt Gregory?” Ela perguntou. “Você recolheu alguma prova de DNA lá?”

Porteira

Amante Fantasma 01

Debra Glass



“O laboratório ainda está trabalhando nisso. Eles também estão trabalhando para encontrar a fonte da chamada que você recebeu ontem à noite. Vou informá-la quando tivermos alguma resposta.”

“Obrigado.” Jillian jogou o telefone de volta na bolsa. Agarrou o volante e chamou-se de estúpida por não confiar em Theo. Ela soltou um suspiro. Depois de tudo que tinha acontecido, ela sabia que precisava de mais provas. O relatório de Lynn tinha apontado para alguém como Jillian sendo o suspeito. Theo sequer tinha tido reservas. Não. Ela não podia ir à polícia sem mais provas.

Ela ligou o Jaguar e teceu em meio ao tráfego pesado até que chegou ao escritório que compartilhava com Lynn perto de Belle Meade.

O Blazer branco de Lynn estava estacionado na frente. Jillian inalou bruscamente. Ela ousaria entrar e confrontá-la? Não. Isso seria estúpido. Lynn tinha obviamente feito de tudo para manter estas informações em segredo. Mas por quê?

E Jillian sabia que se estragasse tudo muito cedo, ela não poderia conseguir a prova concreta que precisava. Até agora, tudo que tinha era um nome que poderia puramente ser uma coincidência.

Teria que esperar até que Lynn e Megan saíssem do escritório a noite antes de poder procurar pelas provas.

Um olhar rápido no relógio lhe disse que já era 4:30. Ela virou o Jaguar e se dirigiu ao hospital.

* * * * *

Exausta, Jillian se afundou aos pés da cama de Amy e deixou a bolsa cair pesadamente no chão. “Acho que Lynn Bowers está por trás de tudo isso.”

A testa de Amy enrugou. “Lynn? Por quê?”

Jillian explicou como tinha ido à loja de relíquias e o que havia descoberto lá.



Os olhos de Amy se arregalaram quando Jillian lhe disse a que distância tinha chegado para conseguir o botão de volta e encontrar onde ela tinha sido enterrada. E lhe contou sobre Lynn tirar Boo do Jaguar, o telefonema do suspeito, e então sobre o assassinato do balconista.

“E você acredita que Lynn é capaz disso?”

“Sim. Eu acredito que tem algo a ver com Benton ter sido assassinado pelo ancestral de Lynn Bowers.” Jillian soltou um suspiro. E lhe contou o que tinha descoberto na Tennessee State Library.

O rosto de Amy escureceu. “Eu tenho uma confissão a fazer.”

Jillian virou seu olhar para Amy.

“Eu... Eu namorei o filho de Lynn por um tempo.”

Jillian a encarou, atordoada. Como Amy poderia não ter mencionado isso? “Você disse alguma coisa para ele sobre Benton?”

“Sim.”

“Quando?”

“Antes de tudo isso acontecer. Na semana passada. Não lembro exatamente.”

“O que você lhe disse?”

Grandes lágrimas brotaram nos cantos dos olhos de Amy. “Eu não sabia. Eu... Eu deveria ter visto isso vindo.”

“Não importa agora. Só tente se lembrar do que disse a ele.”

“Estávamos jantando em Lynn.” Amy coçou a cabeça. “Eu lhes disse que tinha que enviar um espírito preso a terra para a Luz e que eu tinha descoberto um mistério em torno de sua morte. Eu disse a ela que achava que os historiadores estavam errados sobre a forma como ele tinha morrido.”

“Você lhe disse seu nome?”

Amy lhe deu um aceno embaraçado. “Sim. Eu disse.”

Jillian bateu os dedos na coxa. Lynn era a culpada. Ela sabia. E agora, Benton estava em mais perigo do que ela tinha pensado.



“O que vamos fazer?” Amy perguntou.

“Não sei. Uma pegada é a única evidência que temos da cena do crime.” Ela suspirou. “Use sua habilidade. Você consegue alguma coisa sobre isso?”

Amy a olhou, mas Jillian poderia dizer que ela estava pensando. Respirou fundo e fechou os olhos enquanto virava as palmas. Jillian estremeceu quando viu as contusões irritadas que a fita tinha deixado nos braços de sua irmã.

Amy ficou lá assim por um instante agonizante; e então seus olhos se abriram. “Lynn tem algo que ela roubou de você em seu escritório.”

Jillian ofegou. “Eu sabia. Ela pegou a biografia de Benton que o funcionário tinha copiado para mim.”

Ela se arremessou de pé, mas Amy a alcançou e agarrou seu pulso com força surpreendente. O olhar de Jillian se chocou com o dela.

“Não vá lá.”

“Eu tenho que ir, Amy. O que ela pegou vai amarrá-la a isso. Estou certa disso.”

Amy a encarou por um momento, e então seu olhar se fixou em algo — ou alguém — passando direto por Jillian. “Não a deixe ir lá.”

Jillian se virou, mas tudo que conseguiu ver foi uma nuvem de fumaça brilhante que desapareceu assim que ela olhou. Benton estava no quarto com eles? Amy o tinha visto?

“Ela vai estar te esperando.” A voz de Amy assumiu aquela qualidade de sonho que acontecia quando ela fazia uma leitura psíquica.

Jillian hesitou por um momento, mas sabia que tinha que fazer. Ia esperar até meia-noite, e depois iria. De jeito nenhum ia se sentar e deixar Lynn se safar do que tinha feito a sua irmã. Seus punhos se apertaram em uma bola.

Ela se voltou para Amy antes de olhar novamente para o lugar onde tinha visto a névoa fantasmagórica. “Eu vou pegá-la. E vou fazê-la pagar pelo que fez com minha irmã — e a você.”



* * * * *

Jillian compassou o piso em sua casa. E olhou no relógio novamente. Era só 8:30.

O tempo parecia se arrastar.

Sirius relampejou um clarão de olhos verdes para ela, e então subiu no encosto do sofá. E virou as costas para ela idignado. Jillian se sentou no sofá e deu ao gato um arranhão entre as omoplatas. Isto era tolo. Esperar aqui estava só prolongando sua antecipação e deixando-a louca.

O botão de bronze pressionava fortemente contra sua coxa através da calça. Jillian soltou um suspiro. Onde estava Benton? Não o sentia desde o breve encontro no hospital. Isso seria muito mais fácil se ele estivesse aqui; Se soubesse com certeza de que ele teria suas costas enquanto ela vasculhava o escritório de Lynn pelas provas.

Sirius ronronou satisfeito e se esticou para lhe dar mais acesso a suas costas. Os pés esticados de forma que cada garra fosse exibida preguiçosamente antes de se retirar de volta em suas patas pretas.

Com a mão livre, Jillian alcançou no bolso e pegou o botão. E o encarou. Benton estaria bem? Aquela pequena falta de energia na Biblioteca do Estado a tinha deixado sem dúvidas de que ele estava com raiva. Ele não sabia que Bruce Bowers o havia matado. Estava machucado? Ainda zangado? E que tal sua energia? E se ele tivesse esgotado seus recursos quando apagou a energia na biblioteca? Uma onda de culpa varreu sobre Jillian. Ela sabia que não deveria tê-lo deixado fazer amor com ela. Sabia, ainda que só instintivamente, que havia algo perigoso sobre isso.

Ela soltou outro suspiro e descansou a cabeça no encosto do sofá. Se alguma coisa acontecesse com ele por sua causa...

Mas, agora, ela estava tão exausta que não conseguia pensar. Seu corpo inteiro estava pesado e cansado. Ela não dormia bem há duas noites. Não conseguia se lembrar da última

Porteira

Amante Fantasma 01

Debra Glass



vez que tinha comido algo. Suas pálpebras se fecharam. Assustada, ela as abriu de novo, mas o esgotamento a venceu, e então elas se fecharam mais uma vez...

Yankees torcendo se derramavam sobre a lama inconsistente e obras de tronco em massa. Balas zunindo acima soavam como uma multidão de vespas raivosas. A fumaça do bombardeio constante no Shy Hill se enrolava para o alto e encontrava as nuvens baixas. Através da névoa, o Brigadeiro-General Confederado Thomas Benton Smith observava como as cores da União brilhavam sobre o topo da colina e sobre as obras construídas às pressas pelos Confederados. O tempo parecia ter parado enquanto ele avaliava a situação. Sua brigada enlameada, a maior parte deles descalços e famintos, disparavam tiros tão rápido quanto possível, dada a chuva e a garoa gelada.

A situação era desesperadora. Eles haviam disparado contra as tropas da União o dia todo, mas haviam sofrido várias vítimas. Apenas alguns poucos homens valentes permaneciam no topo da Shy Hill e abriam distância entre os Yankees tão rápido quanto podiam recarregar e atirar. Os ianques estavam tão perto, que alguns lançavam pedras e torrões de lama.

Jillian estava ao lado dele, pasma com o tumulto acontecendo ao seu redor. Ela podia ver suas mãos, sangrentas e sujas, embrulhadas no cano quente de um rifle. Mas não eram as mãos dela.

Eram as mãos de um homem.

Uma amálgama de decepção e alívio se estabeleceu nas feições de Benton. Ele olhou para ela.

“Está feito, Bruce. Não há nenhum sentido em fazer mártires desses garotos.”

Bruce? Ele a tinha chamado de Bruce? Ela abriu a boca para protestar, mas as palavras não saíram. Era como se ela estivesse assistindo isso acontecer através dos olhos de outra pessoa — através dos olhos de Bruce Bowers!

Benton pegou o lenço branco. “Cessar fogo!” Sua voz falhou com a tensão.

A poucos metros de sua posição, outro Confederado saltou e mirou em um dos casacos azuis que subia sobre as obras. “Não, Billy! Cessar fogo! Cessar fogo!”

Benton atravessou a lama escorregadia em direção ao homem, mas era tarde demais.

“Eu te verei no inferno, ianque!” Billy disparou e antes que a fumaça tivesse dispersado outro tiro ecoou. Jillian assistiu com horror quando a cabeça de Billy estalou para trás em uma mistura violenta de fragmentos de crânio e sangue.

Porteira

Amante Fantasma 01

Debra Glass



Multidões de casacos cinzentos abandonavam a Shy Hill em confusão, perseguidos pelos Federados que atiravam nos homens pelas costas enquanto eles corriam.

Soldados da união cercaram os homens, incapacitados de atirar para que não atirassem um no outro. Benton pegou o lenço e o apunhalou no ponto fraturado de sua espada. “Abaixem suas armas e rendam-se, droga!”

Por fim, os soldados da União viram a bandeira de paz. A alegria alugou a tristeza e eles acenaram seus quepes no ar de modo selvagem. Aceitação parecia afundá-los. Os Tennesseans baixaram suas armas e se moveram instintivamente em direção a Benton.

Benton se levantou e olhou para o corpo de Billy caído aos seus pés, uma poça de sangue espelhando a bandeira de trégua improvisada. “Pólvora e chumbo são insuficientes para resistir a tal carga,” ele murmurou baixinho.

“Olhem aqui rapazes,” um dos ianques gritou, pisando no cadáver de Billy e apreendendo o colarinho de Benton na mão. “Eu agarrei um maldito General.”

Benton ignorou o comentário grosseiro e olhou para seus homens, seu olhar parando em Jillian. Ela tentou decifrar sua expressão. Era ódio? Desgosto? Não, era remorso. Jillian rasgou seu olhar longe do dele e olhou ao redor do topo da colina. Lá parecia ter cerca de noventa ou mais homens entregando suas armas aos soldados da União.

Uma vez que foram reunidos, eles começaram a descida pela encosta íngreme e lamacenta. Muitos deslizaram e caíram na lama até os tornozelos. Jillian estava atrás de Benton. Ela viu quando a fumaça se elevou sobre a encosta. Acolina estava espessa de casacos azuis mortos. Eles não se renderam em vão. Os ianques tinham tomado à posição, mas com grande sacrifício. Benton olhou de relance para uma particular muito nervosa caminhando ao lado dele e lhe deu uma piscada reconfortante.

“Mova ao logo de você Johnnies!” O ianque que aparentemente era o portador das cores atingiu um garoto com o bastão de sua bandeira. Outros empurraram os Confederados juntos em grosso modo, às vezes batendo em suas costas com as coronhas de seus rifles. Mas em tudo que Jillian conseguia pensar era que este era o lugar onde Benton ia ser assassinado, e ela era apenas uma passageira no corpo de Bruce Bowers, impotente para impedi-lo.



Uma vez que alcançaram a parte inferior da colina, Benton convocou ao Capitão encarregado dos prisioneiros, “Eu exijo ver o seu oficial comandante imediatamente.”

Assim que disse isso, um coronel Federal se aproximou, espirrando lama em sua trilha desordenada. O homem parecia zangado. E não era de admirar. A visão de todos os mortos da União transformava a ladeira inteira em azul.

O coronel tirou um frasco de seu casaco e tomou um gole de uma quantia generosa de seu conteúdo.

Com lentidão deliberada ele o tapou, devolveu o frasco para o bolso e depois desmontou, e suas botas pretas se afundaram na lama.

“Bem, bem. Olha só o que temos aqui,” ele disse enquanto se aproximava de Benton. Seus olhos claros brilhavam com intensidade assustadora. “Você está muito cansado de brincar de guerra, Menino General?”

Benton recuou no fedor pungente de uísque. Pelo menos seis centímetros mais alto que o coronel, Benton olhou para ele e desembainhou seu cinto, entregando-o ao homem. “Vou lembrá-lo, Coronel,” ele disse, enfatizando a classificação mais baixa do homem, “que sou um General da Brigada do Exército dos Estados Confederados.” Ele olhou para a colina azul sólida. “E se você chama isso de brincar de guerra, então sim, Coronel, meus homens e eu estamos bem acabados.”

“Vocês bando de traidores covardes.” Os olhos azul-pálidos do coronel brilharam quentes, e seu rosto ficou vermelho de raiva. “Nós teríamos abatido muitos mais de vocês sujeira Rebelde se não os tivéssemos superado e teméssemos matar nossa própria gente. Traidores malditos!”

Apreensão agarrou Jillian.

E então ela se ouviu — ou melhor, Bruce Bowers — gritar para o coronel. “Seus Yankees bastardos...”

O coronel, que tinha se virado e começado a voltar para seu cavalo, parou de repente. Ele girou, com os olhos ardendo vermelho enquanto puxava a própria espada de Benton da bainha de guerra danificada. Jillian só conseguiu olhar quando o coronel avançou em sua direção. Benton se arremessou entre eles. A espada caiu sobre sua cabeça com um baque nauseante. Jillian sentiu algo frio e duro em sua mão.

Parteira

Amante Fantasma 01

Debra Glass



Uma faca! Esta era sua chance de vingança. Uma emoção ímpia dançou por seu corpo, e quando o coronel agrediu Benton, a força do golpe o fez tropeçar de volta contra ela, que enfiou a lâmina profundamente em suas costas, entre as costelas, e então a puxou e guardou antes que alguém visse.

Sangrento e morrendo, Benton se virou e, de olhos arregalados, agarrou seu casaco. Ele caiu de joelhos na lama, com os olhos vidrados e sem foco. Algo brilhou em sua mão — o botão de bronze de Bruce Bowers.

Jillian se sobresaltou. Seu coração disparado. Transpiração encharcando suas roupas. E cerrado em seu punho estava o botão do casaco de Bruce Bowers.



Capítulo Onze

De repente, Benton estava lá.

Jillian ofegou.

“Calma, calma,” ele murmurou enquanto seus braços fortes a envolvia. “Está tudo bem. Foi só um sonho ruim.”

Ela se moveu em seu abraço reconfortante, mas fez pouco para dissipar o medo. Não era foi apenas um sonho ruim. Havia algo de mau presságio sobre isso. Malévolo.

Ainda segurando o botão, Jillian soluçou contra ele, sentindo-se como se fosse de alguma forma responsável pelo que tinha acontecido a ele. Ou como se ela *fosse ser* a responsável por algo terrível acontecer a ele.

Uma onda repugnante de náusea subiu em sua garganta.

“Foi apenas um sonho,” ele disse novamente.

“Benton... Graças a Deus você está bem.” Ela recuou apenas o suficiente para olhar em seus olhos. “Foi horrível. Eu era Bruce Bowers. Eu te esfaqueei e não havia nada que eu pudesse fazer para detê-lo.” Seu coração martelava contra suas costelas. Ela ainda podia ouvir o estalo doentio do crânio de Benton quando a espada desceu sobre ele e sentir o aço frio da faca em sua mão. Um tremor violento atormentou seu corpo.

Ela abriu o punho e olhou para o botão. “Isto era dele. Você arrancou de seu casaco quando ele te esfaqueou.”

Algo deserto e escuro passou pelo olhar de Benton. Ele fechou sua mão em torno do botão e a segurou. Com a outra, ele arrastou os dedos por sua bochecha, limpando suas lágrimas, acariciando-a. Jillian não queria nada mais do que se agarrar a ele, e ficar lá em seus braços reconfortantes. Mas ela não podia. Não agora.

Algo sobre Bruce Bowers assassinar Benton tinha *tudo* a ver com Lynn Bowers sequestrar sua irmã.

Porteira

Amante Fantasma 01

Debra Glass



Jillian procurou seus olhos. “Por que ele ia querer matá-lo?”

Os lábios de Benton se separaram, mas nada saiu. Ele puxou uma respiração audível.

Jillian se sentou sobre os joelhos. “Eu não entendo. Hattie ainda estava apaixonada por você?”

Seus ombros subiram e caíram com a respiração profunda. Jillian engoliu em seco.

“Era... Era você ainda apaixonado por Hattie?” Seu coração gelou no peito até que ele respondeu.

Ele começou com dificuldade. “Eu cresci com os homens que serviam abaixo de mim. Frequentamos a escola juntos, a igreja. Hattie era a mais bela beldade no Condado de Williamson. E quando fui promovido a coronel na idade de vinte e dois anos, ela começou a me enviar belas notas e cestas cheias de guloseimas caseiras. Eu estava quase completamente cortado do comissário.” Ele deu um pequeno sorriso. “A notícia se espalhou e eu acho que todos os outros companheiros ficaram um pouco ciumentos.”

Jillian sacudiu a cabeça. “Mas por quê?”

“Uma coisa é servir sob um oficial que é mais jovem do que você, mas, Jillian, você tem que entender. Eu não era o homem mais rico do condado, de forma alguma. Meu pai construía gins de algodão para viver. Ele morreu quando eu tinha apenas dezesseis anos. Nós não éramos membros da classe plantadora bem equipada.”

Ela colocou uma mecha errante de cabelo atrás da orelha. Ele de alguma maneira nunca falhava em surpreendê-la. Ela sempre tinha pensado sobre os homens da época da Guerra Civil Meridional como sendo um pouco como os personagens em *E o Vento Levou*. Escravistas, janotas jogando com beldades com saias de aros-rodados em seus braços. E aqui estava Benton lhe contando uma história totalmente diferente.

“Foi por pura sorte apenas que eu consegui ir para a escola militar. Então, quando subi como um foguete nas fileiras, e chamei a atenção da beldade mais procurada do condado, os homens como Bruce Bowers não ficaram muito satisfeitos com isso.”

Jillian o encarou. “Então ele era... Rico?”

Porteira

Amante Fantasma 01

Debra Glass



“Muito. Antes de Shiloh ele tentou comprar uma comissão, mas os homens em nossa companhia não deixaram. Eu era um dos poucos com alguma instrução militar, então...” Sua voz sumiu.

Ela não conseguia suprimir a sensação de que havia mais para isso do que ele estava dizendo. E repensou sobre as cartas que tinha lido. “Mas... Por que você rompeu com Hattie quando havia escrito para ela que queria terminar o longo noivado e se casar em um mês?”

Benton evitou seu olhar.

Compreensão atravessou Jillian. E sentiu como se tivesse sido atingida no estômago. Ela levou os dedos aos lábios. “Você dormiu com ela, não é?”

Ele lhe atirou um olhar rápido e depois tragou desconfortavelmente. “Nós realmente não dormimos.”

Uma onda de calor correu pela espinha de Jillian em sua admissão. Todos os tipos de imagens sórdidas encheram sua mente. Saias volumosas arrancadas em um encontro clandestino; e apaixonado. Então era por isso que ele estava tão preocupado com *comprometê-la* na noite passada. Ela respirou fundo. “Estou começando a ver um padrão de comportamento aqui.”

Ele vacilou e, então, muito lentamente, ele ergueu o olhar mais uma vez para ela. Os olhos estreitados em fendas. O cinzento suave virou aço. “É isso que você pensa?”

Jillian cruzou os braços sobre o peito. “Você está desperdiçando sua energia se manifestando para mim.”

“Jillian!”

Ela continuou antes dele que ele tivesse a chance de inserir qualquer outra coisa. “Porque eu não ia querer que você me *comprometesse*.”

“Pare com isso. Não é a mesma coisa.”

Ela se atirou de pé. “E como é diferente?”

“Porque Hattie estava grávida.”

Porteira

Amante Fantasma 01

Debra Glass



A respiração de Jillian congelou. Sua boca caiu aberta. Como Benton pôde se recusar a se casar com uma mulher que ele tinha engravidado? Seu coração torceu. Ela tinha acreditado que ele era diferente. Tinha acreditado que ele se importava.

E, acima de tudo, ela queria saber todos os detalhes disso.

Todo o seu instinto gritava para ela se voltar para dentro, liberar sua habilidade psíquica, e ver por si mesma. Ela queria fazer isso. Ela queria dar coices nele, para lhe provar que ela não era a covarde boba que tinha sido em seu primeiro encontro — para lhe provar que ela não era impotente.

Ela fechou os olhos e desejou que a energia a cercasse e de uma só vez, ela estava cambaleando através de um túnel de luz, girando nauseantemente rápido até que veio a uma parada morta e repentina.

Jillian estava pairando acima deles. Benton e Hattie. Seu coração deu uma guinada. Hattie era linda. Vestida com uma saia esvoaçante prateada acentuava sua cintura diminuta, Hattie estava de frente para Benton. Seu cabelo castanho brilhante estava penteado para trás de seu rosto, enrolado e preso com um pente decorativo. Ela olhava para Benton com amor puro ardendo em seus grandes olhos castanhos.

Jillian se sentiu culpada por espionar. E começou a sair disso, mas parou quando viu Hattie agarrar a manga de Benton em seus dedos. Uma lágrima solitária rolou por seu rosto de alabastro. “Como você pode fazer isso comigo?” Sua voz quebrou com emoção. Suas juntas embranqueceram. O coração de Jillian partiu por ela. Queria odiá-la, mas não conseguia. Ao invés, teve pena dela.

Deus, por que ela tinha que ser tão bonita? Com os olhos largos e aparência translúcida, ela parecia uma cópia carbono de Melanie Wilkes.

“Eu não vou me casar com você, e depois deixá-la sozinha, à mercê dos Yankees. Estamos perdendo essa guerra, Hattie. Meus homens estão morrendo de fome, congelando. E se a sua visão for correta, eu vou morrer em um ano. Deus me ajude se eu deixá-la com o mesmo destino que deixei a esposa de meu irmão. Deus me ajude. Eu não vou fazer isso.”

Porteira

Amante Fantasma 01

Debra Glass



Hattie procurou seu olhar de aço. Ela desesperadamente se agarrou a ele com as duas mãos. Lágrimas derramadas escorriam por seu rosto. “Mas eu te amo. Não volte! Vamos fugir juntos. Poderíamos ir para a Europa. Para qualquer lugar! Por favor, Benton!”

Ele a encarou e depois a definiu longe dele. “E o que de meus homens? O que de seus destinos?”

“Eu não me importo, eu não me importo.” Ela implorou com seus olhos castanhos largos.

“Mas eu me importo. Eu posso não ser capaz de protegê-la como um soldado ou um marido, mas eu serei maldito se falhar de protegê-la como um homem.”

Hattie parou de chorar e o encarou. Seu olhar ficou duro. Seus olhos se estreitaram. “Entendo.” Sua voz foi fria. “Agora que nosso pequeno acidente está fora do caminho, você prefere me ter como sua prostituta a sua esposa.”

“Hattie!”

Ela afastou a mão e lhe deu uma bofetada com toda a força. “Espero que você apodreça no inferno, Benton Smith! Espero que você morra nesse campo de batalha. E Deus me ajude, mas vou me casar com o seu assassino se você me deixar agora!”

De repente Jillian estava sendo arrastada de volta pelo túnel. Algo apertou em seus tornozelos. Ela arranhou em tudo e nada e torceu a cabeça para ver o que a segurava.

Um coletor de alma!

O pânico subiu. Um grito rasgou de sua garganta.

E Benton de repente estava lá, arrancando a besta fora dela. Garras cavaram em seu pé, arranhando-a quando ele o puxou para longe.

E tão abruptamente quanto tinha começado, acabou, e ela estava em uma pilha no chão de sua sala. Ofegante e fresco da luta, Benton pairava sobre ela. Seu olhar a varreu e Jillian pensou por um momento que ele fosse lhe perguntar se ela estava bem.

Mas ele não fez. Ao invés, ele a encarou. Raiva brilhando em seus olhos.

Ela teve medo dele a primeira vez que o encontrou. Agora estava apavorada. Incapaz de se mover ou respirar, ela o olhou.

Porteira

Amante Fantasma 01

Debra Glass



“Sua idiota. Você deliberadamente provocou os coletores de alma!” Sua voz era como gelo que enviou um frio direto no coração de Jillian. Ele estava claramente chateado.

Dessa vez, ela não ia lhe mostrar que tinha medo dele. Desafiadoramente, ela ergueu o queixo. “E se eu fiz? Eu não te pedi para me salvar.”

Ela imediatamente lamentou suas palavras. Nunca tinha visto tal olhar de fúria assassina. Ele cambaleou em direção a ela para erguê-la grosseiramente pelos ombros e a deixou de pé.

Jillian tropeçou, mas seu aperto vicioso a impediu de cair. Ela prendeu o fôlego com medo. Seu tornozelo queimava onde o coletor de alma tinha arranhado.

“Você quer que eu acabe como aqueles fantasmas no cemitério?” Ele lhe deu uma sacudida dura. “Quer?”

Caladamente, ela sacudiu a cabeça.

Seu olhar procurou o dela antes de esmagá-la nos braços. Seus lábios alegaram os dela em um beijo brutalmente intenso. Calor branco-quente desfraldou em seu corpo. A língua forçou seus lábios aberto, aprofundando o beijo, empurrando, exigindo uma resposta. Ele a estava conquistando, e ela estava se rendendo incondicionalmente. Instintivamente, seus mamilos eriçaram. Sua boceta pulsou. Sua Mente e corpo guerrearam. Ela não era nenhuma frágil beldade sulista pronta para a tomada. Ela era uma mulher do século XXI, e não precisava que um homem viesse voando para resgatá-la a cada passo. Arrancou-se de seu abraço, e foi tropeçando vários passos desajeitados para trás.

Ofegante, ela o olhou. Seus punhos cerraram dos lados até que suas unhas cavaram em suas palmas e percebeu que ainda estava segurando o botão maldito. Doeu para lançá-lo nele, mas ela milagrosamente verificou sua raiva.

Benton ficou lá parecendo extremamente satisfeito consigo mesmo. Um sorriso aprofundou a covinha no canto de sua boca. Ele passou um dedo por seu lábio inferior molhado do beijo.

Jillian ficou indignada. “Eu não culpo Hattie por estapeá-lo. Eu te daria um bofetão também se você fosse um homem de verdade.”

Porteira

Amante Fantasma 01

Debra Glass



Ele riu abertamente, mas ela sabia que sua farpa tinha alcançado seu objetivo. O dor foi evidente em seus olhos.

Jillian não pôde aguentar olhar para ele por mais tempo. Ela se virou e correu para o quarto. Uma forte energia a derrubou na cama, e Benton a virou de costas antes de seu corpo longo e duro pressioná-la sobre o colchão. O fôlego deixou seus pulmões em uma pressa. As mãos firmemente prenderam seus pulsos na cama acima de sua cabeça. O botão deslizou de sua palma para os lençóis. Ela jogou a cabeça freneticamente de um lado para o outro. “Pare com isso, saia!”

“Escute-me.”

Debater-se embaixo dele só intensificou a pressão do corpo sobre o dela da cabeça aos pés. Seu coração trovejava contra suas costelas. “Por favor, saia de cima de mim.” Lágrimas arderam em seus olhos. Ela não podia acreditar como tinha sido tola. Ela só tinha lhe mostrado como estava ciumenta. Ela o colocava em risco por causa de uma mulher que estava morta há muito tempo. Seu rosto corou quente. E à noite passada ela até tinha lhe dito que estava se apaixonando por ele. Que estúpida. Que idiota ela era! Que tola estúpida, idiota estúpida!

“Jillian fique quieta. Ouça-me. Eu não posso desculpar minhas ações, mas pelo menos ouça o que tenho a dizer.”

Algum apelo evidente em sua voz a fez parar de lutar. Ela obrigou-se a olhar em seus olhos cinzentos.

“Hattie estava grávida. Nós decidimos nos casar mais cedo. Era sobre isso que se tratava a carta que você leu. Na época, eu tinha toda a intenção de me casar com ela. Mas naquele mês, ela abortou. E me culpou. Ela me disse que foi porque tinha sonhado que eu seria morto.”

Ele afrouxou o aperto em seus pulsos. “Ela era como você, Jillian. Ela sabia das coisas antes de acontecer. E depois que meu irmão morreu... Depois que eu vi o que isso fez para sua esposa e filhos, eu não podia suportar deixar Hattie uma viúva.”

A dor em seus olhos era inconfundível. O coração de Jillian amoleceu.

Porteira

Amante Fantasma 01

Debra Glass



“Ela se casou com Bruce Bowers dentro de um mês, sem dúvida para me ofender.”

“E ele odiava você porque Hattie sempre te amou.” Sua voz soou suave, incerta. Mas Jillian sabia da veracidade dessas palavras. Qualquer mulher que caísse sob o feitiço de Benton Smith o amaria para sempre. Ela o amava. Ela teve que lembrar-se de respirar. “Estou certa?”

Benton deu de ombros. “Não importa. O que importava era que ela seria bem cuidada depois da guerra.”

Jillian procurou seu olhar. “Mas você a amava, não é?” O pensamento fez seu coração ficar rígido.

“Sim. Eu a amava o suficiente para deixá-la ir.”

Jillian quis fechar os olhos, mas não podia. Ela só conseguia olhar para seus olhos cinzentos densamente flagelados, as ondas escuras de cabelo caindo para frente para afagar seu rosto, a curva pecaminosamente sensual de seus lábios acentuados dramaticamente pelo bigode fino e barba baixa. Ele era tão bonito. Tão sincero.

“E... Você ainda a ama?” Ela não podia acreditar que tinha feito uma pergunta tão juvenil. Novamente.

Ele a olhou. Seu olhar era quente e intenso. “Não da mesma maneira. Não agora.”

Seu coração disparou — porque agora ela não tinha dúvidas de que estava apaixonada por ele. Não depois disso. Mas, ao mesmo tempo, seu coração doía muito mal na ideia dele deixá-la, que pensou que fosse explodir em seu peito.

Com lentidão enlouquecedora, ele inclinou a cabeça até a dela e roçou os lábios nos seus. Jillian endureceu. Ela não queria nada mais do que se abrir para ele, saborear seu beijo, sentir o movimento de seu corpo em ritmo com o dela. Mas ela não podia. Ela não podia arriscar sua segurança — e ela certamente não podia arriscar esse desgosto.

Ela mordeu o lábio e torceu a cabeça. “Não, Benton.”

Ele parou. “Eu te machuquei antes?”

“Não,” ela chiou. Ela não ousou olhar em seus olhos.



Ele renunciou um de seus pulsos e acariciou seu rosto, deixando os dedos trilhar até a curva suave de seu pescoço. Ela tremeu. “Então por que você não me deixa te beijar?” Seu sotaque era sedoso. Perigoso.

Tudo que ela conseguia pensar era beijá-lo, sobre sua boca na dela, dura e quente, sua língua a saboreando, procurando. Ela corou. “Por que... Eu tenho medo por você. Por que não quero que nada te aconteça. Sinto muito pelo que fiz antes. Você pode me perdoar?”

Um sorriso devastador puxou seus lábios, criando uma covinha profunda no canto de sua boca. “Claro, minha querida. Mas você sabe que só enfraquece minha energia se eu me manifestar para você — se eu permitir que você *me* toque.”

Calor atravessou seu corpo. Ela ficou emocionada. Seu coração batendo selvagem. Ele estava dizendo que poderia fazer amor com ela sem se manifestar? Ela quis protestar, mas seu corpo já estava traindo-a, ansiando traiçoeiramente por ele, balançando-se contra a dureza inconfundível pressionada contra sua boceta faminta. Ela lutou contra o desejo afiado. Ainda que ele pudesse fazer amor com ela sem se arriscar, ela não estava certa se queria permitir que acontecesse de novo. Ele não era o único em perigo.

Mas quando a boca encontrou a curva de seu pescoço, onde ele choveu beijos peritos através da amplitude de sua clavícula, Jillian ouviu-se gemendo. Ela o agarrou, mas suas mãos se moveram através dele.

“Não, não, doce,” ele sussurrou contra sua pele. “Agora é minha vez.”

Ele levantou a cabeça, olhou em seus olhos e depois desapareceu.

Jillian ofegou. Teria pensado que ele tinha ido embora, exceto pelo fato de que ainda podia sentir cada centímetro longo e duro dele em cima dela. “Benton, o que está fazendo?”

Ela teve a sensação de que ele não estava lhe dando escolha dessa vez. Pânico subiu.

Os botões de sua blusa se abriram um por um, a seda branca caindo para expor um sutiã rendado de cor champanhe. Seus mamilos eriçaram e, embora não pudesse vê-lo, sabia que Benton a estava tocando, acariciando seus seios, provocando um mamilo com a ponta dura de sua língua fantasma. Ela fechou os olhos e se contorceu nos lençóis. As mãos se moveram sob seu corpo, desabotoando o sutiã, afastando-o. Beijos quentes desceram por sua

Porteira

Amante Fantasma 01

Debra Glass



barriga onde dedos insistentes desabotoaram e abriram o zíper da calça. Com os olhos fechados, era como se ele estivesse lá. Ela levantou os quadris quando ele puxou a calça, junto com sua calcinha, abaixo e fora dela.

Beijos inflexíveis encontraram o interior sensível de uma de suas coxas, movendo-se mais e mais alto, até que Jillian ofegou e abriu-se desenfreadamente para ele enquanto sentia um dedo se empurrar entre as dobras lisas e molhadas de seus lábios e dentro de sua boceta gulosa. Levantando os quadris, ela se ouviu gemer. Calor espiralou através de seu corpo. Ela nunca tinha conhecido nada tão erótico.

Seus cílios se abriram e tudo que ela conseguia ver na escuridão láctea era uma névoa brilhante flutuando sobre sua pele. Nunca havia se sentido como se fosse o centro da atenção na cama. Ninguém jamais tinha se definido a agradar só a ela. Seu corpo inteiro ficou tenso quando sentiu a ponta de uma língua quente flutuar sobre seu clitóris inchado, juntando-se ao dedo em um assalto implacável e primoroso. Braços fortes cercaram seus quadris, erguendo-a, puxando-a para uma boca quente e faminta.

Os punhos de Jillian apertaram as cobertas. Ela se balançou contra a boca de Benton enquanto ele a explorava, lambia, chupava, provocava. E então foi crescendo dentro dela, cercado-a. Ela estava gozando.

Seu fôlego ficou preso no peito e ela clamou quando espasmo após espasmo de tremer-a-Terra atormetou seu corpo.

Mas ela mal teve tempo de se recuperar antes de sentir o movimento de energia acima dela como uma brisa sussurrando suavemente. Uma urgência inexplicável a consumiu e ela se encontrou implorando, pedindo por mais. Seu corpo formigava. Estava elétrico. Ela se aquietou, e ficou lá, esperando, antecipando, apreciando cada instante desta experiência nova e estranha.

Seu corpo se tornou leve. Pasma, ela ofegou quando flutuou centímetros fora da superfície da cama, mas mal teve tempo de protestar antes da energia palpável acariciá-la. Mãos vagavam sobre e em torno dela, como se ele tivesse dúzias delas ao invés de apenas duas. A boca insistente desceu sobre a sua e ela se abriu para ele, saboreando a doçura

Porteira

Amante Fantasma 01

Debra Glass



picante de seus próprios sucos, sentindo a pressão dura e quente que fez seus lábios formigarem. A energia ondulou sobre todo seu corpo até que ela não podia discernir exatamente o que ele estava fazendo mais. Sabia apenas que estava perdida, e não se importava mais.

Tudo que importava era este momento, esta conexão, este prazer requintado — esta alma.

“Quero você dentro de mim,” ela murmurou, ofegando quando o sentiu enorme e duro, se deslizar para dentro, encaixar-se firmemente e profundamente dentro dela. Sua mente girou.

Nunca tinha sonhado que poderia experimentar tal paixão, tal satisfação completa e absoluta nos braços de um homem. Medo brotou dentro dela que fosse apenas temporário, mas o afastou e se concentrou na energia incrível zumbindo através de seu corpo. Ela podia senti-lo mergulhar e recuar uma e outra vez. Ele estava sentindo isso também? O desejo de agradá-lo a subjugou e ela lhe implorou para se manifestar.

“Não, querida.” Seu sotaque era espesso como mel contra sua orelha. “Isso é tudo para você.”

E o tempo todo ele se moveu dentro dela lenta e plenamente. Jillian se arqueou, levantando os quadris para que o corpo dele aterrasse contra seu clitóris, e então suas punhaladas se aceleraram; urgentes e exigentes, respondendo — rivalizando-se — com a própria paixão de Jillian.

Suas unhas cavaram nos lençóis quando ela sentiu sua paixão se construindo de novo, levando-a mais e mais alto, crescendo dentro dela até que pôde ouvir-se clamando, chamando o nome de Benton.

Quando os espasmos diminuíram ela abriu os olhos e descobriu que estava mais uma vez na cama, ofegante e mole nos lençóis, banhada na bruma de seu próprio suor.

Seu corpo pulsava de puro prazer. Umidade escorria no interior de sua coxa.

Porteira

Amante Fantasma 01

Debra Glass



Mas resmungando em seus pensamentos estava a ideia de que ela tinha deixado acontecer novamente. Ela não tinha arriscado sua segurança, mas depois de resolver não arriscar seu próprio coração, ela tolamente havia deixado acontecer novamente.

Um beijo suave pousou em seus lábios. Seus olhos se abriram e lá estava Benton.

Bonito. Nu. Sorrindo.

Jillian não estava sorrindo.



Capítulo Doze

“O que foi?” Os olhos cinzentos de Benton se encheram de preocupação.

Jillian procurou as palavras. Como poderia confessar a um fantasma que não queria que ele partisse? Não podia lançar esse sentimento de culpa nele. Sua memória se voltou para os fantasmas no cemitério. Se Benton não fosse para a Luz, então ele estaria sempre em risco de ser atacado pelos coletores de alma — de se tornar um desses fantasmas de Luz inferior.

Será que ele correria esse risco por ela? O olhar de Jillian buscou o dele. Algo nas piscinas cinzentas suaves lhe disse que ele faria. Ela mordeu o lábio inferior.

Não importava. Ela nunca lhe pediria para fazer tal coisa. Nunca.

“Eu te machuquei?” Ele se moveu languidamente dentro dela.

Ela sacudiu a cabeça. “Não.” Brevemente, ela fechou os olhos, mente e corpo em guerra com emoções conflitantes do quão maravilhoso ele se sentia enterrado dentro dela e o quão terrivelmente seu coração estava partido. Como ele podia ser tão carinhoso? Tão terno? Ela doeu por dentro.

“Jillian?”

Ela abriu os olhos. Seus dedos se emaranhando nos cabelos escuros em sua têmpora, enquanto seu polegar traçava o arco de sua sobrancelha. “Eu gostaria que você me dissesse o que fiz de errado.” Sua respiração plumava suave contra sua orelha.

Ela tragou o amontoado duro em sua garganta. “Você não fez nada de errado.”

Incapaz de conter suas emoções mais, uma lágrima quente escapou e correu pelo lado de seu rosto.

“Então por que você está chorando?” Ele baixou a cabeça e beijou a lágrima. Foi o gesto que quase provou ser a ruína de Jillian. Um soluço ficou preso em sua garganta.

Seu corpo inteiro ficou tenso. Ela não podia lhe dizer a verdadeira razão.

Porteira

Amante Fantasma 01

Debra Glass



Sua mente correu e veio a uma parada brusca no sonho sobre Bruce Bowers. Ela ainda não conseguia se livrar da sensação de que o pesadelo tinha pressagiado algo — algo muito, muito ruim. Não era simplesmente um sonho de um evento que *havia* acontecido — era algo que Jillian sabia em seu intestino *estava* para acontecer. Ela seria a culpada por algo terrível acontecendo a Benton.

“Querida, me diga por que você está chorando.”

“Aquele sonho...”

Realização virou sua expressão de terna para deserta. Ele se moveu ao seu lado na cama, deixando Jillian dolorosamente ciente da ausência daquela intensidade firme de energia em seu corpo. Sentiu-se nua e exposta. Com o pé, ela puxou o acolchoado prateado até que o pegou com os dedos e o atraiu para logo acima da inchação de seus seios.

Benton não fez nenhum movimento para cobrir sua nudez. Ao invés, ele se apoiou em um cotovelo e esperou por uma explicação.

A boca de Jillian ficou seca quando seu olhar deslizou pelo corpo longo e magro. O peito era uma mistura perfeita de músculos resistentes e pele suave, ideal para descansar a cabeça. O estômago era tenso, mas não tão rasgado quanto de um homem que malhava em uma academia. A musculatura era toda natural. Ela queria deslizar as palmas por ele, traçar a linha fina de cabelo escuro e fino que descia até onde o pênis ainda-duro, ainda-liso se projetava arrogantemente de um ninho de cachos negros. Um tremor de desejo aqueceu dentro da boceta de Jillian. Ela queria tocá-lo, para —

Um dedo pegou seu queixo, interrompendo sua fuga momentânea e inclinando seu rosto para trás, assim ela olharia em seus olhos mais uma vez. O rosto de Jillian infundiu com um rubor quente.

“Que tal o sonho?” Dessa vez seu sotaque foi insistente. “Jillian, fale comigo.”

Ela respirou profundamente antes de começar. “Nele, eu estava vendo as coisas do ponto de vista de Bruce Bowers. Era como se eu o tivesse matado, como se eu fosse a responsável por sua morte.”

Ela tragou. “E eu tenho medo de que isto se torne... Realidade.”

Porteira

Amante Fantasma 01

Debra Glass



Ele a puxou em seus braços. Mãos fortes embalaram sua cabeça. Lábios sensuais roçaram sua testa. Desta vez, sua ternura provou ser sua ruína. Um soluço cheio de tristeza rasgou de sua garganta e ela não foi mais capaz de conter a torrente de lágrimas que se derramou de seus olhos.

“Calma, doce.” Seu sotaque era pesado com compaixão. “Você está cansada. Você não comeu. Descanse agora. Durma um pouco.”

“Não posso. Tenho que —”

Um dedo em seus lábios a silenciou. “Só por algum tempo.” Ele a aconchegou ainda mais perto.

Cada fibra do ser de Jillian queria sucumbir, ficar aqui em seu abraço quente e forte. Ela fechou os olhos e deu-se permissão de gozar dele pelo pouco tempo que lhe restava. Certamente, não era tão tarde. Ainda havia tempo para ir ao escritório e procurar as provas. Ainda havia tempo...

* * * * *

Jillian sobressaltou. Que horas eram? Ela virou a cabeça e olhou no relógio.

5:45. Droga, ela tinha dormido demais. Mas ainda dava tempo. Tinha que levantar. Tinha que levantar *agora*. Livrando-se das cobertas, ela correu fora da cama e para o banheiro. Por que Benton a tinha deixado dormir tanto? E onde ele estava?

Ela ligou as torneiras do chuveiro e compassou impacientemente enquanto esperava a água esquentar. “Finalmente,” murmurou e entrou no chuveiro. Apressadamente, ela lavou o cabelo, barbeou todas as partes necessárias, ensaboou-se da cabeça aos pés, se enxaguou e desligou a água. Sem ter tempo para se secar, ela simplesmente passou uma enorme toalha branca ao redor do corpo e terminou de se preparar em tempo recorde.

Depois de puxar o cabelo escuro em um rabo-de-cavalo, ela vestiu um par de calças de inverno brancas e uma blusa de seda azul Royal. Um casaco branco combinando e sapatos



cor de osso completaram o conjunto. Ela soltou o botão de bronze no bolso do casaco, batendo levemente nele para garantir. “Não sairia de casa sem você, Benton,” disse em voz alta, embora não tivesse detectado a carga estática de sua energia.

A advertência de Amy assomou em seus pensamentos, mas ela se recusou a pensar nisso. Ela seria esperta. Ela não se colocaria em perigo.

Antes de ir para a porta, ela pegou uma lata de refrigerante diet e uma massa torrada de mirtilo fria para comer no caminho.

O passeio até o escritório não era muito longe e levou até menos tempo no tráfego escasso da manhã. Esperançosamente Lynn não suspeitaria que Jillian estivesse lá. E esperançosamente, Amy estaria certa sobre Lynn ter deixado algum tipo de prova em seu escritório.

Ela só esperava que Amy estivesse errada sobre Lynn armar uma cilada para ela.

Os nervos de Jillian estavam no limite quando ela estacionou o Jaguar na frente do escritório. Todas as luzes estavam apagadas, o lugar completamente escuro. Ela engoliu em seco e colocou a massa meio comida no banco do passageiro antes de sair do carro.

Ela vai estar lá esperando por você. A voz de Amy repetia a frase mais e mais em sua cabeça.

Ainda assim, não havia sinal de nenhum outro carro. Amy estava errada. Lynn estava provavelmente em casa dormindo em sua cama.

Ansiosamente, Jillian foi até a porta da frente e colocou a chave na fechadura. Sua mão tremia. Um carro passou zunindo na rua atrás. Ela arrancou e se virou, mas em seguida, se repreendeu. Por que estava sendo tão tola? Este era seu escritório também. Tinha todo direito de estar aqui.

Mas ela não conseguia afastar o fato de que, se Lynn estivesse realmente por trás disso, ela era uma assassina a sangue frio. Um calafrio atravessou a espinha de Jillian.

A porta se abriu com um rangido. Imediatamente, Jillian acendeu as luzes, o brilho alegre lhe dando uma falsa sensação de conforto. Seu coração martelou no peito. Mesmo



assim, ela seguiu para a porta do escritório de Lynn. Torceu a maçaneta. Estava trancada. Bom, ela tinha imaginado.

O que fazer? Ela se virou em direção à mesa de Megan que ficava no centro da sala de recepção. Abriu as gavetas e revirou até que encontrou uma pequena chave de fenda.

Esperava que isso fosse funcionar. Ela a inseriu no buraco da maçaneta. Ela resistiu e pegou, e então lhe deu uma torcida. O botão girou. Estava dentro. Sua boca ficou seca.

Jillian prendeu o fôlego enquanto ficou lá com a porta aberta, olhando para o escritório bagunçado de Lynn.

Arquivos e documentos cutucavam fora dos armários. Copos de café meio vazios cobriam a mesa junto com embalagens vazias de barras de chocolate. Jillian fez uma careta. “Que porca!”

Um desses calendários com extravagantes provérbios inspiradores em itálico de efeito cascata sobre o rosto de um gatinho muito-bonitinho estava pendurado na parede. Estava em um mês fora da data. Uma fotografia de Lynn e seu filho agraciava o canto da mesa. Jillian a pegou.

Ela nunca tinha conhecido Scott Bowers pessoalmente. Ele não parecia em nada com Lynn. Ele era pelo menos um pé mais alto do que ela, e olha que ela era uma mulher grande e alta. Com a cabeça raspada, regata e colar de coleira de cachorro, Jillian achava que ele tinha estado no exército. Ele certamente não parecia o tipo de Amy. Jillian não podia imaginá-los namorando.

Porém, ela não pôde deixar de notar o contraste entre a construção de Scott e Benton. Considerando que Scott era espesso e musculoso, Benton era sólido, mas magro.

Jillian estremeceu. Scott tinha um olhar endurecido e fanático em seus olhos que a assustaram.

E, embora Jillian estivesse certa dos horrores que Benton tinha testemunhado no campo de batalha, seus olhos ainda exibiam um sentido de compaixão, de calor.

Jillian nunca tinha ouvido Lynn mencionar o pai de Scott. Ela sempre tinha usado seu nome de solteira e Scott usava Bowers também.



Incomodada, Jillian colocou a foto abaixo e começou a busca na mesa de Lynn pela cópia da biografia ou o livro que tinha sido roubado da loja de relíquias.

Mais documentos que Jillian tinha certeza eram sem importância inundavam as gavetas.

Canetas, clips, elásticos, embalagens vazias de goma de canela... Tudo, exceto o livro e as páginas copiadas. O arquivo também não resultou em nada.

Talvez Amy estivesse errada.

Desapontada, Jillian se recostou na escrivaninha e cruzou os braços sobre o peito. Seu olhar varreu a sala e parou abruptamente em um pequeno saco de lixo branco que já estava amarrado e perto da porta à espera de ser retirado. Ela prendeu o fôlego enquanto caía de joelhos e furiosamente desatava o nó.

O livro estava lá, ao lado das páginas que Matt Gregory tinha copiado para ela!

Suas mãos tremeram violentamente quando ela segurou o livro cinza grosso. Jillian fechou os olhos, as implicações de tudo isso se aprofundando. Parte dela estava aliviada. Tinha descoberto provas suficientes para ligar Lynn aos crimes. Outra parte ficou devastada. Agora que ela e Amy ficariam seguras, Benton estaria livre para atravessar a Luz.

Ela abriu o livro e passou para a página com a fotografia de Benton.

Engolindo o amontoado duro na garganta, ela correu a ponta dos dedos através da foto. Uma lágrima caiu sobre o papel amarelado. Jillian franziu os lábios. Isto era estúpido. Ela estava se torturando. Ela sabia desde o princípio que ele teria que deixá-la.

Batendo o livro fechado, ela soltou o fôlego que estava segurando e pegou o celular. Theo respondeu no segundo toque.

Ela fungou de volta suas lágrimas e se recompôs. "Theo, tenho evidências que ligam Lynn Bowers com os crimes."

"Assim como eu. Localizamos a chamada para sua casa como sendo de seu escritório." Ele soava como se não tivesse dormido.

Jillian ficou em silêncio por um momento. Suas emoções eram uma mistura de raiva e medo.



Lynn a tinha chamado e ameaçado de seu próprio escritório. O fel absoluto!

“Jillian, você ainda está aí?”

“Sim. Sim, estou em meu escritório agora,” disse enquanto abria a capa do livro mais uma vez. A assinatura de Matt Gregory estava rabiscada em seu interior. “Encontrei um livro em seu escritório, que ela roubou da loja onde o funcionário foi assassinado. Seu nome está nele.”

“Não sei como tudo isso se encaixa, mas estarei aí daqui a pouco e você pode me explicar.”

“Vou tentar o meu melhor, Theo.”

* * * * *

Depois que Theo chegou e viu tudo que Jillian tinha encontrado, ele fez um telefonema para a Nashville PD e conseguiu um mandado de prisão para Lynn Bowers.

Alívio inundou Jillian, mas parte dela assistia a porta da frente com antecipação escura.

Amy estava certa sobre encontrar as provas no escritório de Lynn. Graças a Deus, ela estava errada sobre Lynn esperando-a aqui. Mas será que Lynn teria coragem de entrar no escritório com a viatura da polícia de Theo estacionada lá fora? Provavelmente. Lynn era exatamente esse tipo de mulher.

Mas o que dizer de Benton? Jillian inalou profundamente e soltou lentamente o ar.

Benton. Em apenas dois curtos dias ela tinha dado uma cambalhota apaixonada por ele — por um fantasma — apesar de todas as suas tentativas para não fazê-lo.

Theo colocou o telefone de volta em seu cinto. Ele se virou para Jillian, recostou-se contra a mesa de Lynn e cruzou os braços sobre o peito enorme. “Entendo que você acredita que tudo isso tem a ver com um soldado da Guerra civil morto. Você se importaria de me explicar como vou escrever isso em um relatório da polícia?”

Porteira

Amante Fantasma 01

Debra Glass



Jillian olhou para os dedos dos pés de seus sapatos de osso antes de voltar seu olhar para Theo. “Só Lynn pode responder isso.”

Sua testa enrugou. “Mas por que você suspeitou que ela tivesse assassinado Matt Gregory?”

“Intuição.” Ela lhe deu uma piscadela.

Theo lhe deu um soco amigável no braço. “Não pude discutir com isso até agora.”

* * * * *

Estava no meio da manhã quando a equipe de investigadores de Theo foi capaz de pentear o escritório por provas. Lynn não tinha aparecido. Até agora, eles não a tinham encontrado em sua casa também, mas um oficial tinha ficado lá fora para vigiá-la.

Jillian mordiscou alguns biscoitos de manteiga de amendoim, mas sabia que não ia descansar até que a mulher estivesse em custódia. Um tumulto de emoções surgiu dentro dela. Sentia-se traída que alguém que ela tinha confiado pudesse ser tão instável. Quando ela pensou em Amy sendo enterrada viva, seu estômago torceu em um nó de raiva. E por Lynn ter enviado fotos da cena macabra para Theo... A mulher era uma psicopata. Não havia outra explicação.

Como pôde ter sido tão cega para isso? Ela tinha trabalhado com Lynn por três anos.

Certamente, Lynn era alta e arrogante, mas isso era simplesmente sua personalidade.

Jillian mordeu o lábio inferior para se impedir de articular uma série grosseira de palavrões.

Ela sacudiu a cabeça. Aparentemente, o desejo de Lynn de encobrir os crimes de Bruce Bowers tinha anulado sua sanidade. Era loucura. Não fazia sentido. Pelo amor de Deus, isso tinha acontecido há quase cento e cinquenta anos. O que importava agora?

Porteira

Amante Fantasma 01

Debra Glass



Respirou fundo e soltou o ar. Benton. Ainda havia a questão de Benton, que ela não conseguia chegar a um acordo. A memória de sua energia, fluida e inflexível, invadiu seus pensamentos. Nenhum homem jamais a tinha feito sentir do jeito que Benton fazia.

Como ela poderia deixá-lo ir? Como?

Ela fechou os olhos para evitar chorar. Ele logo partiria.

Muito logo. Seu coração endureceu.

Ela não podia apenas se sentar aqui e esperar mais. E não podia apenas se sentar aqui e meditar sobre Benton. “Megan, se precisar de mim, ligue para meu celular,” disse à recepcionista perplexa enquanto pegava a bolsa e se dirigia para o Jaguar.

Abriu a porta e se deslizou no assento de couro bege. Pelo menos, aqui em seu carro, ela tinha algum controle. O motor zumbiu para a vida quando ela ligou a ignição, então ela entrou no tráfego.

Tinha toda a intenção de se dirigir direto para o hospital e devolver o botão a Amy para que ela pudesse enviar Benton para a Luz, mas já estava a meio caminho da Murphreesboro Road antes de perceber para onde ia.

* * * * *

Jillian parou e desligou o motor do Jaguar. Olhou para a placa desbotada de Entrada Proibida pregada no portão de gado em alumínio com receio. Que força a tinha trazido *aqui*?

Quando saiu do carro, um frio varreu sua espinha. Seu olhar descansou na casa resistente caiada de branco situada entre as árvores cobertas de vegetação e arbustos.

Ela não precisava de um marco histórico para saber que esta tinha sido a casa de Benton.

O conhecimento de que ele tinha vivido aqui, crescido aqui, provavelmente até nascido aqui, aqueceu seu interior. De alguma forma, ver os aspectos relevantes de sua vida, o fazia parecer mais real, mais presente.

Porteira

Amante Fantasma 01

Debra Glass



Uma sensação de melancolia apertou seu coração. Ele uma vez tinha desfrutado da companhia de uma família que o amava. A imagem de um mensageiro trazendo a notícia de sua morte veio à sua mente e provocou um nó duro apertando em sua garganta. Se ela pudesse voltar atrás e mudar as coisas...

Mas, então, ela nunca o teria conhecido.

O portão não estava trancado. Jillian soltou a trava e o abriu.

Ela ousara ir lá dentro?

Ela respirou fundo para se armar. Como ela não poderia entrar?

A casa era apenas uma história. Não era o que teria imaginado para um General da Brigada da Guerra civil. Duas chaminés de pedra subiam em ambos os lados. Uma veneziana restante se pendurava solta da dobradiça, uma vez tinha sido verde, mas agora tinha desvanecido com o tempo e a idade. A tinta branca tinha visto dias melhores. Agora, descascada e lascada, se agarrava tenazmente às resistentes tábuas velhas.

O coração de Jillian torceu.

Ela pegou a estrada até um caminho de pedra e subiu os três degraus para a varanda.

As tábuas gemeram ameaçadoramente sob seu peso. Ela abriu a porta de tela preta, mas um cadeado na porta de madeira atrás a impediu de entrar.

Desanimada, ela colocou as mãos contra uma janela envidraçada e espiou dentro. Uma cadeira de madeira solitária estava de sentinela solitária no centro da sala. Benton já teria sentado naquela cadeira em sua forma fantasmagórica?

Uma lareira fria e vazia enfeitava a parede entre duas janelas dos lados. Jillian respirou fundo e quando ela soltou o ar, a janela embaçou.

Um baque forte a assustou. Ela ofegou e seu olhar disparou em direção ao barulho.

O cadeado estava caído na varanda.

As dobradiças gemeram quando a porta se abriu.

Jillian molhou os lábios com a língua. "Benton?"

Curiosa, ela caminhou através da porta aberta. "Benton?"

Porteira

Amante Fantasma 01

Debra Glass



Um frio invadia a casa velha. Ela estremeceu enquanto explorava os cômodos. O assoalho rangia e seus passos ecoavam por toda a casa. “Benton? Você está aqui?”

O desbotado papel de parede floral se descascava das paredes. Aqui e ali, o gesso tinha caído do teto alto, expondo as vigas antigas.

Uma flutuação repentina a fez ofegar; e Jillian se virou a tempo de ver uma pomba voar do sótão para outro cômodo.

Era triste ver a casa de Benton em tal abandono, mas, ao mesmo tempo, saber que estava no espaço onde ele tinha vivido antes da guerra a emocionava.

Ela caminhou pelos quartos espaçosos de volta para a sala da frente. Algo sobre a lareira de tijolos escurecidos pelo fogo chamou sua atenção. Com seus saltos ressoando, ela atravessou a sala. Dois ferros enferrujados de gancho estavam assentados na lareira em meio às antigas cinzas.

Jillian se ajoelhou e lá, arranhado no fundo dos tijolos estavam as iniciais JMS e TBS. *Thomas Benton e John Smith.*

Jillian correu a ponta do dedo através do T. Ela psiquicamente sabia que ele tinha vivido aqui.

Agora, sua intuição tinha sido validada.

Um sorriso melancólico reivindicou seus lábios e ela se levantou.

Duas grandes mãos cercaram seus ombros. Ela teria se assustado se já não esperasse por isso.

Lábios quentes provaram a carne fria e sensível da curva de seu pescoço. O estômago de Jillian apertou. Ela inclinou a cabeça para o lado para lhe dar um acesso maior, e enquanto ele a beijava, solavancos frios atravessaram seu corpo.

As mãos deslizaram ao redor de sua cintura, onde alcançaram sob o casaco branco e sobre a seda azul para possessivamente segurar seus seios. O fôlego de Jillian deixou seu corpo em uma corrida audível. A tensão drenou fora dela. Um desejo súbito diminuiu seu pulso para um pulsar pesado. Ela precisava disso. Ela precisava *dele*. Mais uma vez.

Porteira

Amante Fantasma 01

Debra Glass



Calor inundou seu corpo. Sua boceta cresceu molhada e pronta. Ela deslizou a mão para baixo e cavou a si própria através das roupas. Estava quente e úmida. Sua calcinha estava molhada e pegajosa. Ela queria sair dessas roupas. Agora.

Sua boca mordiscou insistentemente em seu pescoço, movendo-se ligeiramente para cima, até encontrar um ponto que a fez se contorcer em seus braços.

Um gemido escapou de seus lábios, e quando ele a puxou de volta contra ele, ela sentiu sua excitação de pedra-dura imprensar no baixo de suas costas. Uma de suas mãos se moveu para cobrir a dela, e ele guiou ambas para embalar sua boceta firmemente. Sua outra mão deslizou em torno da frente de seu pescoço e o puxou para trás para colocar a concha de sua orelha pressionada contra sua boca quente. “Eu vou fodê-la, Jillian.”

Desejo incandescente inundou seu abdômen. Ela ofegou. “Sim.” Sua voz era quase um sopro de seda. Ela sentiu como se estivesse se derretendo em seus braços e, de repente, ele estava indo em direção à única cadeira. Ela podia sentir a mão entre eles abrindo a calça.

Jillian furiosamente se desprende, desabotoado e abrindo seu zíper antes de Benton empurrar a calça e calcinha até seus joelhos e curvá-la sobre a cadeira. Descontroladamente excitada, ela se agarrou às hastes frágeis e apoiou um joelho no assento quando sentiu os dedos deslizarem ao longo de sua fenda, encontrando-a molhada e muito, muito pronta para ele. Ela o queria dentro dela. Ela queria seu pênis em sua vagina tanto que doía.

A calça a impedia de abrir mais as pernas. Ela choramingou sua frustração, mas durou pouco. Benton vagou a outra mão em torno da pele sensível de sua barriga e a braceou enquanto os dedos exploradores mergulhavam dentro de sua boceta encharcada.

Jillian sacudiu com a necessidade. Ela pensou que ia morrer se ele não a fodesse agora. Sua testa caiu contra o encosto da cadeira e ela se agarrou, apertando a bunda para trás contra sua mão, mudando os calcanhares no chão para estabilidade. De alguma forma, ela sabia que ele não tinha a intenção de fazê-la gozar dessa maneira. Ele só estava checando para ver se ela estava pronta.

E ela estava.

Porteira

Amante Fantasma 01

Debra Glass



Seus dedos se retiraram e ela prendeu o fôlego quando sentiu a cabeça de seu pênis deslizar por sua fenda escorregadia e depois forçar em sua abertura, se empurrando dentro dela. Ele tinha as mãos em seus quadris agora, os polegares e dedos cavando em sua carne macia, segurando-a firmemente enquanto começava a se balançar furiosamente contra ela, decidido a uma satisfação mútua.

Jillian se deliciou no som e na sensação de seu corpo batendo contra o dela. Nessa posição, podia sentir cada centímetro dele recuando e empurrando repetidas vezes, cada vez mais rápido. Ela agarrou a cadeira com força, mas as pernas deslizavam centímetro por centímetro, raspando no piso de madeira e puxando-a junto com ela.

“Foda-me... *Duro.*” Sua voz ecoou pela casa vazia, suas palavras soando devassas para seus próprios ouvidos. No encorajamento flagrante de Jillian, Benton se pendurou sobre seus quadris e continuou seu ataque implacável. Ela arqueou as costas e se apertou contra ele, trabalhando o ângulo de forma que suas bolas batessem com força contra seu clitóris.

Ela Ficou tensa. Não podia estar gozando ainda. Ainda não. Ela queria que durasse mais tempo.

Para sempre.

Mas seu corpo tinha uma mente própria. As sensações aumentaram e, como uma torrente, correu através de seu corpo. “Porra...” ela disse por entre os dentes. “Estou gozando!” Seus joelhos teriam cedido e ela teria murchado contra a cadeira, mas a alça de Benton em seus quadris apertou enquanto as ondas retrocediam em seu corpo, ela o sentiu pulsando dentro dela, a virilha pressionada tão firmemente contra ela, que ela realmente podia sentir os espasmos de seu pênis.

Sua respiração deixava seu corpo em uma pressa irregular. O domínio sobre seus quadris apertavam e depois liberavam.

E então ele desapareceu.

Trêmula, Jillian torceu e se afundou na cadeira. O assento foi frio em seu traseiro nu e sua calça estava amontoada ao redor de seus tornozelos, mas ela não se importou. Ela estava

Porteira

Amante Fantasma 01

Debra Glass



cega, e satisfeita, e cheia de luxúria e amor por Benton, que só queria se sentar e se aquecer na alegria que sabia era apenas temporário.

Por que sentia como se cada vez que faziam amor poderia ser a última vez?

Um amontoado brotou em sua garganta, mas se recusou a pensar no fato de que ele a estaria deixando. Não queria pensar nisso agora. Não depois dessa fodida muito boa que ele tinha acabado de lhe dar.

Depois de alguns minutos, seu corpo gelou e ela alcançou para puxar a calça antes de levantar. Suas mãos tremiam enquanto a fechava e prendia. Seu olhar se arremessou ao redor do comôdo vazio. “Benton?” Ele estava longe de ser visto, mas ela sabia que ele estava perto.

Uma risada borbulhou fora de seu peito e ela mordeu o lábio inferior. Não podia acreditar no que tinham acabado de fazer. Uma corrida de umidade encharcou sua calcinha e ela esfregou a mão sem sua boceta ainda trêmula, deliciando-se com a sensação de umidade entre as pernas.

Ainda tremendo, ela deu um passo cambaleante para a porta. Tinha gozado tão duro que mal conseguia andar. Outra risada irrompeu de seu peito, mas, novamente, um pensamento escuro veio em sua mente.

Ela logo teria que entregar o botão a Amy; e Benton estaria perdido para sempre.

Havia mais um lugar que ela queria ir — mais um lugar onde havia algo tangível que pertencia a Benton.



Capítulo Treze

Jillian se sentou na faixa por sua vez, e olhou para pequeno sinal verde com uma seta apontando para o Sam Davis Museum. Matt Gregory havia dito que a espada de seu Benton estava lá. No momento, pareceu como um pedaço de informações interessantes. Mas agora...

Agora com partida iminente de Benton para o Outro Lado, Jillian queria ver as coisas físicas que pertenceram a ele.

Sua mente correu para o encontro clandestino em sua casa. Seu corpo apertou na memória. Seu rosto aqueceu com um rubor quando recordou o quão de boa vontade ela se curvou sobre a cadeira.

Melancólica, ela se virou para a longa viagem de cascalho que levava até o Sam Davis casa e museu. Todos nesta área conheciam a lenda também. O jovem Sam tinha sido enforcado como um espião pelos Federados durante a Guerra civil. Sem dúvidas, Benton o conhecia.

Uma única pickup Ford estava estacionada fora do edifício do museu bem mantido. Jillian estacionou o Jaguar, saiu e entrou.

Um homem ostentado uma longa barba lanosa marrom estava sentado atrás da mesa. Vestido em jeans, uma camisa xadrez, suspensórios e usando óculos redondos com armação de arame, ele tinha a aparência de um encenador de fim de semana.

“Boa tarde,” Jillian cumprimentou. “Você por acaso é o curador?”

Ele se levantou. “Sim, senhora, eu sou. Meu nome é Andrew Jackson.”

Jillian tentou em vão reprimir um sorriso. “Andrew Jackson?”

“Sim. Assim como o presidente. Minha mãe tinha um estranho senso de humor.” Ele deu um sorriso largo.

Ela estendeu a mão. “Eu sou Jillian Drew. Sou um forense no Nashville PD.”

Seu sorriso desapareceu. “Isto é sobre Matt?”

Porteira

Amante Fantasma 01

Debra Glass



“Sim,” Jillian disse hesitante. Ela não tinha a intenção de usar sua posição como alavanca para ver a espada, mas Matt tinha oferecido...

“Foi uma coisa terrível. Matt era um cara bom e velho, apesar de suas travessuras.”

“Travessuras?”

“Oh sim,” Andrew disse. “Ele foi proibido de praticamente todos os locais históricos na área.”

“Proibido? Por quê?” Jillian recordou o olho roxo de Matt.

“Uma longa lista de coisas. Ele virou um lugar histórico por não catalogar suas peças de museu corretamente. E em outro, ele ameaçou um rapaz.” Ele parou e coçou o cavanhaque. “Oh, e havia todas essas coisas sobre salvar o campo de batalha de Franklin. Ele sabia mais sobre o Exército do Tennessee do que qualquer um que eu já vi, mas ele era militante sobre a preservação dessa terra. Acho que ele até fez algum tempo para definir a Pizza Hut no incêndio que foi construído no local onde Pat Cleburne foi morto.” Ele sacudiu a cabeça. “Um cara legal a maior parte do tempo... Mas não estou surpreso que alguém o tenha matado.”

“Não tenho certeza se nada disso teve algo a ver com o motivo dele estar morto.”

“Realmente?”

“Eu acho que teve algo a ver com um oficial da Guerra civil chamado Thomas Benton Smith.” Até mesmo proferir seu nome enviava um formigamento quente pela espinha de Jillian — e uma dor afiada direto em seu coração.

Andrew balançou para trás em seus calcanhares orgulhosamente e enganchou os polegares sob seus suspensórios vermelhos. “Temos a espada de Benton Smith em exibição aqui.”

Jillian puxou uma respiração afiada. “Posso... Posso vê-la?”

“Claro. Ela está lá no museu.”

Seus joelhos ficaram fracos enquanto seguia Andrew para o museu. Vários mosquetes, rifles e espadas brilhavam por trás de caixas acrílicas iluminadas por refletores estrategicamente colocados. Placas beges identificavam cada item e, na maioria das caixas, a



quem pertencia. Jillian esticou o pescoço para ver se poderia dizer qual espada era a de Benton sem ler o marcador.

Mas era muito óbvio qual era a sua.

A mesma fotografia três-por-cinco dele que Jillian tinha visto no livro a espiava por trás do vidro. Sua boca ficou seca. Seus lábios resistiram ao desenho em um sorriso.

Olhando de volta para ela a partir da fotografia em sépia estava o homem que tinha fodido o inferno fora dela.

“É esta, aqui,” Andrew disse e recuou. “História trágica. Muito Trágica.” Ele sacudiu a cabeça. “Mas não consigo entender por que ela tem alguma coisa a ver com Matt sendo assassinado.”

“Eu acredito que teve a ver com B — Com a morte de... Smith.” Ela se deteve pouco antes de chamá-lo de Benton.

“Sim,” Andrew disse e acariciou a barba em pensamento. “Você sabe que ele foi morto com esta espada.”

Jillian olhou para ela. O ponto era fraturado, assim como ela tinha visto em sua visão. Um tremor violento a percorreu. O cabo era áspero e desgastado. Jillian roçou os dedos pelo acrílico liso. Isto tinha sido seu. Ele a tinha levado na batalha. Ela até tinha visto o *fantasma* disso suspenso em seu cinto.

Mas Andrew Jackson estava errado sobre como Benton havia morrido.

A memória do pesadelo horrível de ver através dos olhos de Bruce Bowers a assaltou.

Jillian vacilou. “Acho que Matt pode ter acreditado que havia algo mais por trás do assassinato de Smith do que estava registrado na história.”

Andrew deu uma risada irônica. “O velho Matt sempre tinha alguma teoria desorientada sobre este ou aquele soldado.” Seu olhar foi da espada para Jillian. “Estas coisas são pesadas. Você já lidou com uma?”

Ela sacudiu a cabeça.

Porteira

Amante Fantasma 01

Debra Glass



Pegando uma chave de aparência engraçada do bolso, ele abriu a caixa. O coração de Jillian disparou. Ele ia realmente deixá-la segurar? O fôlego congelou em seu peito. Ela se sentiu como uma criança no Natal. Ela se impediu de saltar de um lado para o outro. Não queria parecer muito ansiosa.

Andrew alcançou em uma caixa perto e pegou dois pares de luvas brancas. “Coloque-as, se você não se importa.” Ele puxou um par de luvas em suas grandes mãos.

Jillian assistiu com antecipação quando ele levantou a espada. Ela deixou a bolsa no chão e às pressas se deslizou em seu par de luvas.

“Esta espada foi feita aqui mesmo em Nashville. Vê a marca do fabricante?” Ele apontou para onde as letras foram levemente gravadas no aço. “Mas esta não tem CSA nela. Ele provavelmente a conseguiu quando estava na escola militar. Este teria sido um presente caro para um jovem de sua posição na vida. Aqui, experimente.”

Com isto, ele a colocou em suas mãos.

Jillian a pegou pelo punho. Era pesada. Muito pesada. Não podia imaginar andar com isso preso a ela, muito menos ter a força para levantá-la e empunhá-la na batalha.

“Corra o dedo ao longo da lâmina.”

Ela fez.

“Nota que não é afiada? Naquela época, era considerado desonroso afiar sua espada. Eles usavam essas coisas mais para prender como espeto e segurar um pedaço de carne sobre o fogo do que qualquer outra coisa.”

Jillian não pôde deixar de sorrir no pensamento de Benton sentado ao redor de uma fogueira conversando com seus homens. Brevemente, ela fechou os olhos. Seu cabelo retinha o cheiro de fogueira e aquela masculinidade arrojada que pertencia apenas a Benton. Ela inalou.

Um sino soou e Andrew olhou para cima. “Isso é alguém na porta. Fique à vontade. Eu já volto.”

Ele desapareceu em torno do canto.

Porteira

Amante Fantasma 01

Debra Glass



Gratidão brotou dentro de Jillian. Ela mal podia acreditar que estava segurando a espada de Benton. Isto pertenceu a ele. Ele a tinha carregado. Ela trouxe o punho até o nariz e respirou o cheiro como se alguma essência dele tivesse permanecido depois de tantos anos. Cheirava uma curiosa mistura de couro velho e aço, e o odor deixou um gosto metálico na língua de Jillian.

Um tremor ondulou por sua espinha quando correu o dedo enluvado ao longo da lâmina fria e cortante. Ela examinou o ponto áspero danificado. Em sua mente, ela viu o coronel Federal, de olhos fervendo, descer a espada sobre a cabeça de Benton — um golpe destinado a Bruce Bowers.

Algo dentro de Jillian torceu. Ela apertou os lábios com força. Benton tinha amado Hattie Cooke tanto, que tinha dado sua própria vida para salvar seu assassino?

Mas, então, ela recordou o que Benton disse à noite passada quando ela tinha lhe perguntado se ele ainda amava Hattie. *Não do mesmo jeito. Não agora.* Seu estômago vibrou. Jillian se perguntou se isso significava que ele possivelmente *a* amava. Ela tragou. Não.

Ela estava lendo demais nisso. Ele era um fantasma, um espírito. Ele estava morto. Ele não era capaz de tais emoções.

Mas ele certamente é capaz de fazer amor comigo.

Jillian corou com seus próprios pensamentos — e sua própria tolice.

E, então, uma explosão reverberante quase a assustou fora de sua pele. Jillian saltou. Agarrando o punho da espada com ambas as mãos, ela rodopiou.

Lynn Bowers barrava a porta com seu corpo grande. Em sua mão tinha uma pistola, uma nuvem de fumaça ainda rolando do barril.

Jillian ofegou. Compreensão a inundou. Terror a imobilizou. Lynn tinha atirado no curador do museu — e ia atirar nela também. Suas unhas cavaram na cobertura de couro do cabo da espada através das luvas. Adrenalina correu por suas veias. Seu coração batendo como um tambor.

Não havia sentido em ser modesta. Lynn sabia.

Seus olhos brilharam com arrogância. “Agora me dê aquele botão.”



Jillian tragou. Seu coração bombeando com enormes explosões irregulares. “Eu devolvi o botão para Theo.” Sua voz foi apenas um sussurro assustado.

Lynn acenou a pistola para ela. “Você está mentindo.”

Jillian respirou fundo. “A polícia está atrás de você, Lynn. Já há um mandado para sua prisão.” Estava tentando argumentar com ela, mas Jillian rapidamente lembrou que esta mulher já tinha matado e que mataria de novo. A única coisa que poderia fazer era mantê-la falando, enquanto sua mente procurava uma saída. “Você não quer fazer isso.”

Lynn riu loucamente. “Você não faz ideia do que estou fazendo. Ninguém. Sua irmã tinha uma pista, e quando eu acabar com você, vou voltar lá e calá-la para sempre também.”

A respiração de Jillian estava entrando com rasos e ofegantes tragos de ar. “Você não acha que, pelo menos, me deve uma explicação?”

Lynn olhou por cima do ombro, e depois de volta para Jillian. Seus lábios vermelhos puxados em um sorriso apertado. “Nada disso teria acontecido a ela, se não fosse por *ele*.”

“Ele? O que quer dizer? De quem está falando?” Mas Jillian sabia muito bem de quem ela estava falando.

“Seu Porteiro.” Lynn ergueu o queixo. “Thomas Benton Smith.”

Jillian se encolheu.

“Eu pensei que ela já o tivesse soltado até que Theo me disse que você tinha roubado o botão. Eu tive certeza quando você a encontrou.” Lynn riu novamente.

Jillian piscou. Ela era louca. “E... E que tal os coletores de alma? Como você sabia sobre eles?”

“Você não acredita que você e sua irmã são as únicas psíquicas na cidade, não é?” Ela deu um passo mais perto.

Instintivamente, Jillian deu um passo atrás. Seu aperto firme na espada. Transpiração rolou de suas costas entre suas omoplatas.

Lynn continuou. “Estou bem familiarizada com os coletores de alma.” Ela se lançou para frente. Com seus olhos arregalados descontroladamente. “Boo!”

Jillian gritou e saltou para trás.



Lynn riu histericamente. “E quando terminar com Benton Smith, ele será também.”

Jillian procurou algo para dizer para mantê-la falando. “E as fotos? Por que você as enviou?”

“Você não é tão inteligente quanto eu pensava,” Lynn disse. “Quando percebi que o botão estava faltando, eu mesma fui ao Shy Hill, mas a polícia já estava por toda parte. Eu não podia simplesmente ir lá e pegá-lo. E eu certamente não pensei que você teria a coragem de fazê-lo.”

Jillian estava começando a entender.

Lynn continuou. “Eu tive que enviar as fotos para saber até onde você estava envolvida. Claro, Amy nunca havia mencionado se você sabia algo sobre esse bastardo do Smith. Mas eu sabia que você tinha a mesma habilidade que ela. Pode não ser tão boa, mas eu percebi que você era psíquica o suficiente para determinar que o botão fosse à chave do desaparecimento de Amy. E os coletores de alma viriam atrás de seu Porteiro — bem, este era meu plano desde o início. O que eu não consigo entender é por que eles não o pegaram.” Seu olhar caiu para os bolsos de Jillian e depois subiram novamente. “Eu quero o botão.”

Então, Lynn tinha orquestrado tudo isso apenas para oferecer Benton aos coletores de alma? *Por quê?* Jillian inalou bruscamente. E deu um passo atrás. “E o cabelo na porta? Por que você pregou o cabelo de Amy na porta?”

A testa de Lynn enrugou. “Cabelo? Que cabelo?”

Ela tinha revelado todo o resto. Por que estaria mentindo sobre pregar o cabelo de Amy na porta da frente?

“Você está enrolando — Psiquiátra 101. Dê-me o botão, Jillian.”

Só havia uma maneira de Lynn conseguir esse botão agora — por cima de seu corpo morto. “Eu não o tenho. Eu já te disse que o entreguei —”

Outro tiro ensurdecador ressoou, ecoando pela sala. A bala passou zunindo pela orelha de Jillian e atingiu a parede atrás dela. Ela ofegou. Suas orelhas tocaram.

“Eu sei malditamente bem que você não o devolveu para Theo e arriscou perder seu precioso *Porteiro*,” ela zombou.

Porteira

Amante Fantasma 01

Debra Glass



“O que... O que você quer com isso?”

“Eu vou me certificar de que Benton Smith pague pelo que fez a minha bisavó.”

Jillian tentou fazer de boba. “O que ele fez?”

“Você não sabe?”

Jillian sacudiu a cabeça. Estava tremendo.

“Depois que Smith rompeu o noivado, ela se casou com meu bisavô, Bruce Bowers. Mas nunca esqueceu Benton Smith. Ela ficou louca. Ela fugiu e eles a encontraram em Shy Hill, cavando a terra uma noite à procura de um botão, e depois que ela lhes disse que tinha visto o fantasma de Smith, eles a tracaram em um manicômio.”

Jillian soltou um suspiro. Piedade subiu dentro dela por Hattie, porque ela, Jillian, sabia o que era estar apaixonada por Benton Smith. E, sem dúvidas, além de tudo o mais, Hattie se sentia culpada por sua morte.

“Quando sua irmã me disse que tinha encontrado esse botão em Shy Hill, e que ia enviar esse bastardo para a Luz, bem... Você vê, eu não podia deixar isso acontecer.”

“Mas Lynn, as pessoas simplesmente não entendiam sobre os médiuns como nós naquela época.” Ela estava tentando todos os truques que tinha aprendido em psicologia sobre como lidar com um criminoso. “Não foi culpa de Benton. Não foi culpa de Hattie também.”

Os olhos de Lynn se estreitaram. “Então ele lhe contou sobre ela. Você sabe.”

“Eu... Eu vi uma carta que ela escreveu para ele, na biblioteca. Isso é tudo que sei.”

Lynn franziu os lábios. Ela estava trêmula. Ela segurou a pistola com ambas às mãos para firmá-la. “Você acredita que temos uma segunda chance?”

Jillian franziu a testa. O que ela quis dizer? Ela a encarou. “Eu não estou certa do que você está falando.” Tentou soar paciente, no controle — mas sabia muito bem que estava tudo, menos no controle no momento. Por que alguém não entrava? Por que o telefone não tocava, qualquer coisa para distrair Lynn?

“Estou falando sobre reencarnação.”



Oh Deus, Jillian pensou. Será que Lynn acreditava que ela era a reencarnação de Hattie Cooke? Se sim, então ela era mais louca do que Jillian tinha suspeitado a princípio. “Eu não sei nada sobre isso,” Disse com cuidado.

“Amy acredita nisso.”

“Amy e eu nunca vimos com o mesmo olho o paranormal.”

A voz de Lynn mudou. Ficou dura e fria. “Sim. Ela me contou tudo sobre isso.”

Jillian sentiu uma pontada de ciúme e remorso que não tivesse tido uma relação tão próxima com Amy quanto imaginara. Então parou seus pensamentos em suas trilhas.

Era exatamente isso que Lynn queria que ela pensasse. Piscou. Tinha que ficar focada, manter a atenção em Lynn. “Diga-me o que *você* acredita sobre reencarnação.” Ela tentou soar composta, apesar do fato de que Lynn estava apontando uma arma para ela, e apesar do fato de que ela estava segurando uma espada de cento e cinquenta anos nas mãos. Estava ficando pesada. Seus bíceps e ombros doíam e queimavam da tensão.

Os lábios vermelhos de Lynn puxaram em uma linha fina. “Eu acredito que, se deixarmos as coisas inacabadas em uma vida, temos a chance de terminá-las na próxima.”

“É isso que você está fazendo? Terminando algo de uma vida passada?”

“Oh não. Não *eu* .”

Jillian não entendeu. “Mas... Você não acredita que era Hattie Cooke?”

Lynn explodiu em um ataque insano de riso. “Você está doida? Não, *eu* não era Hattie Cooke, sua tola.”

Um gemido veio do outro quarto. Andrew ainda estava vivo. Jillian se perguntou o quão ferido ele estava. “Ouça Lynn. Aquele homem lá fora precisa de ajuda. Vamos chamar uma ambulância.”

Ela segurou a espada com uma mão e começou a alcançar sua bolsa com a outra.

“Pare aí.” Lynn avançou e apontou a pistola diretamente nela.



Capítulo Quatorze

“Não toque nisso!” Lynn estava ficando agitada. Impaciente. Ela deu alguns passos mais perto, agora apenas um par de passos de Jillian, o braço esticado e a arma apontada direto em seu peito.

Jillian estava no final de sua corda. Tudo que podia fazer agora era implorar. “Lynn, não faça isso. Você não quer ter que repetir isso em outra vida. Theo já sabe sobre o balconista da loja de relíquias. Não adicione outro assassinato à lista.”

“Dê a ela o botão, Jillian.” Benton apareceu atrás de Lynn.

Jillian ofegou. Os olhos de Lynn se arregalaram, mas ela não se virou. Sua espinha endureceu.

O olhar de Jillian se trancou em Benton. Ela sacudiu a cabeça. “Não. Ela quer entregá-lo aos coletores de alma.”

“Dê a ela o botão.” Sua voz era tranquila. Sua expressão era implacável.

“Sim, me dê isso!” A voz de Lynn subiu nitidamente.

Jillian olhou de Lynn para Benton, onde encontrou encorajamento silencioso em seu olhar.

Lynn notou a troca tácita. “Eu vou matá-la, Benton. Eu juro que vou!”

Um sentimento súbito de coragem varreu Jillian. “Então, vá em frente e faça; sua covarde!” Raiva pelo que ela tinha feito a Amy, e pelo que ela estava tentando fazer a Benton inflamou em suas veias e alimentou sua fúria. “Faça!” Ela estava pasma com o poder de sua própria voz.

Lynn a encarou. Seu rosto drenado de cor.

“Jillian...” A voz de Benton estava cheia de advertência.

“Faça — porque eu *nunca* vou te dar esse botão.” Dessa vez sua voz até foi tranquila. O fôlego de Jillian vinha curto. Ela se abanou.

Porteira

Amante Fantasma 01

Debra Glass



Os olhos de Lynn se estreitaram. Sua boca formou uma linha longa e fina. Seu dedo apertou em torno do gatilho.

Os olhos de Jillian se arregalaram. Lynn realmente ia matá-la. A respiração congelou em seus pulmões. Seu olhar rebitado para Benton.

Como se em câmara lenta, Jillian viu Lynn apertar o gatilho e, quando a arma disparou, Benton empurrou Lynn duro. Reflexivamente, as mãos de Jillian subiram, ainda segurando a espada. Ela fechou os olhos e torceu a cabeça quando sentiu o peso de Lynn ser impelido para a ponta da espada. A resistência cedeu e Jillian sentiu o punho da espada imprensar na barriga de Lynn enquanto batia forte contra o chão com Lynn espetada em cima dela.

Sangue gorgolejou da boca de Lynn. Seus olhos cresceram incrivelmente largos, as íris completamente pretas, sem foco.

Jillian ofegou.

Um gemido animalesco emitiu de algum lugar dentro de Lynn. Ela gaguejou e depois sua cabeça pendeu sem vida para o lado.

Jillian soltou a espada e correu para trás. Seu braço formigando como louco.

Sentia-se como se alguém a tivesse golpeado nos bíceps. Forte. Seu olhar pegou a mancha carmesim nas luvas brancas. Sangue. Jillian olhou com horror e gritou.

Oh Deus, ela tinha matado Lynn. Ela a tinha matado!

Seu olhar estava voltado para as luvas sangrentas. A dor lancinante ainda ardendo em seu braço. Ela olhou abaixo. Mais sangue. Ela tinha sido baleada.

Escuridão lavou sobre ela. Sua cabeça começou a girar. "Jillian!" A voz de Benton era urgente. Ele estava de joelhos ao seu lado. Um braço forte foi ao redor de suas costas, deitando-a delicadamente no chão.

Seus olhos se encontraram.

"Você está bem?" Preocupação era evidente em seu rosto. "Jillian, fale comigo."

Ela abriu a boca para falar, mas não saiu nenhum som.

"Jillian..."

Porteira

Amante Fantasma 01

Debra Glass



Sua voz parecia distante, embora ela soubesse que ele a estava segurando. Era como se estivesse olhando para ele através de um túnel.

O fantasma sorrindo de Lynn ficou visível atrás dele.

De repente, os coletores de alma se materializaram do éter. Os olhos ardentes, bocas regadas, eles pairavam atrás de Benton.

Jillian tentou gritar. Tentou apontar, mas sua mão estava pesada. Entorpecida. E Benton parecia tão longe. Tão longe...

E então tudo escureceu.

* * * * *

Jillian abruptamente recuperou a consciência quando sentiu o cheiro pungente de amônia e sais aromáticos. Ela ofegou. Um paramédico estava ajoelhado ao seu lado. "Sra. Drew?"

Outro paramédico estava colocando um cobertor sobre ela. "Você vai ficar bem," Ele disse. "Uma bala roçou seu braço."

Ela torceu a cabeça. Benton. Onde estava Benton? Mas o que viu foi um monte amassado do corpo de Lynn Bowers.

Jillian sacudiu.

"Está tudo bem, Sra. Drew. Fique quieta."

E então a armação grande de Theo escureceu a porta. Ele esquadrinhou tudo, e então se apressou para o lado de Jillian. "O que no inferno aconteceu aqui?"

Sua mente ainda estava confusa, mas ela percebeu que não estava ferida muito mal. "Andrew está bem?" Ela perguntou.

"Ele vai ficar bem. Ele levou um tiro no peito. Ele está a caminho do hospital agora," um dos paramédicos disseram.

Porteira

Amante Fantasma 01

Debra Glass



O olhar de Theo se virou para os paramédicos e ele apontou um dedo longo e mochado em Jillian. “Ela vai ficar bem?”

“Sim,” o paramédico disse. “A bala apenas roçou seu braço e ela está em um estado de choque leve.”

“Quem chamou o 9-1-1?”

O paramédico deu de ombros. “Assumimos que foi o velho.”

As mãos de Theo encontraram seus quadris. Ele olhou para o cadáver de Lynn e engoliu em seco.

“Jillian, você... Você a matou?”

A cabeça de Jillian limpou. Ela recordou cada detalhe horrível e vívido. “Sim. Ela deve ter me seguido até aqui. Ela atirou no diretor do museu, e depois veio atrás de mim. Ela deve ter... Ela deve ter tropeçado ou algo assim, porque ela caiu sobre a espada. Eu não tive a intenção de matá-la. Eu...”

Ela de repente se lembrou do fantasma de Lynn e dos coletores de alma que apareceram atrás de Benton. Seu coração ficou preso na garganta. Seu olhar se arremessou ao redor da sala. Nenhum deles estava aqui agora.

Oh Deus, os coletores de alma teriam levado Benton?

Seu coração começou a correr. Um soluço ficou preso em seu peito. Por que ela tinha desmaiado? Por que ela não podia ter se agarrado e o ajudado a lutar contra eles?

“Eu tenho que ir.” Ela tentou se levantar, mas sua cabeça girou. Uma onda de náusea ameaçou deixá-la doente.

Theo se ajoelhou ao seu lado. Ele lhe deu uma batidinha confortante na perna. “Está tudo bem. Fique quieta. Eu vou lidar com isso.”

Jillian estava tremendo. Ela tentou se sentar novamente, mas o paramédico colocou a mão em seu peito. “Fique quieta, Sra. Drew. Vamos colocá-la em uma maca.”

Um a ajudou a tirar as luvas e depois seu casaco manchado de sangue. Jillian se lembrou do botão que estava no bolso. “Não,” ela protestou. E o agarrou em sua mão, se recusando a deixá-lo ir.

Porteira

Amante Fantasma 01

Debra Glass



Depois do que pareceu uma eternidade de ser amassada, picada, enfaixada e forçada a respirar por uma máscara de oxigênio, ela ficou impaciente. Ela enxotou os paramédicos para longe. “Eu estou bem agora.”

Ela queria encontrar Benton, se certificar de que ele estava bem. Ela se empurrou sentada. O braço picando onde tinha sido cortada com a bala.

“Jillian, você tem certeza de que pode...”

Ela não escutou o resto dos protestos de Theo. Ao invés, ela jogou o cobertor de lado e tentou se levantar. Sua calça branca estava respingada de sangue. Seus sapatos arruinados.

Jillian sentiu náusea, mas conseguiu reprimir o escasso café da manhã de refrigerante diet e massa torrada de mirtilo.

Ainda assim, ela foi incapaz de rasgar o olhar da visão do corpo amassado de Lynn.

A seta sangrenta da espada se projetava abominavelmente de suas costas. *A espada de Bento*. Seu cabelo tigrado de loiro estava emaranhado em uma poça de seu próprio sangue. Um grupo de investigadores da cena do crime já estava vasculhando o cadáver de Lynn. A pistola estava debaixo dela. Um dos investigadores empurrou a blusa de malha laranja brilhante de Lynn para examinar o ferimento.

“Capitão Carter, olhe para isso.”

Jillian ofegou quando ela viu duas contusões em forma de mão nas costas de Lynn.

Benton tinha se manifestado. Totalmente. Novamente.

E agora ele estava em risco de ser levado pelos coletores de alma, porque a tinha protegido. Pânico a fez tremer incontrolavelmente. Medo apertou seu estômago em um nó duro. “Eu tenho que ir, Theo.” Sua voz soou estranha, indisposta.

Um dos paramédicos interveio. “Senhora, você precisa ir ao hospital. Vamos levá-la.”

Theo a encarou. “Quem a empurrou? Jillian, quem estava aqui com você?”

“Ninguém.” Ela se sentiu nauseada. “Eu preciso ir. Eu realmente preciso ir *agora*, Theo.” Desesperadamente, ela olhou em seus olhos.

Sua expressão tornou-se suave, cedendo. “Jillian, deixe-me levá-la.”

Porteira

Amante Fantasma 01

Debra Glass



Ela recusou. “Não. Estou bem.” Ela deu um passo cambaleante para trás. “Estou bem.” Dessa vez sua voz era de comando, mas ainda tinha uma qualidade instável. Ela pegou a bolsa do chão e começou a procurar as chaves. “Estou indo para casa. Estou cansada. Se precisar de mim, é lá que vou estar.”

“Eu gostaria que você me deixasse levá-la,” Theo repetiu.

“Não.” Ela o olhou nos olhos. “Eu estou bem. Só estou um pouco abalada com tudo. Só quero ir para casa e tirar estas roupas.”

Theo lhe entregou um saco plástico do kit da investigação da cena do crime. “Você se importa de ensacá-las depois que tirá-las? Vou buscá-las mais tarde.”

Ela assentiu, sentindo-se um pouco mais equilibrada em seus pés.

“Você tem certeza?” Os olhos castanhos de Theo estavam largos com preocupação.

“Sim, Theo. Eu vou ficar bem.”

Mas assim que ela saiu para o ar frio de novembro, ela vomitou até o pouco que tinha comido. Quando acabou, ela limpou a boca com as costas da manga e praticamente caiu em seu carro.

O Chevy Blazer branco de Lynn estava estacionado no espaço ao lado. Jillian estremeceu na memória da cena horrível. Ela fechou os olhos e tentou limpar a cabeça, e respirou fundo.

Precisava se concentrar em Benton. Pegando o casaco, ela tateou os bolsos. Uma insurreição de pânico cresceu, mas então seus dedos se fecharam em torno do metal duro e frio. Ela soltou um suspiro de alívio. “Graças a Deus,” disse em voz alta. “Benton, onde está você? Onde está você?”

Mas ela não ouviu nada, exceto as palavras de Amy em sua cabeça. *Não o deixe se manifestar para você novamente. Eu tenho um mau pressentimento sobre isso.* Ela recordou o pesadelo terrível em que ela se sentiu responsável pela morte de Benton.

Deus, o que ela tinha feito?



Capítulo Quinze

Amy ofegou em horror quando Jillian explodiu em seu quarto no hospital vestindo as calças e sapatos brancos ensanguentados. Sua blusa de seda tinha sido rasgada na manga e uma bandagem branca larga aparecia através do buraco. O rabo-de-cavalo de Jillian tinha caído ao redor de seu rosto em uma confusão de ondas escuras incontroláveis.

“O que —”

Mas Jillian não lhe deu tempo de pedir uma explicação. Terror corria em suas veias. Sua mente oferecia imagens assustadoras de Benton, sem alma, oco. Estava tremendo da cabeça aos pés. Ela empurrou o botão em direção a Amy. “Encontre-o. Encontre-o para mim.” Só de ver sua irmã fez o pânico que havia mitigado no passeio até o hospital surgir novamente. Um amontoado duro e apertado subiu em sua garganta. Lágrimas brotaram em seus olhos. Ela se sentia fraca e doente, e achou que fosse desmaiar mais uma vez.

Amy voou fora da cama e de alguma forma conseguiu lidar com o transportador do IV e Jillian ao mesmo tempo.

Jillian permitiu que Amy a ajudasse até a cama. Ela se sentou e enterrou o rosto nas mãos.

Sua respiração era curta e irregular. “Oh Deus, oh Deus,” ela gemia mais e mais.

Amy acariciou seu cabelo. “Fale comigo, Jill.” A voz era suave e cheia de compaixão.

Jillian levantou a cabeça. Seu olhar bateu em Amy. Estava tremendo violentamente.

“Acho que algo aconteceu com Benton.”

“O quê?” Amy parecia confusa. “O que aconteceu com você?”

As mãos de Jillian tremeram violentamente quando ela olhou para o botão. “Amy, pegue-o. Encontre Benton para mim. Por favor.”

Amy procurou os olhos de Jillian, e então tomou o botão de bronze em sua mão.

“Diga-me o que aconteceu.”

Porteira

Amante Fantasma 01

Debra Glass



“Eu... Eu matei Lynn.”

Amy ofegou.

“Eu a matei e... E então eu vi seu... Seu espírito e... Os coletores de alma...” Lágrimas frescas se derramaram desenfreadamente de seus olhos. “Lynn tentou me matar e... E Benton se manifestou para empurrá-la fora do caminho... E eu acho que os coletores de alma o pegaram.” Ela soluçava entre as palavras.

O olhar de Amy procurou seu rosto.

“O que... O que vai acontecer com ele se eles o pegaram?”

Não havia esperança nos olhos azuis de Amy. Nenhuma.

“Diga-me,” Jillian exigiu. Culpa aguda a apunhalou no intestino. Era sua culpa. Era tudo sua culpa. Amy a tinha advertido e ela não a escutara. “Droga, Amy. Diga-me!”

Amy tragou. “Se isso aconteceu, então... Então seu espírito vai ficar preso aqui, preso por toda a eternidade entre o céu e a Terra.”

Desesperada, Jillian fechou os olhos. Sua cabeça afundou. “O que eu fiz?”

“Jill, deixe-me ver se posso encontrá-lo. Se ele lutou contra eles, então sua energia está provavelmente fraca.” A voz tranquila de Amy lhe deu um vislumbre de esperança.

Jillian viu com a respiração presa quando Amy fechou a mão em torno do botão e inalou profundamente. Sua respiração congelou.

O que ela estava recebendo? Benton estava seguro? Ou tinha sucumbido aos coletores de alma? Seu coração batia descontroladamente em seu peito. Ela queria fazer uma centena de perguntas, mas permaneceu quieta, com medo de quebrar o transe de Amy.

Amy molhou os lábios. Respirou fundo e soltou lentamente. E sacudiu a cabeça.

Depois do que parecia uma eternidade, ela abriu os olhos.

“Onde ele está?”

Amy engoliu com dificuldade. “Não estou conseguindo nada.”

O corpo inteiro de Jillian começou a tremer. Ela se deprimiu, violentamente muito.

“Dê-me sua mão,” Amy disse.

Porteiro

Amante Fantasma 01

Debra Glass



Confusa, Jillian colocou sua mão fria, muito fria na quente de Amy. Elas seguraram o botão juntas. “Abra-se, Jillian. Você pode fazê-lo. Abra-se. Peça as vibrações dele.”

O pânico subiu. “Não posso. Não posso fazer isso. Tenho medo do que vou ver.”

“Você tem que fazer.” A voz de Amy estava atada com autoridade atípica. “Ele é seu Porteiro. Você tem a conexão com sua energia. Agora se abra e olhe.”

O peito de Jillian subia e descia com tragos profundos de ar. O medo a prostrou imóvel.

“Faça-o, Jill. Ou prefere *não* saber?”

Não. Ela nunca poderia passar por isso se ela não soubesse.

Com determinação, Jillian fechou os olhos e, trêmula, ela mentalmente pediu a algum poder que ela nem sequer compreendia por vibrações de Benton.

Imagens em sua mente relampejaram na velocidade da luz, mostrando-lhe a primeira imagem que ela teve dele na Shy Hill, seu primeiro encontro com ele na casa de Amy, a visão dele lutando contra os coletores de alma no cemitério, fazendo amor com ele em sua cama, a cena terrível no museu. Ela estava formigando da cabeça aos pés. Mas era uma energia suave, não sua habitual carga estática eriçada. Alegria e amor encheram seu coração e a energia intensificou. Ela sentiu seus lábios puxando em um sorriso. E inalou um fôlego profundo, limpo, e em seguida, o soltou junto com toda a tensão em seu corpo.

Seus olhos se abriram.

Benton estava na sua frente.

O coração de Jillian saltou. Seu peito subia e descia a cada suspiro de alívio. Ele estava bem. Em silêncio, ela fez uma breve oração de gratidão.

Embora ele estivesse tremendamente transparente, ela ainda conseguia ver suas feições. Ele parecia como se tivesse participado de uma briga de bar. Vários arranhões sangrentos estavam gravados em seu rosto. Suas juntas estavam raspadas cruas e machucadas. Jillian não tinha conhecimento que um espírito pudesse experimentar dor física — até agora. Seu coração sofreu por ele. Ela queria consolá-lo, senti-lo em seus braços. Ansiosa, rasgou da mão de Amy e o alcançou, mas sua mão deslizou fora. Frustração a atou.

Porteira

Amante Fantasma 01

Debra Glass



“Ele não pode se manifestar agora, Jillian,” Amy disse suavemente. “É apenas sua energia que está mesmo o segurando neste estado visível.”

“Minha energia?” Jillian perguntou, e seu olhar nunca deixou Benton. “Você está bem?” Ela perguntou com voz embargada.

A covinha no canto de sua boca apareceu. “Eu? Eu aprendi no exército quando recuar.” Sua voz soou esguaniçada e distante. Mas sua expressão virou para uma de preocupação. “É você, querida? Você se machucou?”

“Vou ficar bem,” disse, e sua voz foi um sussurro rouco. “Agora.” Estava exultante.

Ele deu um aceno de cabeça. “Não é nada divertido levar uma bala pela causa, não é?” Seu sotaque sexy estava atado com humor.

Mas tudo que Jillian conseguia fazer era olhar. Com suas indisciplinadas ondas negras e a casaca meio-desabotoada, ele estava bonito mesmo em seu estado agredido. Ela desejou poder tocá-lo, confortá-lo, mas entendia o perigo disso.

Amy pigarreou. “Séra que um de vocês pode me dizer o que aconteceu?”

“Sua irmã aqui enfrentou aquela moça que tinha tentado te matar.” Algum olhar ímpar de orgulho brilhou em seu olhar cinzento.

A boca de Amy caiu aberta. “O quê?”

Jillian assentiu e deu a Amy um resumo mais detalhado de ser atacada e matar Lynn.

Amy parecia culpada. Uma grande lágrima rolou por seu rosto. “É tudo culpa minha. Se eu não tivesse dito a Lynn...”

“Não, Amy. Lynn estava louca. Não foi culpa de ninguém.” Jillian puxou sua irmã em um abraço.

Amy limpou as lágrimas com os dedos. “Sinto muito.” Ela fungou e se recompôs, e então olhou para Benton. “Acho que é hora de terminar o que comecei e enviá-lo para a Luz.”

Jillian congelou.

Benton a encarou.

“Dê-me o botão, Jill.”

Jillian tragou. Ela estava em estado de choque. Tão cedo? Tinha que acontecer agora?

Porteira

Amante Fantasma 01

Debra Glass



Medo deu um nó em seu estômago. Seu coração torceu. Ela sabia que ia acontecer.

Ela sabia que tinha que acontecer.

Tinha ficado louca de preocupação que os coletores de alma tivessem roubado a vida de seu espírito e não lhe deixado mais do que uma aparição oca. Mas... Ele tinha que ir agora?

Os ombros de Benton subiram e caíram com profundo suspiro de resignação.

O que ele estava pensando? Estava pronto para ir? Ele parecia um homem que estava prestes a ir para a forca. Jillian molhou os lábios com a língua. Claro que ele estava pronto para ir.

Ele tinha esperado por este momento por cento e cinquenta anos.

Sombriamente, ela recordou dele lhe dizendo por que tinha resistido fazer amor com ela naquela noite. Ele sabia que tinha que partir. Esta tinha sido sua prioridade, e Jillian sabia que não tinha nenhum direito de lhe pedir para fazer o contrário.

Relutante, ela abriu a palma e revelou o botão. Sua mão tremia. Seu fôlego era curto e irregular. Seu coração estava perfurado através da tristeza.

Ela engoliu em seco. Duro. "Benton... Eu..."

Por que era tão difícil? Inferno, ela só conhecia o homem há três dias. Ela era Jillian Drew. Autossuficiente. Equilibrada. No comando de sua vida. Então, como tinha chegado a isso em tão pouco tempo?

Por que, de repente, ela estava segura de que não podia viver sem a presença desta pessoa em sua vida? Claro, Benton era um amante incrível. Ele era um homem compassivo, atencioso, bonito e misterioso, que nunca deixava de surpreendê-la. Mas isso não explicava esta súbita e esmagadora atração completamente devastadora.

Jillian mordeu o lábio inferior. Não. Este tinha que ser um sintoma de algum tipo de estresse pós-traumático. Esse desejo, essa necessidade inata por ele e só ele, pelo abrigo seguro que ele tão corajosamente lhe oferecia, tinha que ser um sintoma de estresse.

Ela podia fazer isso. Ela assentiu. Sim, ela podia liberá-lo e ser uma pessoa melhor por isso.

Porteira

Amante Fantasma 01

Debra Glass



Respirando fundo, ela olhou duramente em seus olhos cinzentos. “Benton... Obrigada por sua ajuda e proteção. Amy e eu estamos em dívida com você.”

Algo escuro relampejou em seus olhos. “Eu não quero ir.”

O coração de Jillian disparou só para bater de volta abaixo com força ao seu redor. Se ela simplesmente pudesse mantê-lo aqui...

Mas aqui ele estaria em perigo com os coletores de alma. Embora Lynn estivesse morta, eles nunca iam parar de tentar roubar sua alma.

Jillian nunca poderia viver consigo mesma se ele se tornasse um desses fastasmas terríveis.

Benton se aproximou, mas ela se afastou. Ele franziu a testa.

Ela evitou seu olhar. “É hora de você ir agora.” Mais do que qualquer coisa, ela queria se lançar em seus braços e lhe implorar para ficar com ela — mas isso era impossível.

Ela tinha que ser forte por ele, mas Benton não parecia magnânimo. Ele parecia chateado. Ele a olhou por uma eternidade, e então, sem tirar o olhar dela, ele lhe fez um arco baixo, arrebatador e muito zombeteiro. “Senhora, eu teria defendido qualquer senhora. Meu senso de honra exige nada menos de mim.” Seus olhos se estreitaram.

Jillian o encarou. Suas palavras a apunhalando no coração.

Seus olhos brilharam prata.

Os dedos de Amy se fecharam em torno do botão.

Um músculo na mandíbula de Benton se contraíu. Ele a olhou.

Por que ele estava tão irritado? Não era isso o que ele queria? Ele não tinha lhe dito que esperava ir para a Luz, quando tudo isso estivesse acabado? Será que ele não sabia que isso estava quebrando seu coração?

Finalmente, ela rasgou o olhar longe dele. Seu coração se sentia como se estivesse em sua garganta. Lágrimas quentes picavam seus olhos e ela piscou forte. Não podia estar aqui quando ele partisse. Não podia deixá-lo vê-la devastada e aos prantos — não quando ele estava sendo tão insensível.

“Amy, faça-o. Pode enviá-lo. Estou indo para casa.”



Mas como ela começou a ficar de pé, seu celular tocou. Que momento podre. Ela pegou a bolsa e verificou o ID. Theo. “Droga,” disse em voz alta, traindo o som de desgosto evidente em sua voz.

“Atenda Jill. Pode ser importante,” Amy disse.

Jillian soltou um suspiro e abriu o telefone. Pelo canto do olho, estava ciente de Benton ainda de pé esperando.

“Theo?” Ela perguntou.

“Sim, Jillian. Tenho más notícias.”

Jillian apertou o celular no ouvido. “O que é Theo?” Seu olhar voou para os olhos de aço de Benton. Ele continuava a encará-la. Ela rapidamente desviou o olhar.

“Encontramos a faca usada no assassinato de Matt Gregory.”

“E?”

“E as impressões nela não correspondem com as de Lynn Bowers.”

O estômago de Jillian deu uma cambalhota. Seu olhar voou para Benton mais uma vez. Ela tragou. Mas o assassinato estava ligado. *Tinha* que estar. Ela tinha encontrado a prova no escritório de Lynn. Não podia ser apenas uma coincidência estranha. Sua mente correu. Lynn tinha ficado confusa quando Jillian a havia acusado de pregar a mecha de cabelo de Amy na porta da frente. Isso significava que Lynn tinha um cúmplice? “Então... Então você sabe quem o matou?”

“Sim.” Ela o ouviu respirar fundo. “As impressões digitais combinam com as do seu filho. Já temos um mandado para ele, mas você precisa ter cuidado até prendê-lo.”

“Entendo.” A boca de Jillian ficou seca.

“E escute, eu sei que você já passou por muitas coisas nos últimos dias, mas vamos precisar de uma declaração sua. Posso ir à sua casa mais tarde?”

“Claro.” Ela lhe agradeceu por ligar, e então desligou. Entorpecida, ela o jogou em sua bolsa.

“O que foi?” Amy perguntou.



Jillian tragou. Seu olhar foi de Benton para Amy, e então de volta para Benton. “Parece que Lynn não estava trabalhando sozinha.”

Amy se virou para Benton. “Então você não deve ir para a Luz ainda,” Amy disse rapidamente. “Jillian ainda precisa de você.”

Algo relampejou nos olhos de Benton. Era raiva, decepção? Jillian encontrou sua expressão ilegível.

Ainda assim, uma onda de calor rastejou pela frente de sua garganta. Ele não estava deixando-a. Não ainda.

Seu coração saltou, só para cair novamente de volta abaixo com força doentia. Benton precisava ir para a Luz. Com Scott livre, os coletores de alma certamente dobrariam seus esforços para roubar a alma de Benton. Ela inalou bruscamente e se virou para Amy. “Não. Eu não preciso dele. A polícia já tem um mandado para Scott Bowers agora.”

“Mas Jill, eu posso fazer isso amanhã. Benton deveria ficar com você, pelo menos até que prendam Scott.” Amy olhou para Benton novamente. “Por favor, ela precisa de você, se ela quer admitir isso ou não.”

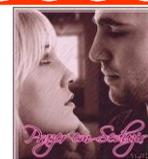
Jillian sacudiu a cabeça. Ela não podia suportar. Não podia suportar passar outra noite com ele e ter que passar por tudo isso de novo amanhã. Quando pensou que ele tinha sido levado pelos coletores de alma, tinha ficado apavorada. E então, quando descobriu que ele estava bem, seu coração tinha disparado só para quebrar em pedacinhos.

Benton soltou um suspiro. “Ouça sua irmã, Jillian,” ele disse entre os dentes. “Não vou há lugar nenhum. Ainda.”

Amy ofereceu o botão para Jillian.

Jillian o encarou. Ela o queria. Queria simplesmente agarrá-lo e prendê-lo — para segurar Benton. Sua mente guerreava com seu coração.

“Você me prometeu que ia mantê-lo até que tudo isso estivesse acabado.” Embora Benton tivesse falado baixinho, sua voz era forte. Dominante. Sua energia tinha voltado com força total. Um frio varreu a espinha de Jillian.



Ela suspirou. Ela ansiava a segurança que ele oferecia, pela sensação dos braços fortes ao seu redor. Seu estômago apertou. Nunca conheceria esse sentimento de novo. Não depois deste. Resignada, ela olhou em seus olhos. “Certo.” Ela pegou o botão. “Mas assim que eles tiverem Scott Bowers em custódia, eu...” Sua voz sumiu. Ela não sabia como terminar a frase. Se dissesse a Benton que ela queria que ele fosse, ele saberia que era uma mentira.

Levantando-se, ela enfiou o botão no bolso da calça. “Preciso ir para casa. Theo vai lá para pegar meu depoimento daqui a pouco.”

* * * * *

Benton ficou em silêncio enquanto Jillian se dirigia para casa. Ele se sentou lá, com seus trajes completos de um soldado do século XIX, parecendo estranhamente fora de lugar no assento do passageiro de seu Jaguar. Se ele notou algum dos arredores, Jillian não tinha conhecimento. Tudo que ele fazia era olhar — ou melhor, dar clarões — para ela.

Ele estava zangado com ela? Jillian não duvidava. Não depois que tinha implicado que queria que ele partisse no hospital. Ela tinha ficado tão feliz ao vê-lo e, em seguida, com o coração tão partido ao perceber que ele ia embora para sempre...

Bem, ela tinha sido uma boba. Apaixonando-se por um fantasma. A simples ideia. Não tinha ninguém a culpar além de si mesma. Suas bochechas queimaram com vergonha e autoaversão. Queria confessar seu amor por ele e lhe implorar para ficar com ela por toda eternidade, mas sua intuição lhe dizia para manter a boca fechada. Ela se concentrou na estrada, cavando as unhas no couro-encerado do volante.

Ainda assim, não podia permanecer com ele zangado e olhando para ela com aqueles seus olhos cinzentos malévolos. Ela o olhou e, inadvertidamente, passou um sinal vermelho, deixando um coro de buzinaa em sua esteira. “Olha o que você me fez fazer!” Ela disse. “Você quase nos matou.”

Porteira

Amante Fantasma 01

Debra Glass



“Nós?”

Ela freou para uma parada em outro semáforo e se virou para ele. “Oh, é verdade. Como pude esquecer? Você está morto.”

Um garoto de faculdade no carro ao lado dela olhou com um o-que-eu-fiz em seu rosto. Ele fez uma careta e se virou.

Jillian suspirou, percebendo que tinha acabado de se fazer uma completa idiota. Ninguém mais podia ver Benton. Ela parecia estar dando um sórdido excesso de raiva na estrada.

Ela soltou um suspiro irritado. Seu olhar colidiu com o outro motorista. Ele ainda estava gesticulando e gritando algo que ela não conseguia ouvir. Ela sacudiu o punho para ele. “O que está olhando, idiota?”

Quando a luz finalmente mudou, seu olhar varreu Benton enquanto acelerava o Jaguar e decolava. Ele não a estava olhando mais. Não para ela, de qualquer maneira. Sua cabeça pendia. Ele parecia abatido. Triste.

Ela virou em seu bem equipado bairro Belle Meade e a visão de sua casa em um alegre estilo chalé foi bem-vinda por mais de uma razão.

Seus pneus cantaram quando virou muito rápido em sua garagem. Ela saiu e bateu a porta. Mas quando colocou a chave na porta da frente e a abriu, seu olhar avistou uma figura alta no foyer. Ela ofegou antes de perceber que era Benton. Seus olhares colidiram.

O temperamento de Jillian chamejou. Ela sabia que não estava zangada com *ele*. Estava malditamente furiosa com a situação. Por que o único homem que tinha ousado amar tinha que estar morto? Seu pulso acelerou perigosamente. “Odeio quando você faz isso,” o repreendeu. “Se você insiste em ficar até Scott ser preso, então, pelo menos, faça-o de forma invisível!” Será que ele não percebia que se manifestar roubava sua preciosa energia?

Seus olhos brilharam ameaçadoramente. Um sorriso frio puxou seus lábios. “Como quiser *senhora*. Mas nem por um segundo pense que fui embora só porque você não pode me ver.”

Com isto, ele desapareceu.

Porteira

Amante Fantasma 01

Debra Glass



Jillian ofegou. Seu coração disparou. Isso foi uma ameaça? Ela jogou a bolsa e as chaves no balcão da cozinha e foi para o quarto. Seus dedos tremiam enquanto ia para o banheiro desabotoando a blusa de seda sangrenta. Ela a amassou e a jogou no chão com toda força.

Proferindo um fluxo grosseiro de palavrões, ela ligou as torneiras da banheira.

Seu olhar pegou seu próprio reflexo no espelho. A visão a chocou. Ela parecia o inferno. O rímel estava manchado ao redor de seus olhos. O cabelo estava selvagem e emaranhado em uma bagunça. Uma faixa elástica azul se agarrava tenazmente aos restos do que tinha começado como um rabo-de-cavalo. A bandagem circulando seu braço esquerdo era uma lembrança gritante do que tinha acontecido mais cedo. Sua calça branca estava manchada de com o sangue carmesim de Lynn.

Isto não era nada como ela tinha imaginado seus últimos momentos com Benton. Ela piscou forte para dissipar as lágrimas. “Não chore,” disse a si mesma, sabendo que ele estava em algum lugar por perto. “Não o deixe vê-la chorando.”

Com uma respiração profunda, ela tirou o sutiã, puxou as calças e roupa íntima e depois entrou em sua água de banho de vapor. Afundou até que estava completamente sob a água, permanecendo lá até que foi forçada a subir para respirar.

Recusando-se a permitir-se pensar, ela fechou os olhos e ficou lá até a água esfriar.

O som da campainha a assustou e ela lembrou que Theo ia passar por lá. Saindo da banheira, ela vestiu um roupão sedoso branco. Começou a ir para a porta, mas parou quando lembrou que Theo queria suas roupas manchadas de sangue para as provas. Pegando a calça, ela tirou o botão do bolso e o enfiou no bolso do roupão.

“Estou indo,” ela gritou enquanto caminhava e enrolava uma toalha estilo-turbante em volta do cabelo molhado.

E abriu a porta da frente.

Theo estava lá, parecendo oficial, com seus lábios grossos apertados com força. Ele segurava uma prancheta na mão. “Você parece um pouco melhor. Como está se sentindo?”

“Como se tivesse sido baleada,” Jillian disse ironicamente. “Entre.”

Porteira

Amante Fantasma 01

Debra Glass



Ele a seguiu para a cozinha onde ela fez um gesto para que ele se sentasse em um tamborete de bar.

“Posso te oferecer alguma coisa?” Ela perguntou enquanto tirava a rolha de uma garrafa de Shiraz. O líquido vermelho parecia bom caindo em uma de suas taças. *Realmente* bom.

Ele levantou a mão e sacudiu a cabeça. “Não obrigado.”

Jillian tomou um gole do vinho e depois soltou um suspiro. “Eu precisava disso.”

Theo sorriu. “Posso imaginar.”

Ela se sentou ao lado dele e organizou a abertura de seu roupão para mantê-la modestamente escondida.

“Odeio ter que fazer isso com você, mas preciso preencher o relatório sobre o que aconteceu hoje.”

“Eu sei.”

“Você quer começar com quando você deixou o escritório?”

Jillian tomou um gole maior do vinho. Calor desfraldou por todo o caminho até seu estômago. Sentia-se bom. Ela respirou fundo. “Eu só queria uma mudança de cenário. Eu realmente não sei por que fui para o museu em Sam Davis. Eu meio que acabei lá.”

“Sim,” Theo disse cético. “Notei que a espada que matou Lynn era a que pertenceu ao soldado que você me falou.”

Jillian franziu a testa. Ela tinha dito o nome de Benton a Theo? Não se lembrava de lhe dizer. Não importava. Ela continuou. “Sim. O diretor do museu lá, Andrew Jackson, me perguntou se eu gostaria de segurar a espada. Então eu coloquei as luvas e... Bem... Eu estava olhando para ela quando ouvimos a porta se abrir. Andrew foi ver quem era. E então eu ouvi um tiro.”

Theo escrevia furiosamente.

“E então...” Jillian parou. Obrigando-se a respirar. “Lynn entrou apontando uma arma para mim.”

“O que ela disse?”



“Ela me disse...” Jillian parou novamente. Não podia lhe dizer sobre o envolvimento de Benton com o antepassado de Lynn. Será que isso realmente importava no esquema das coisas? E Theo acreditaria? Ela reconsiderou. “Ela me disse que ia me matar.”

“Ela disse por quê?”

Jillian deu de ombros.

Theo a encarou. Ele baixou a caneta. “Fora de registro. O que ela lhe disse?”

“Achava que eu ainda tinha o botão.”

“O do caso das evidências?”

Jillian assentiu. “Ok. Eu sei que vai soar louco, mas você disse fora de registro, então aqui vai. O espírito do soldado da Guerra civil que te falei, era o noivo de um antepassado de Lynn. Ele a comprometeu, não se casou com ela, e *blá, blá, blá*, e a família de Lynn ainda está guardando alguns cento e cinquenta anos de vingança contra o homem. Seu espírito está preso a Terra. E para fazer uma longa história curta, Lynn queria se certificar de que ele permanecesse preso a Terra.”

Os olhos castanhos de Theo se arregalaram. “Tudo isso sobre um cara morto não conseguir ir para o lugar de descanso eterno?”

“Sim.” *Eterno*. Seus pensamentos se voltaram para Benton. Ela olhou para o líquido vermelho escuro em sua taça. Ele tinha arriscado sua alma para protegê-la.

Seu nariz formigou. Uma lágrima queimou no canto do olho.

Theo respirou fundo e depois soltou lentamente. “Eu sabia que deveria ter ficado no futebol.”

Jillian lhe deu um sorriso melancólico e depois tomou um gole do vinho.

Ele pegou a caneta mais uma vez. “E depois?” Ele bateu de leve em sua mão e a olhou rapidamente. “De volta ao registro.”

“Ela atirou em mim. Duas vezes. E tudo que lembro é que ela deve ter tropeçado, porque simplesmente ela veio andando em direção à espada.” Jillian estremeceu. Sua mente se encheu das imagens de Benton empurrando Lynn e depois do estômago-girando na



sensação do corpo de Lynn sendo empalado na espada. Mas Jillian não estava prestes a dizer isso a Theo. “A próxima coisa que vi, foi que você e os paramédicos estavam lá.”

Ele anotou. “Como está o braço?”

“Quem disse que levar um tiro se sente como ser chutado por uma mula estava certo.”

Theo olhou para o que havia escrito, e então seu olhar encontrou o de Jillian. “Você quer explicar os hematomas nas costas de Lynn?”

Jillian fechou os olhos. “Isso seria outra coisa fora-do-relatório de registro.”

Theo franziu os lábios. “O fantasma?”

Jillian assentiu.

Seus olhos se arregalaram e esquadrinharam a sala como se ele esperasse ver o fantasma de Benton pairando por lá. “Vou deixá-la descansar agora.”

Ela tocou sua manga. “Já... Você já pegou Scott Bowers?” Parte dela esperava que ele já tivesse feito. Outra parte esperava que eles nunca o pegassem — assim Benton ficaria com ela e... E o quê? Fantasias sobre uma relação com um homem morto era ridículo. Ela piscou para forçar os pensamentos fora da cabeça.

Theo sacudiu a cabeça. “Um vizinho disse que ele saiu da cidade. Vamos colocar um APB⁴ nele, no entanto.” Ele deslizou a caneta no bolso da camisa. “Se você quiser, vou deixar uma viatura oficial aqui na casa.”

“Eu apreciaria isso,” ela disse. “Mas acho que Lynn era a ameaça real para eu e Amy.” *E para Benton.*

Theo se levantou. “Bem, você não tem mais que se preocupar com ela.”

Jillian apenas o olhou. Ela não estava tão certa sobre isso.

“Oh, você ensacou as roupas para o laboratório de crime?”

⁴ All Points Bulletin – Um boletim de todos os pontos (APB) é uma transmissão emitido a partir de uma agência de aplicação da lei dos EUA para outro. Ele geralmente contém informações sobre um procurado suspeito que deve ser preso ou uma pessoa de interesse, para quem os agentes policiais estão cuidando.

Porteira

Amante Fantasma 01

Debra Glass



Jillian entregou a Theo o saco plástico cheio com as amassadas roupas arruinadas, junto com mais um par de sapatos caros destruídos.

“Obrigado,” ele disse e foi para porta. “Eu te informo assim que pegarmos Bowers.”

Ela respirou fundo. “Por favor.”

Theo lhe deu uma saudação simulada e depois partiu. Ela fechou e trancou a porta atrás dele.

“Você realmente não pensou que seria tão fácil, não é?”

Jillian se virou. E ofegou, seu coração alojado na garganta.

O fantasma pálido e sorridente de Lynn Bowers, pairava ameaçadoramente atrás dela.



Capítulo Dezesseis

Jillian olhou boquiaberta para o fantasma pálido de Lynn. Seu coração martelando freneticamente. Ela sugou uma respiração. “Lynn!”

“Lynn, Lynn.” Escárnio atava seu tom sobrenatural. Ela avançou ameaçadoramente. Ainda usando a blusa laranja sangrenta e calça marrom, seu fantasma quase parecia cômico. Mas não havia dúvidas na ameaça revelada em seus olhos. Sua expressão era maníaca, louca.

Jillian recuou e encontrou a porta. Ela ficou tensa. Medo entalou sua garganta. “O que você quer comigo?”

“Não é *you* que eu quero. É ele.” Sua voz soava estranhamente ofegante. Seus olhos se arregalaram e ela apontou.

O olhar de Jillian seguiu seu dedo sangrento. Benton estava lá; pernas afastadas, a poucos centímetros dela. Jillian ofegou na rapidez de sua aparição.

“Bem, se não é seu pequeno Porteiro,” Lynn disse sarcasticamente. “Você é exatamente o fantasma que eu queria ver.”

Benton explodiu em um ataque de riso furioso. “Você não tem nenhum poder aqui.”

“Não?” Ela perguntou. “Talvez não. Mas meus amigos têm.” Um sorriso louco esticou os lábios vermelhos em uma linha fina e apertada, enquanto uma horda obscura de coletores de alma se materializava. Seus olhos vermelhos ardiam. E dentes afiados tipo-presas brilhavam maldosamente.

O coração de Jillian afundou. Terror a imobilizou e ela percebeu que estava se abraçando. Solavancos de calafrios eclodiram em toda sua carne. Ela estremeceu, atirando um olhar rápido em Benton. Seu olhar estava trancado em Lynn, um músculo apertou em sua mandíbula. Se ele estava com medo, não demonstrava.

O olhar lancinante de Lynn arrecadou Benton da cabeça aos pés. E então, Jillian assistiu com horror impressionado como a forma de Lynn se transformou em um homem

Porteira

Amante Fantasma 01

Debra Glass



calvo de cabelos ruivos com uma barba rala. Ele era vestido com calças de uniforme abóbora esfarrapada e um casaco bege rude.

Imediatamente, Jillian soube que ele era Bruce Bowers.

Lynn tinha sido *Bruce* em uma vida anterior?

Sua boca torceu em um sorriso mau. “Está pronto para uma luta, Menino General?”

Benton lançou um sorriso sinistro que Jillian achou assustador. “Não, mas *ela* está.”

Ele fez um gesto com a cabeça para Jillian.

O quê? O olhar de Jillian colidiu com Benton e agarrou. Ela procurou seus olhos. Seu coração batia tão forte que ela podia ouvir o pulsar em seus ouvidos. O que ele quis dizer com *ela está*?

O olhar duro de Benton suavizou. Jillian sentiu seus dedos se entrelaçarem com os dela. Ele lhe deu um aperto tranquilizante e baixou a boca até seu ouvido. “Chame sua Luz.”

“O quê?” Sua voz saiu como um sussurro áspero.

“Peça sua Luz, sua proteção. Cerque-nos com ela,” suas palavras foram rápidas, cortadas, baixas.

O que ele queria dizer? Do que ele estava falando?

“Peguem-no!” Bruce gritou.

Os coletores de alma fervilharam sobre eles e Jillian sentiu como se estivesse presa em um vendaval. Ela agarrou-se tenazmente à mão de Benton, mas eles estavam sendo arrancados um do outro.

“A Luz, Jillian!” A voz de Benton subiu acima do vendaval.

Jillian não conseguia pensar. Os coletores de alma estavam rasgando Benton longe dela. Ela fechou os olhos e fez a única coisa que podia pensar. Imaginou Luz Branca brilhante os envolvendo.

De repente, ela caiu no chão com um baque forte. Ela sacudiu sua desorientação, lutando contra ondas subsequentes de vertigens e náuseas. Seu roupão estava em desordem e a toalha com que prendia seu cabelo estava em um monte úmido do outro lado da sala.



Bruce e os coletores de alma soltavam gritos sobrenaturais. Jillian tossiu e cuspiu. Fumaça sulfurosa entupia o foyer, estrangulando-a. E então ela percebeu que não estava mais segurando a mão de Benton.

Ela sufocou. “Benton,” ela chamou balançando-se sobre suas mãos e joelhos. E procurou através da fumaça. “Benton!” Ela ofegou, um som rouco e cru. Era como se o inferno tivesse aberto um abismo e escancarado o portal direto em seu foyer. Os coletores de alma estavam arrastando um Bruce silvando e gritando — junto com Benton — para baixo em uma torrente de um turbilhão em chamas.

“Benton!”

Ele estendeu a mão para ela. Seus dedos roçaram, mas ela não conseguiu segurar sua mão, nem conseguiu senti-la.

“Não!” Jillian gritou. Correndo o risco de ser engolida pela cova também, ela arremessou seu corpo para ele, encolhendo os ombros através dos poucos coletores de alma restantes. E ignorou as garras indiscretas arranhando-a. “Benton, se manifeste para mim!” Ela gritou acima dos ruídos. Sabia muito bem que poderia significar sua morte — ou poderia ser sua única esperança de puxá-lo livre. Seus olhares se chocaram. A mão ficou subitamente dura e sólida, e firmemente se entrelaçou com a dela.

Jillian a agarrou e se esforçou para segurá-la. A força infernal estava puxando-a com ele, avançando-a lentamente através do chão. Lutando, ela sentiu como se seus ombros estivessem sendo rasgados de suas órbitas. Quando ela deslizou precariamente em direção à cova, ela gemeu e puxou mais forte.

“Deixe-me ir,” Benton ordenou. “Não é você que eles querem.”

“Não!” Ela deslizou mais distante através do piso em direção ao vazio.

“Solte-me!”

Ferozmente determinada, ela se agarrou com toda sua força, fechou os olhos e projetou a Luz Branca mais uma vez. Ela não o deixaria ir. Nem agora. Nem nunca.

Milagrosamente, a força soltou. Jillian cambaleou para trás, batendo a cabeça contra a porta da frente. Seu corpo inteiro doía. Sua cabeça latejava.

Porteira

Amante Fantasma 01

Debra Glass



A casa de repente ficou quieta. O odor pungente de enxofre dissipou. Jillian abriu os olhos. Benton estava esparramado no chão entre seus joelhos, a cabeça enterrada em seu colo.

O único vestígio do que tinha acabado de acontecer era uma mancha escura de carvão no centro do piso de madeira de pinho.

A mancha cresceu mais escura e de repente, uma figura cinzenta se levantou do chão.

Bruce!

Jillian ofegou e tentou correr para trás — mas, então percebeu que seu espírito não tinha cor. Ele era um fantasma.

Ele olhou vaziamente por um momento, antes de evaporar diante de seus olhos.

Alegria e alívio a inundaram; e ela enfiou os dedos em seu cabelo espesso e escuro.

Benton se mexeu e Jillian soltou o ar que não tinha percebido estava segurando.

“Você está bem?”

Ele levantou a cabeça e olhou em seus olhos. A intensidade de seu olhar fez o estômago de Jillian apertar. “Por que você não me deixou ir? Você podia ter sido... Sido...” Mas suas palavras sumiram enquanto ele se levantava. Ele se sentou pesadamente ao lado dela e se recostou contra a porta. Seus ombros se levantaram e caíram com um profundo suspiro de alívio.

Jillian continuou a olhá-lo. Ele quase tinha sido tirado dela. O pensamento enviou uma onda de terror que vibrou através de suas entranhas, e então, carinhosamente, como se não pudesse se conter, ela escovou uma mecha errante de cabelo de sua testa. Toda a mágoa da perspectiva de viver sem ele parecia insignificante agora.

Ele virou a cabeça para olhar em seus olhos. Seu olhar procurou o dela e, em seguida, sua cabeça se inclinou para frente. Lentamente. Continuamente. Ele ia beijá-la, e ela se sentia impotente para impedir. Ela se viu inclinando-se em direção a ele, encontrando-o a meio caminho. Uma mão quente e calejada veio para acariciar seu rosto. O polegar cutucou seu queixo para cima. Suas pestanas tremuladas abaixo quando ele fechou a distância restante entre eles e roçou os lábios nos dela. Ele soltou um suspiro suave que abanou seu rosto.

Porteira

Amante Fantasma 01

Debra Glass



Calafrios irromperam por todo seu corpo. Ela sabia que estaria irremediavelmente perdida, para sempre encantada, mas abriu os lábios e encontrou seu beijo, suavemente, docemente.

Deus, como ela queria isso, ansiava por isso — só mais um pouco.

Ela tremeu. A língua deslizou entre seus lábios.

Timidamente, ela tocou a sua na dele. Um gemido sedutor emanou de algum lugar em seu peito. Ele a esmagou contra ele, a boca buscando a dela possessivamente.

Como ela podia deixar isso continuar quando ia quebrar seu coração? Ela tentou protestar, mas não conseguiu. Era tarde demais para isso. E tarde demais para parar.

A mão estava atrás de sua cabeça, os dedos emaranhados firmemente em seu cabelo úmido. Ele a empurrou para o chão de madeira. Ele ia tomá-la ali mesmo no foyer?

Uma onda de pânico a cutucou para falar, mas seu nome foi à única palavra que ela conseguiu pronunciar antes de Benton tirar a casaca e se ajoelhar acima dela. Sua excitação endurecida flagrantemente esboçada em sua calça cinzenta. Uma grande mão praticamente arrancou o cinto do roupão, enquanto a outra desesperadamente desfazia os botões da braguilha. Ele abriu o roupão. Jillian estava nua. Seu olhar queimava enquanto se movia pelo seu corpo, e então de volta para seus olhos.

O coração de Jillian se alojou na garganta. Ela tentou expressar um protesto de novo, se contorcer longe dele, mas ele agarrou seus quadris e a puxou de volta contra ele. “Venha cá,” ele ordenou e se enterrou até o cabo dentro de sua vagina antes que ela pudesse fazer qualquer objeção.

Ofegando, ele mergulhou dentro dela. Cada punhalada rítmica e implacável empurrando o ar fora de seus pulmões em uma corrida. O chão era duro sob sua bunda, e ela não tinha dúvidas de que estaria machucada e dolorida depois. Mas não importava. Tudo que importava era esse desejo febril que a consumia.

Entrelaçando os braços ao redor de seus ombros e as pernas ao redor de suas coxas, ela se segurou enquanto ele continuava seu assalto, tomando-a como se estivesse tentando possuí-la, dominá-la.

Porteira

Amante Fantasma 01

Debra Glass



O fôlego era quente e áspero em sua orelha, e o som disso, misturado com o selvagem e molhado ataque estrondoso de sua virilha contra a dela, mandou-a mergulhando sobre o precipício.

Seus gritos ecoaram no vestibulo e ela percebeu vagamente que os sedosos gemidos de Benton ecoavam junto com os dela.

* * * * *

Sem fôlego, Jillian ficou lá deitada no chão frio de madeira com o roupão aberto, e as pernas ainda impossivelmente esparramadas, desenfreadamente largas. Benton deitou ao seu lado, aninhado contra ela, meio em sua barriga, meio a seu lado. Uma mão possessivamente cobrindo seu seio. Jillian sabia que ele podia sentir seu coração batendo contra a palma.

Ela virou a cabeça para olhá-lo e ficou chocada até o núcleo com sua expressão. Era uma de benevolência, ternura e alguma outra coisa que ela não conseguia identificar.

Jillian tragou. Uma emoção perturbadora faiscou dentro dela. Ele iria embora logo. *Sumiria.*

Ele ia deixá-la — assim como fez sua mãe há tantos anos.

O polegar e indicador puxaram seu mamilo, enviando outra onda de desejo espiralando direto para sua boceta.

Ela tinha que parar com isso. Agora. Antes que se machucasse mais do que já tinha.

Torcendo-se livre de seu aperto, ela subiu do chão. Agarrou o roupão e o puxou em volta de seu corpo nu.

Benton parecia confuso. Ele se levantou, com a camisa pendurada fora da calça desabotoada, revelando os molhados cachos negros contra sua pele. "Jillian?" Sua voz estava cheia de preocupação.

Ela fugiu passando por ele em direção a seu quarto, mas ele se moveu na velocidade da luz, e de repente a tinha em seus braços novamente. Ele a virou para enfrentá-lo.



Jillian se debateu descontroladamente. Tentando empurrá-lo, atingi-lo; qualquer coisa para se libertar, mas ele pegou seus pulsos entre as mãos e os segurou contra o peito, prendendo-a com a força de seus braços fortes.

Um soluço animalesco rasgou de sua garganta e ela amassou contra ele. Ainda segurando seus pulsos com uma mão, ele a embalou contra ele com a outra. “Por que você está sempre fugindo de mim?”

Seu peito arfava, mas ela conseguiu lutar contra as lágrimas que ardiam em seus olhos. E ergueu seu olhar triste para ele. “Porque eu sei que você vai me deixar e isso está quebrando meu coração.”

Brevemente, ele fechou os olhos. Algo semelhante a alívio lavou suas feições. Ele respirou fundo e soltou o ar lentamente, antes de seu olhar buscar o dela mais uma vez.

“Danação, se as mulheres não são o bando de criaturas mais complicadas sobre a Terra verde de Deus.”

Sua expressão total de exasperação confundiu Jillian. Ela o encarou, a testa franzida.

“Mas... Você me disse desde o início que queria ir para a Luz.”

Ele soltou uma respiração pelo nariz. Sua boca uma linha dura. Um músculo em sua mandíbula se contraía. “Bem, talvez isso tenha mudado.”

O coração de Jillian saltou. Seus lábios se separaram. O que ele estava dizendo? Droga, por que os homens eram tão indistintos quando se tratava de suas emoções? Ele estava dizendo que realmente gostava dela? Tudo que ela conseguiu dizer foi; “O que isso quer dizer?”

“Ei agora,” ele disse, soltando seus pulsos e dando um passo longe dela. “Não fique me olhando desse jeito.”

Ainda em silêncio, ela esperou que ele encontrasse as palavras.

Ele tragou. “Talvez eu apenas não esteja pronto para ir agora, é tudo. Mas quando sua irmã ficou toda animadinha sobre me enviar e você... Você pareceu tão malditamente determinada a se livrar de mim... Eu pensei —”



Jillian não lhe deu chance de terminar a frase. Ela se lançou em seus braços e o beijou. Mas, então, sua alegria veio abaixo com força repugnante. Depois do que tinha acabado de ver, ela sabia com mais certeza do que nunca que ele não estava mais seguro neste plano. Ele tinha que ir para a Luz. Agora ela entendia as ramificações disso completamente.

Trêmula, ela se afastou dele. E o encarou.

“Benton, você se manifestou para mim agora.” Ela apontou nele. “Você ainda está fazendo isso.”

“Eu tive que fazer para que você pudesse me puxar.”

Ela sacudiu a cabeça. “Não, eu quero dizer, desde então.”

Olhando extremamente culpado, ele deu um passo em direção a ela. As costas de seus joelhos encontraram o lado da cama. Ela engoliu em seco. “O que está fazendo? Por quê? Você não sabe que os coletores de alma poderiam pegá-lo? Você não sabe o que está fazendo com sua energia?”

Sua voz subiu com histeria.

Ele deu o passo que fechou a distância entre eles. “E você não percebeu até agora que eu arriscaria minha alma para sentir seus braços ao meu redor?”

Jillian procurou seus olhos.

Os dedos se enterraram no cabelo úmido atrás de sua orelha. Seu olhar seguiu e ela aproveitou a oportunidade para estudar seu rosto. Ele era tão bonito, com seu cabelo rebelde e o bigode de pirata e a barba com formato triangular. Ela mal podia acreditar que alguém como ele estivesse atraído por ela. Sempre se considerou simples, austeramente profissional em sua escolha de roupas, maquiagem mínima e corte de cabelo sem tolices.

Mas Benton não a via dessa forma. Ele a olhava como se visse qualquer coisa, menos simples.

E quando seu olhar deslizou para o dela mais uma vez, seu estômago apertou. Nunca em sua vida bem ordenada as coisas tinham parecido mais fora de controle.

“Deixe-me fazer amor com você, Jillian.” A súplica em sua voz seria sua ruína. O olhar caiu para seus lábios e depois mais baixo, onde o roupão se abria, expondo seu decote

Parteira

Amante Fantasma 01

Debra Glass



generoso. Ele respirou fundo. Seus olhos cinzetos viraram uma sombra esfumada de carvão. Ele parecia estar tomando-a por dentro. Mas era mais do que apenas sua aparência física que ele estava avaliando. Ele parecia estar absorvendo toda sua essência.

Ele tragou e levantou o olhar para o dela.

“Por que você arriscaria sua alma por *isso*?” Ela imediatamente lamentou ter feito tal pergunta.

“Porque pela primeira vez em toda minha existência maldita eu me sinto real. Porque você me faz sentir como um homem.”

Amor total e abrangente por ele subiu direto para seu coração. Ela o encarou com olhos arregalados. Isso não podia estar acontecendo. Isto era mais do que paixão agora. Isto era mais do que estar apaixonada.

Um calafrio varreu a espinha de Jillian, apesar do calor latente no olhar de Benton. Ela não queria que ele partisse. Nunca. Ela piscou em um esforço de verificar lágrimas ameaçadoras.

“Querida eu não sei o que tem lá. Eu não sei o que esperar. Mas o que sei é que o céu não pode ser melhor do que o que sinto quando estou em seus braços.”

O coração de Jillian revirou. Duro.

Seus lábios sensuais se curvaram em um sorriso, enquanto ele puxava a gola de seu roupão. “Deixe-me fazer amor com você,” ele disse novamente. “Agora. Mais uma vez.” Ele acariciou seu pescoço, e então a boca encontrou sua orelha. Quente. Suave. Insistente. “Eu quero te amar, Jillian.” Ela se derreteu contra ele. E então ele disse, “Eu *te* amo.”

A boca de Jillian ficou seca. Seus joelhos enfraqueceram. Tudo espiralou fora de controle e ela não conseguiu reunir a coragem para parar. Benton a queria. Benton a amava.

As mãos deslizaram dentro de seu roupão, ao seu redor, puxando seu corpo recém-exposto contra ele. O eixo inchado e molhado de seu pênis cutucou sua barriga. Desejo desfraldou dentro dela.

Isto não poderia estar acontecendo.

Porteira

Amante Fantasma 01

Debra Glass



Uma das mãos deslizou entre seus corpos, onde os dedos cutucaram e sondaram a umidade escorregadia entre suas coxas. Um encontrou o caminho para dentro de sua boceta, onde procurou e descobriu o ponto especial que fazia seu creme. Sua cabeça caiu para trás enquanto lhe dava maior acesso a seu pescoço. Ouviu-se gemer.

“Quero fazê-la gozar assim,” ele ronronou. “Com meus dedos.”

Jillian começou a abrir as pernas, mas ele de repente retirou a mão e antes que ela pudesse protestar, ele a virou e a curvou. Suas palmas encontraram o colchão enquanto ele puxava o roupão para expor sua bunda.

“O que está fazendo?” Sua voz subiu ligeiramente.

“O que prometi.”

O corpo de Jillian apertou.

“Abra as pernas, querida.”

Seu coração martelou.

Dedos quentes se arrastaram na parte de trás de sua coxa e roçaram o vinco de seu traseiro.

“Espalhe-as.” Dessa vez, foi um comando.

Jillian abriu as pernas largas, sabendo que estava completamente exposta. Sua boceta cerrou com antecipação.

Benton expressou sua aprovação enquanto caía de joelhos.

Ela podia sentir seu fôlego quente ventilando a parte de trás de uma coxa. Ele podia ver *tudo*.

Sua pulsação latejava em suas têmporas.

E então ela sentiu um beijo quente, muito quente ser pressionada contra sua boceta aberta. Ela suspirou e instintivamente se empurrou contra sua boca. A língua lavou sua boceta e Jillian tremeu. Era tão *bom*. Ela espalhou as coxas mais largas, e então sentiu o empurrão de um dedo dentro de seu buraco.

Ela estremeceu e apertou ao redor dele.

“Por que você está tão molhada?” Ele brincou.

Porteira

Amante Fantasma 01

Debra Glass



Jillian engoliu em seco. E agarrou as cobertas.

“Por que, querida?” Seu sotaque era como seda.

“Porque seu dedo está em minha boceta,” ela ronronou.

Ele retirou o dedo e a respiração de Jillian congelou quando o sentiu deslizar para cima e circular seu ânus. Ele lentamente subiu de pé. “Pelo que me lembro, você gosta de ter um dedo aqui também.”

Jillian mal podia respirar. Parte dela queria que ele deslizasse o dedo ou mais naquele pequeno buraco apertado. Outra parte negava que ela pudesse gostar disso — mas ela sabia que essa parte dela estava mentindo.

Ela se mexeu inquieta.

A ponta do dedo escorregou para sua boceta encharcada novamente, e então espalhou o creme ao redor de seu ânus, penetrando-o devagar. Jillian empurrou, mas a outra mão de Benton apertou sobre o baixo de suas costas, segurando-a no lugar enquanto o dedo deslizava toda a distância dentro dela.

Ela gemeu, deliciando-se com a mistura de prazer e dor que curiosamente a fez querer mais. Ela caiu para um cotovelo e se apoiou enquanto encontrava seu clitóris duro e pulsante com a outra mão. Ela se esfregou furiosamente enquanto o dedo de Benton assaltava seu ânus, empurrando dentro e fora. Ela cresceu molhada lá também e ficou surpresa no quão bom era.

A mistura de sensações de se masturbar e o dedo fodendo sua bunda cresceu, e ela mordeu o punho cerrado enquanto sentia seu corpo espasmar. Seus joelhos se dobraram e ela desabou sobre a cama enquanto sua mão a seguia e arrancava um orgasmo de tremeramente.

Um soluço escapou de sua garganta quando ela se contorceu longe dele e de costas.

Embora sua paixão tivesse sido amenizada, Jillian estava certa de que Benton tinha que ir para a Luz, logo que possível. E por mais que o amasse, por mais que quisesse isso — quisesse muito — ela sabia que não podia continuar.



Capítulo Dezessete

Jillian não queria nada além de sucumbir aos beijos de Benton, a suas palavras de amor e luxúria. Mas não podia. Ela não *faria* isso.

Ofegante e lavada pelo desejo, ela se empurrou fora da cama. Ele estendeu a mão, mas ela se rasgou longe dele. “Não,” ela respirou a palavra.

Ele fez uma tentativa de puxá-la para ele novamente. “Eu te machuquei?”

“Não,” ela sussurrou e afastou suas mãos.

Ainda assim, ele estendeu a mão para ela.

“Eu disse não!” Dessa vez ele parou.

Pesar relampejou em seus olhos cinzentos. Ele a olhou por um longo tempo.

Jillian bateu uma lágrima longe enquanto vestia o roupão. “Benton, não podemos fazer isso. Eu não posso fazer isso.”

“Por que não?”

“Droga, Benton! Você está morto. Morto! Você não percebe isso? Isso não é... Não é natural. Está errado. Você precisa ir para a Luz e, por mais que eu adoraria passar o resto de minha vida com você...” Todas as suas emoções vieram à tona em uma torrente longa e incontrolável. Ela continuou. “Eu não poderia suportar se os coletores de alma o pegassem.”

Ela tragou. “O que aconteceria comigo, então? O que vai acontecer comigo quando eu morrer?” Um soluço escapou de sua garganta. “Eu te amo, corpo e alma, e não posso suportar a ideia de passar a eternidade sem você.” Todo seu corpo tremia incontrolável.

Ele o encarou. Parecia chocado com sua dor — e ainda mais chocado com sua declaração deslavada.

Outra lágrima correu por seu rosto. Ela a bateu novamente. “Não quero que você vá, Benton. Mas eu *preciso* que você vá.”

Porteira

Amante Fantasma 01

Debra Glass



Seus ombros largos subiram e caíram com um sopro de profunda resignação. Ele se aproximou e a puxou em um abraço apertado. “Eu sei Jillian. Eu sei.” Ela o ouviu engolir. “Estou sendo oferecido o céu, então por que me sinto como um homem condenado?”

Jillian fechou os olhos e respirou seu cheiro masculino. Ela se deleitou com a força de seus braços, e com o conhecimento de seu amor por ela. Ele a segurou assim até que, lá fora, o sol desceu e o quarto foi banhado com o azul do crepúsculo.

Finalmente, o dedo indicador levantou seu queixo e ele inclinou o rosto para o seu. Seu olhar era quente, compassivo, espesso com emoção. “Se eu tenho que deixá-la,” ele arrastou, “Então quero passar o resto da noite nesta cama com você.”

Jillian o encarou. Seu coração parecia prestes a explodir dentro do peito. Estava tão cheia de amor por ele que seu corpo não conseguia mais contê-lo. Lágrimas brotaram em seus olhos.

O polegar de Benton deslizou para cima e ternamente roçou a umidade do canto de seu olho. “Não chore querida.” Sua voz foi um sussurro suave. “Preciso que você seja forte por mim.”

Sua boca desceu sobre a dela em um beijo terno. Jillian não conseguiu deixar de responder. Ela o sentiu tremendo, mas, então, ela também estava.

Ele segurou seu rosto e aprofundou o beijo. Foi interminável, e resoluto, e totalmente, completamente completo.

Jillian abriu o roupão e encolheu os ombros fora dele. Que deslizou em uma piscina ao redor de seus tornozelos. Suas palmas se moveram sobre seu corpo, esfregando, segurando, tocando cada centímetro de sua pele.

Ela ergueu o olhar para ele. “Quero você nu.”

Um sorriso devastador alegrou seus lábios. As covinhas nos cantos de sua boca se aprofundaram sedutoramente. Ele se despiu em tempo recorde. Ela admirou seu corpo perfeitamente esculpido, e então segurou seus ombros e o arrastou para a cama com ela. Ele se deitou em cima dela, seu olhar preso ao dela. “Você é tão, tão bonito.”

Um rubor infudiu seu rosto.

Porteira

Amante Fantasma 01

Debra Glass



Sua boca reivindicou a dela em um beijo terno e suave. Como ele podia ser tão apaixonado em um momento e tão carinhoso no outro? Os dois lados tão diferentes de sua sensualidade enviaram ondas de prazer em uma espiral descendente.

Ele foi fundo em sua boca. Ela o queria fundo em sua boceta. “Benton, por favor...”

Seu olhar se prendeu ao dela enquanto se acomodava sobre seu corpo. Ela era uma tola em deixar isso continuar — mas não conseguia resistir a ele. Que estava equilibrado acima dela com seu pênis grosso, inchado e pronto para tomá-la com fogo ardendo em seus olhos. Ela quase podia gozar só de olhar para ele e, que se dane, mas quase podia se esquecer de tudo no calor de fazer amor com ele — até mesmo o fato de que seu espírito logo seria levado.

Sua mão rastejou entre seus corpos e possessivamente segurou seu monte.

“Por favor...” ela choramingou de novo. E se arqueou para cima.

Seu olhar pegou o dela. Uma lágrima vazou pelo canto de seu olho, e ela mordeu o lábio para não gritar.

Um músculo em sua garganta apertou. “Eu te amo, querida. Você sabe disso, não é?”

Ela mordeu seu lábio com mais força e conseguiu dar um aceno irregular.

Um sorriso triste puxou seus lábios e ele inclinou a cabeça para beijar a lágrima que escorria de seu olho em direção a seu cabelo.

“Abra suas pernas para mim, querida,” ele sussurrou em seu ouvido.

Imediatamente, suas coxas se abriram e ela sentiu a cabeça bulbosa de seu pênis procurando e cutucando, e então encontrando seu buraco.

E reprimiu um soluço quando ele a penetrou.

Suas mãos percorreram suas costas e ela pôde sentir seu poder e força. Ela queria que ele batesse nela até que implorasse por misericórdia, mas ele não fez. Não dessa vez.

Dessa vez, ele fez amor com ela lentamente, retirando centímetro por centímetro pulsando de seu pênis grosso, e então deliberadamente empurrando-o nela de novo — em um deslizamento longo e lento, que a fazia ondular debaixo dele. Ela arqueou e pressionou o clitóris contra o lugar onde seu pênis juntava seus corpos.

Porteira

Amante Fantasma 01

Debra Glass



A mão se moveu sob ela para segurar sua bunda e a ergueu contra ele, segurando-a de forma que seu corpo moía o dela exatamente onde ela queria. Jillian enganchou as pernas ao seu redor. Os músculos em suas coxas queimavam. Mais rápido. Por que ele não a fodia mais rápido?

Ela gemeu e foi todo o ímpeto que ele precisava para resistir dentro. Ela rolou contra ele, agarrando, implorando, choramingado — querendo que ele a trouxesse sobre a borda uma e outra vez.

Finalmente, sua vagina contraíu; e uma onda desfraldada dentro dela culminou lentamente só para bater violentamente, deixando-a dessossada e flutuante em algum plano sobrenatural.

Ainda dentro dela, ainda beijando seu rosto, pálpebras, bochechas, lábios, ele ternamente continuou a fazer amor com ela, enquanto Jillian tentava não pensar sobre ele partir. Mas tantas perguntas se arremessavam por seus pensamentos. Ele ainda se lembraria dela do Outro Lado? Ele ainda a amaria quando se encontrassem de novo quando fosse seu tempo? Ele ia sequer conhecê-la?

* * * * *

Muito mais tarde, quando ambos estavam ofegantes e saciados, ela ficou em seus braços, memorizando cada centímetro sólido dele, saboreando a sensação de seu corpo duro sob suas palmas. Mas, então, seus olhares se fundiriam e ele começou tudo de novo.

Muito depois da meia-noite, ela estava deitada debaixo das cobertas em seu lado da cama, aconchegada contra ele. Seus braços e pernas estavam entrelaçados possessivamente ao redor dela. Sua respiração quente e suave abanando a parte de trás de seu pescoço. Sonolenta, ela lutou para se manter acordada, mas suas pálpebras se sentiam pesadas. Seu corpo inteiro se sentia drenado, e dolorido, e cru. Ele estava tão quieto que ela se perguntou se ele estava dormindo, mas ela estava cansada demais para se virar.

Porteira

Amante Fantasma 01

Debra Glass



Os últimos dias estavam cobrando seu preço sobre ela. Um arrepio a percorreu quando recordou a sensação da espada mergulhando grosseiramente no corpo de Lynn Bowers, mas Benton a puxou para mais perto e ela se sentiu segura, e protegida, e amada. Ela respirou profundamente e soltou lentamente. Tinha se resignado com o fato de que ele tinha que deixá-la — e ir para a Luz. Especialmente depois que tinha visto exatamente que tipo de poder aos coletores de alma podia exercer sobre um espírito. Eles haviam arrastado a alma de Lynn para as profundezas do inferno. A ideia de Benton encontrando um destino semelhante era inconcebível. Não, ela ficaria muito melhor sabendo que sua alma estava segura, ainda que isso significasse que ela não o veria novamente nesta vida — ainda que isso significasse que ela *nunca* o veria novamente.

Ela o amava tanto.

Um amontoado duro brotou em sua garganta.

Como ela seguiria sua vida sem ele? Tinha aconselhado inúmeras pessoas com problemas de luto. E sabia de ouvir suas experiências, que o velho ditado de que o tempo cura tudo estava errado. O tempo não curava nada.

Virou-se e olhou Benton. Seus olhos estavam abertos. Ela forçou um pequeno sorriso.

“Não pode dormir?”

“Não vou dormir.”

Olhando para ele à luz do luar, ela percebeu que tinha percorrido um longo, longo caminho desde aquela menina que tinha medo dos fantasmas de pé ao lado de sua cama no meio da noite. Agora, ela tinha um fantasma *em* sua cama com ela. E então, como se algo estalasse por dentro, ela percebeu que seu medo nunca tinha sido mesmo dos fantasmas. Ela tinha medo por causa do terror e sensação de abandono que sentiu quando sua mãe morreu — quando o espírito de sua mãe tinha entrado em quarto e de Amy — quando Amy tinha alegremente a mandado para a Luz, enquanto Jillian ficou lá de coração partido e com medo.

Agora estava acontecendo de novo.

Mas dessa vez, as apostas eram diferentes. Ela não era uma criança. Ela era uma mulher adulta apaixonada, que estava enfrentando o fato iminente de que o homem que

Porteira

Amante Fantasma 01

Debra Glass



amava ia ser arrastado para a Luz, e ela nunca mais o veria, o tocaria, ia senti-lo ou fazer amor com ele novamente.

Seu coração se sentia como um nó duro no peito.

O olhar de Benton varreu seu rosto. Ele escovou uma palma por seu cabelo. “Eu amo a forma como seu cabelo escuro fica contra o branco da fronha.”

Ela sorriu e tocou a barbicha triangular sob seu lábio inferior. “Sabe, estes estão de volta em grande estilo, mas apenas estrelas de rock os usam.”

“Estrelas de rock?” Sua testa enrugou.

Ela riu. “Músicos.”

Ele a esfreou em pensamento. “Eu achava que me fazia parecer mais velho. Eu tinha apenas vinte e dois anos quando fui feito coronel de nossa companhia e vinte e quatro quando recebi minha comissão como brigadeiro.”

“Uau. Isto é um feito incrível em uma idade tão jovem.”

Ele riu. Era um som quente e rico. “Na verdade não, querida. Todos os oficiais mais velhos foram mortos.”

“Você se arrependeu de ter lutado?” Ela correu a ponta do dedo ao longo da linha bem definida e dura de sua mandíbula.

“Arreponder? Não tenho o luxo do remorso. Lutar era a coisa a fazer. Era uma questão de honra.”

Honra. Era algo que Jillian não conseguia compreender. A única coisa com a qual ela poderia compará-la era um senso de autorespeito. Também era algo que ela sentiu não estava aberta à discussão com ele. Ela mudou de assunto. “Então, como as mulheres de agora se comparam com as mulheres de seu tempo?”

Suas covinhas se aprofundaram. “A única diferença que notei é as mulheres não só agem, como também vestem calças, *elas* vestem calças.”

Dessa vez, foi à vez de Jillian rir.

“Mas não me entenda mal. Gosto do jeito que você fica nelas.” Seu sorriso desapareceu. “Você fica linda quando ri.” Ele traçou uma de suas sobrancelhas. “E seus olhos

Porteira

Amante Fantasma 01

Debra Glass



ficam com um tom escuro de verde, como a cor de musgo nas pedras de um riacho quando você está... Excitada.” Seus olhos cinzentos arderam. Jillian já tinha visto esse olhar três vezes desde que caíram na cama, mas seu corpo reagiu do mesmo jeito ao vê-lo pela quarta vez. Seu clitóris já doía inchado. Ela se moveu sob os lençóis e estendeu a mão para ele.

Ele inalou bruscamente. Seu pênis já estava duro. Ela ofegou. Uma pontada de surpresa passou por ela. Ele teria sido assim quando vivo ou era sua libido saudável um subproduto de ter estado sozinho por tantos anos?

Jillian, porém, não podia confundir o que animada sua paixão súbita. Era o amor.

Pura e simples. Ela o amava. Ela amava tudo sobre ele. E saber que ele logo partiria para sempre a fazia desejá-lo ainda mais.

Desaparecendo sob as cobertas, ela beijou o caminho de seu peito até o umbigo. Seu estômago se apertou em seu toque. Ele jogou as cobertas para trás, expondo os dois. Jillian sorriu quando ele se recostou em dois travesseiros para obter uma visão melhor.

Ela roçou os lábios contra sua ereção de pedra-dura. “Você gosta quando faço isso?”

Ele tragou. “Sim,” ele murmurou com voz rouca.

Descaradamente mantendo contato visual com ele, ela correu a língua por toda a extensão, toda a distância até a base, e então de volta para cima. “E assim, Benton? Você gosta assim?” Sua voz foi baixa e sedutora.

“Sim.” Sua testa franziu. Ele olhou expectante. Impaciente. Ele balançou os quadris ligeiramente para cima.

Pastando a cabeça de seu pênis com os lábios mais uma vez, ela olhou em seus olhos. “Diga-me o que você quer que eu faça.”

O fôlego deixou seu corpo em uma corrida. “Mais do que isso.”

Ela lhe deu um meio-sorriso. “Diga-me, Benton. Mais do quê?” E pressionou um beijo provocante na inchada ponta cor de ameixa.

Os dedos se enterraram nos cabelos de sua nuca e ele empurrou sua cabeça para baixo. Ela resistiu. “Oh não.” Ela sacudiu a cabeça e sorriu. “Você tem que me dizer o que quer.”

Porteira

Amante Fantasma 01

Debra Glass



Obviamente se debatendo, ele mordeu o lábio inferior. Seu olhar chiou. Ele pulsava em sua mão. Um gemido escapou de seus lábios entreabertos. “Eu quero que você coloque meu pau em sua boca.” Ele enunciou cada palavra, deixando-a sem dúvida sobre o que queria. “E então, eu quero que você suba aqui e plante essa sua pequena boceta quente nele e me monte.”

Jillian ofegou. Ela nunca tinha ficado chocada com as palavras de um homem — até agora. Ela o encarou.

“Droga, eu disse para colocá-lo em sua boca.” Mas um sorriso diabólico dispersou a inflexibilidade em sua voz.

Uma risada borbulhou dentro dela, e ela enterrou a cabeça em seu quadril. Ele riu muito e a pegou pelos ombros para puxá-la até ele. “Mas...” ela começou.

Ele posicionou suas pernas de cada lado dele. “Vamos começar com a parte sobre você me montar.” Ele a guiou sobre sua ereção. “E não pense que esqueci o que te disse para fazer primeiro.”

Jillian suspirou quando ele a encheu com sua potência, mas ela não estava no clima para jogar.

Sentia-se bem e quente, e sentia-se tão cheia e tão, tão completa. Seu cabelo escuro abanou seu rosto quando plantou as palmas em sua placa rígida de músculos do peito e se debruçou para frente.

Expressando seu prazer, ela balançou os quadris ritmicamente.

“Você ainda quer que eu te diga o que gostaria que me fizesse?” Benton perguntou.

Ele brincou com um dos mamilos. Sua boceta apertou instintivamente ao redor dele.

“O que você quer?”

“Eu quero que você me beije.”

Ele empurrou seu cabelo para trás enquanto ela reivindicava sua boca, empurrando a língua para dentro, saboreando, sondando. E por um breve instante, ela esqueceu que ele era um espírito e ela uma mulher viva e respirando. Esqueceu que ele em breve faria a transição para a Luz. E esqueceu que um assassino ainda estava lá fora esperando, observando.

Porteira

Amante Fantasma 01

Debra Glass



Mas ela não esqueceu o que ele lhe pediu que fizesse para ele *primeiro*. Com uma pequena risada ímpia, ela o desmontou e beijou seu caminho de volta abaixo de seu corpo longo e magro.

Ela chupou seu pênis na boca, correndo a língua em torno da cabeça, e depois tomando tanto dele quanto podia. Entrelaçando os dedos ao redor de seu pênis grosso, ela usou a mão em conjunto com a boca, chupando a cabeça enquanto sacudia a língua sobre ela.

Ele se contorcia embaixo dela. Os dedos deslizando em seu cabelo. Ela podia senti-lo tremendo, podia saborear o salgado-doce de seu pré-semem misturado com o próprio suco doce de sua boceta.

“Aperte minhas bolas, querida.” Sua voz foi áspera. Seu corpo inteiro estava tenso e ela podia dizer que ele estava tentando se segurar.

Jillian ficou exultante. Seus dedos se apertaram ao redor de seu saco e ele ofegou. Ela amou que pudesse fazer isso com ele — que pudesse fazê-lo gozar dessa maneira. Ela queria drená-lo, para saboreá-lo em sua boca e sugar cada última gota de seu creme.

Ele guiou sua cabeça, movendo-a com golpes curtos e tensos, e de repente ele estava explodindo e bombeando-se em sua boca, enchendo-a com sua porra de mel-doce.

Jillian engoliu tudo antes de descansar a cabeça em seu quadril. Ele ficou deitado lamguidamente nos lençóis com os dedos vagarosamente circulando em seu cabelo.

“Porra,” ele disse. “Porra.”

Jillian sorriu e rastejou-se ao seu lado. Seu olhar encontrou o dele. Isso foi tão perfeito. Era tudo tão fácil com Benton. Por que tinha que terminar?

Pânico começou a invadi-la, mas ele enfiou a mão em seu cabelo, puxou-a até ele e beijou sua boca, seus lábios afastando seus pensamentos sombrios.

** * * * *

Parteira

Amante Fantasma 01

Debra Glass



Horas mais tarde, Jillian despertou com a sensação de algo duro e frio pressionado contra sua testa. Seus olhos se abriram, e focaram em um homem alto com a cabeça raspada — que segurava uma pistola apontada direto entre seus olhos.



Capítulo Dezoito

Jillian ofegou. O homem recuou ligeiramente em seu movimento repentino, mas continuou a ameaçá-la com a pistola. “Onde está?” Ele exigiu.

Pelna realização se situou. Seu coração bateu como um tambor em seu peito. Jillian reconheceu o homem do retrato. Scott Bowers.

Trêmula, ela se moveu com cautela. Sentou-se, puxando o lençol com ela. Sua pulsação disparada.

“Onde está?” Ele perguntou novamente.

“Onde está o quê?” Jillian perguntou, mas sabia muito bem o que ele queria. O botão.

Sua mente correu. Será que este homem sabia que ela tinha matado sua mãe? Estaria ele obcecado em se vingar dela por isso? Ou será que ele só queria o botão? Algum conhecimento profundo inchou dentro dela de que estava prestes a morrer. Ela tragou. Duro.

Seu olhar se arremessou rápido através do quarto. Onde estava Benton?

E então, ela recordou com pavor doentio que ele tinha passado horas com ela plenamente manifestado, totalmente sólido. Sua energia tinha sido completamente e totalmente esgotada. Culpa horrível, terrível subiu por suas veias. Jillian sentiu como se fosse vomitar.

Seus pensamentos corriam desenfreados. O que aconteceria quando Scott a matasse? O que aconteceria com sua alma? O que aconteceria se ele pegasse o botão e Benton nunca pudesse ser enviado? Ela poderia encontrá-lo do Outro Lado?

Scott sacudiu a arma para ela. “O botão. Eu sei que você o tem.”

Ela sacudiu a cabeça. Sua boca estava seca demais para falar. Ela molhou os lábios.

Scott de repente se lançou sobre ela. Jillian gritou. Uma mão puxou seu cabelo, assim sua cabeça foi inclinada para trás em um ângulo impossível e agonizante. A outra imprensou a pistola dolorosamente sob seu queixo. Ela expressou sua agonia.

Porteira

Amante Fantasma 01

Debra Glass



Benton...

Jillian quis fechar os olhos, mas não conseguia. Seu coração martelava. Um pequeno grito escapou de seus lábios.

Scott estava fervendo. Seus olhos brilhavam loucamente. "Onde ele está?" Ele exigiu por entre os dentes cerrados.

O fedor de medo e suor agrediu as narinas de Jillian. Ela amordaçou. Seu estômago embrulhou, mas não havia nada nele para sair. O botão estava no bolso de seu roupão no chão ao lado da cama. Será que ele o encontraria lá se a matasse agora?

"Solte-a."

Benton! O coração de Jillian disparou.

Scott pulou e a soltou. Assustado, ele disparou um tiro ensurdecedor contra Benton até que rapidamente percebeu a futilidade óbvia de tentar matar um homem que já estava morto.

À bala passou zunindo através dele e quebrou o espelho do outro lado do quarto. Jillian gritou e cobriu a cabeça quando os fragmentos voaram pelo chão.

Benton ficou lá de pé, perna separada, a poucos pés de Scott. Seu olhar ardente era nivelado e intenso. Ele parecia uma pantera prestes a atacar.

Mas Jillian sabia melhor.

Ele estava tão transparente, que ela podia ver direto através dele.

Scott era muito rápido para ela fazer uma corrida até lá. Ele arrastou Jillian pelo braço, prendendo-a ao peito, enquanto enfrentava Benton. Ela arrastou o lençol com ela e se agarrou a ele. Mais uma vez, a pistola foi pressionada contra sua cabeça. Jillian tremeu. Uma lágrima escorreu por seu rosto. Por que Benton tinha aparecido quando certamente não podia fazer nada para salvá-la? Agora Scott estava certo de que ela tinha o botão.

Scott lhe deu uma sacudida dura. "Eu vou matá-la."

Benton o olhou friamente. "Jillian não é responsável pelo que aconteceu com Hattie."

Scott era desequilibrado. Ele explodiu em gargalhadas maníacas. "Não, *você* é. Você é responsável por *tudo*." Mas sua voz soou como se estivesse à beira de um colapso choroso.

Porteira

Amante Fantasma 01

Debra Glass



Bom Deus, Jillian pensou, ele está fora de sua mente.

Os ombros de Benton subiram e caíram com um suspiro firme. Ele deu um passo cauteloso à frente. “Largue a arma e vou dizer onde está o botão — *Hattie.*”

O coração de Jillian realmente saltou uma batida. Ela olhou com olhos arregalados para Benton. Ele tinha acabado de chamar Scott Bowers de *Hattie*?

E tinha acabado de oferecer dizer a este homem louco onde encontrar o botão?

Jillian lutou. “Não!”

O aperto vicioso de Scott nela aumentou. Ela ouviu um soluço de lágrimas de sua garganta. “Os pesadelos... Oh Deus, os pesadelos!” Scott começou a tremer. “E você... Você me deixou para casar com aquele sádico e assassino bastardo, Bruce Bowers!”

Benton tragou. Seu olhar nunca deixando Scott.

A voz de Scott subiu de tom até que não era mais sua voz. Era Harriet Cooke.

“Você sabe como foi para mim? Você tem alguma ideia? Os sussurros atrás das costas. Maculada. Arruinada. Mercadoria estragada. Todos na cidade sabiam que eu tinha sido sua. Todos sabiam. Bruce sabia e ele me *odiava* por isso. Ele me odiava para amar você!”

“Foi sua escolha se casar com ele.”

Jillian prendeu o fôlego.

Scott enrijeceu. “Ele tinha a sífilis, Benton. Ele me passou à sífilis maldita que ele tinha pegado de uma prostituta da Geórgia!”

Benton a encarou. Jillian pensou ter visto um flash de piedade em seus olhos cinzentos, mas ele estava tão transparente que ela não podia ter certeza.

“Você não faz ideia de como era. A loucura. A escuridão. Os dias de desespero quando fugi para a Shy Hill para procurar seu fantasma.”

Jillian sentiu uma sensação estranha e incongruente de piedade pelo homem que logo seria seu assassino. Scott Bowers realmente teria sido Hattie Cooke em uma vida passada? Um arrepio gelado varreu sua espinha.

“Eles me tracam longe depois disso. Eles me levaram para o asilo. Você quer que eu te fale sobre isso, Benton?”

Porteira

Amante Fantasma 01

Debra Glass



“Hattie...” Piedade era evidente na voz de Benton.

“Os ratos. Os homens que trabalhavam lá. A sujeira. Você quer que eu continue?”

Benton ficou em silêncio. Sua energia pareceu enfraquecer um pouco. Jillian sentiu uma onda de pânico. Sua presença era a única coisa que mantinha Scott Bowers de descarregar uma bala em sua cabeça. Seu aperto forte, os dedos cavando em sua carne. Ela estremeceu.

“E tudo por causa de seu senso de *honra*. Maldita sua honra, Benton Smith. E maldito você!”

“O que você quer de mim, Hattie?”

“Eu quero vê-lo ir para o inferno!”

O olhar de Benton sacudiu para Jillian. Ele inalou, e então olhou de volta para Scott. “Se eu concordar em lhe dar o botão, você deixa Jillian ir?”

“Por quê? Você não quer sua puta no inferno com você?” A pistola cavou em sua têmpora. Jillian rangeu os dentes. Seu corpo inteiro apertou, antecipando o tiro.

“Isto é entre nós, Hattie. Fui claramente injusto com você e estou disposto a pagar por minhas transgressões.”

O coração de Jillian afundou.

“Deixe-a ir ilesa e vou com você.”

“Não, Benton,” Jillian soluçou. Suas pernas se sentiam como se fosse ceder a qualquer momento.

Isto não podia estar acontecendo. Ele estava se oferecendo sacrificar-se por sua vida.

Seu olhar colidiu com o dela e segurou. “Jillian, é o único jeito.”

“Onde ele está?” Scott exigiu.

“Solte-a e vou lhe pedir para pegá-lo para você se você me der sua palavra de que não vai prejudicá-la.”

O aperto soltou e Jillian caiu livre. Scott cutucou sua omoplata com a pistola. “Pegue-o.”

“Sua palavra,” Benton exigiu.

Porteira

Amante Fantasma 01

Debra Glass



“Muito bem.”

O coração de Jillian se alojou na garganta. Ela olhou para Benton, implorando, e sacudiu a cabeça. Ela viu o que tinha acontecido com Lynn Bowers. Tinha vislumbrado o inferno em toda sua fúria, e o pensamento de Benton ir para aquele lugar horrível a deixava doente, e miserável, e com raiva. Culpa a atormentou. Por que tinha permitido que ele fizesse amor com ela, se manifestasse para ela? Sentiu-se mal, e egoísta, e tão, tão estúpida.

Por que não tinha deixado que Amy o enviasse de forma segura para a Luz mais cedo? Por quê? Por que ele havia insistido em vir com ela para protegê-la de Scott quando o inconcebível estava acontecendo? Jillian se sentia tão impotente. Ela nunca aceitaria isso. Ela nunca *poderia* aceitar.

E ela nunca — jamais — se perdoaria.

“Benton, por quê?”

“Não discuta comigo. Pegue o botão, Jillian.”

Raiva brotou dentro dela. Ele não podia fazê-la fazer isso. Ela sacudiu a cabeça. “Não. Eu não posso. Eu não vou.” E mordeu o próprio lábio para se impedir de explodir em lágrimas.

Benton a encarou por um segundo. O olhar em seus olhos falando volumes. “Jillian, está no bolso do roupão. Pegue-o para mim, *agora*.”

Ela congelou e o encarou. Seu queixo tremeu. Ela puxou uma respiração irregular.

“Pegue-o!” Scott ordenou.

Benton assentiu.

Ainda segurando o lençol, ela pegou o roupão, cambaleou para o lado da cama e se afundou. A confissão de Benton tinha tirado seu direito de escolha. Raiva ardeu em suas veias. Suas mãos tremiam violentamente enquanto procurava nos bolsos. E então seus dedos se fecharam em torno do bronze frio e duro.

“Dê a ele.”

Ela atirou um olhar em Benton e implorou com os olhos, mas podia ver em seu olhar que ele tinha se resignado. Esta era a única maneira que ele poderia garantir sua segurança.



Seu senso de honra não exigia menos dele. Ela apertou o botão. Não podia desistir tão facilmente. Ela simplesmente não poderia.

Ela se virou para Scott. Vestido com uniforme e a cabeça raspada, ele parecia um militar malvado. Mas Jillian sabia que por dentro ele era uma mulher ferida e assustada. De alguma maneira, sua vida como Hattie Cooke tinha uma alça inabalável sobre ele.

“Hattie?” Ela começou.

Scott olhou para ela.

“Jillian...” A voz de Benton estava carregada com advertência.

Mas ela o ignorou. “Hattie, eu sei que você amou Benton.”

Um soluço baixo e animal; soou no peito de Scott. Ele estava em guerra com as identidades de ambos, Harriet e Scott.

“Se você o amou uma vez, Hattie, eu sei que ainda há amor em seu coração por ele.”

Scott atirou um olhar em Benton, mas depois seu olhar rapidamente retornou a Jillian. “Eu o odeio.”

Jillian assentiu. “Claro que você odeia o que ele fez. Você odeia que ele tenha sido morto, e que vocês não puderam passar suas vidas juntos. Mas olhe para você, Hattie — você não é aquela mulher tão indefesa mais. E oferecer Benton aos coletores de alma não vai aliviar sua dor ou sua culpa.”

Os olhos escuros de Scott viraram diamante duro na palavra *culpa*. Seu fôlego veio sopros afiados e irregulares. “Eu o matei. Eu o matei! Eu sonhei que ele ia morrer e —”

“Não, Hattie. Você não o matou. Você teve uma premonição. *Bruce* o matou.” Jillian falou com ele da maneira mais uniforme e calma quanto fazia com um de seus pacientes.

Seus lábios finos embargaram.

“Bruce o matou. Você não poderia saber que isso ia acontecer,” ela reiterou.

Os olhos de Scott brilharam. Seu olhar duro se arremessou de um lado para o outro entre eles. “Eu avisei. Eu te avisei Benton.” Com a mão da arma apontada para Jillian, ele apontou com a outra em Benton. Suas mãos tremiam. Lágrimas enchiam seus olhos. E apesar de sua aparência austera, ele parecia uma mulher quebrada e indefesa. “Eu te avisei e você



me deixou de qualquer maneira. Nós poderíamos ter fugido juntos. Você poderia ter deixado o exército, prestado juramento de submissão à União e poderíamos ter ido para o norte. Mas você não fez. Você tinha que voltar. Você tinha que morrer — não pela causa, mas por sua honra maldita!”

Com intenção, ele apontou a arma com mais firmeza em Jillian.

Jillian congelou, esperando a bala a qualquer segundo.

“Eu vou matá-la. Vou fazer você assistir enquanto alguém que você ama morre e te deixa para trás!” Sua voz subiu com histeria.

Pela primeira vez, Jillian viu Benton sacudir. “Não, Hattie! Não. Você me deu sua palavra.”

Suas palavras foram rápidas e cortadas.

Scott tremeu da cabeça aos pés. “Então me dê o botão! Dê-me agora!” O quarto reverberou.

Jillian debateu engoli-lo. Mas com este nó duro na garganta, ela sabia que nunca ia descer. E o que pararia Scott de esfolá-la aberta do jeito que ele tinha assassinado Matt Gregory?

Impaciente, Scott investiu através do quarto e a empurrou, seu corpo grande e musculoso batendo Jillian de costas no chão. O fôlego correu de seus pulmões quando sua cabeça bateu contra o piso. Mas de alguma maneira, ela conseguiu segurar o botão apertado.

Benton bateu nele, mas sua energia era muito fraca, muito gasta. Seus punhos passaram por Scott despercebido.

Scott agarrou o pulso de Jillian em sua mão e bateu seu punho contra o piso de madeira até que abriu. E, como se em câmara lenta, Jillian assistiu, de coração partido, quando o botão rolou de seus dedos e girou como um pião pelo chão.

Scott o pegou e o enfiou no bolso.

“Não!” Jillian gemeu quando ele a virou de bruços. Seu queixo bateu no chão. Dor atravessou seus ombros quando um joelho afiado pressionou brutalmente em sua espinha e seus braços foram puxados para o alto atrás dela.

Porteira

Amante Fantasma 01

Debra Glass



Ele puxou seus pulsos e tornozelos juntos e com uma série de movimentos rápidos e bruscos, ele enrolou o cinto do roupão tão firmemente ao redor de seus braços e pés que ela pensou que sua circulação seria cortada. Ela se sentiu amarrada e presa como um animal pronto para o abate.

Mas nada disso importava.

Scott tinha o botão.

Ela, Jillian, tinha falhado. Miseravelmente.

Ela tinha perdido Benton para sempre. Pela eternidade.

Um gemido rasgou seu peito. Ela lutou contra os laços improvisados, mas sem sucesso. Torcendo a cabeça, ela olhou para cima do chão frio e duro para onde Benton estava.

Amor e compaixão inundaram seu olhar. Lágrimas turvaram a visão de Jillian.

No canto do quarto, Scott estava rasgando seu telefone fora da tomada. Ele jogou o telefone sem fio no chão e o moeu sob sua bota pesada do exército.

Ele não ia matá-la. De alguma forma, esse conhecimento fez pouco para confortá-la.

Jillian ouviu o som de sua própria voz. "Por que está tão empenhado em vingança?"

"Vingança?" Ele riu. Foi um som doente e furioso. "Isso não é vingança. É *justiça*,"

Scott zombou enquanto ia em direção à porta.

O olhar de Jillian bateu em Benton. Remorso e tristeza tingiam seus olhos. Um sorriso triste puxou o canto de sua boca. "Meu amor por você é minha coragem."

Jillian soluçou impotente. Ela, de alguma maneira, torceu sobre seu lado. "Benton, não! Não o deixe fazer isso com você."

Ela lutou contra os laços. Ele estava desvanecendo. *Desaparecendo*. Pânico jorrou por suas veias.

"Não!" Ela gemeu, até que pensou que seus pulmões fossem estourar. "Não!"

A casa inteira tremeu quando a porta da frente bateu fechada.



Capítulo Dezenove

A primeira reação de Jillian era ficar lá no chão duro e soluçar. Benton se foi.

Benton estava perdido para ela para sempre. Scott ia oferecer seu espírito para os coletores de alma.

Benton teria o mesmo destino de Lynn, como os fantasmas que ela tinha visto no cemitério.

Mas, então, algo faiscou dentro dela.

Algum vislumbre de esperança que ela não podia ignorar.

Para onde Scott estava levando o botão? Onde ele planejava fazer essa coisa do mal terrível?

Ela não era indefesa. Ela não era impotente. Ela era psíquica.

E ela podia usar sua habilidade para encontrá-lo — para parar isso.

Ignorando o tiroteio de dor por várias partes de seu corpo, ela ficou quieta e fechou os olhos. Inalou profundamente e tentou chamar as vibrações de Scott para ela.

Nada aconteceu.

“Droga, Jillian, vamos,” ela disse em voz alta. “Vamos lá!”

Rangendo os dentes, ela prendeu a respiração e tentou de novo.

Ainda nada.

Mas, então, uma voz dentro dela lhe disse para relaxar, se abrir. Ela podia fazer isso. Ela sabia que podia.

Dispondo-se a relaxar, ela respirou fundo, enchendo os pulmões até a capacidade. E soltou lentamente. Calafrios lavaram sobre ela. Respirou novamente e imagens a inundaram. O caminhão de Scott estava correndo pelas ruas escuras da cidade de Nashville.

E então ela soube.



Scott estava levando o botão para o cemitério do MT. Olivet — para a sepultura de Benton.

Os olhos de Jillian se abriram. Ela tinha que se livrar desses vínculos. Tinha que chamar Theo. Tinha que parar isso.

Seu olhar se arremessou pelo quarto. Se pudesse chegar à tesoura ou uma faca... Mas estavam na cozinha. Seria muito tarde quando ela fugisse tão longe através do chão.

Seu olhar se deteve bruscamente nos cacos do espelho no piso do quarto onde o tiro tinha quebrado o vidro.

Esperança inchou em seu peito.

Como uma lagarta, ela se deslocou e avançou em direção ao vidro quebrado. Havia pedaços grandes o suficiente. Ela se virou e bateu os dedos até que, finalmente, conseguiu agarrar um pedaço. Seus ombros doíam. Suas costas queimavam. A única coisa que a mantinha indo era a esperança de salvar Benton. Ela o tinha puxado livre dos coletores de alma antes e podia fazê-lo novamente.

Com um grunhido, ela tentou virar a faca improvisada na mão, mas o deixou cair. O som retinido que fez quando bateu no chão foi doentio.

Ela fechou os olhos. “Vamos, Jillian. Você pode fazer isso. Tente de novo.” Seus dedos procuraram o vidro mais uma vez. E mais uma vez, ela conseguiu pescá-lo no lugar. As pontas eram afiadas e quando ela tentou segurá-lo firme o suficiente para cortar os laços, fatiou seus dedos.

Ela clamou, mas se forçou a ignorar a dor pungente e lacinante enquanto serrava o tecido felpudo enrolado ao redor de seus tornozelos.

O caco de vidro continuou a cortar seus dedos, mas o foco de Jillian era somente em Benton. A voz dele ressoou em sua cabeça. *Estranho como um tipo de dor anula a outra.*

Prendendo o fôlego, ela serrou e serrou, sentindo o sangue pegajoso e molhado escorrer por seus pulsos. Tinha que se libertar. Tinha que salvar Benton. Pareceu uma eternidade antes que seus pés pulassem livres. Ela subiu do chão, chutou livre do lençol e, mãos amarradas, desajeitadamente correu precipitadamente para a cozinha.

Porteira

Amante Fantasma 01

Debra Glass



Batendo o ombro contra o telefone, ela conseguiu tirá-lo da parede. Ele bateu no chão com um baque oco-surdo. Afundando-se no piso de azulejos, ela tentou torcer ao redor para ver os números e discar 9-1-1. Uma voz gravada entrou na linha.

“Se você gostaria de fazer uma chamada, por favor, desligue e...”

O coração de Jillian afundou. Frustração queimou em suas veias. Ela apertou o botão de rediscar e tentou novamente, seus dedos deixando marcas sangrentas no telefone. Dessa vez, ela ouviu uma voz de mulher do outro lado. “Nashville, Davidson 9-1-1.”

Alívio ameaçou dominá-la e quando tentou falar sua voz saiu em um soluço engasgado. Ela limpou a garganta e forçou as palavras. “Aqui é Jillian Drew. Preciso que você entre em contato com o Capitão Theo Carter imediatamente. Eu sei onde Scott Bowers está.”

“Senhora, você está em —”

Jillian interrompeu. Não tinha tempo para isso. “Ligue para Theo agora e lhe diga para ir ao MT. Olivet Cemetery. É uma questão de vida ou morte!”

Apoiando-se contra os armários da cozinha, ela deslizou de volta para cima. Dor atravessou suas costas e pernas. Ela se apressou até a gaveta de talheres e teve que alcançá-la por trás, com as mãos amarradas. Apalpou em uma lâmina de cerra. Seus dedos finalmente se fecharam em torno do cabo duro de madeira de uma faca. Ela a trabalhou entre os laços amarrando seus pulsos e serrou até que seus braços queimaram.

Por fim, o tecido felpudo duro se rendeu e seus pulsos estouraram livres.

* * * * *

Os pneus do Jaguar guincharam quando Jillian acelerou em torno de uma curva. Ela apertou o acelerador e o carro rosou enquanto o motor chutava na engrenagem.

Ela não tinha ideia do que faria quando chegasse ao MT. Olivet. Não tinha nenhuma arma. Tinha ligado para o celular de Theo e a chamada tinha caído direto na caixa postal.

Porteira

Amante Fantasma 01

Debra Glass



Esperava que isso significasse que ele estava na linha com Nashville P.D. e, esperava que, significava que Theo e a polícia chegariam lá primeiro.

E se Scott já tivesse entregado Benton aos coletores de alma? Como ela ia saber? Scott estava com o botão. A alma de Benton estaria perdida para sempre presa em algum lugar entre o céu e a Terra? Seu coração apertou até que sentiu como uma pedra em seu peito. Um amontoado subiu em sua garganta. Lágrimas ardiam em seus olhos, mas ela se recusou a ceder às lágrimas.

Apertando o volante, ela teceu em torno de um varredor de rua, e então navegou através de uma luz vermelha.

A entrada para o MT. Olivet era naquela rua, logo depois do cemitério católico.

Jillian mal freou enquanto voava pela entrada. Quando se aproximou do topo da colina, não havia nenhum sinal de luzes azuis piscando — ou qualquer pessoa, aliás.

Ela podia ter estado errada? Por que, agora que finalmente tinha chagado a algum tipo de aceitação de sua habilidade psíquica, tinha falhado?

Uma onda de terror cresceu dentro dela, seguida por um sentimento doentio de total desesperança. “Não,” disse em voz alta. “Não.” Ela tragou. Este não era momento de desistir.

Desligando as luzes do carro, ela mal gaseou o Jaguar pelas vias estreitas do cemitério enorme, o motor de alta potência do carro ronronando quase silenciosamente.

Seu olhar esquadrinhou o cemitério escuro. As lápides brilhavam com uma sombra sinistra de azul sob o luar. Os membros de antigos carvalhos assomavam mais negros do que o céu escuro.

O coração de Jillian estremeceu rapidamente no peito. Seu aperto pressionou o volante. Onde estava Theo? Onde estava a polícia? *Onde está Scott?*

O carro se arrastou silenciosamente por um mausoléu e uma silhueta humana surgiu à vista.

Jillian congelou, parando o carro. Na escuridão, ela podia ver a figura de Scott Bowers à distância — de pé na cabeça do túmulo de Benton.

Jillian estremeceu. O que ele estava segurando? O botão?

Porteira

Amante Fantasma 01

Debra Glass



Um pouco de emoção de esperança a percorreu. Talvez tivesse chegado a tempo. Talvez Benton estivesse seguro. Mas, então, o estômago de Jillian deu uma cambalhota. Os fantasmas do cemitério estavam rastejando por trás das lápides, todos pesados como sonâmbulos horríveis em direção a Scott.

Um deslizou passando a janela do lado do motorista. Jillian ofegou. Um tremor rastejou por sua espinha ao recordar seu alcance, pegando suas mãos, os rostos ociosos, mortos.

Benton...

Ele ficaria como eles quando os coletores de alma o pegassem? Uma imagem de seu rosto bonito sorrindo, transformado em um desses pertencentes aos vagos dos fantasmas cinzentos fez bile subir com os pensamentos de Jillian.

Ela não podia deixar isso acontecer. Ela *não* deixaria.

Resolução inundou seu ser. Mas como ela iria dominar Scott? Se pelo menos ela tivesse uma arma. Uma arma. Uma faca. Algo — Os lábios de Jillian se separaram. Ela *tinha* uma arma. O Jaguar. Mas ela sabia que só tinha uma chance de pará-lo. Só uma.

Mas ela poderia matar um homem? Ela mordeu o lábio inferior. Matar Lynn tinha sido um acidente.

Ela deliberadamente poderia tomar uma vida? Terror e dúvida surgiram e tudo dentro dela gritou para que ela esperasse a polícia.

Mas, então, uma estranha luz prata brilhante apareceu logo além de Scott. Hipnotizada, Jillian olhou enquanto as partículas pareceram se fundir e formar Benton, sua luz suavemente luminosa contra o fundo de lápides e o céu da noite.

Os ombros caídos, a cabeça pendurada, ele parecia fraco e cansado. Mas ele não tinha ido.

Os coletores de alma não tinham vindo pegá-lo ainda. Seu coração disparou.

Droga, onde está Theo?

Jillian ficou sentada quieta no carro. O que deveria fazer? Esperar? Confrontar Scott?

Ela lembrou que ele tinha uma arma. Ele a mataria. Ela não duvidava disso.

Porteira

Amante Fantasma 01

Debra Glass



Apertando os olhos fechados, ela lutou com suas escolhas. Um grito sobrenatural alugou o ar. Seus olhos estalaram abertos e seu coração congelou.

Os coletores de alma fervilhavam em direção a Benton, abatendo, mergulhando para pegá-lo como abutres.

“Não!” Jillian gritou e, segurando o volante revestido de couro com toda sua força, ela apertou o acelerador até o piso. O poderoso motor do Jaguar V6 chutou na engrenagem e o carro disparou para frente, correndo sobre o meio-fio e lápides baixas.

Quando o carro resvalou em direção a ele, Scott se virou. Preparando-se, Jillian viu os olhos de Scott ir impossivelmente largos antes de fechar os seus próprios e virar a cabeça. Ela ouviu e sentiu a força repugnante de esmagar-ossos de um corpo vindo através do capô e batendo no para-brisa. Jillian gritou. A bolsa de ar explodiu em seu rosto quando o Jaguar saltou em uma parada abrupta e áspera, os dois pneus dianteiros parando na beirada da sepultura de Benton.

Atordoada, Jillian tossiu. Sua boca tinha gosto de plástico e pó. Ela sacudiu a cabeça para limpar as teias de aranha em seu cérebro. Trêmula, ela saiu do carro e caiu sobre suas mãos e joelhos no chão.

Scott deitado sangrento e imóvel há vários metros de distância, mas um gemido emanou do fundo de seu peito. Ele estalou e tossiu. Jillian o encarou. Algo etéreo se levantou de seu corpo. Quando pairou em direção a ela, se transformou em uma mulher — a mulher mais linda que Jillian já tinha visto — Harriet Cooke.

Pálido, mas completamente sólido, o olhar duro de Hattie nunca deixou Jillian. As sobrancelhas escuras arqueadas como asas delicadas acima de seus gélidos olhos castanhas. Suas saias volumosas claras rodadas audivelmente varrendo o chão enquanto ela se aproximava.

Jillian atirou um olhar rápido para Benton enquanto se levantava. Ele estava pálido, transparente — mas os coletores de alma tinham recuado e estavam apenas pairando, observando.

Porteira

Amante Fantasma 01

Debra Glass



Hattie estava mais perto. O coração de Jillian trovejou. Ela lutou para se manter calma, para pensar. Ela podia lutar com Scott. Ele era um homem de carne e osso. Mas como ela poderia lutar contra um fantasma?

Jillian deu um passo atrás quando a saia arqueada de Hattie roçou a ponta de seu sapato. Um frio penetrou seus ossos. Ela estremeceu na frieza absoluta que Hattie projetava.

Os dedos de Hattie se abriram, revelando o botão. Um sorriso triste reivindicou seus lábios. “Vou levá-lo para o inferno comigo!”

Os coletores de alma mergulharam mais perto.

“Hattie, não faça isto! Benton te amou.” As lágrimas estavam caindo agora, correndo sem controle pelo rosto de Jillian. Se tivesse esperado por Theo. Agora não havia nada que pudesse fazer além de assistir os coletores de alma levar Benton. Por que tinha sido tão impetuosa? Tão estúpida?

Hattie simplesmente riu, girou e cruzou o chão lamacento. Seu fantasma atravessou o carro e flutuou sobre o túmulo aberto para onde Benton tinha caído de joelhos.

“Benton?” Jillian o chamou. “Benton, por favor... Não deixe isso acontecer!”

Fraco, ele ergueu seu olhar para ela. Ele murmurou seu nome, mas o som estranhamente não combinou com o movimento de sua boca. Tristeza emanava de seus olhos cinzentos. Tristeza e resignação. Ele tinha desistido. Desespero inundou Jillian.

“Não!” Ela lamentou. “Hattie... Não faça isso!”

Mas Hattie apenas riu de novo e apreendeu um punhado do casaco de Benton em sua mão. Seu rosto pálido se virou para o céu, para onde os coletores de alma persistiam. “Agora vocês têm nós dois.”

Mal ela pronunciou as palavras e um silvo sobrenatural cortou o ar e os coletores de alma mergulharam em sua presa.

O coração de Jillian afundou. Ela caiu de joelhos quando os seres negros engolfaram Hattie e Benton. O fedor de enxofre assaltou suas narinas. Gritos torturados de Hattie encheram o ar da noite, mas Benton permaneceu estranhamente silencioso. Eles o estavam levando, levando-o e não havia nada que ela pudesse fazer sobre isso.

Porteira

Amante Fantasma 01

Debra Glass



Outros fantasmas deslizaram fora da escuridão e os cercaram, seus rostos macilentos parecendo ocos e assustadores.

Jillian se curvou e fechou os olhos, tentando fechar os sons dos gritos arrepiantes de Hattie e o fedor horrível e nauseante. Já era tarde demais. Tarde demais.

Ela não podia deixá-lo ir assim. Tinha que haver algo...

Clareza varreu sobre ela. Ela tinha *algo*.

Ela tinha *sua Luz*.

Ela inalou e levantou os braços para os céus e com todo o poder que possuía, ela chamou a Luz. Ela chamou o poder do Universo, suplicando por misericórdia, por negociação, implorando e mendigando pela alma de Benton. A escuridão se abriu, e uma Luz tão forte que era palpável, visível — ofuscante — desceu no topo da colina.

Jillian apertou os olhos contra ela, protegendo-os com as costas da mão. Alguns dos coletores de alma estavam fugindo. Uma veio para ela, suas garras arranhando seu braço. Jillian ofegou e concentrou a Luz na criatura. E assistiu, maravilhada, quando um raio espiralou em seus dedos e a forçou a recuar.

Estava funcionando. *Estava funcionando.*

Seu coração disparou, mas o alívio durou pouco. Sua Luz começou a crescer mais escura e à medida que baixava, os coletores de alma começaram a retornar. “Não,” Jillian gritou acima do ruído. “Eu não vou deixar vocês levá-lo!” E então, as palavras de Amy ressoaram em sua cabeça.

O amor é o maior poder do Universo.

O olhar de Jillian encontrou Benton.

Ela nunca verdadeiramente tinha conhecido o amor antes de seu encontro com Benton? Ela jamais tinha entendido seu poder de tornar uma pessoa totalmente vulnerável e ainda capacitá-los de formas inimagináveis?

Amor.

Jillian respirou fundo, mentalmente conectando sua mente e coração, permitindo-se a se tornarem um só com amor. Seus pensamentos inundaram com imagens de Benton a

Porteira

Amante Fantasma 01

Debra Glass



abraçando, beijando, amando, até que sentiu como se seu coração fosse explodir. Ela exalou devagar, projetando esse poder em direção aos coletores de alma, em direção aos fantasmas, em direção a Harriet Cooke — e em direção a Benton.

Vento se levantou e assobiou através das árvores. Um trovão explodiu. Os uivos dos coletores de alma ecoaram em uma harmonia estranha com os gritos de Hattie. Dor queimou através de Jillian como se sua própria alma estivesse sendo arrancada de seu corpo. Mas, ainda assim, ela atraiu o amor por meio de seu ser como se fosse um ímã, irradiando-o, conectando sua alma com a alma de Benton, tornando-se um com ele, e o inundando com seu amor até que ela caiu exausta, de cara no chão da grama úmida.

A noite de repente estava calma e quieta, e Jillian percebeu que estava com frio, e dolorida, e doendo da cabeça aos pés. Não havia mais silvos. Não havia mais gritos.

Apenas um silêncio mortal que permeava mais aterrorizante do que os ruídos.

Jillian respirou tragos profundos de ar. Uma dor ardente queimou sua palma. Ela abriu os olhos e descerrou o punho. Era o botão! Mas como...

Jillian ofegou quando ele começou a arder e chiar. A fumaça acre a sufocou e ela viu quando o botão se desintegrou, deixando apenas uma mancha carbonizada em sua palma sangrenta.

O olhar de Jillian se atirou para Benton. Banhado em uma luz branca brilhante, ele sorriu para ela. Os outros fantasmas não eram mais sombras ocas. Seus rostos eram brilhantes, cintilando — e virados em direção à Luz que irradiava de cima para baixo. Até mesmo Harriet sorriu.

Os coletores de alma chiaram e explodiram como fogos de artifício quando os raios de Luz os tocaram.

Vagamente consciente de que a Luz estava atraindo as almas para cima, uma a uma, Jillian só conseguia olhar para Benton, seu belo rosto iluminado pela Luz. Alegria percorreu seu ser. Ela o tinha salvado. Ela tinha salvado não só ele, mas todos eles.

Subindo do chão, ela cambaleou pela grama úmida até ficar há poucos pés dele. Ele estava tão bonito na Luz brilhante. Bonito e inteiro.

Porteira

Amante Fantasma 01

Debra Glass



Mas a Luz estava prestes a levá-lo. Seus pés deixaram o chão. “Espere! Espere!” Ele gritou para o céu, e de uma só vez, ele desceu, suas botas firmemente retornaram ao solo.

Jillian tremeu. “Eu vou te ver de novo?” Uma lágrima solitária desceu por seu rosto.

Os olhos de Benton brilharam com gratidão, com amor. Ele olhou para a fonte de Luz e, em seguida, retornou seu olhar para Jillian. Seus olhos cinzentos ficaram melancólicos, tristes. “Eu vejo o céu... Mas não quero deixá-la.”

O coração de Jillian ficou duro. Se ela apenas pudesse tocá-lo, abraçá-lo, sentir seus braços em volta dela mais uma vez. Mas ela sabia melhor. Ele estava livre das obrigações da Terra. Livre.

Ela o libertou e sabia que ele tinha que ir. “Eu te amo,” ela disse, e sua voz foi mais um sussurro. “Eu sempre vou te amar... Mas eles estão te esperando.”

Os olhos cinzentos de Benton orlaram com lágrimas. “Eu vou voltar para você. Eu prometo.” Ele estendeu os dedos em sua direção. E por um breve instante, eles se tocaram antes dele ser varrido pela Luz, e Jillian foi deixada na escuridão.

Trazendo sua mão trêmula aos lábios, ela se afundou mais uma vez para o chão. As lágrimas brontando em seus olhos e correndo por seu rosto. Ele se foi. Sumiu. Mas a dor que ela sentia estava misturada com uma sensação estranha de alegria.

Ela finalmente entendia o que Amy havia sentido na noite em que tinha enviado sua mãe para a Luz. Ela sabia agora. E com essa clareza, todo seu medo, toda sua culpa, todo seu remorso, saiu de seu corpo em uma corrida audível, deixando em seu lugar compreensão e amor. Pelo poder do amor, ela tinha salvado todas aquelas almas — todas aquelas almas perdidas. E através de seu próprio amor e perdão, ela até mesmo tinha lançado o espírito de Harriet Cooke para a Luz. Era uma sensação estranha de capacidade e seu corpo inteiro cantarolou com ela.

Ela fungou e limpou as lágrimas com as costas da mão. Seu olhar varreu o céu cheio de estrelas enquanto se levantava. Benton podia vê-la agora? Ela sentiu como se ele pudesse, como se todos eles pudessem vigiá-la do Outro Lado.



Um súbito estrondo de trovão sacudiu a Terra, e um raio cursou para o chão bem na frente de Jillian, a força disso batendo-a fora de seus pés.

O coração trovejando, Jillian piscou e lá, onde o raio tinha caído, estava um homem. Descrente, ela ficou lá boquiaberta.

Jillian se atirou de pé. “Benton?”

Ele a encarou.

“Benton?” Jillian olhava incrédula.

Ele olhou para as mãos e, em seguida, correu as palmas por todo o tecido de seu uniforme, como se para ver se era real. E então, ele correu para os braços de Jillian. Ele estava completamente sólido, totalmente duro — e absolutamente vivo.

Jillian se agarrou a ele, soluçando. “O que aconteceu? O que aconteceu?”

Ele inclinou a cabeça para trás. Alegria enchia seus olhos quando ele procurou os dela. Ele enterrou os dedos em seu cabelo. A respiração deixou seus pulmões em uma corrida rápida de ar. Ele gritou e levantou-a do chão, girando-a em círculos.

Jillian mal podia acreditar, mas aqui estava ele em seus braços, uma vida, um homem respirando — vivo!

Sirenas soaram ao longe, aproximando-se mais e mais, mas Jillian não deixou o abraço de Benton. Ao invés, ela se agarrou a ele. Ela nunca tinha conhecido tal alegria. Tal amor.

Ela não estava certa de que tinha entendido, mas ele estava aqui, e ele era todo seu. Ela procurou seu olhar. “Pensei que tinha perdido você para sempre.”

“Não, querida. Você me salvou.” Ele praticamente brilhava. “Seu amor me salvou e por causa do que você fez, eles me deixaram voltar para você.”

Seus olhares se agarraram por mais um segundo antes de sua boca descer sobre a dela. Ele rasgou seus lábios só para dizer, “Droga, eu te amo.”

Rindo, ele a ergueu do chão e a girou mais uma vez. E depois a beijou novamente.



Epílogo

Seis meses mais tarde

Jillian sabia que não deveria ter calçado seus novíssimos sapatos para este lugar, mas ela não queria ir toda a distância até em casa para trocar e arriscar perder isso.

Ela clicou o controle para trancar as portas de seu novo Jaguar preto, esperando que ele estivesse seguro aqui, estacionado na colina íngreme.

Um tremor escuro de recordação passou por ela quando viu o marcador histórico. A primeira vez que ela tinha vindo a Shy Hill, ela não tinha lido isso. Agora, um pequeno sorriso puxou os cantos de sua boca enquanto lia as palavras gravadas em prata reluzente no marcador de metal preto. “Batalha de Nashville. Shy Hill. Nesta colina foi travado o encontro decisivo da Batalha de Nashville, 16 de dezembro de 1864. Às 4:15 da tarde, um assalto dos Federados no ângulo do topo da colina quebrou a fileira Confederada. O Coronel W. B. Shy e o General T.B. Smith, 20° TN Infantaria, foram mortos.”

“Nada mal,” ela disse em voz alta, e então começou a subida íngreme até o cume.

No topo da colina, um historiador vestido com o traje de um soldado Confederado estava explicando a batalha em detalhes escabrosos para uma multidão completamente encantada de alunos do ensino médio.

Um espectador o olhou de queixo caído. “Cara, você faz soar como se estivesse lá.”

A covinha no canto da boca de Benton se aprofundou.

Um sentimento de orgulho percorreu Jillian. Benton tinha feito um grande nome de si mesmo como um historiador iminente da Guerra civil, especialmente em Nashville. Já, o livro que ele tinha escrito sobre o regimento que havia comandado cento e cinquenta anos atrás, estava na editora apenas esperando para ser impresso e distribuído. Sem saber que ele



realmente tinha tomado parte na guerra, a imprensa o tinha entrevistado sobre o assunto inúmeras vezes, e ele se tornara uma espécie de celebridade.

O olhar de Jillian varreu os rostos dos alunos ansiosos, e então os das três professoras que assistiam atrás do grupo. Elas olhavam abertamente para ele, praticamente salivando.

E quando o olhar de Benton colidiu com o dela e se pendurou lá por um instante, o estômago de Jillian apertou. Ela sabia que ele era todo dela, e sempre seria.

“Alguma pergunta?” A voz de comando de Benton trovejou sobre as crianças.

Várias mãos se atiraram para cima. Ele apontou em um menino sardento. “Sr. Smith,” a voz do menino chiou. “Você está relacionado com o General Smith que foi morto aqui?”

“Acho se pode dizer que sim,” Benton respondeu. “Ele foi um antepassado meu.”

“Muito legal!”

Ele entreteve mais algumas perguntas antes dos professores levarem as crianças em direção aos degraus. Jillian ouviu às senhoras comentando sobre a beleza de Benton enquanto passavam por ela a caminho da descida íngreme.

Sorridente, Jillian se aproximou. Ele abriu os braços e a puxou em um abraço apertado antes de lhe dar um beijo rápido na testa. Ele atirou um olhar furtivo para a estrada.

“Todas as crianças já foram?”

Ela assentiu. “Não vi mais ninguém.”

“Bom,” ele disse enquanto inclinava seu rosto para o dele. A boca escovou a sua suavemente, e então a língua deslizou entre seus lábios quando ele aprofundou o beijo até que uma onda de calor percorreu sua espinha. Foi um beijo cheio de paixão e poder — e amor profundo, muito profundo — que deixou Jillian sem fôlego quando ele finalmente se afastou apenas o suficiente para olhar em seus olhos.

As mãos deslizaram por seus braços até suas próprias mãos, onde ele dedilhou sua aliança de casamento. “Eu te amo, Jillian Smith.”

Ela lhe deu um sorriso largo. Os últimos seis meses se passaram como um vendaval.

Porteira

Amante Fantasma 01

Debra Glass



Criar uma identidade para Benton não tinha sido tão difícil quanto Jillian havia pensado — com a ajuda de Theo.

A princípio, Theo teve escrúpulos sobre conectar Jillian com falsificadores de documentos, mas ele disse que ia virar a cabeça — só dessa vez. Ela e Benton tinham se casado tão logo obtiveram os documentos adequados, e ninguém exceto Theo e Amy foram testemunhas.

Theo se recusou terminantemente a ouvir quaisquer dos detalhes, apenas segurou suas mãos e disse, “Há algumas coisas que você simplesmente não precisa saber.”

Amy não parecia de todo surpresa que um fantasma pudesse voltar à vida, e parecia bastante feliz pelo casal. Ela tinha parado de dar leituras psíquicas, e Jillian sabia que uma parte dela nunca se recuperaria do horror de ter sido enterrada viva.

Ela vendeu sua pequena casa em West End e estava planejando se mudar para o sul do Alabama, onde seu meio-irmão, Reed, vivia. Jillian fervorosamente esperava que Amy pudesse encontrar o amor e aprendesse a confiar em um homem, para compartilhar sua vida e encontrar a felicidade do jeito que ela tinha com Benton.

No ano passado, Jillian tinha fechado seu escritório e estava agora perfilando criminosos para vários departamentos de polícia em uma base nacional. Sua precisão em morte e habilidade de ser capaz de falar com as vítimas reais assassinadas, até tinha iniciado uma rede de televisão nacional a considerar basear um drama semanal em seu estudo de casos.

Eles tinham comprado à casa de infância de Benton e a estavam restaurando completamente, fazendo a maior parte do trabalho eles mesmos — e Jillian tinha insistido em manter a cadeira que ela havia encontrado na sala em sua primeira visita.

“Querida.” A voz de Benton a tirou de seu devaneio. Seus olhos cinzentos ardiam. “Você tem certeza de que todas aquelas crianças se foram?”

Compreensão inundou Jillian. Seu pulso acelerou. “Por quê?”

Ele pegou sua mão e a pressionou contra a excitação que lutava contra a braguilha abotoada.

Porteira

Amante Fantasma 01

Debra Glass



Jillian ofegou. “Aqui? Agora?”

Ele arqueou uma sobrancelha maliciosamente. Uma covinha diabólica apareceu no canto de sua boca. “Encontrei este pequeno lugar bem aqui atrás de um banco. Ninguém vai nos ver e —”

Jillian interrompeu. “Benton Smith! Você está me dizendo que antes de um grupo de alunos chegarem, você estava aqui procurando um lugar para... Para...” Ela não conseguiu terminar a pergunta.

Benton simplesmente ficou lá, olhando muito culpado — e tremendamente excitado. “Para fodê-la? Sim, foi exatamente o que fiquei fazendo.”

Jillian inalou bruscamente. Calor inundou sua boceta. Ela não podia acreditar que estava entretendo a ideia de fazer amor com ele aqui, ao ar livre, em um lugar público.

Mas ele estava perigosamente bonito, com seu ardente olhar cinzento e cabelos negros ondulados.

Ele ainda parecia cada bocado de pirata com seu bigode e barba baixa e Jillian estava tão atraída por ele, e tão completamente apaixonada que era impotente em resisti-lo.

Ela soltou um suspiro resignado. “Então, vai me mostrar esse lugar que você encontrou ou o que?”

E então, as duas covinhas sensuais se tornaram visíveis.